

**INSTITUTO VÊNETO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL NOVO
VÊNETO
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**RELATÓRIO FINAL DO PROJETO - PILOTO
“INVENTÁRIO DO *TALIAN*”**

CAXIAS DO SUL/RS

2010

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de homens e mulheres em relação ao número de entrevistas.....	74
Gráfico 2: Homem em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	74
Gráfico 3: Mulher em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	75
Gráfico 4: Morador urbano e rural em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	75
Gráfico 5: Geração GI e GII em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	76
Gráfico 6: Moradores do interior em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	76
Gráfico 7: Moradores urbanos em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	77
Gráfico 8: Filhos dos entrevistados em relação ao bilinguismo <i>talian</i> / português.....	77

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Região de origem na Itália.....	12
Mapa 2: Localização/ área de uso do <i>Talian</i> (segundo dados do Projeto Inventário do <i>Talian</i> (2010).	13
Mapa 3: Difusão do <i>talian</i> Riograndense para o Mato Grosso, segundo dados do Projeto Inventário do <i>Talian</i> (2010).....	15
Mapa 4: Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do Projeto do <i>Talian</i> (2010).	28
Mapa 5: Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do Projeto BIRS, nos anos 1986/7/8 junto a alistados (jovens de 18 anos), no Rio Grande do Sul (Análise: Projeto Inventário do <i>Talian</i>).....	28
Mapa 6: Municípios de imigração italiana para a região sul (sem identificação da variedade), segundo dados do Projeto Inventário do <i>Talian</i> (2010).	41
Mapa 7: Municípios de imigração italiana para a região sudeste (sem identificação da variedade), segundo dados do Projeto Inventário do <i>Talian</i> (2010)	43
Mapa 8: Áreas de imigração italiana com presença de bilinguismo italiano-português, segundo dados da rede de pontos abrangida pelo Projeto Inventário do <i>Talian</i> (2010)	46
Mapa 9: Abrangência dos programas de rádio em <i>talian</i> , segundo dados do Projeto Inventário do <i>Talian</i> (2010)	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Carta às prefeituras municipais.	35
Quadro 2: Questionário às prefeituras municipais.....	36
Quadro 3: Etnias predominantes nos municípios do RS.....	37
Quadro 4: Região da Colonização Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI).....	38
Quadro 5: Entrevista realizada através das rádios.	49
Quadro 6: Modelo da correspondência enviada aos municípios:	99
Quadro 7: Modelo questionário para pesquisa:	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Pesquisa realizada pelo Projeto BIRS (bilinguismo no RS) entre os anos de 1985/1987	21
Tabela 2	Pesquisa realizada no município de Caxias do Sul, através do questionário BIRS, anos 1986/7/8, entre os alistados da Junta Militar.....	24
Tabela 3	Pesquisa realizada no município de Caxias do Sul, através do questionário BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3as. séries), no ano de 2009.	24
Tabela 4	Pesquisa realizada no município de Guaporé, através do questionário BIRS, entre os alistados da Junta de Serviço Militar, nos anos de 1986/7/8.....	25
Tabela 5	Pesquisa realizada no município de Guaporé, através do questionário BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3as. séries), no ano de 2009.	25
Tabela 6	Pesquisa realizada em municípios da Serra Gaúcha, através do questionário BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3os. anos), no ano de 2009.....	25
Tabela 7	Pesquisa realizada em municípios da Serra Gaúcha, através do questionário BIRS, entre os alistados do Serviço da Junta Militar, nos anos 1986/7/8.	26
Tabela 8	Pesquisa realizada nas escolas urbanas e rurais dos quatro pontos – Região do Alto Uruguai – 2006, a partir da aplicação do questionário do BIRS.	30
Tabela 9	Pesquisa realizada nas escolas urbanas e rurais dos quatro pontos – Região do Alto Uruguai – 2006.	31
Tabela 10	Pesquisa realizada nas escolas urbanas e rurais dos quatro pontos – Região do Alto Uruguai – 2006.	31
Tabela 11	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009.	47
Tabela 12	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009. (A).....	51
Tabela 13	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (B).	53
Tabela 14	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (C).....	55
Tabela 15	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (D).....	56
Tabela 16	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (E)	57
Tabela 17	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (F)	58
Tabela 18	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (G).....	58
Tabela 19	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (H).....	59
Tabela 20	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (I).	60
Tabela 21	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (J).	61
Tabela 22	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (L).	62
Tabela 23	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (M).	62
Tabela 24	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (N).....	64
Tabela 25	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (O).....	65
Tabela 26	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (P).	65

Tabela 27	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (Q).....	66
Tabela 28	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (R).....	68
Tabela 29	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (S).	69
Tabela 30	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (T)..	70
Tabela 31	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (U).....	71
Tabela 32	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (V).....	72
Tabela 33	Pesquisa realizada pelo Inventário do <i>talian</i> , entre as rádios, ano 2009 (X).....	72
Tabela 34	Pesquisa realizada no ano de 2009, nos 55 municípios da RCI.....	100
Tabela 35	Pesquisa realizada no ano de 2006, na região do Alto Uruguai Gaúcho.....	100
Tabela 36	Obras referentes ao <i>talian</i>	104

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
1.1 CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO <i>TALIAN</i>	7
1.2 INFRA-ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO: ACERVOS	8
2 INTRODUÇÃO	9
3 IDENTIFICAÇÃO DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO <i>TALIAN</i>.....	11
4 METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS PARA O INVENTÁRIO DO <i>TALIAN</i>	19
4.1 QUESTÕES DE CENSO: PROJETO BIRS (1985/86/87), BIRS <i>TALIAN</i> (2009), BIES (2010) E BIPR (2010)	19
4.2 QUESTÕES DE MAPEAMENTO: ÁREAS BILÍNGUES <i>TALIAN</i> – PORTUGUÊS .	34
4.3 OS PROGRAMAS DE RÁDIO COMO CANAL DE INTERLOCUÇÃO COM A COMUNIDADE DE FALA	46
4.4 EVENTOS COM INCLUSÃO DA LÍNGUA	82
4.4.1 Festas e eventos sociais.....	82
4.4.2 Concurso para eleição das palavras mais representativas da cultura <i>taliana</i>	92
4.5 REDE DE CONTATOS: GESTORES E DIFUSORES DA LÍNGUA.....	93
4.6 (GESTÃO DA) LÍNGUA NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.....	97
4.7 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	101
4.7.1 Estudos sobre a língua <i>talian</i>	103
4.7.2 Produção áudio-visual.....	104
4.7.2.1 Gêneros de difusão áudio visual (música, filme etc.).....	106
4.7.2.2 Meios de difusão áudio visual	106
4.7.3 A língua <i>talian</i> na internet.....	107
4.8 ACERVOS	107
4.9 AMOSTRA DE 200 PALAVRAS DO <i>TALIAN</i> PARA COMPARAÇÃO COM OUTRAS LÍNGUAS.....	108
5 DIFICULDADES E PROPOSTAS PARA O INVENTÁRIO DE LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO	109
5.1 DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO	109
5.2 PROPOSTAS DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO	112
REFERÊNCIAS	115
ANEXO	116

1 APRESENTAÇÃO

Período de desenvolvimento do projeto piloto para o inventário das línguas de imigração: março de 2009 a abril de 2010.

1.1 CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO *TALIAN*

Coordenador Administrativo: Prof. Dr. José Clemente Pozenato.

Consultor Externo: Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen (PPG-Letras / UFRGS)

Coordenadora Científica: Prof.^a Dr.^a Marley Terezinha Pertile

Pesquisadoras:

Prof.^a Marley Terezinha Pertile. Graduada em Letras, Ms. em Educação (UPF) e Doutora em Letras (UFRGS – Orientador Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen)

Prof.^a Alcione Moraes Jacques Maschio. Graduada em Letras, Ms. em Letras e Cultura Regional (UCS)

Prof.^a Luciana Santos Pinheiro. Graduada em Geografia (UFSC), Ms. em Letras e Cultura Regional (UCS), doutoranda em Letras (UFRGS – Orientador Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen).

Bolsistas:

1. Daiane Pereira: 6º sem. História
2. Daniela Federle Catuzzo: Graduada em Geografia
3. Dúlcima Sangali: Graduada em Letras. 2º sem. Letras complementação língua espanhola e Ms. em Letras e Cultura Regional (UCS) (apenas dois meses)
4. Eduardo Luiz Andriolo: 6º sem. Informática / 3º sem. Tecnologia digitais
5. Gabriela Battassini: 8º sem. História
6. Luana Costa: 6º sem. Psicologia
7. Raquel Rui: Graduada em Letras. 4º sem. complementação língua espanhola

Organização e redação do Relatório: Prof.^a Ms. Alcione Moraes Jacques Maschio, Prof.^a Ms. Luciana Santos Pinheiro e Prof.^a Dr.^a Marley Terezinha Pertile.

1.2 INFRA-ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO: ACERVOS

A sede do grupo de pesquisa desse projeto, que busca metodologias para o inventário de língua de imigração, fica no mesmo local do ECIRS/UCS. O programa de pesquisa **ECIRS** – Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul –, da Universidade de Caxias do Sul, vem, desde 1978, dedicando-se ao levantamento sistemático dos bens e valores das comunidades rurais da região, buscando o resgate, a preservação e a valorização desta cultura. Além da exploração do acervo desse local, tivemos contato permanente com os integrantes pesquisadores, que nos auxiliaram de diversas formas, no desenvolvimento desse trabalho.

2 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os procedimentos metodológicos, as dificuldades e resultados do levantamento de informações sobre a língua de imigração *talian* falada no Brasil. Para tanto, entende-se como finalidade do “inventário” de uma língua, registrar de forma fidedigna, objetiva e sistemática a realidade e o contexto de uso.

Em outras palavras, não é de nosso entender definir como deva ser o *talian* e sua política, mas sim como se apresenta a realidade da língua no estágio atual, registrando todas as atividades e ações de promoção da língua, muitas vezes variáveis.

O conhecimento dessa realidade, quer dizer, seu diagnóstico, contribui para visualizar possibilidades futuras de promoção e revitalização da língua.

Além disso, a elaboração de um inventário das dimensões do *talian* reveste-se, por outro lado, de uma série de dificuldades, desde a falta de recursos até o pioneirismo da metodologia que precisou ser testada. Neste sentido, o Projeto Piloto de Inventário do *Talian* seguiu as determinações do IPHAN, que tinha precisamente como objetivo desenvolver e testar uma metodologia de trabalho que respeitasse as especificidades de uma língua de imigração.

A testagem realizou-se através da língua *talian*, por ter sido a primeira língua de imigração com pedido de reconhecimento (2001) encaminhado ao IPHAN, pelos seus representantes, do Rio Grande do Sul. Foram parceiros na organização e execução deste trabalho o Instituto Vêneto e a Universidade de Caxias do Sul, através do GT do *Talian*, sempre observando as linhas gerais propostas pelo IPHAN. No relatório, são focadas, principalmente, as estratégias metodológicas utilizadas para o levantamento de informações sobre características linguísticas e históricas do *talian*, distribuição demográfica, registro cartográfico, formas de difusão e promoção na sociedade, repertório da língua, literatura na e sobre a língua, acervos e registro de palavras representativas da cultura *taliana*.

Além da pesquisa do inventário, o GT do *Talian* buscou incentivar a divulgação do inventário à comunidade regional e participar de eventos e atividades relativas ao *talian*. Essa interação com a comunidade de fala serviu, ao mesmo tempo, como estratégia de coleta de dados. Nesses eventos, como a gravação de um programa de TV sobre o Filò, no município de Farroupilha/RS, a Noite do Filò, em Caxias do Sul/RS, as entrevistas nos programas de rádio e jornais (em anexo); a Festa *Taliana*, no município de Ipumirim (SC), o II Fórum Nacional da Língua do *Talian*, em Serafina Corrêa/RS, a Festa da Uva, em Caxias do Sul/RS,

a Noite da Massa, em Colombo/PR e a “Missa das 10”, em Venda Nova do Imigrante/ES, verificou-se a presença da língua de imigração, principalmente em seu uso oral. Foi possível vivenciar eventos culturais típicos e observar as atitudes dos falantes em relação ao uso da língua e a repercussão disso na sociedade maior.

Esses eventos constituíram-se em fontes primárias de dados sobre as variedades de línguas de imigração. Neles e através deles, foi possível identificar situações singulares e chegar até seus falantes, ali, onde se encontravam.

Na Festa do *Talian*, em Ipumirim (SC), foi possível observar a língua em uso, desde a confecção dos cardápios típicos *taliani*, até os cantos, os programas de rádio gravados durante a festa, a missa em *talian* e a apresentação de grupos de canto, música e dança provenientes de diferentes municípios dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. A estratégia foi a de registrar, de modo mais abrangente possível, todas as manifestações de uso do *talian*, desde uma simples conversa em *talian* entre duas cozinheiras, o programa de rádio, a música e a cantoria, até o sermão do padre, tudo dito, pretensamente, em *talian*. Explicamos melhor: tanto na oralidade, como nos escritos, constatou-se a presença concomitante de três línguas, ou seja, o *talian*, o italiano-padrão e o português, traduzindo as dinâmicas sociais e culturais que subjazem aos grandes fenômenos de mudança linguística.

Ao lado dos eventos, outras estratégias foram sendo desenvolvidas: a aplicação de uma pesquisa através dos programas de rádio em *talian*; a aplicação do questionário do BIRS (bilinguismo no Rio Grande do Sul) em escolas de ensino médio; a aplicação de questionário entre os dirigentes municipais; o levantamento bibliográfico e de acervos; os contatos interpessoais; as visitas aos pontos de imigração direta e desmembramentos. Todas essas estratégias são descritas no transcorrer do relatório. Por último, faz-se um breve resumo das dificuldades e propostas na elaboração do inventário especificamente de línguas de imigração, envolvendo tanto o registro e documentação quanto ações no âmbito de políticas públicas para a diversidade linguística no Brasil.

3 IDENTIFICAÇÃO DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO TALIAN

Seguindo a proposta de formulário do GTDL, do IPHAN (ver <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=840>), para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil, tem-se os seguintes itens de identificação, para uma visão geral do objeto de estudo de que trata o presente Relatório:

Denominação oficial: *Talian*.

Auto-denominações: *Talian*, Dialeto Vêneto, Dialeto Italiano Sulriograndense, Dialeto Italiano, Coiné, Dialetão, Língua dos nonos, Língua Falsa.

Este item da identificação da língua ser a inventariada é o primeiro previsto pela metodologia do IPHAN, no formulário que propõe e que vai preenchido em anexo a este relatório. De modo geral, o que mais exigiu cuidado por parte do Projeto foi a questão da denominação da língua e consequente compreensão dos falantes sobre o que significa *talian* para eles. Ou seja, há que tomar cuidado para inventariar de fato a língua que se julga ser a língua que se pretende inventariar.

Denominação em Português: (não há).

Definição: O *talian* constitui uma autodenominação dos falantes da RCI (Região de Colonização Italiana do RS) para uma variedade supra-regional intracomunitária e intercomunidades (coiné) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano e com o português do Brasil, vinculada historicamente aos dialetos provenientes do norte da Itália¹, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras.

Origem Linguística: do italiano.

Região de Origem: principalmente de quatro regiões: Vêneto (54%), Lombardia (33%), Trentino-Alto Adige (7%) e Friuli-Veneza Giulia (4,5%) e Piemonte, Emilia-Romagna, Toscana e Ligúria (com 1,5 %).

¹ Frosi (2003, p.131) postula a existência de aproximadamente 18 dialetos no início da colonização da RCI.

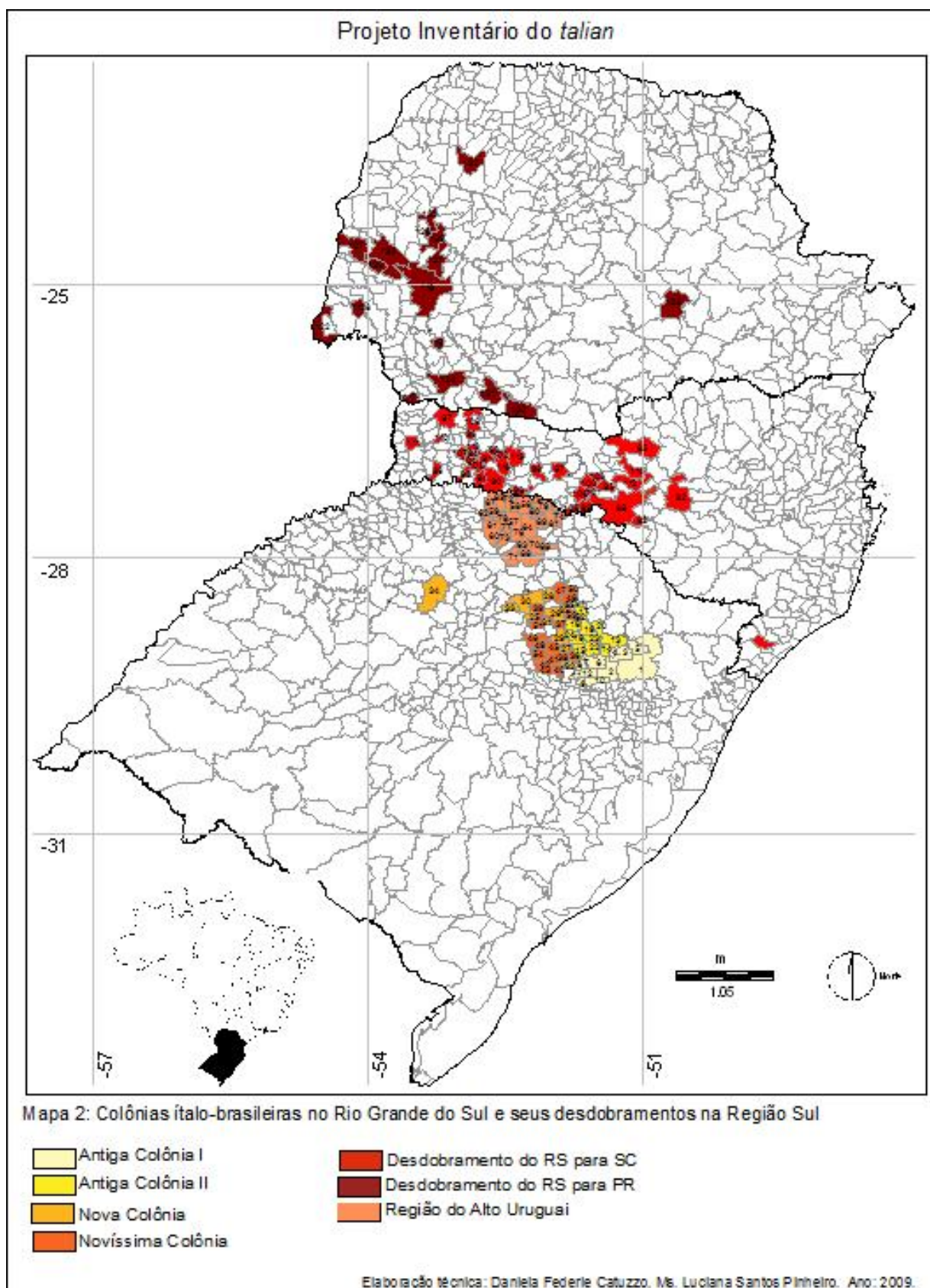


Mapa 1: Região de origem na Itália

Imagem alterada, Fonte: http://www.salto.sp.gov.br/museu/catalogos/italianos_salto/regioes_italia.jpg

Primeiros falantes: a partir de 1875

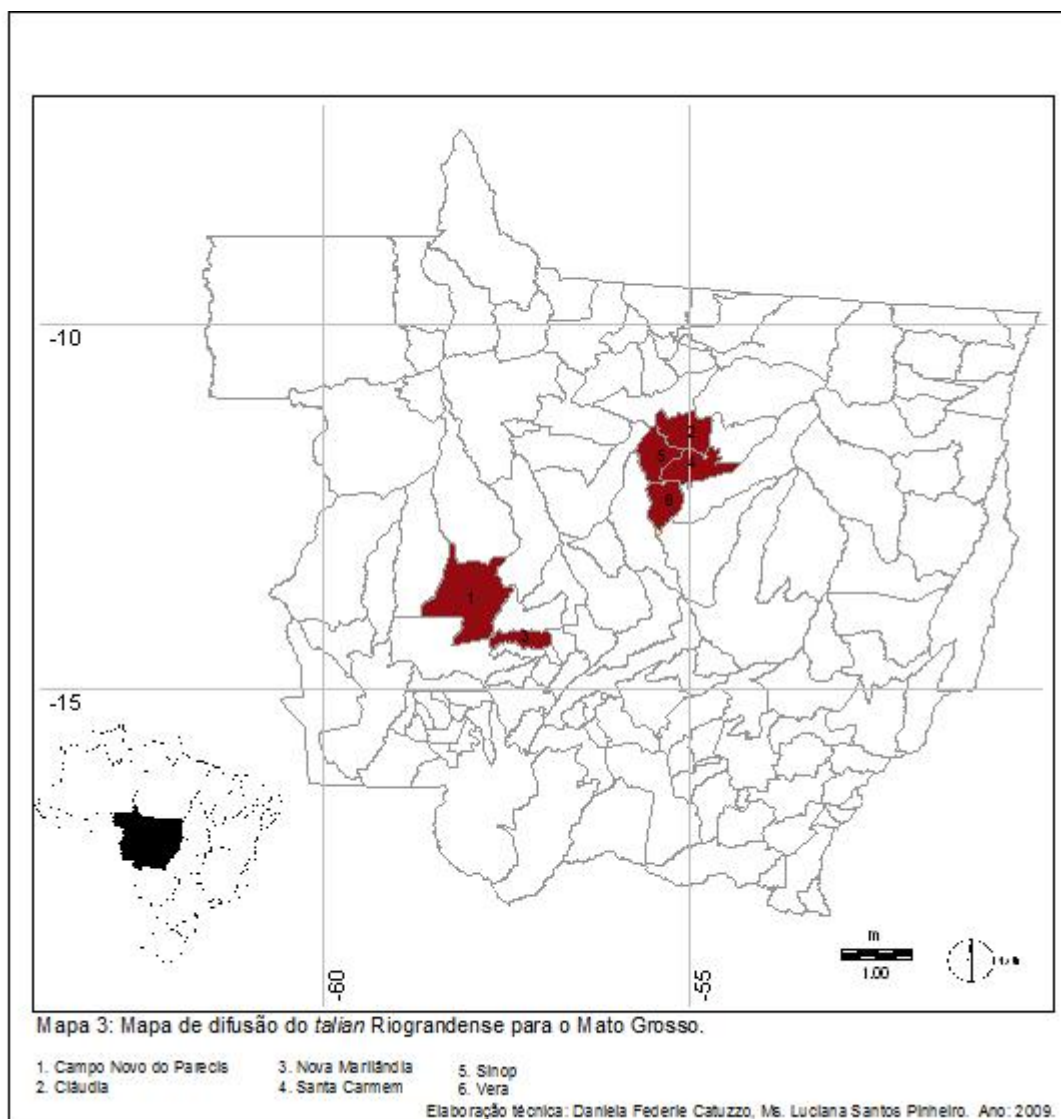
Local: Antigas, novas e novíssimas colônias do RS, e seus desdobramentos no oeste de Santa Catarina, Paraná, mais uma parte do estado do Mato Grosso.



Mapa 2: Localização/ área de uso do *Talian* (segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010).

Lista dos municípios identificados no mapa 2 (Projeto Inventário do *Talian*, 2010).

<u>Rio Grande do Sul</u>	46. Amorezília	91. Colmeia Fretas
1. Cachoeira do Sul	47. Ciriaco	92. Curitiba
2. Farroupilha	48. David Canabarro	93. Entre Rios
3. Flores da Cunha	49. Ikopik	94. Gramma
4. Nova Pádua	50. Militarino	95. Heusland Oeste
5. São Marcos	51. Nova Alvorada	96. Ipimirim
6. Bento Gonçalves	52. Nova Araçá	97. Itaí
7. Monte Belo do Sul	53. Parati	98. Itati
8. Santa Teresinha	54. Pitinga	99. Itá
9. Boa Vista do Sul	55. Vale do	100. Joaçaba
10. Carlos Barbosa	56. Aratiba	101. Lacerdópolis
11. Coronel Piller	57. Barão de Cotegipe	102. Lagoado Grande
12. Garibaldi	58. Barra do Rio Azul	103. Lutzenia
13. Antônio Prado	59. Benjamin Constant do Sul	104. Nova Erechim
14. Nova Roma do Sul	60. Camplinas do Sul	105. Nova Itaberaba
15. Cotporã	61. Cruzaltense Ponte Preta	106. Otton
16. Fagundes Varela	62. Entre Rios do Sul	107. Pinhalzinho
17. Gratiot	63. Ervaçango	108. Piratuba
18. Nova Bassano	64. Erechim	109. São Lourenço do Oeste
19. Nova Pádua	65. Euclides	110. São Miguel da Boa Vista
20. Pórtão Alto	66. Estação	111. São Miguel do Oeste
21. São Jorge	67. Faxinalzinho	112. Tangará
22. Venâncio	68. Floriano Peixoto	113. União do Oeste
23. Vila Flores	69. Galama	114. Viderra
24. Vista Alegre do Prata	70. Getúlio Vargas	115. Xavier
25. Camargo	71. Ipiranga do Sul	116. Xaxim
26. Casca	72. Itatiba do Sul	<u>Paraná</u>
27. Dois Lajeados	73. Jacintho	117. Barracão
28. Gentil	74. Marcelino Ramos	118. Boa Esperança do Iguaçu
29. Grapão	75. Mariano Moro	119. Cascael
30. Maria	76. Paulo Bento	120. Cleveândia
31. Montauri	77. Ponte Preta	121. Corbélia
32. Miguel	78. São Valentim	122. Foz do Iguaçu
33. Nicolau Vergueiro	79. Seu João de Almeida	123. Formosa do Oeste
34. Santa Bárbara do Sul	80. Três Arroios	124. Francisco Beltrão
35. São Domingos do Sul	81. Viamão	125. Imbituba
36. São Valentim do Sul	<u>Santa Catarina</u>	126. Iracema do Oeste
37. Serafina Correa	82. Abdon Batista	127. Marechal Cândido
38. Vespasiano Correa	83. Água de Chapeó	Roldão
39. Vila Maria	84. Água Fria	128. Medianeira
40. Encantado	85. Caçador	129. Nova Aurora
41. Doutor Ricardo	86. Calbi	130. Otton Verde do Oeste
42. Relizado	87. Campo Eré	131. Pató Branco
43. Nova Brasília	88. Campos Novos	132. Tapejara
44. Coqueiros do Sul	89. Capinzal	133. Toledo
45. Alta Gorda	90. Chiapicó	



Mapa 3: Difusão do *talian* Riograndense para o Mato Grosso, segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010).

Estatuto: Língua de imigração

Caracterização histórico-cultural: O século XIX assistiu a um processo inédito de deslocamento de pessoas. Milhares de cidadãos trocando de pátria com o forte desejo de possuir seu pedaço de terra em um novo e pouco desbravado país. Como em todos os fatos e processos históricos, é preciso levantar algumas questões e analisar essa movimentação humana que acontece no fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX para, dessa forma, compreender o impacto na esfera política, econômica e cultural desse episódio até os dias atuais.

Parte-se, então, da análise e contextualização do país donde são oriundos os imigrantes em questão, a Itália. Diferentes correntes historiográficas explicam o processo migratório. Em linhas marxistas, as questões econômicas são como fundamento básico de motivação para as pessoas migrarem, direcionando, assim, para um ponto em comum entre os que realizaram esse processo, o pauperismo. Entretanto, Gramsci que também se utiliza do materialismo dialético, encontra outro fator além da pobreza como fator migratório, colocando como motivo a falta de

capacidade da classe dirigente do país em questão em subsidiar trabalho para a sua população. Isso podendo atingir tanto pobres como abastados. Entre as divergências historiográficas aparece o crescimento demográfico da Itália como um dos responsáveis pela imigração de boa parte da população. Mais respaldadas são as opiniões que juntamente com a questão da terra, do aumento da população e da miséria, ainda apontam para interesses ideológicos e conveniências para as nações envolvidas, tendo a imigração como um resultado da expansão do capitalismo, resquícios de um feudalismo europeu e uma escravatura brasileira.

Aqui, ainda vivia-se no período do Império, e estava à frente Dom Pedro II, o qual era firme em sua visão da necessidade de se aumentar a produção agrícola nacional com a imigração de colonos livres europeus. Essa era a base da política econômica brasileira inspirada na divisão internacional do trabalho. Porém, o imperador tinha forte oposição dos senhores de terras, os quais eram imensamente beneficiados com a falta de políticas para a distribuição de terras no país. Antes de 1850, seria impossível realizar qualquer processo migratório, isso porque as terras eram doadas pelo Império como forma de premiação e concessões de títulos de nobreza. Tal realidade mudaria em 18 de setembro de 1850, com a criação da Lei de Terras que determinava que a partir de então, as terras só poderiam ser adquiridas através da compra. Mas, muito além da questão da produtividade, a imigração no Brasil deve sempre ser imediatamente ligada com a questão da escravidão. Essa, que era a base da mão-de-obra nacional, caminhava lentamente e sem políticas de soluções para um processo de abolição por meio de leis como a Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos, as leis dos Sexagenários e a do Ventre Livre, que previam a abolição dos escravos maiores de sessenta anos e dos filhos ainda em gestação. Sem escravos, a questão da mão-de-obra só podia se resolver por meio da imigração. A existência de fundos para a colonização incentivou fazendeiros e empresários que passaram a estimular a imigração. Mas, mais que demonstrar o problema da mão-de-obra, a opção do governo brasileiro em optar pelo trabalho livre europeu é o resultado de uma visão eurocentrista, oriunda de séculos de dominação, onde a teoria de superioridade racial era muito forte e o projeto de branquear a nação brasileira era um projeto político.

A imigração italiana não foi a única que ocorreu nos meados do século XIX e XX, porém ela teve algumas particularidades. Foi, em questão temporal, a mais extensa, e também uma das que mais arrecadou valores para os governos. Segundo Iotti (2001), contribuiu para o fortalecimento do sistema capitalista italiano. Entretanto, não se deve pensar a Itália do período da imigração como hoje. Há que se ter o cuidado de não cair numa análise anacrônica da Itália do processo migratório. A Itália recém unificada originou-se de diversas regiões com características culturais e de identidades muito distintas umas das outras. Não por acaso encontram-se registros dos imigrantes italianos no Brasil, os quais não se identificam dessa maneira como referência de nacionalidade, mas se denominam de acordo com sua região, como cremoneses, mantuanos, vicentinos, bergamascos, entre outros, demonstrando a inexistência do sentimento de pertença a uma pátria recentemente criada.

No Nordeste do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, foram criadas as Colônias Caxias, Conde d'Eu e Princesa Isabel, onde mais tarde se constituíram as cidades de Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves. É importante ressaltar que o Império tinha controle total do processo migratório, era ele que cuidava da legislação e da manutenção dessas leis, com funcionários trabalhando para que essa experiência desse certo. Quando o imigrante chegava ao país era abrigado em barracões por alguns dias até que fosse encaminhado para a sua terra, que poderia variar de preço conforme o tamanho e a qualidade atribuída. A distribuição se dava em travessões, léguas ou linhas que formavam os lotes.

As regras dependiam do diretor da colônia, que era funcionário do Império. Porém, todo auxílio recebido pelos imigrantes devia ser pago. Em poucos casos a dívida foi perdoada, mas na maioria, quando os imigrantes não conseguiam pagar suas pendências, perdiam tudo. A dívida dos imigrantes era formada pelo valor do lote, pelos auxílios alimentação, sementes e instrumentos agrícolas. O transporte da Itália até o Brasil, e dos portos até as colônias ficava por conta do governo imperial.

Ao atual distrito Nova Milano, no município de Farroupilha, foram destinadas as primeiras famílias de imigrantes italianos, que eram milaneses, em 1875. Uma distribuição rápida teve que ser feita para poder atender ao crescimento do número de italianos que chegavam à antiga colônia. Segundo Frosi e Mioranza (2009, p.55), um esquema muito simples foi adotado: “à medida que chegavam, iam ocupando as terras situadas além dos lotes já destinados a imigrantes italianos e assim sucessivamente”.

Dessa forma, os imigrantes, vindos de diferentes regiões da Itália, não permaneceram em núcleos específicos, distribuindo-se ao lado de falantes de diferentes dialetos italianos. Por essa razão, em sua maioria, os grupos étnico-linguísticos não eram afins. Estima-se que no início da colonização existiam cerca de dezoito dialetos entre os imigrantes, que tiveram diferentes representatividades e tempo de vigência. Nessa proximidade interlinguística foi-se constituindo uma coine que proponderou sobre as demais. Salvo algumas exceções em que vinham da mesma província italiana, na mesma data e foram destinados a linhas ou travessões próximos, dando origem a uma comunidade típica, onde até hoje prevalece o dialeto de sua origem, mesmo com a interferência da coine, hoje denominada *talian*.

O significado dessa convivência de dialetos e sua análise merecem uma atenção interdisciplinar, que vem ocorrendo, com pesquisas históricas, sociolinguísticas, etnolinguísticas, para abranger os processos de variação linguística e suas consequências. Porém, neste momento, interessa reconhecer que essas variedades dialetais foram atuantes num processo de amalgamamento de sistemas linguísticos, com a influência da língua portuguesa, e desde este início já institui um patrimônio linguístico rico e complexo.

Entender um sistema cultural em mudança é importante para apreender a dinâmica da cultura. Na comunicação como um processo cultural, percebe-se a língua como um produto dessa cultura. Por outro lado, não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação.

Considerada uma língua brasileira, o *talian*, atualmente, é expressão linguística da cultura *taliana*. Sua compreensão é fundamental para a compreensão da própria história regional e brasileira, em diferentes campos de conhecimento, para além do sociolingüístico.

O perfil que o *talian* vai adquirindo é resultado, também, da política linguística adotada pelo poder constitucional em decretar, para todo o país, a língua portuguesa como a única forma oficial aceita de expressão (oral e escrita) de comunicação. Não há como negar que uma lei de tamanho poder e abrangência não possa ter interferido na trajetória das demais línguas faladas no país de então. A proibição do uso das línguas de imigração ocorrida na década de 1930, aliada à falta de uma percepção mais clara do significado social do uso e manutenção da língua proibida, repercute de maneira distinta, em espaços mais urbanizados e em espaços mais isolados.

Nesse sentido, a língua passa por diferentes estágios de *status*, acompanhando imigrantes e descendentes desde o período de conquista da simples sobrevivência até o período de expansão financeira, política e cultural, advinda a partir da comemoração dos 100 anos de colonização italiana (1975). Mesmo com todas as referências estabelecidas em relação à cultura do ítalo-brasileiro, o valor de mercado do *talian* é inerente ao seu *status* de língua de imigração, até hoje sem reconhecimento de língua oficial e, por um período de tempo, proibida de ser falada em público, relegada ao ambiente familiar e marcada pejorativamente como “dialeto”, “língua errada”, “língua falsa” e “língua de colono grosso”.

A pesquisa mostrou que o *talian*, a língua de origem, é bem aceito e tem reconhecimento na comunidade local, especialmente rural, onde todos se conhecem e têm orgulho de sua origem e de sua língua. A saída do mundo agrário acarreta dificuldades de comunicação, não só pelo uso do *talian*, mas pelas interferências, principalmente fonéticas, da variedade dialetal italiana no português, a língua exigida na comunidade maior, mais urbanizada.

Esses fatores extralinguísticos contribuem para a perda e desprestígio da fala dialetal italiana. Há a segregação dentro do próprio grupo de imigrantes, isto é, forma-se um novo grupo de descendentes: os que se localizam nas cidades, portanto mais urbanos e enriquecidos, que veem os menos favorecidos e rurais como colonos, no sentido pejorativo do termo, inferiorizando-os social e linguisticamente, seja pelo falar dialetal italiano, seja pela fala do português com forte pronúncia italiana (ver FROSI, 2003). Esses dois fatos unidos, o domínio do português e a posição social-financeira dão origem a um estigma social que marcou os descendentes ítalo-brasileiros durante muito tempo e talvez até hoje. Como o controle da imposição do português foi maior nos centros urbanos, foi nestes que a língua mais rapidamente se amoldou às novas regras emanadas do poder dominante. O uso da língua, então, fez-se não por escolha, mas por imposição.

A partir de 1975, com o centenário da chegada do imigrante italiano à Serra, a figura do imigrante sofreu uma transformação, chegando a ser visto como um herói. Desse momento em diante, o mito passou a fazer parte dos assuntos, das comemorações e da própria história.

A escolha dos pontos a serem pesquisados se deu, então, por essa história. As cidades que já fizeram parte do que um dia se chamou de antigas, novas e novíssimas colônias do Rio Grande do Sul, juntamente com seus desmembramentos em outros estados, como Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso tiveram prioridade na coleta de dados do presente Inventário.

4 METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS PARA O INVENTÁRIO DO *TALIAN*

Nesta seção descreve-se a metodologia utilizada pelo grupo de trabalho do *talian*, tendo em vista responder às exigências do formulário de Inventário.

4.1 QUESTÕES DE CENSO: PROJETO BIRS (1985/86/87), BIRS *TALIAN* (2009), BIES (2010) E BIPR (2010)

Uma das primeiras questões e a mais difícil para o Inventário é a questão de um censo do número de falantes da língua, tendo em vista as lacunas no censo do IBGE, como compensar esta deficiência da falta de estatísticas fidedignas?

Projeto Bilinguismo no Rio Grande do Sul – BIRS: Em estudos e pesquisas sobre a população ítalo-brasileira e suas línguas (normalmente apenas faladas) não foram encontrados dados estatísticos atuais que propiciassem uma visão areal da concentração étnica e muito menos do índice de bilinguismo *talian*/português ainda existente. Estimativas apontam que cerca de 500 mil ítalo-descendentes ainda usam a língua de origem. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que nas décadas de 1940 e 50 o censo populacional apurou que 458.054 pessoas, em uma população de 50 milhões dos habitantes, falavam o italiano ou alguma variedade do italiano.

Não obstante os dados estatísticos existentes, a história de formação, de origem de um determinado lugar e de seu contingente populacional, bem como a percepção dos habitantes sobre esse lugar sempre revelam um determinado grau de verdade, como, por exemplo, o que escutamos durante as nossas primeiras saídas a campo, trabalhando na divulgação do inventário:

“Não é tanto come zera antigamente, ma zé ancora molti taliani che parla su língua de orige, più in tela colônia.”

Escutávamos, também, comentários depreciativos sobre a própria língua de origem como algo de menos valia:

“Parlamo il dialeto italiano, nom o gramaticale.”

“Questa lingua nom zé una língua verdadeira, zé una língua falsa!”

“È, dopo de tanti ani, qui ancora se parla talian!?”

Em pesquisa junto à comunidade, o Jornal O Forense, de Flores da Cunha, publica em 25/09/09:

A atual geração pouco conhece sobre a língua de seus antepassados e, muitas vezes, ouviu apenas os avós ou algum parente mais velho ainda falando. São poucas as famílias que ainda mantêm o hábito de conversar o *talian* em casa e quando os jovens começam a freqüentar outros ambientes, como a escola, o costume acaba se perdendo.

Em depoimento, a jovem Juliana Sonda, 16 anos, residente no interior de Flores da Cunha, no Jornal O Florense, em 25/09/09, afirma: “Como a gente vive nesse meio, onde todo mundo fala, a gente acaba acostumando. Mas na cidade é bem diferente.”

Samuel Tonello, de 14 anos, na mesma reportagem, diz que o dialeto está presente em todas as comunidades, principalmente no interior, nos seus núcleos familiares. Ele participa de eventos que procuram manter vivas as tradições e os costumes dos antepassados, como os jogos de cartas (bisca, trio ou briscolão). Entre uma jogada e outra é comum ouvir-se palavras como “*tchapa, tchapa* (pega, pega) e *giocare liso, liso* (jogar, lixo, lixo).

As primeiras pesquisas, através dos programas de rádios, deixaram em evidência que o falante do *talian* precisaria ser “descoberto”, já que sempre houve mais motivos para que ele escondesse essa habilidade do que tivesse orgulho em “parlar *talian*”. Era necessário encontrar formas de levantar esses dados adormecidos, negados ou até ignorados. O consultor externo da pesquisa, Prof. Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS), sugeriu que poderíamos fazer uso do instrumento usado por Walter Koch (UFRGS), entre os anos de 1985, 1986 e 1987, na realização do projeto BIRS (bilinguismo no Rio Grande do Sul). Trata-se de um inquérito por correspondência, em que se solicitou às Juntas de Serviço Militar, em todos os municípios do Estado, que solicitassem aos jovens alistados o preenchimento de um pequeno formulário, com o qual se buscava obter dados sobre o índice de bilinguismo no município. A importância desse levantamento resultou no fato de se ter um raro momento de investigação de dados do bilinguismo que possa, bem ou mal, compensar a lacuna deixada pelo censo do IBGE após 1950. A pesquisa de Koch apresentou uma estimativa de bilinguismo nas diferentes etnias:

Tabela 1
Pesquisa realizada pelo Projeto BIRS (bilinguismo no RS) entre os anos de 1985/1987

Total de questionários	alemão	espanhol	italiano	japonês	polonês	russo	ucraniano	outros	Quest. descon.
5.435	3.077	116	1.845	23	216	2	2	55	99
100%	56,61%	2,13%	33,94%	0,42%	3,97%	0,04%	0,04%	1,01%	1,82%

Fonte: ALTENHOFEN (1990) Dissertação de Mestrado – UFRGS.

Os dados, porém, apresentam limitações: abrangem todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul e referem-se apenas à população masculina, naquela faixa etária (18 anos). Podem, no entanto, propiciar uma estimativa de falantes e, sobretudo, por geração, já que apresentam dados também dos pais. Para nossa pesquisa, serviram como ponto de referência e, em alguns casos, como o município de Caxias do Sul (um dos municípios que, na época, fez a pesquisa e entregou os dados) serviu como comparação em relação aos dados atuais.

Utilizando o mesmo instrumento, a segunda estratégia metodológica de obtenção de dados foi traçada: aplicar o questionário do BIRS nas escolas de ensino médio, entre as turmas de terceiros anos, com idade aproximada aos jovens em idade de alistamento militar (dos 16 aos 19 anos). Com essa medida, obteriam-se dados dos jovens bilíngues e não bilíngues e também de seus pais, podendo levantar o índice de bilinguismo entre os jovens, entre os pais e a conseqüente possível perda ocorrida entre as duas gerações. Restava eleger os municípios da pesquisa, seguindo os critérios de representatividade, comparabilidade e de possibilidades reais de execução (exequibilidade). A escolha recaiu nos municípios de: Caxias do Sul, Garibaldi, Nova Prata, Antônio Prado, Fagundes Varela, Serafina Corrêa, Guaporé, Encantado, Erechim, Severiano de Almeida e Jacutinga.

A escolha do município de Caxias do Sul foi determinada pelos seguintes fatores:

1. ser um dos municípios mais antigos da Antiga Colônia I, Caxias;
2. ser um centro mais urbanizado;
3. ser passível de comparação com o projeto BIRS de 1985/6/7, já que tivemos acesso aos questionários respondidos nesse período.

Garibaldi foi escolhido também por fazer parte da Antiga Colônia I, Dona Isabel; Nova Prata, Antônio Prado e Fagundes Varela, por fazerem parte da Antiga Colônia II. Antônio Prado reforça a sua presença na pesquisa por ser um município mais isolado, com patrimônio histórico tombado e uma história que se poderia contrapor à de Caxias do Sul,

mais urbanizada. Serafina Corrêa e Encantado por fazerem parte da Nova Colônia e Erechim, Severiano de Almeida e Jacutinga, dos desmembramentos.

Restava, ainda, abranger municípios que se formaram pelos desdobramentos das antigas e novas colônias, em outros estados, ou seja, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso. Localizada a região dos desdobramentos, em virtude de recursos e tempo escasso, optou-se, por fazer a pesquisa, pelo município de Ipumirim, em Santa Catarina. Dessa forma, coincidiriam os estudos sobre a Festa *Taliana*, as pesquisas com os programas em *talian* na região e a aplicação do questionário BIRS nas escolas.

Inicialmente, pensava-se que, pela mesma procedência, nas regiões aqui ocupadas, fossem faladas as mesmas variedades do italiano, como o *talian* (de base vêneta). No entanto, ainda hoje, é possível detectar, em falantes do interior, de diferentes municípios, características dialetais diversificadas, apontando outras procedências, como o cremonês, o mantuano, o bergamasco, o vicentin e o vêneto.

Decidido o que fazer e o porquê, restava saber como seria feita a pesquisa. Somente em Caxias do Sul, havia 37 escolas de ensino médio e aproximadamente 1.700 alunos com idade de alistamento militar. A opção foi a de realizar pessoalmente a aplicação dos questionários, em cada sala de aula de terceiros anos. Instrumentalizamos três bolsistas (com autorização por escrito), a fim de se apresentarem às escolas e deixamos para elas a aplicação dos questionários. Logo de início já foram encontrados obstáculos: nem todas as escolas, principalmente as particulares, permitiram que as bolsistas entrassem nas salas de aula, fazendo, assim, com que as próprias professoras das escolas aplicassem os questionários. Na leitura e análise destes questionários foi possível perceber que houve certa confusão no momento de preencher as respostas e até certo nível de brincadeira. Esse fato pode não corresponder a toda verdade e objetividade exigida na apuração dos dados, mas significou aproximadamente 5% dos questionários do município de Caxias do Sul.

Outra dificuldade foi a não disponibilidade de algumas escolas (particulares) para a aplicação do questionário. Foi necessário entrar em contato pessoal com as direções e explicar o real objetivo da pesquisa. Mesmo com toda a divulgação que já havíamos feito sobre o inventário através das rádios e jornais, muitos diretores ainda não sabiam do que se tratava. Ainda havia a questão do desconhecimento do que é uma língua de imigração (no caso, o *talian*) e o que é uma língua estrangeira (no caso, o italiano). Isso tudo sem entrar na questão que o *talian* pode estar abarcando, sob uma mesma identificação, outras variedades do italiano, faladas na região, como o trentino, o mantuano, o bergamasco, o tirolês e o vêneto.

Essas questões se tornaram preocupantes, já que não era possível saber exatamente a que variedade do italiano os alunos se referiam quando assinalavam no questionário, a opção que correspondia à língua de imigração, falada no lar. Mais ainda, “será que eles saberiam dizer qual variedade falavam ou de que região da Itália os antepassados teriam vindo?”

O certo é que, pelas pesquisas já realizadas (BUNSE, 1975 e FROSI e MIORANZA, 1975; PERTILE, 2009) há variedades de línguas procedentes da Itália que ainda são faladas aqui, porém, existe uma que se sobrepôs às demais, a *coiné* (denominada *talian*), que abrange outras variedades, mas que orbita em torno de uma base comum (vêneto) que permite identificá-la como tal.

Em todos os demais municípios, a aplicação dos questionários foi efetuada pelas pesquisadoras (Alcione Maschio e Marley T. Pertile) e a referência à língua falada na região era o *talian*. Essa parte da pesquisa não apresentou as dificuldades encontradas no município de Caxias do Sul; tivemos acesso a todas as escolas e foi possível entrar em todas as salas de aula.

Percebeu-se que tal questionário poderia estender-se a outras camadas da população a fim de obter distintas estimativas e, assim, aumentar o grau de representatividade desta metodologia. Os novos informantes seriam os componentes dos grupos diretivos dos municípios que fazem parte da região de colonização italiana, ao todo 55 municípios (FROSI; MIORANZA, 2009, p. 107-108). Tal metodologia encontra-se explicitada na seção 4.6.

Durante a realização desta parte da pesquisa, vimos que poderíamos usar o mesmo recurso (correspondência e e-mails), a fim de obtermos outros dados também exigidos pela pesquisa. O estudo requeria a existência de um mapa étnico atualizado, da composição (formação) da região em foco. O único mapa disponível é de 1969 (ROCHE). Após esta data, temos o ALERS – Atlas Étnico-Linguístico do Rio Grande do Sul, que aponta o bilinguismo como “uma das características mais marcantes, senão a mais significativa da paisagem linguística do sul do Brasil” (ALTENHOFEN, 2002, p.131). No entanto, um mapa específico de formação étnica de origem italiana (e outras) sobre a região pesquisada não existe. Este fato levou ao desenvolvimento de outra metodologia que se encontra detalhada no item 4.6.

Durante toda a aplicação dos questionários nas escolas, os dados coletados foram sendo sistematizados em bancos de dados informatizados. Ao final da coleta, constatou-se que o programa, ou a maneira como ele foi explorado, não foram adequados à posterior pesquisa e utilização dos registros. Isso levou a um acúmulo de tarefas, por parte das pesquisadoras que, quando deveriam estar escrevendo os resultados do BIRS *talian*, na verdade encontravam-se refazendo todo o trabalho de conferência e novo registro. Percebeu-se, com tal fato, que a

equipe de bolsistas necessitava de um acompanhamento direto. De qualquer forma, não dispúnhamos de programas informatizados, mais adequados ao trabalho, já que a Universidade não possui licença da Microsoft.

Depois de recontar os dados do BIRS 1986[...] e BIRS *talian* 2009, e sistematizá-los de outra forma, obteve-se as tabelas e os gráficos correspondentes. O resultado dos questionários de nove municípios da pesquisa BIRS 1986[...] fazem parte das análises. Já, em relação ao BIRS *talian* 2009, são oito as cidades, e nem sempre coincidem com as primeiras. Não foi possível deslocar-se a todos os municípios estudados pelo BIRS 1986[...], para aplicar o questionário BIRS *talian* 2009. Além disso, muitas vezes, não foram encontrados os questionários do antigo BIRS para fazer uma comparação com os municípios selecionados na pesquisa. Aproveitavam-se as visitas às rádios, aos grupos culturais, entre outros, para ir às escolas aplicar os questionários, uma vez que percebeu-se, logo de início, que quando os questionários eram deixados nas escolas os resultados não eram satisfatórios.

Caxias do Sul e Guaporé, municípios em que foi possível comparar os dados do BIRS 1986[...] e do BIRS *talian* 2009, representam, respectivamente, a avaliação de uma cidade que sofreu um processo de urbanização avançado, chegando atualmente à categoria de metrópole, e outra que, embora também tenha sofrido seu processo de urbanização, ainda permanece com traços de cidade do interior. Esses resultados apresentam-se nas tabelas abaixo.

Tabela 2

Pesquisa realizada no município de Caxias do Sul, através do questionário BIRS, anos 1986/7/8, entre os alistados da Junta Militar.

Geração	Falantes	Não Falantes	TOTAL	F	NF
GI	245	348	593	41,32%	58,68%
GII	131	182	313	41,85%	58,15%
PERDA LINGUÍSTICA					

Tabela 3

Pesquisa realizada no município de Caxias do Sul, através do questionário BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3as. séries), no ano de 2009.

Geração	Falantes	Não Falantes	TOTAL	F	NF
GI	757	2216	2973	34,16%	74,54%
GII	247	1419	1666	17,41%	85,17%
PERDA LINGUÍSTICA				-16,75%	10,64%

Tabela 4

Pesquisa realizada no município de Guaporé, através do questionário BIRS, entre os alistados da Junta de Serviço Militar, nos anos de 1986/7/8.

Geração	Falantes	Não Falantes	TOTAL	F	NF
GI	124	71	195	63,59%	36,41%
GII	5	100	105	4,76%	95,23%
PERDA LINGUÍSTICA				-58,83%	58,82%

Obs. A explicação que se encontra para os dados da GII é de que os alistados omitiram seu grau de bilinguismo. Por consequência, a perda não seria real.

Tabela 5

Pesquisa realizada no município de Guaporé, através do questionário BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3as. séries), no ano de 2009.

Geração	Falantes	Não Falantes	TOTAL	F	NF
GI	84	20	104	80,77%	19,23%
GII	26	33	59	44,07%	55,93%
PERDA LINGUÍSTICA				-36,70%	36,70%

Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Farroupilha, São Marcos, Carlos Barbosa, Nova Araçá e Nova Bassano, pesquisados pelo BIRS 1986[...], (juntamente com Caxias do Sul e Guaporé, já comentados) apresentam-se, em seu grau de bilinguismo em *talian*, através da tabela 7.

Já os municípios de Serafina Corrêa, Antônio Prado, Garibaldi, Nova Prata, Fagundes Varela e Encantado (juntamente com Caxias do Sul e Guaporé, já comentados) foram pesquisados pelo BIRS *talian* 2009 e apresentam o seguinte índice de biliguismo, representado na tabela 6.

Tabela 6

Pesquisa realizada em municípios da Serra Gaúcha, através do questionário BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3os. anos), no ano de 2009.

	Casal Bilingue em <i>talian</i>	Alunos B	Mãe B	Alunos B	Pai B	Alunos B	Casal monolíngüe em <i>talian</i>	TOTAL
Caxias do Sul	199	121	178	66	181	60	1108	1913
Serafina Corrêa	77	60	8	4	9	4	12	174
Antônio Prado	71	65	3	1	10	4	23	177
Garibaldi	64	50	8	4	14	7	52	199
Nova Prata	54	41	8	7	17	11	26	164
Fagundes Varela	17	15	2	1	4	2	1	24
Guaporé	35	23	9	2	5	1	10	85
Encantado	38	18	11	3	13	5	31	119
TOTAL	555	393	227	88	253	94	1263	3008

B= bilíngüe

Tabela 7
Pesquisa realizada em municípios da Serra Gaúcha, através do questionário BIRS, entre os alistados do Serviço da Junta Militar, nos anos 1986/7/8.

	Casal Bilingue em <i>talian</i>	Alist. . B	Mãe B	Alist. B	Pai B	Alist. B	Casal monolíngüe em <i>talian</i>	Alist. B	TOTAL
Caxias do Sul	106	94	18	5	15	8	174	11	431
Bento Gonçalves	204	123	31	9	22	7	198	12	606
Flores da Cunha	58	53	3	2	4	1	20	2	143
Farroupilha	122	89	4	0	15	5	156	8	399
São Marcos	64	35	10	4	24	5	88	3	233
Guaporé	57	3	5	0	5	2	38	0	110
Carlos Barbosa	86	65	11	2	10	1	48	0	223
Nova Araçá	38	34	1	1	3	1	6	2	86
Nova Bassano	26	24	0	0	7	6	8	2	73
TOTAL	761	520	83	23	105	36	736	40	2304

Os municípios da tabela 6, com exceção de Caxias do Sul, tiveram os questionários aplicados, nos terceiros anos do ensino médio, pelas pesquisadoras responsáveis. Antes mesmo da análise dos resultados, algumas evidências já se observavam. **Serafina Corrêa** sempre promoveu políticas de apoio e preservação da cultura italiana e, portanto, maioria de falantes do *talian*, tanto na GI como na GII, não surpreendeu.

Antônio Prado, mesmo com menos propaganda sobre a sua italianidade, é considerado patrimônio histórico e artístico nacional, através de sua arquitetura. O museu municipal encontra-se repleto de tudo o que poderia representar o *talian*, menos a língua. Textos de receitas de culinária estão escritos em português ou italiano. Um programa de rádio em *talian*, apresentado aos sábados, e artigos esporádicos de jornais locais dedicam-se à língua. Lá se encontra a única escola de ensino médio no interior, na comunidade de nome Sant'Ana. Observou-se que dos dezesseis alunos pesquisados, apenas um não falava o *talian*, porque há pouco morava ali. Em nenhuma outra escola ocorreu tanta vitalidade do *talian* entre os alunos. É evidente que o fato dos estudantes permanecerem em seus núcleos familiares contribui para a preservação da sua língua materna e da cultura passada por meio dela. Sabe-se que, grandes esforços fazem os dirigentes de outros municípios, no sentido de levar os estudantes até as escolas nos centros urbanos. As autoridades pagam altos preços pelos transportes enquanto os alunos pagam o preço, não menor, de perder, rapidamente, e com sofrimento de vexames e preconceitos, a língua herdada de seus avós.

Nova Prata pode ser considerada como um polo regional. Não chega a ser uma cidade grande, mas tornou-se uma referência em termos de indústria e comércio. Recebe trabalhadores de toda a região e também de regiões mais pobres do Estado e até de Santa Catarina. Apenas um grupo de cantorias em *talian* cultua as tradições. Dificilmente se ouve um atendente comercial com o acento voltado ao *talian*. Quando, nas escolas, a pesquisadora

explicou o questionário que os alunos deveriam preencher e perguntou aleatoriamente quem falava o *talian*, a maioria achou graça e os poucos que responderam, balbuciaram: “só com a nona e o nono”.

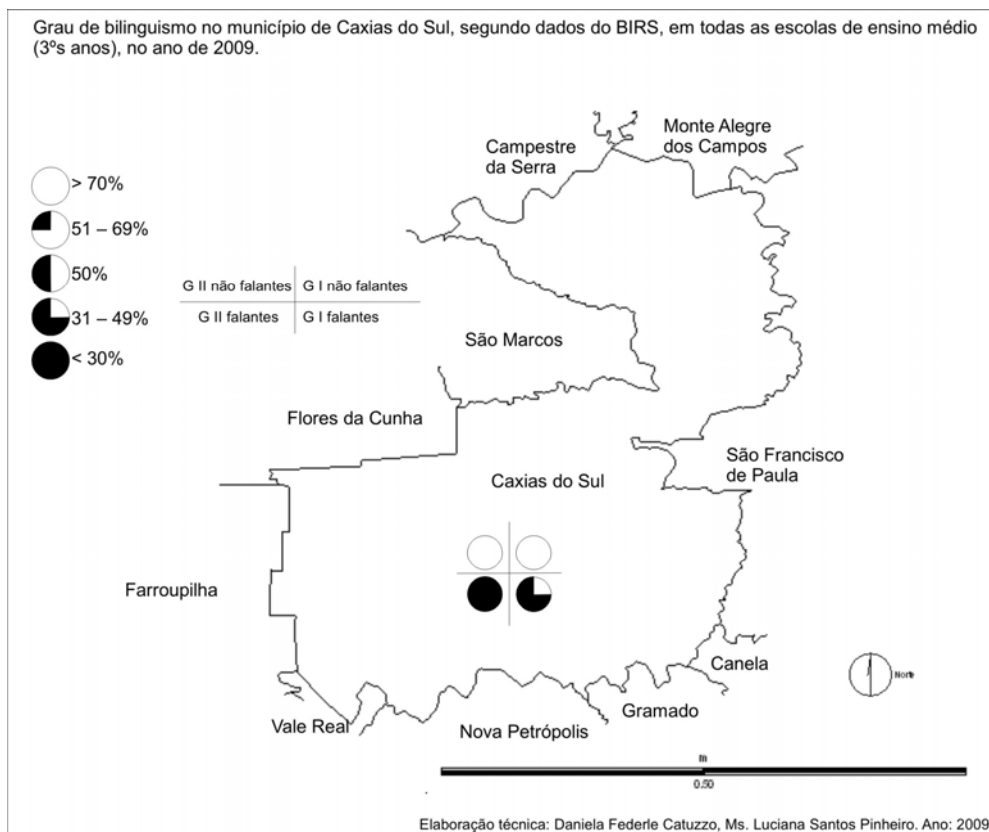
Guaporé e Encantado são casos em que há muita incidência de alemães e poloneses. Tal mistura encontra-se representada pelos sobrenomes dos alunos entrevistados. Muitos deles têm, dentro de casa, o pai que fala uma língua de imigração e a mãe outra. Às vezes, observou-se que optam por uma, mas, normalmente nenhuma. Raros são os casos em que o estudante fala com os avós paternos em *talian*, por exemplo, e com os maternos numa variante do alemão. É provável que os jovens também pensem como os de Nova Prata, porque são cidades que se encontram no auge do desenvolvimento comercial e industrial. Prevalece também a visão de que é “feio”, no mínimo inculto se falar o *talian* ou outra variante. Apesar disso, dois dos mais jovens e principais divulgadores do *talian*, Edgar Maróstica e Nelcir Bigolin apresentam seus programas, respectivamente, numa rádio FM de Guaporé e AM de Encantado.

Em **Fagundes Varela**, cidade pequena, voltada para o interior, para agricultura, ainda é possível verificar que a maioria dos jovens fala o *talian*, mesmo estudando no centro urbano. Verificou-se, também, a presença de grupos de teatro e cantorias em *talian* que dão vida a cultura e a língua *taliana*. Ainda hoje, mais no interior da cidade, se preserva o tradicional filó, no qual as famílias se visitam.

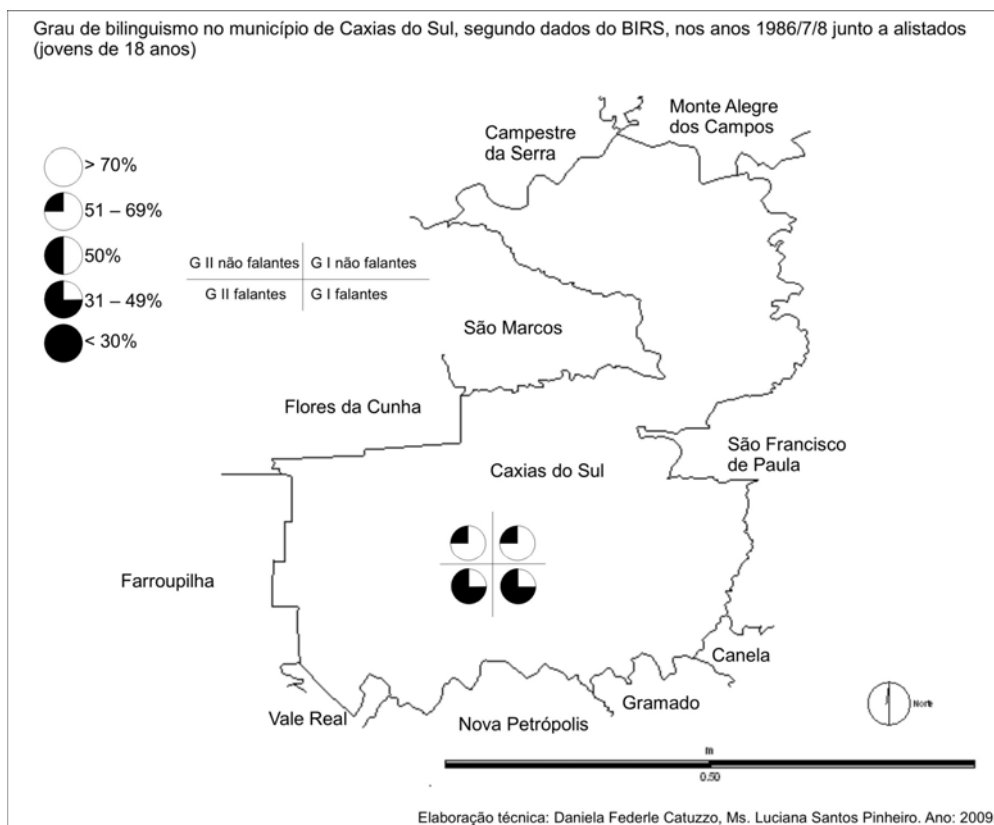
Há algum tempo, o *talian* era também visto nesta cidade como um falar de “gente rude”, contudo, ao passar do tempo, esta imagem vem sendo substituída, e hoje se presencia certo orgulho em fazer parte de uma comunidade tão privilegiada, que ainda preserva a língua de origem, o “falar dos nonos”, uma referência que o povo faz ao *talian*.

A construção dos mapas de grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul foi elaborada a partir dos dados obtidos com o questionário do BIRS realizados nos anos de 1986, 87 e 88 entre os alistados da junta Militar em Caxias do Sul e os questionários aplicados junto às escolas de ensino médio (3º. anos), em 2009, nos mesmos moldes do projeto BIRS.

Primeiramente, montou-se uma tabela com as informações levantadas, construíram-se gráficos, e após a tabulação dos dados, deu-se início à elaboração e montagem do mapa, como podem ser vistos a seguir:



Mapa 4: Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do Projeto do *Talian* (2010).



Mapa 5: Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do Projeto BIRS, nos anos 1986/7/8 junto a alistados (jovens de 18 anos), no Rio Grande do Sul (Análise: Projeto Inventário do *Talian*)

Ambos os mapas tiveram tratamento da imagem no laboratório de geoprocessamento da UCS, em trabalho conjunto da pesquisadora e bolsista. Os programas utilizados foram:

- CartaLinx
- Idrisi 32
- Draw do BrOffice

Lembrando que, os programas CartaLinx e Idrisi 32 são de propriedade do Laboratório de Geoprocessamento da UCS, já o BrOffice, é de domínio público, utilizado em todos os computadores da Universidade onde a pesquisa foi feita.

Retomando agora a aplicação do questionário do BIRS, para a região específica do **Alto Uruguai** já havia uma pesquisa recente que contemplava os dados necessários de uma forma bastante significativa. A pesquisa faz parte da Tese de Doutorado de Marley Terezinha Pertile, defendida em setembro de 2009, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa foi realizada em oito escolas de quatro municípios de imigração italiana da Região do Alto Uruguai Gaúcho (Erechim, Getúlio Vargas, Severiano de Almeida e Jacutinga), com um total de 306 entrevistados e 207 de descendência italiana. Nesse sentido, a pesquisa se diferencia das demais, já que naquelas foram computados todos os questionários e, nesta, somente os de descendência italiana. É outra possibilidade de se fazer pesquisa e testar estratégias. Há que ponderar ainda que, tanto nesta parte da pesquisa como nas demais, não há nenhuma asserção sobre o grau de bilinguismo dos entrevistados. Cabe distinguir entre grau de bilinguismo (quão bilíngue alguém é) e índice de bilinguismo (da localidade ou das gerações), ou seja, o grau pressupõe gradação de habilidades, enquanto o índice é um indicador de número de falantes. Para efeito de exigências da presente pesquisa, nos limitamos a medir o grau de bilinguismo dos entrevistados na habilidade de fala, sem detalhar o grau de “perfeição” – fonológico, gramatical, lexical, semântico e estilístico (TITONE, 1972) dessa habilidade.

Tabela 8
Pesquisa realizada nas escolas urbanas e rurais dos quatro pontos – Região do Alto Uruguai – 2006, a partir da aplicação do questionário do BIRS.

Índice de Bilinguismo Italiano/Português– Dimensão Diageracional				
FALANTES (%) POR GERAÇÃO	MUNICÍPIOS - REGIÃO ALTO URUGUAI			
	ERECHIM	.GETÚLIO V.	JACUTINGA	SEVERIANO
PAIS (GII)	61,50	76,27	95,60	100,00
FILHOS (GI)	53,30	53,06	75,00	92,98
INTERVALO/PERDA	8,20	23,21	20,60	7,02

Fonte: PERTILE, Marley Terezinha. O *talian* entre o italiano-padrão e o português brasileiro: fatores de manutenção e substituição linguística. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPG-Letras / UFRGS: 2009, p. 168.

Na tabela 8, há uma perda linguística na dimensão diageracional, em todos os pontos. Esse dado pode comprovar uma tendência generalizada de perda linguística de geração a geração, mesmo em um ambiente bastante favorável à manutenção da língua de origem. Isso também foi verificado nas demais regiões pesquisadas e nos dados do projeto BIRS, por Altenhofen (1990), em todo Rio Grande do Sul, e por Confortin (1998), na Região do Alto Uruguai Gaúcho.

Entretanto, ao se verificar o intervalo existente entre as gerações, nos quatro diferentes pontos, chama a atenção que Erechim, justamente o ponto mais urbanizado, e Severiano de Almeida, o ponto mais rural e mais isolado, tenham a situação mais estável (8,20% e 7,02%, respectivamente), ou seja, apresentam a menor perda da língua minoritária entre as gerações GII e GI. Em outras palavras, nesses dois pontos há uma maior transmissão intergeracional.

Erechim, por exemplo, a partir da década de 1970, vem construindo uma atitude positiva em relação à manutenção de sua diversidade étnica-linguístico-cultural, e, no caso da italiana, através de instituições, principalmente nas áreas de negócio e lazer, com o uso da língua italiana (Federação das Associações Italianas do Norte do RS (FAINORS), Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul (COMVERS) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)). Embora a ênfase seja dada ao uso e à aprendizagem do italiano-padrão, a manutenção do *talian* tem sido vista, nos últimos tempos, como fator de identidade, de conhecimento e culto às origens. É preciso dizer, também, que embora se tratando de um município com índice relativamente baixo de descendentes falantes, se comparado aos municípios de Jacutinga e de Severiano de Almeida, a transmissão intergeracional desponta como um carro-chefe na manutenção da língua. Isso também foi observado no município de Colombo/PR.

Agora, retomando o intervalo de perda aproximado entre os municípios de Getúlio Vargas e Jacutinga (23,21% e 20,60%, respectivamente), e analisando os dados desses municípios, verificamos que ambos apresentam um alto decréscimo demográfico, principalmente a partir da década de 1980, o que indica a possível saída de descendentes italianos e falantes da língua de origem.

Por outro lado, um possível indicador do grau de bilinguismo é a pergunta sobre a frequência de uso do *talian*, conforme dados da tabela 9:

Tabela 9
Pesquisa realizada nas escolas urbanas e rurais dos quatro pontos – Região do Alto Uruguai – 2006.

Frequência de uso do <i>talian</i> pela geração GI								
FALANTES (GI) (por zona e nº total)	MUNICÍPIOS - REGIÃO ALTO URUGUAI							
	ERECHIM		GETÚLIO V.		JACUTINGA		SEVERIANO	
	U	R	U	R	U	R	U	R
Todos os dias	4	0	1	1	4	4	8	0
Muitas vezes	8	0	4	2	6	7	20	1
Raramente	7	5	13	5	11	10	17	7

Fonte: PERTILE, Marley Terezinha. O *talian* entre o italiano-padrão e o português brasileiro: fatores de manutenção e substituição linguística. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPG-Letras / UFRGS: 2009, p. 170.

A partir desses dados, é preciso relativizar os dados anteriores sobre índices de bilinguismo. Se somar “todos os dias” e “muitas vezes” como chances de transmissão e manutenção da língua, teremos um número de 70 (12+8+21+29) que, se comparado ao “raramente” – 75 (12+18+21+24) considerado como perda virtual da capacidade de transmissão intergeracional futura, vemos que as chances de manutenção são menores, mas diferenciadas entre os pontos:

Tabela 10
Pesquisa realizada nas escolas urbanas e rurais dos quatro pontos – Região do Alto Uruguai – 2006.

Frequência de uso do <i>talian</i> (por número total de falantes em cada ponto)	MUNICÍPIOS - REGIÃO ALTO URUGUAI			
	ERECHIM	GETÚLIO V.	JACUTINGA	SEVERIANO
Todos os dias e Muitas vezes	12	8	21	29
Raramente	12	18	21	24

Obs. A distinção diazonal foi desconsiderada por não oferecer diferenças comparáveis e significativas.

Fonte: PERTILE, Marley Terezinha. O *talian* entre o italiano-padrão e o português brasileiro: fatores de manutenção e substituição linguística. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPG-Letras / UFRGS: 2009, p. 170.

Severiano de Almeida apresenta a maior probabilidade de transmissão e manutenção do *talian*, o que confirma a força dos fatores já apontados acima, ou seja, o isolamento geográfico e a homogeneidade étnica. No entanto, se tomar “todos os dias” como chance mais clara de manutenção, a perda é maior em todos os pontos, inclusive em Severiano de Almeida, basta verificar este número (em negrito) na tab. 10, acima. Esses dados ilustram como os fatores que se apresentou no cap.2 são dependentes do contexto e, por isso, necessitam ser relativizados.

Há, ainda, outra interpretação na análise do que significam os índices de respostas “raramente”. Há uma diferença entre “falar uma língua” e ter “noções de uma língua”. O discurso politicamente correto de que “como descendente de italianos é preciso ter, pelo menos, uma noção da língua de origem” não significa que de fato houve a transmissão intergeracional desta língua. Está decretada, infelizmente, com estes dados, a morte pelo menos parcial da língua em curto ou médio prazo. Esse dado alarmante levanta a questão de quais seriam as chances de revitalização do *talian*.

Projeto Bilinguismo no Espírito Santo – BIES

O questionário foi aplicado em escolas dos municípios de Venda Nova do Imigrante e Santa Teresa. Ambos fazem parte da região de imigração direta de colonos italianos para o Espírito Santo, desde 1874. O primeiro é considerado uns dos principais municípios em agroturismo.

Em visita a um dos mais importantes pontos de venda de produtos coloniais de Venda Nova do Imigrante, o Sítio da Dona Cacilda Lorenção, encontramos três pequenas indústrias, todas administradas pelos filhos da proprietária. Uma delas é de produtos *in natura*, como brócoli, cenoura, berinjela, entre outros; outra é de conserva de temperos e especiarias, para servir com pão em aperitivos; e a mais importante, o carro chefe da pequena agroindústria familiar, é a produção de soccol, o salame copa da Serra Gaúcha.

Santa Teresa, localizada há uns 100 km de Venda Nova do Imigrante, é considerada por muitos, a primeira colônia de imigrantes italianos do Brasil. Uma cidade formada entre montanhas de (quase) pura pedra, apresenta vários traços da cultura colonizadora. Além das ruas estreitas, cheias de quebradas, lembrando alguns aspectos da Itália, as casas com lambrequins, as árvores de plátanos, monumento dos imigrantes italianos na praça, os nomes típicos dos restaurantes, tudo isso reafirma a base da cultura local.

Em Venda Nova do Imigrante foi possível aplicar o questionário sobre o bilinguismo em 3 escolas que possuem o ensino médio, com turmas pela manhã e à noite. Dos 210

questionários respondidos, 170 apontam o português como a única língua falada no lar e 40 apresentam o dado de pais falantes de dialetos do italiano. Dentre esses 40 questionários, somente 22 apresentam também o dado de filhos falantes do dialeto. Ou seja, de um TOTAL de 210 questionários, 23,53% são da geração GII (pais), falantes da língua de imigração e somente 12, 94% são falantes da GI (os filhos). Uma adolescente chamada Riccieli Lorenção diz que fala o dialeto italiano, mas que aprendeu com sua avó paterna, já que tanto seu pai quanto sua mãe (sobrenome Moreira) não falam o dialeto em casa.

Já no município de Santa Teresa, só foi possível aplicar o questionário em duas escolas, num total de 93 questionários. Destes, 81 não apresentam qualquer índice de bilinguismo dialeto italiano/português. Somente 12 questionários apontam pais falantes do dialeto e destes 12, apenas 2 possuem filhos também falantes. Os dois são filhos de pais ítalo-brasileiros e de mães teuto-brasileiras e falam também o dialeto do alemão. Ou seja, de um TOTAL de 93 questionários, 12 pais (geração GII) dá um índice de 12,90% de falantes; já na GI (geração dos filhos), esse índice cai para 2,15% de falantes.

Durante o programa da rádio FMZ, de Venda Nova do Imigrante, que foi ao ar das 6:00 às 9:00 da manhã, estivemos por um longo espaço de tempo explicando aos ouvintes os objetivos do inventário e no que consistia a pesquisa. No final do programa, participamos da missa comunitária e, após esta, é comum componentes do grupo de falantes do dialeto italiano reunir-se no pátio da igreja para cantar, conversar e saborear comidas típicas. Muitas pessoas dirigiam-se a nós, comentando sobre a importância do que ouviram no programa da rádio. Demonstravam alegria e confiança de que “agora alguma coisa será feita pela língua de origem” (o dialeto italiano). Um senhor de 62 anos disse: “De hoje em diante vou falar com os meus netos só em dialeto italiano. Quero que eles aprendam a falar a nossa língua de origem, assim como eu aprendi”.

Projeto Bilinguismo no Paraná – BIPR

A antiga colônia Alfredo Chaves, fundada em 1878 e emancipada no ano seguinte com 160 imigrantes italianos vicentinos vindos dos “paesi” do Val Brenta, em 40 lotes de terras do primeiro planalto, a 1010 metros acima do nível do mar e a 30 km de Curitiba, originou em 1890 o município de Colombo e outras quatro colônias de italianos: Presidente Faria (1886: Vicentinos, Trevisanos e Padovanos com 50 lotes), Maria José (1887: Vicentinos e Trevisanos com 13 lotes), Antonio Prado (1886: essa mista com friulanos e poloneses com 54 lotes), Eufrásio Correia (1888: Trevisanos e Padovanos com 33 lotes). Colombo continuou a receber famílias de imigrantes italianos até as duas primeiras décadas do Século XX.

Colombo possui, hoje, 256 mil habitantes, sendo que 66 mil são descendentes de imigrantes italianos. Foi o município de maior taxa de crescimento populacional nas décadas de 70 e 80 na região metropolitana de Curitiba. A situação atual é um tanto estranha, já que o núcleo do município, conhecido como sede da cidade de Colombo, tem uma formação étnica bastante definida, em sua maioria descendente de italianos, e na grande área loteada, contínua a Curitiba, em bairros como Alto Maracanã, Guaraituba e Jardim Osasco, há um grande contingente populacional vindo de todo imenso território brasileiro e com as mais diferentes etnias.

A pesquisa foi realizada em quatro escolas com ensino médio (3º anos) na cidade de Colombo, num total de 215 questionários respondidos. Dos 215 questionários, 61 apresentam índice de bilinguismo italiano-português, num percentual de 28,3%. Destes 61 questionários, 37 apresentam índice de bilinguismo italiano-português nas duas gerações, ou seja, pais (GII) e filhos (GI), significando um índice de 60,6% de transmissão intergeracional; 19 apresentam índice de bilinguismo apenas dos pais (GII) e 5 mostram um índice de bilinguismo apenas na GI (filhos). Questionados sobre esta situação de falantes filhos de pais não falantes, responderam que “*ghemo impara con nostri noni*” (aprendemos com nossos nonos). Mesmo no português, usa-se a palavra “nonos” em vez de “avós”.

4.2 QUESTÕES DE MAPEAMENTO: ÁREAS BILÍNGUES *TALIAN* – PORTUGUÊS

Um segundo aspecto, influenciado também pela falta de um censo linguístico mais amplo, é a questão do mapeamento das áreas onde é usada a língua de imigração. Cabe distinguir, além disso, entre áreas de imigração e áreas bilíngues de uso real da língua *talian*, tendo em vista casos de perda dessa língua ou existência de outra variedade do italiano, que não o *talian*.

Para compensar essas dificuldades, resolvemos então buscar nos sites que apresentassem pesquisas realizadas e que estas estivessem publicadas *online*, assim, possibilitando a coleta de material bibliográfico que nos levasse às áreas de prováveis pontos de estudo. Também foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bibliotecas centrais da Universidade de Caxias do Sul e na biblioteca do - Elementos Culturais da Imigração italiana

do Nordeste do Rio Grande do Sul (ECIRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Catarina.

Para o levantamento das etnias no Estado do Rio Grande do Sul, foram contatados diversos municípios através do correio eletrônico, num primeiro momento, o qual não surtiu efeito, então, se prosseguiu com o envio de cartas registradas para as prefeituras dos municípios em questão.

Já no início dos trabalhos com o Projeto do Inventário da Diversidade Cultural no Brasil: línguas de imigração, deu-se início à tentativa de comunicação com as prefeituras de cada município do estado do Paraná, para em seguida contatar da mesma maneira os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Segue um exemplo do modelo da carta utilizada:

Caxias do Sul, 27 de abril de 2009.

Excelentíssimo Sr.(a)

Ao cumprimentá-lo(a), vimos solicitar a gentileza de nos responder o questionário, em anexo, com dados referentes ao *Talian*, tendo em vista esta universidade-UCS/Instituto Vêneto/ estarem realizando o projeto piloto de inventário do *talian*. O mesmo objetiva inventariar o *talian*, como língua de imigração, a fim de que faça parte do Livro de Registro das Línguas, como patrimônio imaterial dos bens do Brasil.

Certos de contarmos com sua atenção,

Aguardamos retorno,

Subscrevemo-nos atenciosamente,

Profa. Ms. Alcione Maschio

Profa. Ms. Luciana S. Pinheiro

Profa. Ms. Marley T. Pertile

Pesquisadoras do Projeto *Talian* da Universidade de Caxias do Sul – UCS

telefone: (54) 3218-2167 c/ Vilma.

e-mail de contato: talian@ucs.br ou talian.ucs@gmail.com

Quadro 1: Carta às prefeituras municipais.

Com o seguinte documento em anexo, para preenchimento:

<p>Projeto: Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: <i>Talian</i> Indique nos quadros abaixo as etnias predominantes no seu município. 1 – maior predominância 2 – média predominância 3 - menor predominância 0 – não é significativa () alemã () italiana () polonesa () japonesa () judaica () outros quais? Nome do Informante: Cargo que ocupa na Prefeitura:</p>
--

Quadro 2: Questionário às prefeituras municipais.

A primeira tentativa foi um tanto frustrada, pois de todos os *emails* enviados (cerca de 400), 16 respostas foram recebidas. Dentre os problemas encontrados, foram verificadas dificuldades para encontrar o *email* do município, já que o *site* usado como referência <<http://www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php>> nem sempre apresentava um *email* atualizado ou que funcionasse, ou em alguns casos, a inexistência de um endereço eletrônico do município pesquisado.

Para monitorar a situação de cada município perante os questionários, foi gerado um arquivo (tabela tipo /Excel) onde se encontram dados como: a 'situação', onde consta a instrução de Enviado, Respondido ou ainda Ligar para o município, caso o *email* disponível não funcionasse. Também consta a 'data do envio' e, nos casos em que fosse necessário, 'fone/fax' do município.

Devido ao baixíssimo índice de respostas, optou-se, então, por abandonar esta estratégia, que não foi feita para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como estava planejado.

Na necessidade de se obter os referidos dados para a RCI, optou-se pelo o envio de cartas registradas para os 55 municípios. Esta modalidade apresentou-se como mais apropriada e os dados obtidos finalizaram na elaboração de gráficos e tabelas representando as etnias dos municípios gaúchos. Para isso, também foram utilizados os dados retirados das poucas respostas obtidas pela primeira estratégia de pesquisa. Destacamos a escolha do estado do RS, primeiramente pelo enfoque da pesquisa e também por questões de custos no envio das cartas registradas.

Abaixo seguem os dados obtidos das etnias nos municípios gaúchos:

Quadro das Etnias		
Município	Predominância 1	Predominância 2
Anta Gorda - RS	Italiana	-
Antônio Prado - RS	Italiana	-
Araçá - RS	Italiana (dialeto)	Alemã; Polonesa
Bento Gonçalves - RS	Italiana	Alemã; Polonesa; Japonesa; Judaica; Suecos
Boa Vista do Sul - RS	Italiana	Alemã
Carlos Barbosa - RS	Alemã; Italiana	Suíça; Francesa; Austríacos; Espanhóis; Holandeses; Luso-brasileira
Casca -RS	Italiana	Polonesa
Caxias do Sul - RS	Italiana	Alemã
Ciríaco - RS	Italiana	Caboclo
Cotiporã - RS	Italiana	Polonesa
David Canabarro - RS	Italiana	-
Doutor Ricardo - RS	Italiana	Alemã
Fagundes Varela - RS	Italiana	-
Farroupilha - RS	Italiana	-
Gentil -	Italiana	Polonesa
Guabiju - RS	Italiana	Alemã
Guaporé - RS	Italiana	Alemã; Polonesa; Judaica
Ilópolis - RS	-	-
Marau - RS	Italiana	Alemã
Muliterno - RS	Italiana	Alemã
Nova Alvorada - RS	Italiana	Negros
Nova Bassano - RS	Italiana	Polonesa
Nova Prata - RS	Italiana	Alemã
Nova Roma do Sul - RS	Italiana	Polonesa; Luso-brasileira
Relvado - RS	Italiana	-
São Domingos do Sul - RS	Italiana	Polonesa
Serafina Corrêa - RS	Italiana	Polonesa
Vanini - RS	Italiana	Alemã
Vespasiano Corrêa - RS	Italiana	-
Vila Maria - RS	Italiana	-

Quadro 3: Etnias predominantes nos municípios do RS

Para a elaboração do mapa das Colônias italianas no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos (SC, PR e MT), utilizamos os municípios que caracterizam a Região de Colonização Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI), segundo o quadro 2, das colônias originais e seus desdobramentos em 55 municípios em 2001, da obra de Frosi e Mioranza (2009, p. 105, 106).

O mapa 2 foi dividido conforme o quadro a seguir:

Denominação	Colônia	Município em 2001
Antiga Colônia I (1875 – 1885)	Caxias (Barracão – Nova Milano) Dona Isabel Conde D’Eu	Caxias do Sul Farroupilha Flores da Cunha Nova Pádua São Marcos Bento Gonçalves Monte Belo do Sul Santa Teresa Boa Vista do Sul Carlos Barbosa Coronel Pilar Garibaldi
Antiga Colônia II (1884 – 1896)	Antônio Prado Alfredo Chaves	Antônio Prado Nova Roma do Sul Cotiporã Fagundes Varela Guabiju Nova Bassano Nova Prata Protásio Alves São Jorge Veranópolis Vila Flores Vista Alegre do Prata
Nova Colônia Encantado: (1882-1900) Guaporé: (1892-1900)	Guaporé Encantado	Camargo Casca Dois Lagedados Gentil Guaporé Marau Montauri Muçum Nicolau Vergueiro Santa Bárbara do sul São Domingos do Sul São Valentim do Sul Serafina Corrêa Vespasiano Correa Vila Maria Encantado Doutor Ricardo Relvado Nova Bréscia Coqueiros do Sul
Novíssima Colônia (1900 em diante, até, aproximadamente 1920)	(Expansão das diversas colônias anteriores)	Anta Gorda Arvorezinha Ciríaco David Canabarro Ilópolis Muliterno Nova Alvorada Nova Araçá Paráí Putinga Vanini

Quadro 4: Região da Colonização Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI)
Fonte: FROSI e MIORANZA (2009, p. 105 – 106).

Além dos municípios acima citados, também foram registrados alguns municípios da região do Alto Uruguai, mas apenas os que foram possíveis de ser identificada sua formação étnica predominantemente italiana, através de bibliografia, *site* do IBGE- cidades, ou *sites* das prefeituras.

Diversas obras pesquisadas indicavam um desdobramento da colonização da RCI para o oeste de Santa Catarina e oeste do Paraná, mas raras foram as obras que pudemos identificar estes municípios em separado, já que estudos sobre a imigração italiana em São Paulo também indicavam uma migração destes para o oeste do Paraná. Logo, para confirmação dos dados, buscou-se no site do IBGE < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> informações a respeito do histórico da cidade; é um site com informações simplificadas, porém ainda não possui informações de todos os municípios. Mas foi bastante útil, identificando alguns municípios que surgiram com a migração do ítalo-gaúcho para a região.

Outra região difícil de identificação da origem dos descendentes de italianos é a região das missões, este é um trabalho que deve ser feito *in loco*; o que os estudos nos apresentam são informações controversas, assumimos a informação adquirida através de um estudo feito em parceria com o IPHAN,

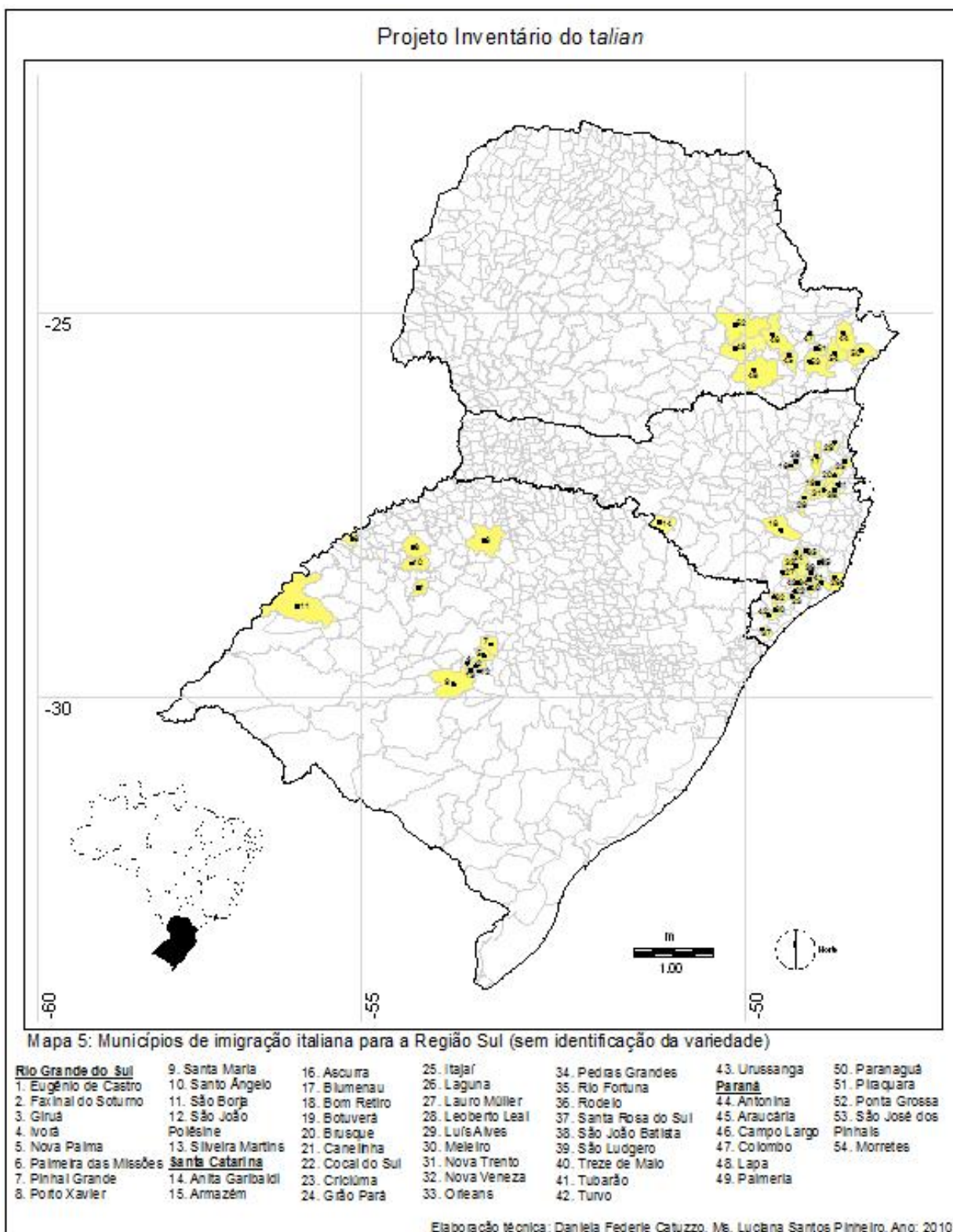
a presença de famílias de descendentes de imigrantes italianos também é constante na região missioneira. Porém ela não é tão significativa e constante quanto a alemã e a polonesa, pois a vinda desses colonos não ocorreu através de colônias destinadas a estas famílias, mas através de migração das velhas colônias do interior do estado, principalmente do centro e da serra gaúcha. Esses migrantes trouxeram consigo alguns traços culturais e econômicos que já estavam sendo desenvolvidos com mais intensidade nas colônias italianas do estado, mas que acrescentaram significativamente na formação dos traços peculiares da região das missões como o cultivo da videira e a produção do vinho. ex.: Ubiretama, Vitória das Missões, Porto Mauá. (acesso:<http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file1.pdf>)

Por esse motivo, não identificamos a região no mapa de desdobramentos no RS.

Na elaboração dos mapas de identificação dos municípios de imigração italiana para as regiões sul, sudeste e nordeste foram trabalhadas exclusivamente com as bibliografias consultadas durante a pesquisa. No estado do Rio Grande do Sul, apontamos no mapa alguns municípios da região das missões e a região da Quarta Colônia de Imigração italiana, que foi fundada em 1877, recebendo o nome de Silveira Martins, uma homenagem ao senador gaúcho Gaspar Silveira Martins, político que defendia a imigração para o estado do Rio Grande do Sul. A Quarta colônia está situada na região central do estado, mais precisamente na Serra de São Martinho, que faz parte da Serra Geral.

Segundo Lazzarotto (2001, p. 98), os primeiros imigrantes italianos chegaram em 1877, enviados à região de Santa Maria, num registro de 70 famílias. Atualmente a Quarta

Colônia abrange os municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Silveira Martins, São João do Polêsine e partes do atual município de Santa Maria, conforme pode ser visto no mapa 6 (5), abaixo.



Mapa 6: Municípios de imigração italiana para a região sul (sem identificação da variedade), segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010).

Para a obtenção de dados relacionados à imigração italiana para a região sul (sem identificação da variedade) foi utilizada a pesquisa bibliográfica. O Estado do Rio Grande do Sul, assim como Santa Catarina, possuem um volume considerável de estudos e publicações

sobre a questão imigração italiana. Fato este, não se mostrou em relação ao Paraná, estado que apresentou maior fragmentação de informações, poucos estudos foram encontrados nas bibliotecas pesquisadas do RS e SC.

No Estado de Santa Catarina, encontramos na região sul Catarinense a região mais italiana do estado, onde cerca de 65% da população é descendente de italianos, esta influência é encontrada na arquitetura, culinária, vitivinicultura, e religiosidade.

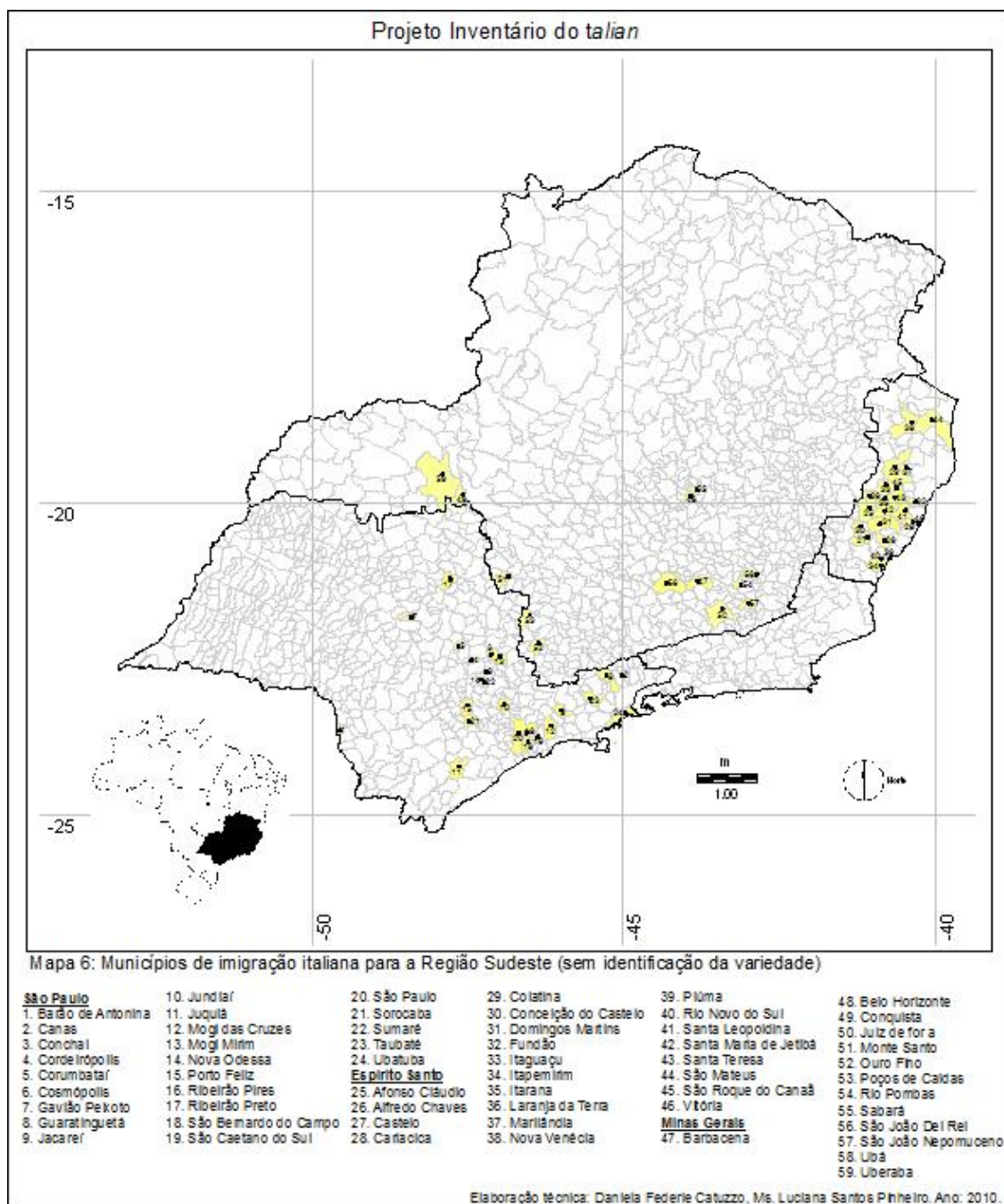
O elemento de cultura italiana encontra-se no contexto populacional catarinense em seis momentos:

1. Fundação da colônia Nova Itália (atual São João Batista) em 1836, no vale do rio Tijucas, com imigrantes da Ilha da Sardenha.
2. Em decorrência do contrato firmado, em 1874, entre o governo imperial brasileiro e Joaquim Caetano Pinto Júnior, foram fundadas, a partir de 1875, Rio dos Cedros, Rodeio, Ascurra e Apoiúna, em torno da colônia Blumenau; Porto Franco (atual Botuverá) e Nova Trento, em torno da colônia Brusque. Em 1877, funda-se a colônia Luís Alves no vale do rio Itajaí-Açú e implantou-se, no vale do rio Tubarão, os núcleos de Azambuja, Pedras Grandes e Treze de Maio; no vale do Urussanga, os núcleos de Urussanga, Acioli de Vasconcelos (atual Cocal) e Criciúma.
3. Fundação da colônia Grão Pará (atuais municípios de Orleans, Grão Pará, São Ludgero e Braço do Norte), por Conde D'Eu e Joaquim Caetano Pinto Júnior.
4. Efetivação do contrato da Companhia Fiorita com o governo brasileiro em 1891; fundação, em 1893, da colônia Nova Veneza (atuais Nova Veneza e Siderópolis), estendendo-se do vale do rio Mãe Luzia até o vale do rio Araranguá.
5. Expansão das antigas colônias do médio vale do Itajaí-Mirim em direção ao interior, no encontro de novas terras no alto vale do Itajaí (Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste, assim como as do perímetro do Rio Tubarão).
6. Ocupação - a partir de 1910, com a vinda dos ítalo-brasileiros do Rio Grande do Sul - das áreas marginais dos vales dos rios do Peixe e do Uruguai e, paulatinamente, do Médio e do Extremo Oeste catarinense. (<http://www.sc.gov.br/conteudo/santacatarina/historia/paginas/08imigrantes.html>)

Um dado interessante, encontrado nas pesquisas, foi a do município de Rodeio, que apresenta, segundo a dissertação de mestrado de De Marco (2009), um dialeto Trentino, em meio a uma região do dialeto Vêneto. Porém com o ensino obrigatório da língua italiana padrão nas escolas do município.

Outra região catarinense que recebeu imigração direta italiana foi a do Vale do Itajaí, como pôde ser visto no mapa 6 (5), acima. No Estado do Paraná, a imigração direta está também identificada no mapa 6, na grande região de Curitiba.

Na região sudeste, temos mapeados os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, como recebendo a imigração direta de colonos italianos para os respectivos estados, conforme pode ser visto no mapa(6) 7, a seguir:



Mapa 7: Municípios de imigração italiana para a região sudeste (sem identificação da variedade), segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010)

Os estudos sobre a imigração italiana em Minas Gerais são pouco divulgados, se compararmos com o Espírito Santo. A grande imigração trouxe para o estado de Minas Gerais (1896 – 1915) cerca de 50000 italianos (os números variam de estudo para estudo), onde foram distribuídos, em sua maioria, ao longo da estrada de ferro, sul do estado, nas zonas cafeeiras. Segundo Cenni (2003, p.189), as cidades que apresentaram maior concentração de imigrantes italianos foram “Juiz de Fora, Ouro Fino, Conquista, Monte Santo, Ubá, Barbacena, Uberaba, Pombas, Poços de Caldas e São João Del Rei.” Estes municípios

encontram-se localizados no mapa 7 (6), juntamente com os municípios de Belo Horizonte, Sabará e São João Nepomuceno.

O estado do Espírito Santo apresentou um volume considerável de estudos e publicações a respeito da imigração italiana, mesmo pesquisando fora do estado capixaba, encontramos uma bibliografia variada sobre os italianos no Espírito Santo.

Dentre o material pesquisado, identificamos no mapa 7 (6) os municípios de Castelo, Conceição do Castelo, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Colatina, Marilândia, Afonso Claudio, Nova Vanécia, Santa Leocádia, Cariacica, Itarana, Itaguaçu, São Roque de Canaã, Fundão, Domingos Martins, Itapemirim, Laranja da Terra, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São Mateus e Vitória. Sendo o município de Santa Leopoldina considerado o berço da imigração italiana no Espírito Santo.

O estado de São Paulo, a exemplo do Rio Grande do Sul, possui uma extensa produção bibliográfica sobre a imigração italiana em seu estado, e foi possível identificar a distribuição dos municípios que seguem do litoral ao centro-norte do estado.

Na Região Nordeste encontra-se mapeado apenas a cidade de Aracaju, no estado de Sergipe, pois sofreu o mesmo tipo de imigração direta, nos moldes da imigração direta italiana no Rio Grande do Sul, no período da Grande Imigração (1874 – 19014), com a finalidade de trazer colonos ao país.

Porém, em Aracaju (1874 – 1881), também obtivemos outro tipo de imigração, jovens marítimos imigraram com o interesse em se iniciar na maçonaria, fundada em 10 de novembro de 1872, na qual deu entrada para diversos estrangeiros vindos para este estado, conforme informação retirada do site: (http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=34673&titulo=Luis_Antonio_Barreto)

Mas os estudos apontaram para outro tipo de imigração italiana, como no caso do estado do Maranhão, para onde vieram missões religiosas vindas do Recife ou Belém, não diretamente da Itália. (de Boni, 1990, p.94). Em Pernambuco, os municípios que se destacaram na imigração italiana foram Recife, que recebeu artesãos, trazidos para dar assistência mecânica aos engenhos e empresas nascentes; como também em Nazaré da Mata e Lages Canhoto (este, ao norte de Recife).

No estado da Paraíba, a colonização foi urbana, em João Pessoa, os italianos vieram para trabalhar como mascates, pequenos comerciante, etc. (De Boni, 1990, vol. II, p. 129)

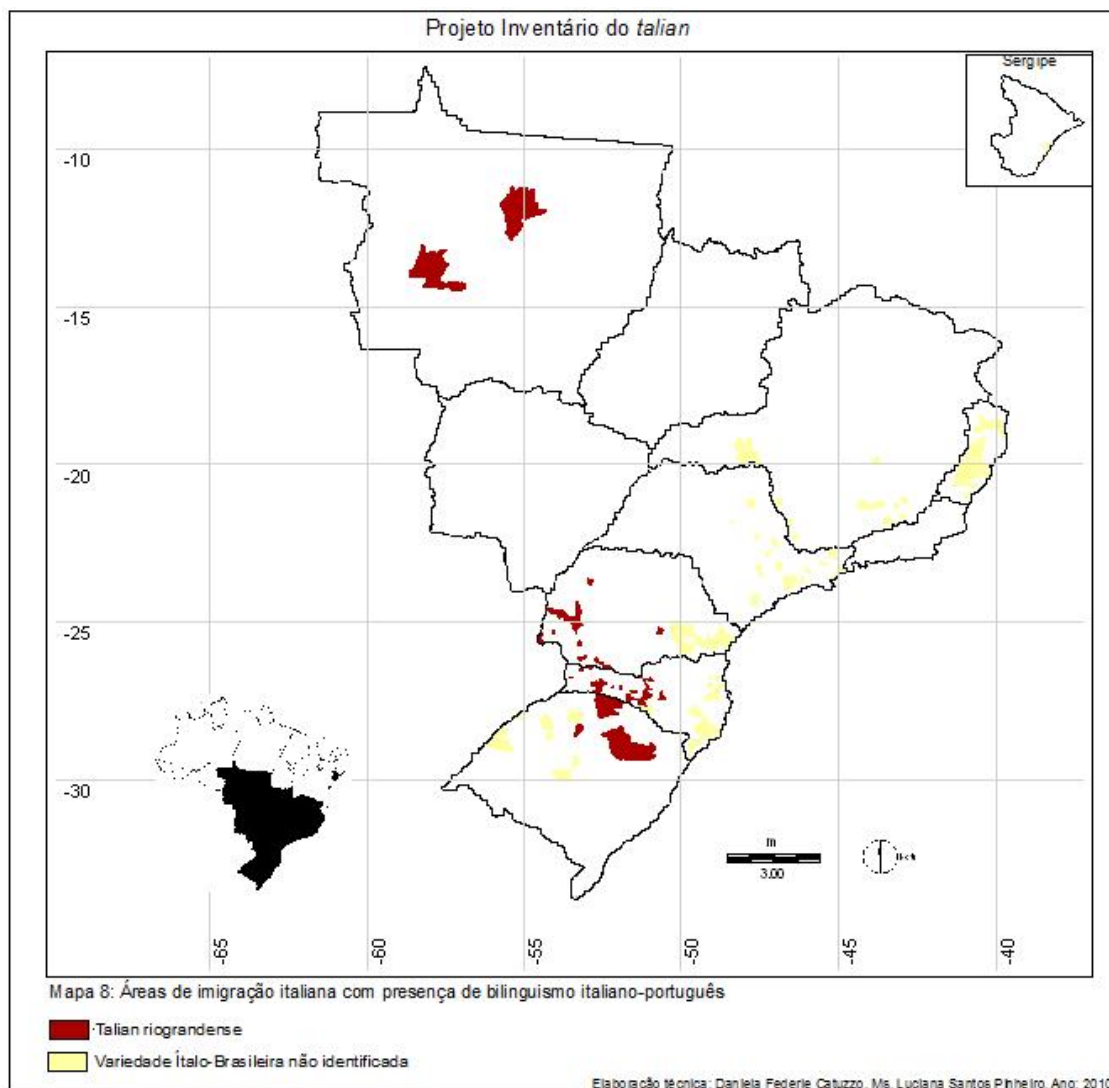
O estado do Pará (1870 – 1950) distingue-se por três segmentos da colonização italiana,

[...] os que vieram por iniciativa individual, concentrando-se, principalmente, em Belém e no Baixo Amazonas; os que vieram para as colônias agrícolas Anita Garibaldi e Ipanetama, localizadas entre Castanhal e Curuçá; e o segmento religioso, formado, entre outros, por padres capuchinhos e salesianos. (<http://www.ufpa.br/beiradorio/arquivo/beira29/noticias/noticia3.htm>, acesso em 05.02.2007)

Segundo as pesquisas das professoras Jussara Derenji e Marília Emmi, os imigrantes italianos vindos para o Pará, vieram da região sul da Itália, mais precisamente da “Calábria, Campania e Basilicata. Eram todos colonos, mas aqui se dedicaram ao comércio. O primeiro comércio italiano de que se tem notícia é de 1888. Ficava em Santarém e pertenceu a Miléo e Calderaro”.

O estado da Bahia possui uma história muito mais antiga, acredita-se que os italianos tenham pisado em solo baiano em abril de 1500, quando a frota de Pedro Alvarez Cabral aportou em solo brasileiro, daí em diante são muitos os registros de italianos em terras baianas. O estado da Bahia apresenta alguns trabalhos de pesquisa sobre a imigração italiana em meio digital – Internet.

O mapa abaixo sintetiza os levantamentos das áreas de imigração italiana com presença de bilinguismo italiano-português, representando a variedade do *talian*-riograndense e a variedade ítalo-brasileira não identificada pela pesquisa.



Mapa 8: Áreas de imigração italiana com presença de bilinguismo italiano-português, segundo dados da rede de pontos abrangida pelo Projeto Inventário do *Talian* (2010)

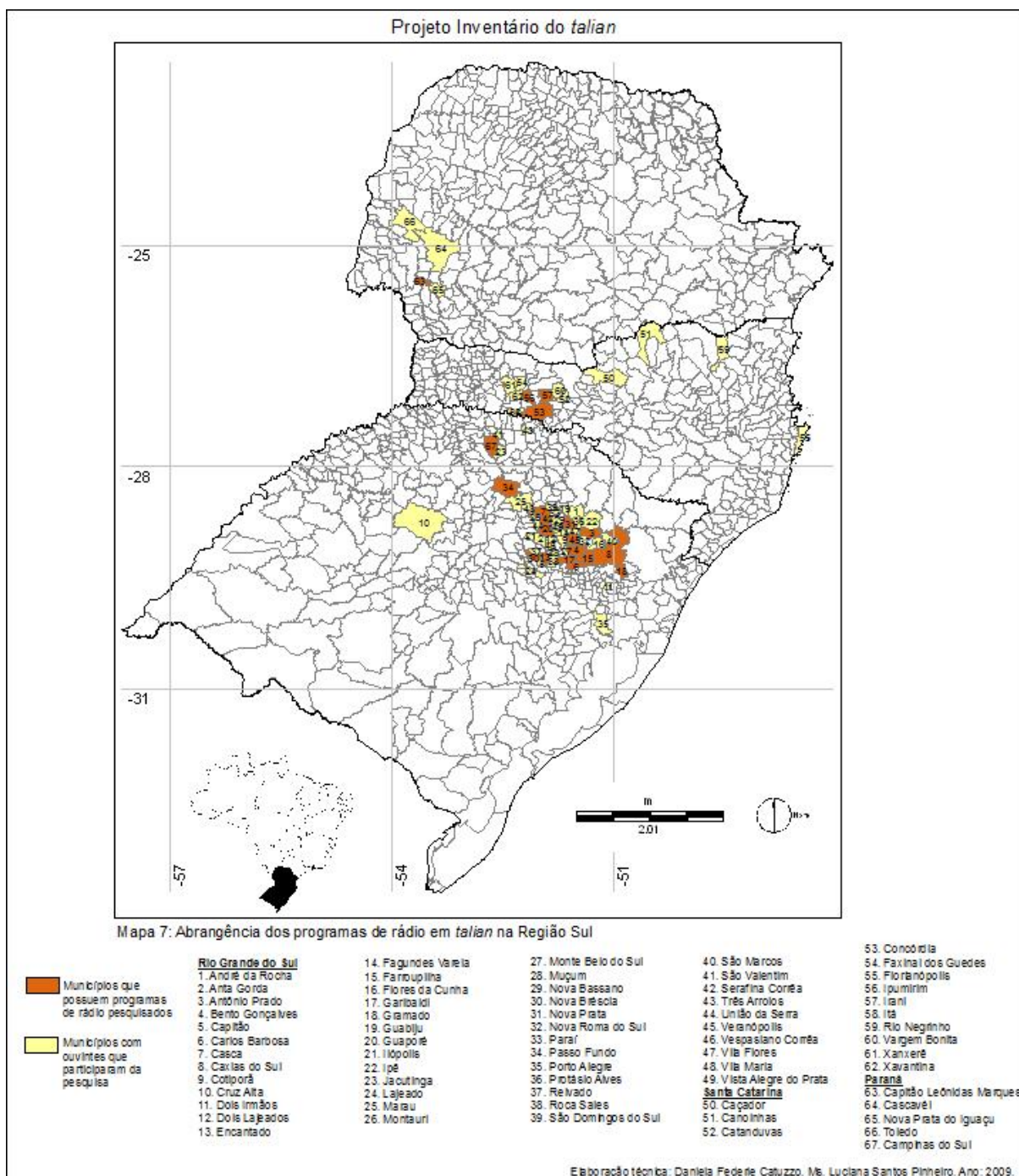
4.3 OS PROGRAMAS DE RÁDIO COMO CANAL DE INTERLOCUÇÃO COM A COMUNIDADE DE FALA

Os programas de rádio, resumidos na tabela abaixo (falados e/ou com músicas), em *talian* foram tomados como uma das principais fontes de estudos para o inventário do *talian*. A organização dos apresentadores, o número de programas, bem como o tempo de existência dos mesmos e a sua receptividade na comunidade, foram, ao longo da pesquisa, justificando, não apenas a sua importância na construção e busca de metodologias para um inventário, como também, e principalmente, o seu papel na manutenção da língua. É preciso dizer que o *talian* se destaca, neste item, em comparação com as demais línguas.

Tabela 11
 Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009.

Resumo do número de programas de rádio em <i>talian</i> e total de entrevistas.					
	RS	SC	PR	MT	TOTAL
N. de programas em <i>talian</i>	18	4	1	1	24
Total de entrevistas	874	119	37	70	1100

As orientações iniciais indicavam a FIBRA (Federação Ítalo-Brasileira) para os primeiros contatos. Paulo Massolini, então presidente da FIBRA, apresentou um breve histórico da Federação e a relação de providências que foram tomadas para que o *talian* fosse indicado pelo Iphan como primeira língua de imigração a ser inventariada. Além disso, forneceu uma lista de nomes de apresentadores, estudiosos e presidentes de grupos do *talian*.



Mapa 9: Abrangência dos programas de rádio em *talian*, segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010)

Muitos contatos e uma lista de aproximadamente cem apresentadores de programas de rádio em *talian* encontravam-se à disposição dos pesquisadores que buscavam fundamentos para uma metodologia do inventário. Um mapa localizando esses programas no contexto de abrangência do *talian* pode ser visto no mapa 8. Conforme mostra o mapa 8, de localização de programas de rádio em *talian* e do público-ouvinte, há uma concentração significativa dos mesmos na área matriz do *talian* riograndense nas Antigas Colônias de Imigração Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Contudo, permaneceu uma incógnita para o Projeto quais seriam os procedimentos metodológicos mais adequados para o trabalho com esses programas.

A primeira iniciativa foi a atualização dos dados (nomes, telefones, *e-mails*) dos apresentadores, e a complementação das informações relacionadas aos programas em *talian*. Referente a estes havia nome do programa, rádio em que era apresentado, dia da semana e horário, porém incompletos. Era necessário saber, além disso, desde quando os programas estavam sendo difundidos nas rádios.

Através de *e-mails* e telefonemas, os radialistas foram questionados sobre a possibilidade da realização de uma pesquisa envolvendo o seu programa e ouvintes. Muitos responderam se disponibilizando inteiramente. Solange Soccol, residente em Serafina Corrêa, colaboradora, poeta e pesquisadora do *talian* foi além: complementou a idéia sugerindo a aplicação de uma pesquisa sobre a vitalidade do *talian* entre os ouvintes dos programas.

Daí partiu o desenvolvimento da metodologia aplicada em dezoito rádios do Rio Grande do Sul, três de Santa Catarina, duas do Paraná, uma de Mato Grosso e uma do Espírito Santo. Uma rádio do Paraná e do Mato Grosso tiveram que ser separadas na análise devido ao fato de a equipe de pesquisadores não poder se fazer presente. Um total de 1100 pessoas ligou para os programas em *talian* das antigas, novas e novíssimas colônias e seus desmembramentos. Nos programas em *talian* de outros pontos de imigração italiana, somaram-se 61 entrevistas. Todos responderam às seguintes questões:

Nome: Idade: Sexo: () M () F Cidade: Morador: () interior () urbano 1 () Entende e fala o <i>talian</i> 2 () Entende mas não fala o <i>talian</i> 3 () não entende, não fala, mas aprecia Tem filhos? Quantos () Não () a) falam () b) só entendem () c) nda ()
--

Quadro 5: Entrevista realizada através das rádios.

Para os programas presentes em pontos pertencentes a outros tipos de imigração italiana direta (desenvolvimento apresentado no 4.2), acrescentamos a seguinte questão, antes de perguntar sobre a língua: “Como se chama a língua de imigração (o dialeto) falada pela família?”

Traçado esse esqueleto da pesquisa, fazia-se necessário escolher um programa para aplicar efetivamente, testando melhorias para que se obtivesse o máximo de qualidade em relação ao número de pessoas, às idades e ao sexo. A idéia era envolver a maior diversidade possível.

A rádio Odisséia FM, de Serafina Corrêa, por ser uma das mais antigas, com o programa *La voce del veneto*, veiculado desde 1988, apresentou-se, na figura de seu diretor, já citado como presidente da FIBRA, Paulo Massolini, juntamente com os apresentadores oficiais, Cassiano Tomasi e Guerino de Costa, disposta a ceder todo o espaço do programa para a realização desta pesquisa piloto.

Em 19 de abril de 2009, dois integrantes do Projeto *Talian*, da Universidade de Caxias do Sul, se fizeram presentes no programa *La voce del veneto*, apresentado aos domingos de manhã. O objetivo era o de tentar aplicar a metodologia planejada e verificar, através dos ouvintes desse programa em *talian*, a vitalidade da língua. A idéia consistia, em um primeiro momento, em apresentar a pesquisa, explicando os motivos e o contexto da mesma, e em seguida, pedir a colaboração dos ouvintes, através de ligações telefônicas, esclarecendo cada item a ser respondido.

Tabela 12
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009. (A)

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº entrevistas
Odisséia FM de Serafina Corrêa	André da Rocha	1
	Bahia	1
	Bento Gonçalves	2
	Carlos Barbosa	2
	Casca	1
	Dois Lajeados	1
	Fagundes Varela	2
	Farroupilha	1
	Florianópolis	1
	Guabiju	1
	Guaporé	2
	Marau	4
	Monte Belo do Sul	2
	Nova Bréssia	1
	Nova Prata	1
	Paraí	3
	Porto Alegre	1
	São Domingos do Sul	1
	Toledo – PR	1
	União da Serra	1
Vespasiano Corrêa	1	
Vila Maria	2	
Serafina Corrêa	29	
Total de entrevistas		62

O apoio da equipe da rádio em prol da realização da pesquisa foi um dos fatores principais para seu resultado. Esse programa inclui músicas em *talian* e italiano, propagandas ao vivo em *talian*, convites para festividades das comunidades ítalo-brasileiras e avisos de interesse público, tudo falado em *talian*. Textos relacionados à cultura *taliana*, como anedotas, poesias; contos são lidos, contados durante o programa. Além disso, convidados mais velhos vêm até a rádio para contar histórias antigas sobre a vida nas colônias.

Os programas em *talian*, via de regra, são apresentados num espaço de tempo entre uma e três horas, no máximo. É pouco tempo para despertar o interesse dos ouvintes em colaborar, ligando e respondendo a pesquisa. Pensou-se, então, em providenciar brindes para serem sorteados ao final dos programas, entre aqueles que ligassem e participassem da pesquisa. Isso funcionaria como um incentivo aos ouvintes, para que eles insistissem nas ligações, tendo como possibilidade algum prêmio, sem interferir no preenchimento das questões solicitadas.

Também se observou que não há como comparar a vitalidade da língua, tomando como base o local em que está inserida a rádio que veicula o programa. Em Serafina Corrêa, moradores de municípios como Guaporé, Nova Prata, Nova Bassano, Nova Araça, Paraí, Casca, Marau, Caxias do Sul, Farroupilha, Gramado, Canela, entre outros, até de outros estados e da Itália, através do telefone ou da internet, participaram da pesquisa. O alcance dos programas radiofônicos, atualmente, não pode mais ser considerado apenas regional, devido também a um dos mais abrangentes meios de comunicação: a internet.

O nome do programa da segunda rádio a ser pesquisada foi indicado pelos apresentadores da primeira: *Una vena d'Itália*, da rádio Interação de Guaporé. Eles alegaram que Edgar Maróstica, ator, humorista e apresentador de programas em *talian*, é grande “influenciador” de público.

Em 25 de abril, alguns dias após a pesquisa-piloto na Rádio Integração, de Guaporé, foi feita a segunda pesquisa com os programas em *talian*. *Una vena d'Itália* é apresentado das 12h e 15min às 14h e 15min, e conta com a presença de mais dois apresentadores: Luciano Benvenuti e Sidnei Canton. Edgar Maróstica, além de ser o âncora do programa, incorpora um personagem humorista, o Bartoldeto. O programa também é bastante musical; é comum a leitura e comentários de textos sobre o *talian*, escrito por pesquisadores, como Honório Tonial, Rovílio Costa, entre outros.

Edgar Maróstica conseguiu um vale compras de uma loja de confecções moda jovem e isso influenciou no perfil e na idade das pessoas que ligaram para responder a pesquisa. O público, com quem os pesquisadores tiveram contato pelo telefone, era jovem. A voz de adolescentes e crianças passou a fazer parte do projeto-piloto do inventário do *talian*.

Tabela 13
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (B).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	n°. de entrevistas
Rádio Integração FM de Guaporé	Anta Gorda	2
	Bento Gonçalves	1
	Casca	2
	Caxias do Sul	4
	Cotiporã	1
	Dois Lajeados	2
	Fagundes Varela	3
	Farroupilha	1
	Flores da Cunha	2
	Guaporé	43
	Nova Bassano	1
	Nova Prata	1
	Paraí	3
	Protásio Alves	2
	Serafina Corrêa	7
	União da Serra	1
Vila Flores	1	
Vista Alegre do Prata	3	
Total de entrevistas		80

O programa *Serra Nostra*, da rádio Comunidade de Veranópolis é apresentado pelos mesmos radialistas de *Una vena d'Itália*. O agendamento da pesquisa nesta rádio foi feito ainda no primeiro contato com Edgar Maróstica. Para este domingo, dia 03 de maio de 2009, no horário das 10h às 13h, uma equipe de três pesquisadoras da UCS se fez presente na rádio, e na ocasião levaram três sacolas com brindes oferecidos pela universidade (livro sobre imigração italiana, camiseta, bloco de rascunho, caneta, chaveiro, folder da universidade e uma bola para exercitar as mãos).

Alguns ouvintes ligaram contando um pouco da história de sua família, como chegaram aqui, quem veio e quem ficou na Itália. Essas conversas não foram divulgadas pela rádio, apenas se agradecia a participação deles pelos microfones. Percebeu-se muito orgulho por parte dos descendentes de imigrantes e isso preocupou a equipe de pesquisadores no sentido de não provocar nenhum sentimento de xenofobia. Algumas pessoas falavam um pouco como fanáticas pela sua cultura, esquecendo toda a diversidade que se encontra a sua volta e que muitas vezes chega até ser contrária a suas crenças e costumes. Sempre que foi possível, os pesquisadores falavam sobre a diversidade cultural, inclusive em relação a outros imigrantes, aqui do Rio Grande do Sul. Espera-se que todas as línguas alóctones daqui, (polonesa, alemã, e mesmo os outros falares de imigrantes italianos) sejam pesquisadas e tenham seu patrimônio inventariado o mais breve possível.

Normalmente, depois de uma música, da propaganda ou de um poema em *talian*, o apresentador fala com os seus ouvintes. Nesses espaços, a pesquisadora esclarecia um pouco mais a pesquisa, voltava a explicar os procedimentos e pedia a colaboração de todos. Notou-se que quando não se falava da pesquisa as ligações cessavam. Então, mesmo quando não era a pesquisadora que estava pedindo que ligassem, ela deveria influenciar os apresentadores, através de sinais, gestos, para que eles lembrassem os ouvintes de ligarem. Como os programas são curtos, cada minuto é importante. Muito tempo tratando de outro assunto prejudica o andamento da pesquisa, porque o telefone pára de tocar.

Se por um lado, é bom conversar com as pessoas que fazem parte da língua e da cultura, por outro, “perde-se” muito tempo no telefone, deixando de atender outros ouvintes. Os jovens e adultos quase sempre respondem as questões com rapidez, porém os mais velhos sempre têm histórias para contar, obviamente, pela própria experiência de vida. Para os “*nonos*” esta é uma oportunidade ímpar de ver sua língua projetada e poder falar nela e através dela.

Ainda nesse programa, apareceu na rádio um homem jovem, aviador, da Itália, cuja família reside em Bento Gonçalves. Pediu para comprar um livro igual àquele que estava sendo sorteado. Queria levar à Itália para mostrar que aqui no Brasil não existe só “mulatas e carnaval”. O livro da universidade, que falava sobre a imigração italiana no RS, foi cedido, junto com o *e-mail* do projeto *talian*, para que ele escrevesse dando seu testemunho.

Vale ressaltar que o programa tem muitos patrocinadores. Trabalha com propagandas inteligentes e divertidas. Também tem uma parte cultural bastante desenvolvida e não apresenta anedotas de mau gosto.

Tabela 14
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (C)
Cidade, cidades do Rádio, cidad moradores e número de entrevistas.

Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Comunidade FM de Veranópolis	Anta Gorda	2
	Antônio Prado	2
	Bento Gonçalves	3
	Casca	1
	Caxias do Sul	2
	Cotiporã	1
	Dois Lajeados	1
	Encantado	1
	Fagundes Varela	1
	Farroupilha	4
	Flores da Cunha	4
	Garibaldi	1
	Guaporé	1
	Montauri	1
	Nova Prata	7
	Nova Roma do Sul	1
	Pedrinhas Paulista	1
	Porto Alegre	1
	São Domingos do Sul	1
	São Marcos	1
Serafina Corrêa	3	
Veranópolis	29	
Vila Flores	3	
Total de entrevistas		72

A quarta rádio a ceder seu programa em *talian* para a pesquisa foi a Rádio Garibaldi, do município desse mesmo nome. Assunta Maria Carpeneda ligou para a rádio Odisséia de Serafina Correa e participou da pesquisa. Ela apresenta o “Sábado Alegre”, programa em *talian* na Rádio Garibaldi AM, de Garibaldi. É a única mulher que é âncora de um programa em *talian*. Enquanto respondia a pesquisa, Assunta Carpeneda falava de seu programa. Apresentado aos sábados das 15h às 17h, juntamente com Mario Radaeli, desde 1998. O agendamento da pesquisa foi feito e alguns detalhes encaminhados via *e-mail* para seus apresentadores. Dia 09 de maio de 2009, duas pesquisadoras se encontraram na rádio para a aplicação da pesquisa.

O programa tem muito apoio da comunidade. Havia quatorze brindes arrecadados pelos apresentadores, mais duas sacolas da UCS. Primeira rádio AM, fluxo de ligações menor. Percebeu-se que o número de ouvintes era menor, mas a fidelidade maior. Todos aqueles que ligaram demonstravam conhecer muito bem o programa e seus apresentadores. Um dos dois telefones não funcionou e isso também prejudicou um pouco a pesquisa.

Nesse programa, também se observou que os apresentadores são pessoas que trabalham na roça, lidando com a pequena agricultura. Eles tinham mãos calejadas e não dispunham de recursos de propagandas e textos elaborados em *talian*, como os programas anteriores, mas a fidelidade da língua parecia apresentar-se com maior originalidade. Enquanto, por exemplo, o apresentador Maróstica se referia aos brindes fornecidos pela universidade como “kits”, Dona Assunta, vinte anos mais velha, falava em “*quel mestiereto, di potachi*”.

Tabela 15
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (D)

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Garibaldi AM/ Garibaldi	Carlos Barbosa	5
	Garibaldi	13
	Palma Sola	1
Total de entrevistas		19

O programa *Canti di nostri noni*, de Nova Prata, foi o seguinte escolhido para a pesquisa. Luis Roque Roncato, Rosali Carbonera, e Lourdes Marin Battistel, desde 1988, no horário das 12h30min às 14h falam em *talian*, na Rádio Prata AM. Também são pessoas que possuem atividades voltadas ao meio rural e trabalham sem remuneração e sem patrocinadores. Eles informaram que o espaço é cedido pela rádio como um “espaço cultural”. Obtiveram-se mais questionários respondidos, em relação à outra rádio AM, apesar de também só haver um telefone disponível. Acredita-se que isso se deva ao fato de a rádio estar em uma cidade menor, com maior audiência em relação ao formato AM.

Se até então havia dúvida sobre o que pensavam os apresentadores sobre a relação entre a língua italiana e o *talian*, nesse programa tudo ficou mais claro. E tal constatação se repetiu com quase todas as rádios. Quando se falava das diferenças entre uma e outra, explicando a pesquisa do *talian*, parecia que entendiam, mas ao longo do programa, eles tratavam as duas como sendo uma única língua.

Tabela 16
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (E)

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	n° de entrevistas
Rádio Prata AM/ Nova Prata	André da Rocha	1
	Nova Prata	46
	Protásio Alves	1
	Veranópolis	2
	Vila Flores	1
Total de entrevistas		51

Passou-se a falar mais sobre essas diferenças e os ouvintes começaram a questionar: “Então o *talian* não é o italiano?”; “Mas foi meu avô que trouxe esta língua da Itália”; “Ah, sim, nós falamos o dialeto, não o gramatical.” “Não falamos o italiano, até falamos o italiano, mas o falso.” Mesmo conversando com eles sobre isso, é possível concluir que as diferenças que percebem dizem respeito ao *status* da língua: O *talian* é uma língua menos importante, menor. O que diferem não está relacionado à formação da língua, seu contexto ou história.

A partir desse programa, começou-se a observar que uma maioria esmagadora anuncia festas, eventos, comemorações que traduzem a cultura do *talian* e utilizam a língua italiana na visualização desses acontecimentos festivos, como em cartazes, painéis, *folders*, *baners*, entre outros. Trabalham com o contexto, o conteúdo, a história de uma língua, utilizando o registro da “língua de poder”, o italiano-padrão.

Dia 17 de maio de 2009, domingo, às 07h30min, o grupo de pesquisa estava de volta à cidade de Garibaldi. Não poderia deixar de fazer a pesquisa no programa *Doménega Taliana*, apresentado desde 1988, por Valmor Marasca, um dos mais importantes músicos da cultura *taliana*. Desde o primeiro contato com Marasca, o mesmo se mostrou disposto a colaborar de diversas formas. Juntou um arquivo de obras em cds, de músicas em *talian* e encaminhou via correio para a universidade, aos cuidados do pessoal da pesquisa.

Apesar de ser domingo de manhã bem cedo, mais de 50 entrevistas foram coletadas, e havia somente um telefone. Marasca, de 44 anos, aos 24 já trabalhava com a cultura *taliana*. Apresenta-se em festividades, lança cds em *talian*, faz programa de rádio e especiais para TV local, além disso, recebe convites de outros estados para participar de eventos relacionados à cultura que representa.

Tabela 17
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (F)

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Garibaldi AM/ Garibaldi b	Carlos Barbosa	2
	Caxias do Sul	2
	Farroupilha	1
	Garibaldi	30
	Pinto Bandeira	1
	Porto Alegre	1
Total de entrevistas		37

O programa *Doménega Taliana* recebeu, nesse dia, mensagens pela internet vindas do Canadá e da Itália. Um *e-mail* enviado por uma moça italiana, onde a mesma afirmava entender tudo o que era falado em *talian* no programa, foi fotocopiado pela equipe da pesquisa. Os brindes, pequenos e avulsos, não entusiasmaram muito aos ouvintes.

Nessa mesma manhã, enquanto dois pesquisadores estavam aplicando a pesquisa em Garibaldi, outros dois seguiram para Carlos Barbosa, Rádio Estação. O programa *Doménica in América* é apresentado todos os domingos das 8h às 9 h, por Armando Guzzo. Homem de negócios, político e envolvido com festividades e eventos em torno da língua *talian*. Forneceu dois livros relacionados à história dos primeiros imigrantes italianos da região.

A pesquisa, no entanto, não rendeu muitas entrevistas. Os pesquisadores não tiveram tempo suficiente para explicar o processo da aplicação. Uma hora é muito pouco para o apresentador fazer o programa e ainda ceder espaço para a pesquisa.

Tabela 18
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (G).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Estação AM/ Carlos Barbosa	Carlos Barbosa	13
Total de entrevistas		13

Ainda no domingo do dia 17 de maio de 2009 estava agendada a pesquisa no programa *Cancioníssima*, de Caxias do Sul. Logo após a pesquisa das rádios anteriores, os pesquisadores encontraram-se para seguir juntos até a rádio São Francisco, cujo programa em *talian* existe desde 1984.

O apresentador titular, Arcangelo Zorzi Neto, conhecido por Maneco, não se encontrava neste dia por motivos de saúde. Vilson Toscan e Daicir Bin Bavaresco assumiram o programa e tinham agendado, também, uma entrevista com um médico otorrinolaringologista. O programa que vai ao ar das 10h às 12h ficou pequeno para os

assuntos *talian* e doenças respiratórias. Além disso, devido a tradicional romaria da Nossa Sra. do Caravágio, o trânsito estava lento entre as cidades de Garibaldi e Caxias do Sul, por isso os pesquisadores chegaram com meia hora de atraso.

Mesmo com pouco tempo e disputando outros assuntos, a pesquisa teve um bom retorno dos ouvintes. Três pesquisadores recebiam ligações dos telefones e ramais que não paravam de tocar, enquanto uma pesquisadora tentava explicar um pouco mais sobre o *talian* e a pesquisa. Os brindes não influenciaram os ouvintes e a maioria que ligou afirmava não estar interessada neles, apenas queriam falar de suas vivências, seus antepassados e a língua que aprenderam com os seus avós. Falavam do italiano, curso de língua estrangeira que pagavam aos seus filhos na ânsia de tentar manter a cultura *taliana*, formada aqui, por seus antecessores.

Tabela 19
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (H).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio S. Francisco AM/ Caxias do Sul	Brasília	1
	Caxias do Sul	59
	Farroupilha	1
	Ipê	1
Total de entrevistas		62

O programa *Cancioníssima* e seu apresentador titular são uma referência para a língua *talian* na região. Uma pesquisa de mestrado sobre o programa e seus ouvintes está em andamento desde 2008. A dissertação de Tales Giovani Armilato será defendida em agosto de 2010, no Mestrando em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul. No item sobre ações e eventos sobre a língua apresentamos mais informações sobre esse assunto.

Em Bento Gonçalves, a rádio Bento apresenta, desde 1989, um programa em *talian* de segunda a sexta-feira. Durante esse longo período houve alteração de horário e de equipe, mas Itair Baldissera sempre fez parte do programa. Além disso, faz parte de outra equipe de apresentadores que vai às festividades da cultura *taliana* e apresenta um programa dominical toda a semana. Esta equipe também narra importantes partidas de futebol em *talian*.

Dia 22 de maio de 2009, uma sexta-feira, às 6 horas da manhã, a equipe de pesquisadores participou do programa que tem a duração de duas horas. Acredita-se que um dos principais objetivos do programa, que mescla músicas e falas em português e *talian*, é o de levar as primeiras informações da manhã, tais como: hora, temperatura, previsão do tempo, algum acidente de trânsito, entre outras.

Itair Baldissera anuncia músicas italianas e na verdade passa para seus ouvintes músicas compostas e cantadas por artistas locais, nativos da Serra Gaúcha, antigas colônias ou seus desmembramentos. Prevalece a propaganda do italiano sobre a cultura do *talian*. Também é possível perceber certo fanatismo pelo italiano, pela etnia, pela língua da Itália. Não é reconhecido o *talian* como uma língua de cultura.

Nesse contexto, os pesquisadores buscam esclarecer a importância do *talian* como uma língua de imigração falada no Brasil, como outras, oriundas de outras etnias, que deverão ser pesquisadas, e terão também o seu inventário, um dia, promovido pelo governo brasileiro.

A rádio Bento AM possuía apenas um aparelho de telefone e foram poucas as pessoas que ligaram para participar. Pensou-se que o horário também não ajudou, uma vez que as pessoas se encontravam em suas casas se preparando para sair para o trabalho. Percebe-se que os horários em torno do meio dia, sábados e domingos, maior número de telefones e rádios FM contribuem para um rendimento mais satisfatório de entrevistas.

Tabela 20
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (I).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Bento AM/ Bento Gonçalves	Bento Gonçalves	29
	Garibaldi	1
	Monte Belo do Sul	1
	São Valentin	1
Total de entrevistas		32

Na semana seguinte, quando duas das pesquisadoras tomaram um ônibus da cidade de Bento Gonçalves rumo a Caxias do Sul, por volta das 7 horas, nesse veículo, o aparelho de som encontrava-se sintonizado na rádio Bento, no programa em *talian*. As pessoas pareciam familiarizadas com a língua e seu apresentador, demonstrando uma perfeita harmonia entre ambiente, programa e ouvintes. O *talian* não é apenas “língua de domingo”, faz parte também de ambientes de trabalho.

O décimo programa de rádio em *talian* pesquisado foi o da rádio Miriam, de Farroupilha, em 31 de maio de 2009. *Come noantri no ghenè altri* é apresentado por Ricardo Ló, desde 1980. Das 09h15min às 12h, a equipe de pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul preencheu mais de 70 pesquisas sobre o *talian*. Percebe-se que os ouvintes são fieis, conhecem bem o programa e seu apresentador, muitos falam no ar com ele. Uma senhora confessou durante a sua entrevista, com um dos pesquisadores, que o programa em *talian* dos domingos é para ela como um bálsamo para seus traumas relacionados à época de proibições do dialeto herdado dos primeiros imigrantes italianos do Rio Grande do Sul. Muitos ouvintes

relembrem como era o tempo em que estavam juntos aos seus pais na colônia. A maioria que liga e responde a pesquisa é gente da cidade ou de distritos urbanos, por isso, sentem muita a falta de tudo o que lhes rodeava na juventude, inclusive a língua. Para muitos, o programa em *talian* é um dos poucos elementos que ainda ativa suas lembranças identitárias.

Tabela 21
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (J).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Mirian AM/ Farroupilha	Caxias do Sul	10
	Farroupilha	60
	Mato Perso	1
	Nova Milano	1
	Porto Alegre	1
Total de entrevistas		73

Músicas gaúchas também foram pedidas pelos ouvintes e tocadas no programa. A cultura gauchesca, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente em todos os programas pesquisados. A tradição campeira sempre foi bem assimilada pelo colono. Prova disso é que a maior concentração de Centros de Tradições Gaúchas encontra-se entre as antigas, novas, novíssimas colônias e seus desmembramentos.

O contrário já não se aplica. A pesquisa na rádio Diário da Manhã de Passo Fundo, região em que predomina a ideologia campeira, revelou as dificuldades da equipe do *talian* (grupos de cantorias, eventos e do programa na rádio) em divulgar e manter a cultura *taliana*. Movimento a que se dedicam desde 1975, com apresentação do antigo coral Passo Fundo Italiano Canta, na antiga rádio Passo Fundo.

Sábado do dia 06 de junho de 2009, na primeira hora da tarde, com apenas uma hora de duração, o programa “Anita Garibaldi”, que desde 1983 dá continuidade à proposta apresentada no ano do centenário da imigração italiana, cedeu espaço para a aplicação da pesquisa sobre a vitalidade do *talian* entre seus ouvintes. Os apresentadores Claudio Chiaradia, Santo Vezeleti e José Berton (este último só fala o italiano, língua oficial da Itália) também mantêm um grupo que se reúne em jantares, com culinária tradicional da cultura *talian* e cantorias. Claudio Chiaradia é autor de um dicionário de termos em dialeto vêneto e trentino.

A pesquisa rendeu poucas entrevistas e os apresentadores sentiram-se preocupados com o resultado. Declararam levar o grupo e o programa “Anita Garibaldi” por teimosia, pois não recebem nenhum apoio dos órgãos públicos e poucos participantes são assíduos.

Uma poesia, escrita em *talian*, do livro de Casiano Tomasi – o Fifo da Rádio Odisséia de Serafina Corrêa, foi lida durante o programa.

Tabela 22
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (L).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Diário da Manhã AM/ Passo Fundo	Passo Fundo	14
	Tapejara	1
Total de entrevistas		15

A cidade de Nova Bréscia pertence às novíssimas colônias de imigração italiana do Rio Grande do Sul. Lá, a pesquisa foi realizada no programa “Músicas italianas” da rádio Bréscia FM, no dia 07 de junho de 2009. Angelo Mezacasa apresenta este programa aos domingos, das 9 às 11h, desde 2005. Ele fala a maior parte do tempo em português, mas as músicas, poemas e provérbios são em *talian*. O apresentador afirma que falando em português consegue se comunicar com todos, pois tem muita gente jovem, que, segundo ele, ouve o programa junto com a família e se for tudo em *talian*, não entenderiam. Em torno de 60 entrevistas foram realizadas. Mezacasa estendeu por mais meia hora a duração do programa, demonstrando, como tantos outros apresentadores, a importância que deu à pesquisa, sobre a língua de sua família.

Tabela 23
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (M).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Bréscia FM/ Nova Bréscia	Carlos Barbosa	1
	Encantado	1
	Nova Bréscia	55
Total de entrevistas		57

Antônio Prado, fundada em maio de 1886, foi a sexta e última das antigas colônias da Serra, da imigração italiana. Tem hoje o seu patrimônio arquitetônico histórico tombado e não poderia deixar de fazer parte da pesquisa que busca saber um pouco mais sobre a vitalidade da língua que esteve presente durante todo o seu processo de criação.

No dia 13 de junho de 2009, sábado, das 8h às 09h30 min horas, a pesquisa foi realizada no programa *La montanara*, apresentado por Nilo Bortolotto. Seu companheiro de trabalho Adelar não se encontrava porque estava participando de um evento envolvendo a cultura *taliana*.

Bortolotto, mais de 70 anos de idade, a princípio não estava acreditando muito no trabalho da pesquisa. Diversas ligações foram realizadas com o intuito de explicar-lhe bem o procedimento e a condutas dos pesquisadores durante o programa. Afinal acordou-se que a equipe de pesquisa chegaria com uns quarenta minutos de antecedência para poder combinar ao certo os procedimentos: apresentação da pesquisa, convite para que os ouvintes participassem ligando e respondendo as perguntas às pesquisadoras, dúvidas sobre o projeto do Inventário, entre outros.

Passava um pouco das sete horas quando as duas pesquisadoras encarregadas chegaram até a rádio onde o Bortolotto já se encontrava, com todo o esquema do seu programa resumido em uma folha. Não é fácil introduzir a pesquisa quando todo o programa já está projetado. Mas, conversando e explicando os objetivos da pesquisa, o apresentador foi cedendo e tudo transcorreu melhor do que se esperava. O apresentador iniciou o programa falando que aquele seria um programa especial, diferente e que precisava da colaboração de todos os ouvintes. A partir daí, telefonemas foram surgindo, pessoas querendo colocar as suas dúvidas no ar, entrevistas foram sendo coletadas e conversas, músicas e informações comunitárias se mesclaram sem nenhum problema.

Muitas pessoas que participaram do elenco de atores co-adjuvantes, do filme *O Quatrilho*, de Fábio Barreto, baseado na obra literária de José Clemente Pozenato, ligaram para perguntar mais sobre o projeto do inventário do *talian* e dar o seu testemunho de participação na realização de um filme que significou muito, não apenas para a cidade de Antônio Prado, mas também para a cultura *taliana*. O próprio apresentador desempenhou um papel nas gravações do filme.

Os brindes continuavam sendo sorteados entre aqueles que ligavam e participavam da pesquisa, mas o que se percebia é que muitos ligavam interessados no sucesso da pesquisa e no futuro do *talian*. Em torno de 80 entrevistas foram coletadas, e a equipe da rádio se dispôs a passar o resto do dia anunciando os telefones para a realização dos questionários referentes à vitalidade da língua. As pesquisadoras agradeceram a disposição da rádio e afirmaram que tinham uma metodologia a seguir, e que as entrevistas só seriam realizadas entre os ouvintes dos programas em *talian*.

Tabela 24
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (N).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Solaris FM/ Antônio Prado	Antônio Prado	77
	Campo Grande – MS	1
	Farroupilha	1
	Flores da Cunha	1
	Ipê	5
	Nova Prata	1
Total de entrevistas		86

O décimo quarto programa pesquisado foi *La voce de Itália*, da rádio Encanto de Encantado, que vai ao ar aos domingos das 09h30min ao 12h30min horas, desde 1990. Nelcir Bigolin comanda a mesa de convidados que varia entre os membros da sociedade que falam o *talian* ou que fazem parte de alguma entidade que busca preservar esta cultura. No dia da pesquisa, 14 de junho de 2009, o programa recebia Jatir Mezacasa (coincidentalmente, parente do Sr. Mezacasa de Nova Bréscia) e, ao final do programa, um representante do grupo do coral em *talian* que esteve em excursão turística na cidade de Nova Venda do Imigrante, em Espírito Santo.

Bigolin fala muito rápido e tudo em *talian*. Em alguns momentos os pesquisadores (falantes passivos da língua) tinham dificuldades para entender tudo que se falava. Três horas de programa, muitas ligações, mais de 80 pesquisas realizadas. Na mesma ligação que respondiam as questões relacionadas ao *talian*, os ouvintes também respondiam a uma pergunta que se tornou comum neste programa. O apresentador lança um desafio: quem sabe dizer em português o significado de tal palavra *talian*. Neste dia a palavra era “*proveder*”. Muitos acertaram (significava “fazer compras”) e estes concorriam a um brinde oferecido pela rádio. A pesquisa, ao final, também sorteou brindes. O programa já tem uma lista de mais de 70 palavras que fizeram parte da brincadeira.

O representante do grupo de coral, que foi para o Espírito Santo, afirmou que todos do grupo se “sentiram em casa” naquela cidade. Nova Venda do Imigrante foi colonizada, em sua maioria, por imigrantes oriundos da região do Vêneto, Itália. Não sentiram muita diferença nos falares e emocionaram a todos quando desembarcaram do ônibus cantando “*Mérica, Mérica*” e foram recebidos com um coral que cantava a mesma música. *Folders* e contato com o pessoal do grupo de *talian* do Espírito Santo foram arrecadados pelos pesquisadores. Pensou-se, no momento, que um contato para falar sobre a pesquisa seria importante para a pesquisa do inventário do *talian*.

Como vem acontecendo em todas as outras rádios, uma das pesquisadoras se encarrega de perguntar ao apresentador quais são as músicas mais tocadas no programa. Ao final, pretende-se elaborar uma lista das 15 ou 20 músicas que mais aparecem nos programas.

Tabela 25
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (O).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Encanto AM/ Encantado	Anta Gorda	4
	Capitão	1
	Coqueiro Baixo	1
	Encantado	60
	Ilópolis	1
	Lageado	3
	Muçum	9
	Nova Bréscia	1
	Revaldo	1
	Roca Sales	6
	Vespasiano Corrêa	1
Total de entrevistas		88

No domingo do dia 12 de julho de 2009, a pesquisa foi realizada na Rádio Casca FM, de Casca. Considerada uma nova colônia de Guaporé, a cidade se constituiu às margens da RS 324. O programa *Piacere Italiano* vai ao ar todos os domingos das 10h às 11h. Um curso superior de Italiano é oferecido a toda região, pela Universidade de passo Fundo (UPF). Um representante da prefeitura esteve presente para questionar sobre a pesquisa. Houve bastante espaço para conversas que se centraram entre o que é o *talian* e sua relação com a língua italiana. Blandina Valiatti Faresin, nome presente na lista dos difusores do *talian*, foi quem nos encaminhou até a rádio e ao programa.

Tabela 26
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (P).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Casca FM/ Casca	Casca	28
Total de entrevistas		28

Depois de muita procura por uma rádio que apresentasse um programa em *talian* na região de imigração italiana do Alto Uruguai, surgiu a rádio Campinas de Campinas do Sul. No entanto, não havia condições de tempo e nem de recursos para o deslocamento da equipe até esta cidade. Além de estar localizada no extremo norte do estado, a rádio apresenta o programa *Italianinho* todas às segundas-feiras das 20 às 23 horas. Um horário difícil, uma vez que os pesquisadores teriam que posar num hotel para viajar de volta somente no outro dia,

com segurança. Nesse caso, a metodologia seria alterada. Contato com o apresentador Claudio Zanoni foi estabelecido. Depois de explicar todo o procedimento da pesquisa via *e-mail* e telefone, propôs-se à direção da rádio e ao apresentador que tentassem fazer a pesquisa com os ouvintes do programa. Zanoni, trabalhador rural, responsável pela coleta de leite da região para a indústria, falaria sobre a pesquisa com base num material explicativo encaminhado via *e-mail* e uma das pesquisadoras, meia hora depois do início do programa, ligaria para falar um pouco mais da pesquisa aos ouvintes.

O questionário da pesquisa foi passado via *e-mail* e impresso pelo pessoal da rádio. Uma secretária atenderia às ligações e preencheria a pesquisa com os dados dos ouvintes. Brindes, como bonés, pacotes de erva mate, entre outros, seriam oferecidos para sorteio ao final do programa daquele dia.

Dia 20 de julho de 2009, a pesquisadora que faria a ligação tentou acessar a rádio pela internet, mas o sinal estava muito ruim não possibilitando este recurso. Às 20h e 30min a pesquisadora ligou para a rádio, falou fora do ar com Zanoni e em seguida explicou aos ouvintes o procedimento da pesquisa e pediu a colaboração de todos. Ao final do programa a pesquisadora voltou a ligar para saber como foi. Aparentemente, tudo tinha saído bem. Zanoni ficou de encaminhar as folhas preenchidas pelo correio.

Tabela 27
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (Q).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Campinas do Sul de Campinas do Sul / RS	Campinas do Sul	33
	Cruz Alta	4
	Jacutinga	3
Total de entrevistas		40

Outras rádios, de outros estados se dispuseram a fazer a pesquisa, depois de pedidos e explicações da equipe do inventário do *talian*. A primeira experiência demonstrou que algumas coisas não saíam da mesma forma como quando havia pesquisadores presentes nos programas pesquisados. Os sobrenomes das mães quase nunca foram copiados; a idade das pessoas; se moravam no interior ou na cidade; ou mesmo a letra às vezes se tornava difícil decifrar e dados importantes acabaram se perdendo. Mas, mesmo assim seria possível aproveitar alguma informação referente à vitalidade do *talian*, através do questionário aplicado pelos próprios apresentadores e sua equipe de trabalho. Portanto, outras três rádios, (agora de fora do estado) tiveram esta mesma metodologia de pesquisa nos programas em *talian*.

No dia 25 de julho de 2009, das 18h às 20h, o programa *Ricordi dei nostri italiani*, da rádio Progresso de Descanço Santa Catarina, aplicou, aos ouvintes que ligaram, a pesquisa referente à vitalidade do *talian*. Jaime Capra, apresentador oficial do programa, recebeu os *e-mails* que explicavam os procedimentos da pesquisa e seu pessoal providenciou cópias dos questionários a serem preenchidos. Telefonemas entre a equipe de pesquisa e a rádio foram feitos anteriormente. Ficou combinado que uma pesquisadora estaria o tempo todo acompanhando e faria uma ligação, meia hora depois do início do programa, para explicar aos ouvintes o funcionamento da pesquisa, seus objetivos. Um pouco antes do início do programa, a pesquisadora estabeleceu contato, via MSN com a secretária que atenderia as chamadas telefônicas e preencheria a pesquisa. Ao perguntar sobre os preparativos, a pesquisadora ficou sabendo que não tinham conseguido brindes para sortear.

O programa começou e meia hora depois a pesquisadora fez a ligação, falou com Capra, depois com os ouvintes. Ao retornar ao MSN, já com uma hora de programa, apenas quatro pessoas haviam ligado e respondido à pesquisa. Então a pesquisadora pediu à secretária que falasse com apresentador para que ele anunciasse o sorteio de dois livros da editora da Universidade de Caxias do Sul, para quem ligasse e respondesse à pesquisa.

Poucos questionários foram respondidos. Alguns dias depois, Capra enviou-os à universidade, mas infelizmente não foi possível aproveitar nenhuma pesquisa. O apresentador não mandou as folhas dos questionários fotocopiadas e preenchidas. Mandou uma espécie de gráfico tentando representar os resultados da pesquisa. O que dificultou demais uma leitura plausível por parte dos pesquisadores. Os livros foram enviados por correio e, mais tarde distribuídos aos sorteados no programa daquele dia.

A equipe de pesquisa conseguiu organizar-se para ir a Ipumirim, Santa Catarina, cidade onde todos os anos acontece a Festa *Taliana*. Recebemos, através do presidente da FIBRA-RS, Paulo Massolini, a programação da festa, toda escrita em *talian*. Depois disso, entramos em contato com Nedi Locatelli, nome que faz parte da lista dos difusores do *talian*, que nos encaminhou contato com três programas de rádio em *talian*. Seria uma experiência nova, já que, desta vez, a pesquisa seria feita em uma colônia que surgiu a partir de um desmembramento das antigas colônias.

Dias 31 de julho, 01 e 02 de agosto os pesquisadores participaram dos eventos, da preparação da festa de domingo e estiveram em três rádios, entre Ipumirim e cidades vizinhas. O primeiro contato com os falantes do *talian*, em sua maioria descendentes ou filhos de descendentes das antigas e novas colônias, foi no Filó da sexta-feira à noite. No sábado estivemos em duas rádios e no domingo registramos a missa e a apresentação de corais em

talian dentro da igreja. Observações referentes a esses eventos estão registradas no item “Eventos e ações sobre a língua”.

Sábado à tarde, a equipe se deslocou até à cidade vizinha, Irani. Através de contatos anteriores, foram passadas informações sobre a pesquisa e pedido de licença para a realização da mesma. Darci Guindani, âncora do programa *Ricordi taliani*, que acontece das 17h e 30min às 19h, na rádio Voz do Contestado, cedeu espaço para a pesquisa sobre a vitalidade do *talian* entre os ouvintes.

Tudo transcorreu como nas rádios pesquisadas nas antigas colônias. A questão do uso do *status* da língua italiana para nomear o *talian* também é visível. Guindani apresenta o programa juntamente com seu primo Joacir, ambos são agropecuaristas, possuem as mãos calejadas e falam a língua do povo do interior. Em suas falas, é possível perceber que não distinguem o italiano, língua oficial da Itália e o *talian*, língua formada no Brasil, nas antigas colônias de imigração italiana do RS. Os ouvintes demonstravam entusiasmo com a presença dos pesquisadores e fizeram muitas perguntas enquanto respondiam a pesquisa pelo telefone. Livros da editora da Universidade de Caxias do Sul foram sorteados ao final do programa.

Nessa região também há outras etnias de imigrantes, como poloneses e alemães. A rádio Voz do Contestado tem um programa todo elaborado em dialeto polonês. É apresentado sempre aos sábados, durante uma hora, antes do programa em *talian*.

Tabela 28
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (R).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Voz do Contestado/Irani/SC	Catanduva	2
	Irani	21
	Vargem Bonita	1
Total de entrevistas		24

Às 7h do domingo, dia 02 de agosto, a equipe se dividiu para conseguir trabalhar com a pesquisa entre os ouvintes do *talian* em duas rádios, praticamente ao mesmo tempo. Duas pesquisadoras se dirigiram à rádio Sintonia FM de Ipumirim- SC, que apresenta o Programa *Taliano*, das 7h às 8h. Luis Bastos e Moacir Menin são pessoas muito simples, que encantam seus ouvintes com músicas e histórias em *talian*. Como na maioria dos programas pesquisados, sua linguagem possui a essência do homem e da mulher do campo, da agricultura. Ambos estavam emocionados com a nossa presença e satisfeitos com a visibilidade que o governo está dispondo ao *talian*, sua língua materna, através da pesquisa.

Tabela 29
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (S).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Sintonia/Ipumirim/ SC	Ipumirim	12
Total de entrevistas		12

O outro programa a ser pesquisado, *Taliani Contenti*, da rádio Aliança, de Concórdia, ocorria entre 8h e 9h. Mas, extraordinariamente, em virtude da presença dos pesquisadores na Festa *Taliana* de Ipumirim, os apresentadores, Nene Magro e Nene Piola, deslocaram-se até esta cidade para realizar o programa direto da festa, com a nossa presença, realizando a pesquisa sobre a vitalidade da língua entre seus ouvintes. A dinâmica da pesquisa teve que se adequar ao momento e ao espaço. Tivemos que atender aos ouvintes através de celulares que os apresentadores dispuseram e anunciaram no início do programa. Um grupo de cantorias em *talian* também estava presente. Tudo se passou no salão onde, mais tarde, aconteceria o grande almoço comunitário referente à Festa *Taliana*.

Nene Magro e Nene Piola são cantores profissionais do *talian*. Apresentam-se em festividades e viajam o Brasil inteiro divulgando a cultura *taliana*. Pode-se dizer que fazem parte de um novo estilo entre os apresentadores, mas principalmente entre os cantores do *talian*. Vestem-se com mais formalidade e tentam passar um ar de seriedade e responsabilidade ao que fazem. Quebram a relação comum que há tanto vem sendo propagada entre o *talian* e o cômico. Depois que os observamos, percebemos que há muitos nesse meio que tentam “tirar” um pouco o *talian* da questão somente do divertimento, para que outras pessoas entendam as outras dimensões que esta língua e cultura podem apresentar. Como, por exemplo, a questão da identidade, da culinária, do jeito de ser e fazer, da qualidade de suas canções, das poesias, das histórias e do conhecimento nas mais diferentes áreas. A pesquisa, nesse dia, foi estendida aos participantes dos grupos que se apresentavam no programa. Os ouvintes que ligaram participando do questionário eram pessoas da cidade de Concórdia, provavelmente fieis ao programa, já os ouvintes da rádio Sintonia eram moradores de Ipumirim mesmo.

Tabela 30
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (T).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Aliança/Concórdia/SC	Caçador	1
	Canoinhas	1
	Concórdia	10
	Dois Irmãos	3
	Faxinal	3
	Florianópolis	1
	Ipumirim	38
	Itá	7
	Rio Negrinho	1
	Tres Arroios	3
	Xanxere	12
	Xavantina	3
Total de entrevistas		83

Em outra ocasião, mais uma pesquisa teve que ser aplicada fora do Estado com a metodologia diferenciada, por não podermos estar presentes. Através da lista de difusores do *talian*, fornecida pela FIBRA-RS, localizou-se o programa *Doménega Taliana* apresentado pela rádio Cidade FM, de Campo Novo do Parecis, Mato Grosso, presente na programação desde 2001. Seus apresentadores Darci Barison e Nair Tomazelli se dispuseram, imediatamente após o contato, a realizar a pesquisa com seus ouvintes, seguindo as indicações da metodologia.

A pesquisa foi realizada no dia 06 de setembro de 2009, das 9h às 12h, domingo. A pesquisadora e Barison falaram por telefone, diretamente aos microfones da rádio. Percebeu-se a satisfação do radialista em falar com gente que vive na sua terra natal. O tom de suas palavras não nega a sua origem, e mesmo depois de muito tempo morando no Mato Grosso ainda se observa traços bem típicos da fala dos nativos da Serra Gaúcha. O *talian*, presente em todo o programa, é o mesmo dos outros programas acompanhados anteriormente, apenas a entonação de algum “r” (gutural) pode ser percebida de maneira distinta, pela influência do acento mato-grossense. Alguns dias depois, os apresentadores enviaram os questionários respondidos de forma adequada, completamente aproveitável pela pesquisa.

Tabela 31
Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (U).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Cidade/Campo Novo do Parecis/MT	C. N. Do Parecis	70
Total de entrevistas		70

A rádio Legendária AM, de Lapa, Paraná possui um programa em *talian*, o *Sapore d'Itália*, apresentado por Ary Vidal, também colunista do jornal Folha da Lapa. *E-mails* e telefonemas foram feitos para a rádio e o apresentador, com o intuito de explicar o funcionamento da pesquisa e pedir a colaboração para sua realização. No entanto, Vidal não conseguiu fazer a pesquisa em seu programa, já que não havia uma pessoa disponível para atender as ligações e preencher o questionário.

Mais de cinquenta programas foram catalogados. Para todos foram mandados *e-mails* pedindo mais informações sobre os mesmos (desde quando estavam no ar, confirmação de nomes de apresentadores e nome do programas, entre outros) e falando sobre a possibilidade de fazer-se a pesquisa sobre a vitalidade do *talian* entre os ouvintes. A maioria respondeu, mesmo que não passando todos os dados solicitados. Muitos programas não puderam ser pesquisados. Os dias (sábados e domingos, na maioria), os horários, as distâncias e o pouco tempo de pesquisa impediram um trabalho mais efetivo.

A princípio, pensou-se em pesquisar a vitalidade do *talian* apenas em alguns programas que estivessem presentes nas cidades que fizeram parte das antigas, novas e novíssimas colônias e seus desmembramentos. No entanto, percebeu-se a presença de alguns programas em *talian*, em cidades que não faziam parte dos pontos anteriormente selecionados. Pensamos que seria importante verificar como aconteceria a pesquisa numa região onde não predominou a imigração italiana e cuja “concorrente” maior é a alemã.

Durante a apresentação do Seminário “Desafio da diversidade: práticas culturais e o patrimônio imaterial do Brasil”, ocorrido em 15 e 16 de outubro de 2009, na Universidade de Caxias do Sul, a professora e arquiteta, Briane Bicca, que participava do evento, ao ouvir sobre a metodologia relacionada aos programas em *talian*, informou, ao grupo de pesquisadoras responsáveis, que havia o *Viva la nostra América*, da rádio Excelsior AM, de Gramado, apresentado, desde 2001, por Valdir Marcadente, das 10h às 12h, aos domingos.

No dia seguinte, entramos em contato com a rádio e com Marcadente para consultá-los sobre a possibilidade de realizar a pesquisa em relação ao *talian*, no programa. Enviamos *e-mails* com informações sobre o inventário e explicamos o funcionamento da pesquisa. No domingo, dia 11 de novembro de 2009, às 10h a equipe apresentava a pesquisa aos ouvintes

do *Viva la nostra América*. Havia apenas um telefone e poucas ligações foram atendidas para o preenchimento do questionário. Marcadente trabalha com humor, mas é muito respeitoso. Organizado em seu programa, leva a sério o que faz e é cantor profissional do *talian*.

Em Gramado, cidade turística, há muitos restaurantes voltados à culinária italiana, que possuem suas cartas escritas, muitas vezes, em italiano. Marcadente, juntamente com seu grupo de cantorias, apresenta-se em frente a esses estabelecimentos, cativando e chamando os clientes. Observamos que as canções *talianas* realmente encantam a maioria dos transeuntes, que aos poucos se aglomeram ao redor das gaitas e dos violões. Sabemos que *talian* e italiano são línguas e culturas diferentes, mas, nesse momento, ambos se diferenciam do português, do brasileiro e se tornam uma coisa só, atraente aos turistas.

Tabela 32

Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (V).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Exelsior AM/Gramado	Gramado	16
Total de entrevistas		16

O último programa a ser pesquisado nas antigas colônias intitula-se um dos mais antigos programas em *talian*. *Svegliarse no desmentegarse* é apresentado todos os domingos, atualmente das 7h às 9h, por Darcilo Canavese, desde 1986. Dia 11 de novembro de 2009, dois pesquisadores estiveram cedo no programa conversando com Canavese, ajustando os detalhes para a aplicação da pesquisa. O apresentador, homem de negócios, instruído, faz de seu programa um espaço cultural e divertido. Em relação à pesquisa, não deixou muito tempo para a pesquisadora falar. Talvez por isso a pesquisa não tenha recebido tantas ligações. No entanto, foram registrados depoimentos de pessoas com 90 anos e também com 9 anos, que falam o *talian*.

Tabela 33

Pesquisa realizada pelo Inventário do *talian*, entre as rádios, ano 2009 (X).

Rádio, cidade, cidades dos moradores e número de entrevistas.		
Cidade da Rádio	Cidade do Morador	nº de entrevistas
Rádio Veranense AM/ Veranópolis	Cotiporã	3
	Veranópolis	40
	Vila Flores	2
Total de entrevistas		45

Vinte e quatro programas pesquisados, vinte com a presença de, pelo menos, dois pesquisadores; seis fora do Rio Grande de Sul. Dos quatro que não foi possível comparecer, apenas um não pode ser contabilizado por que a pesquisa, aplicada e respondida pelo pessoal

da rádio, não continha os dados básicos e necessários. Observamos que em apenas uma ou outra rádio onde estivemos não havia o chimarrão passando entre os apresentadores (e para nós). Mesmo em Santa Catarina, era comum o hábito de cevar o mate amargo. Nesse sentido, podemos afirmar que a cultura do *talian* é uma soma de culturas trazidas da Itália, da cultura brasileira, e também, com muita força, da cultura gauchesca.

Ainda relacionado aos programas em *talian*, trabalhamos com a coleta dos nomes das músicas mais tocadas em cada programa. Elaboramos um *e-mail* e enviamos às rádios, ou direto aos apresentadores, solicitando uma lista das músicas que quase sempre tocavam no espaço da cultura *taliana*. Muitos não enviaram resposta, alguns ficaram de fazer a relação e poucos responderam com presteza. Então, mudamos a estratégia e esse passou a ser mais um trabalho realizado quando os pesquisadores encontravam-se nos programas fazendo a pesquisa sobre o *talian* entre os ouvintes. Entre um intervalo e outro, perguntávamos ao apresentador quais eram as músicas mais tocadas no programa.

As rádios que participaram da pesquisa, indicando as músicas mais tocadas em seus programas em *talian*, foram: Anita Garibaldi de Passo Fundo, Bento de Bento Gonçalves, Bréscia de Nova Bréscia, rádio Casca de Casca, Encanto de Encantado, Estação de Carlos Barbosa, Excelsior de Gramado, rádio Garibaldi de Garibaldi, Maria Rosa de Curitiba – SC, Mirian de Farroupilha, Peperi de São Miguel do Oeste – SC, rádio Prata de Nova Prata, rádio Sananduva de Sananduva, São Francisco de Caxias do Sul, Solaris de Antônio Prado, Tropical de Treze Tílias – SC, e Voz do Contestado de Irani – SC. E, as músicas indicadas como as mais tocadas nos programas em *talian*, em ordem de preferência, foram:

- 1) *Massolin dei Fiori* (Folclore popular – domínio público)
- 2) *La bela polenta* (Folclore popular – domínio público)
- 3) *El vin le bon* (Valmor Marasca)
- 4) *Il sírio* (Folclore popular – domínio público)
- 5) *La verginela* (Folclore popular – domínio público)
- 6) *Mérica Mérica* (Folclore popular – domínio público)
- 7) *La montanara* (Folclore popular – domínio público)
- 8) *El caciatore del Bosco* (Folclore popular – domínio público)
- 9) *El vecio Trevelin* (Irmãos Casagrande)
- 10) *Recordare dei nostri taliani* (Valmor Marasca)
- 11) *Gò espacà tuti ossi* (Grupo Amici dela Cantoria)
- 12) *Marina campanela* (Grupo Amici dela Cantoria)

13) *La nineta* (Grupo Sempre Contenti)

14) *Quando el vecio va al leto* (Grupo Sul Paion)

15) *Reginela campagnola* (Gildo Gremo)

Abaixo, se apresenta os gráficos mais relevantes para pesquisa e algumas possíveis observações.

Mil e cem pessoas foram entrevistadas entre as antigas, novas e novíssimas colônias, no RS, SC, PR e MT. A maioria sempre era mulher.

Homens	504	45,82%
Mulheres	596	54,18%
Total	1100	100%

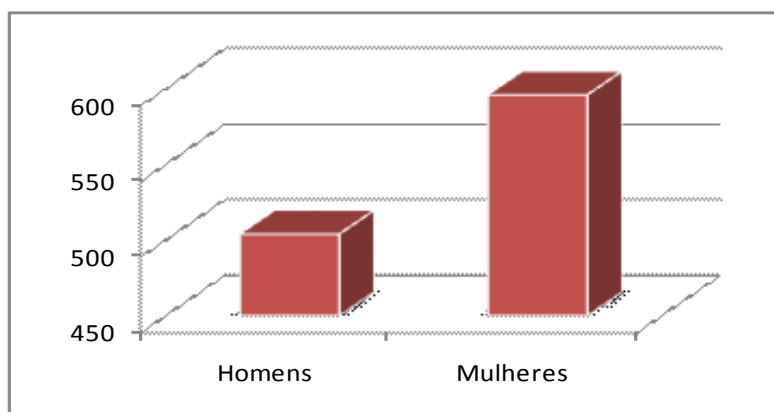


Gráfico 1: Percentual de homens e mulheres em relação ao número de entrevistados.

Sabe-se que a pesquisa envolvendo os ouvintes do programa em *talian* vai tratar com pessoas que possuem algum vínculo com a língua. Portanto, não foi surpresa encontrar tantos falantes ativos ainda. Dos 504 homens, apenas 70 só entendem e 21 apreciam o programa.

Homens	Total	%
Entende e fala	413	81,94
Entende mas não fala	70	13,89
Não entende, não fala, mas aprecia	21	4,17
Total Geral	504	100

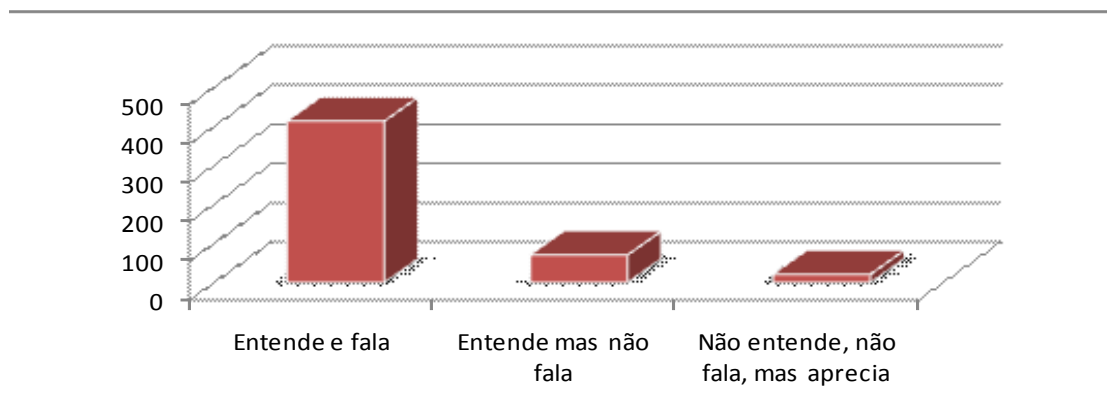


Gráfico 2: Homem em relação ao bilinguismo *talian* / português.

Com as mulheres também não foi diferente. A grande maioria fala e entende o *talian*.

Mulheres	Total	%
Entende e fala	484	81,21
Entende mas não fala	86	14,43
Não entende, não fala, mas aprecia	26	4,36
Total Geral	596	100

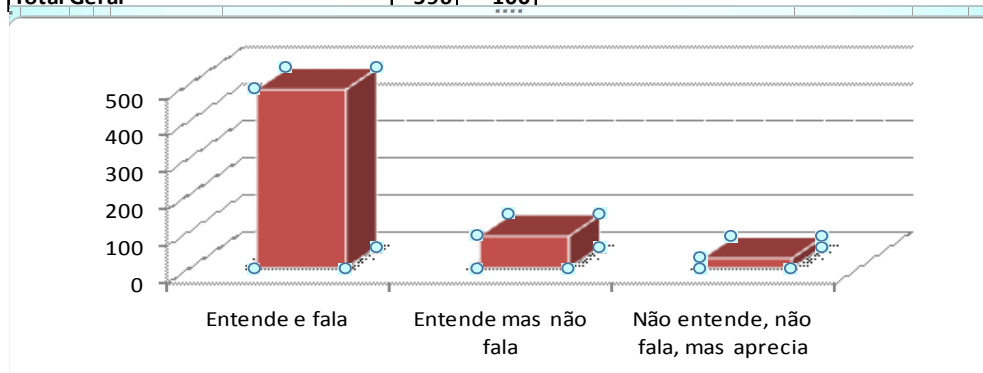


Gráfico 3: Mulher em relação ao bilinguismo *talian* / português.

Apesar dos moradores urbanos somarem uma boa porcentagem em relação aos do interior, quase todos eles são gente que nasceu e se criou nas colônias. Outros, nascidos na cidade, passavam as férias com os avós e falavam a língua com eles. Alguns desses hoje possuem nível superior e escutam os programas para, de alguma forma, retomarem a língua esquecida durante muito anos. A distância da terra, do berço, da família faz com que as pessoas da cidade busquem nos programas um pouco do muito perdido.

Moradores	Total	%
Moradores do interior	262	23,82
Moradores urbanos	838	76,18
Total geral	1100	100

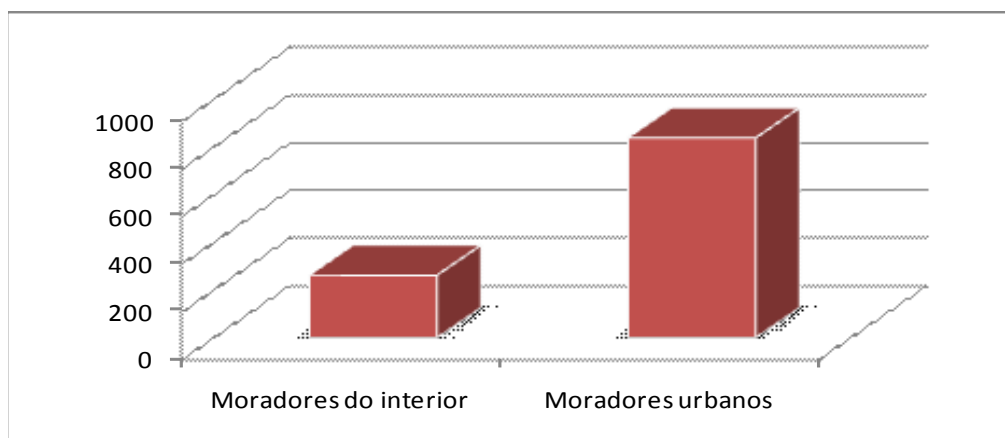


Gráfico 4: Morador urbano e rural em relação ao bilinguismo *talian* / português.

É na geração II que encontramos a maior parte dos ouvintes dos programas.

Mais Velhos e mais Novos (Geral)	Total	%
Mais velhos (>= de 35 - Geração II)	915	83,18
Mais Novos (- de 35 Geração I)	185	16,82
Total Geral	1100	100

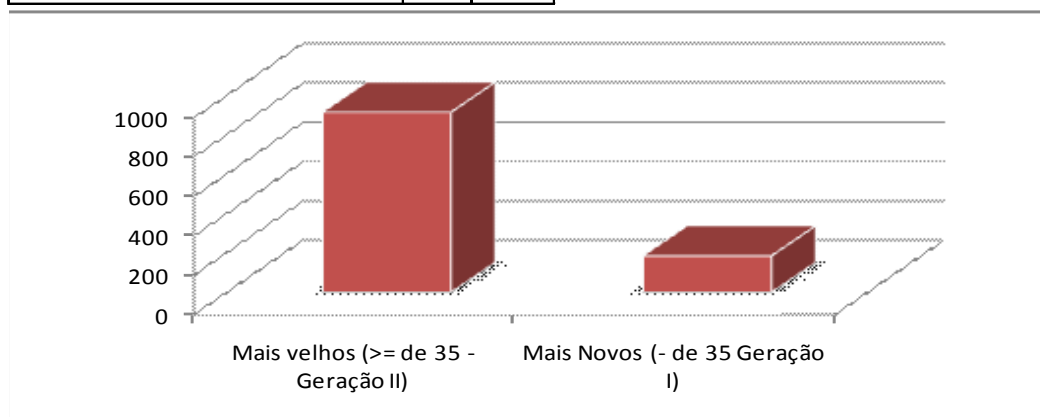


Gráfico 5: Geração GI e GII em relação ao bilinguismo *talian* / português.

Ao perceber que dos 235 moradores do interior apenas 20 só entendem e 7 apreciam, voltamos a relacionar o papel da agricultura familiar, regime de trabalho da maioria das famílias de imigrantes italianos para o sul do país, para o cultivo da língua. Soma-se a esse fator, a importância da igreja, por meio das capelas, formadoras das comunidades do interior. As rádios já trazem sua programação relacionando os assuntos, em diferente ordem: religião, assuntos de interesse dos agricultores e programa em *talian*.

Moradores do Interior	Total	%
Entende e fala	235	23,5
Entende mas não fala	20	7,63
Não entende, não fala, mas aprecia	7	2,67
Total Geral	262	33,8

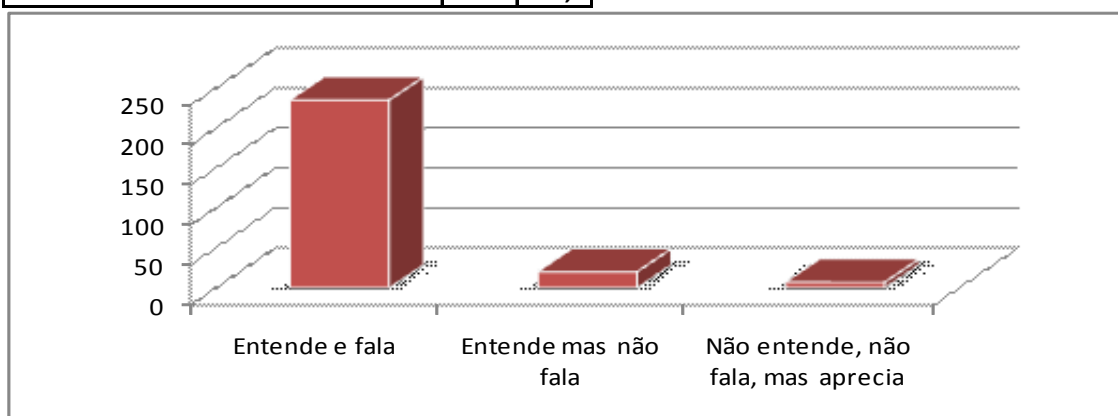


Gráfico 6: Moradores do interior em relação ao bilinguismo *talian* / português.

Moradores Urbanos	Total	%
Entende e fala	664	79,2
Entende mas não fala	134	16
Não entende, não fala, mas aprecia	40	4,77
Total Geral	838	100

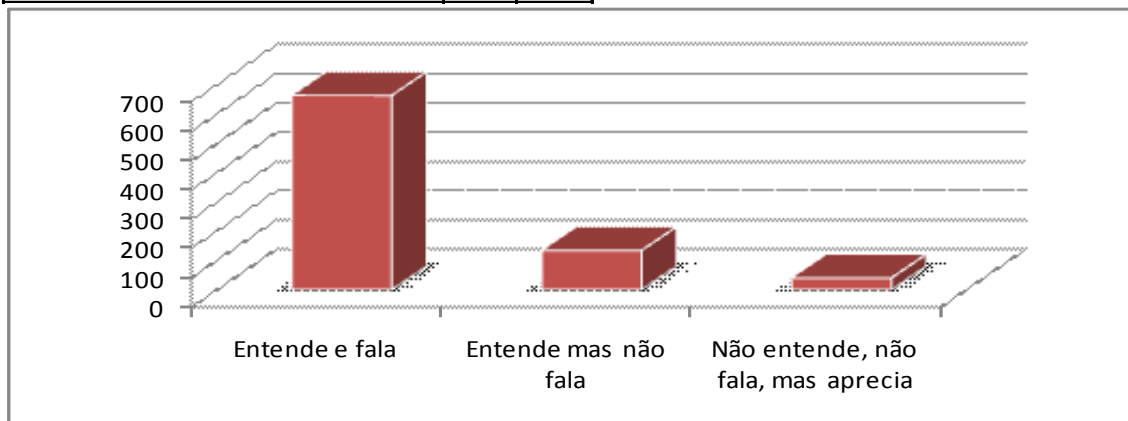


Gráfico 7: Moradores urbanos em relação ao bilinguismo *talian* / português.

Entrevistados que tem filhos	Total	%
Falam	284	33,53
Só entendem	408	48,17
NDA	155	18,3
Total Geral	847	100

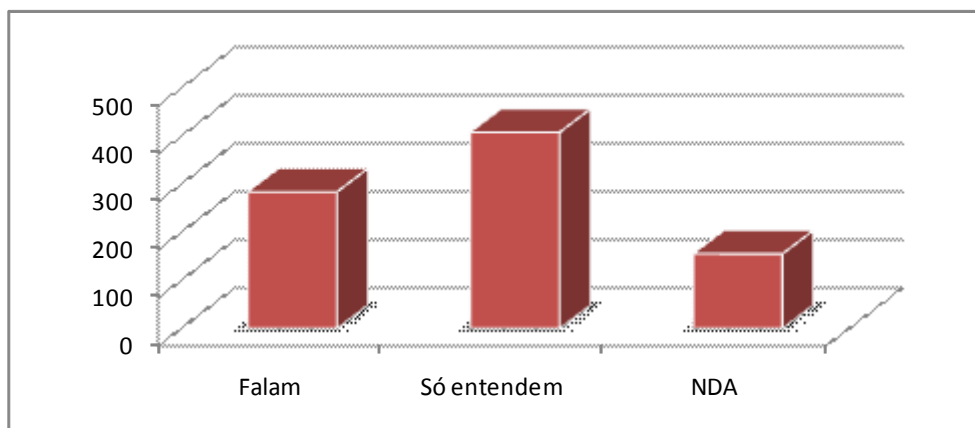


Gráfico 8: Filhos dos entrevistados em relação ao bilinguismo *talian* / português.

Programas de rádio em outras variantes do italiano

No programa “A voz da Itália”, da rádio Encantado AM, de Encantado, onde estivemos fazendo a pesquisa no dia 14 de julho de 2009, recebemos a visita de um ouvinte que falou sobre a viagem de seu grupo de coral ao município de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo. Emocionado, ele afirmou que, quando chegaram lá, foram recebidos com a canção Mérica, Mérica, e que desceram do ônibus retribuindo a gentileza da hospitalidade no mesmo tom e ritmo. Capixabas e gaúchos uniam suas vozes na melodia

considerada um clássico da imigração italiana no Brasil. Juntos, perceberam que tinham muito mais coisas em comum, além da língua. Recebemos, desse senhor, contatos valiosos de Venda Nova do Imigrante.

Com um pequeno folder da venda da Tia Cacilda, entramos em contato com ela. Identificamo-nos, falamos da pesquisa e em seguida ela indicou Benjamim Falchetto, integrante do coral Santa Cecília, para conversarmos. Ligamos para Falchetto, explicamos a pesquisa e falamos sobre os questionários aplicados nas escolas e a nas rádios. Ele nos indicou a rádio FMZ, de Venda Nova do Imigrante, e Francisco Zandonadi, apresentador do Programa da Nona. Ligamos para rádio, coletamos todos os dados do programa em dialeto italiano e copiamos o *e-mail* para mandar informações sobre o Inventário. Alguns meses depois, combinávamos, com Falchetto e Zandonadi, a nossa ida até Venda Nova do Imigrante.

No dia 03 de março de 2010, por volta das 21h, chegávamos à capital nacional do agroturismo, Venda Nova do Imigrante. Largamos as malas no hotel e fomos direto às escolas aplicar o questionário que denominamos BIES (Bilinguismo no Espírito Santo). Durante os quatro dias que estivemos na região, visitamos escolas de Venda Nova do Imigrante e Santa Teresa, prefeituras, secretarias de educação e cultura, e estivemos em encontros com falantes da língua de imigração italiana.

No domingo, dia 07 de março de 2010, das 6h às 9h, estivemos na rádio FMZ, de Venda Nova do Imigrante, fazendo pesquisa no Programa da Nona. Chico Zandonadi, como é conhecido, apresenta todos os domingos, desde 2005, o programa que tenta proporcionar aos ouvintes um contato com diversos elementos da cultura da imigração italiana no estado. Músicas, receitas de culinária, histórias e eventos relacionados à comunidade *taliana* fazem parte das três horas em que Chico Zandonadi e um personagem chamado Dona Sunta levam aos ouvintes, no mínimo, um entretenimento saudável envolvendo o dialeto italiano, forma como é denominada a língua falada durante parte do programa.

Iniciamos os trabalhos de pesquisa no programa apresentando-nos e apresentando o projeto. Falamos dos objetivos do Inventário e dos motivos que nos levaram até ali. O Programa da Nona foi o único que encontramos no estado. A cidade de Venda Nova do Imigrante, juntamente com Santa Teresa, onde também estivemos realizando pesquisa, representam pontos importantes de imigração direta da Itália.

Como só havia um telefone disponível para a pesquisa, logo depois de explicarmos aos ouvintes os procedimentos para a coleta dos dados sobre a vitalidade da língua entre eles, uma pesquisadora foi para a sala ao lado atender as ligações e a outra passou quase todo o

tempo do programa falando sobre diversos temas que envolvem questões sobre a língua de imigração.

As dúvidas e polêmicas se repetiram em quase todas as rádios: o dialeto italiano não é o italiano padrão? O italiano representa a cultura *taliana*? Pode-se dizer que o *talian* da região nordeste do RS é o mesmo da região serrana do ES? Para que serve o inventário? O que vai acontecer depois? Por que preservar uma língua que já foi proibida, e seus falantes discriminados? A pesquisadora discorreu sobre esses diversos temas, sempre propostos por ouvintes que questionavam, ou pelo próprio apresentador.

As pessoas que ligavam, acabavam falando mais sobre suas opiniões e dúvidas do que para responder as questões da pesquisa. Talvez, devido a isso, foi possível coletar apenas 32 entrevistas. Dessas, 12 eram do sexo masculino; 6 falavam e entendiam a língua de imigração, 3 entendiam e 3 apenas apreciavam o programa. Femininos somaram-se 20; 7 falavam e entendiam, 10 somente entendiam e 3 apreciavam o programa. O percentual dos ouvintes que falam ou pelo menos entendem foi de 81,25%. Já, do total de seus filhos (73), o número cai para 64,38% entre aqueles que falam ou entende, mas a maioria apenas entende alguma coisa.

Quando perguntávamos “Como chamam a língua ou o ‘dialeto’ que usam em família?”, a maioria respondia “dialeto italiano ou dialeto vêneto”. O fato de o programa levar o termo *nona* em sua designação sugere algo que, ao longo da pesquisa, foi possível ir percebendo: “o dialeto italiano”, muitas vezes, não chega até os descendentes pelo falar da mãe. É a avó que, com seu jeito doce ou rude, canta canções de ninar, histórias para assustar ou aquelas que contam o passado da família, seus sucessos, suas desgraças, tudo na sua língua, a de imigração, a “língua das avós”.

É importante que se diga que, desde o nosso primeiro contato com Chico Zandonadi, que foi nos buscar no aeroporto de Vitória, já foi possível verificar algumas diferenças entre o *talian* que estamos acostumados a ouvir na nossa região e o de lá. Na viagem até Venda Nova do Imigrante, conversas sobre o modo de falar determinadas coisas, elementos da cultura de imigração, foram surgindo. O salame da Serra Gaúcha é chamado de *salado* na Serra Capixaba; *caliera* é o tacho da polenta para o *talian* no RS e na Serra Capixaba usa-se a palavra *pignata*; dó (embaixo, para baixo) no *talian*/RS, na serra capixaba usa-se mais a palavra *zó*. O *codeghin* do sul não é utilizado em Venda Nova do Imigrante, mas o *socol* é o mesmo, tanto no nome quanto na forma de fabricação. Muitos termos coincidem.

Benjamim Falchetto acompanhou nossa equipe de pesquisa por quase todo o tempo em Venda Nova do Imigrante. Levou-nos conhecer uma sede do Instituto Jutta Batista da

Silva, o Voluntárias do HPM (Hospital Padre Máximo), onde quase todos os dias mulheres da comunidade se reúnem para tecer, costurar, bordar e tricotar peças que são vendidas ou doadas em prol do Hospital da cidade. Falchetto afirmou que, há alguns anos atrás, esse era um ambiente onde, praticamente, só se falava o *talian* dessa comunidade. No entanto, quando da nossa visita, encontramos poucas pessoas que ainda falam. Muitas delas, as mais novas, quase sempre ficam de fora das conversas e por isso as outras acabam não falando mais.

No Programa da Nona não foi possível realizar o trabalho das músicas mais tocadas em *talian*, porque a variedade de músicas não corresponde apenas à língua que pesquisamos.

Quando participamos no encontro do *talian* em Serafina Corrêa/RS, vieram falar conosco Diego Gabardo e Fábio Maschioski, dois jovens residentes em Colombo/PR. Na ocasião, expuseram a situação do município como núcleo de descendentes ítalo-brasileiros e de poloneses. A conversa com os dois só veio a confirmar o que já tínhamos lido sobre a imigração direta no Paraná. Diego e Fábio também nos falaram de Pedro Culpi, radialista que apresenta um programa de rádio em *talian* e de Luís Molossi, advogado consultor vêneto no Estado do Paraná. Neste encontro, já planejamos nossa ida à cidade de Colombo.

No dia 11 de março de 2010, chegamos ao aeroporto de Curitiba e aguardamos Fábio Machioski, responsável pelo museu da cidade de Colombo. Machioski, o jovem de 26 anos, formado em história, filho de um descendente de polonês e uma filha de italianos, que havíamos contatado em Serafina Corrêa. Apaixonado por tudo o que se relaciona à cultura, pesquisador e incentivador da comunidade em todos os assuntos relacionados à salvaguarda de elementos representativos da cultura local, resolveu estudar o italiano para compreender melhor a sua avó materna, chefe maior da família. Quando se deu conta que aquela não era a língua de sua avó, passou a pedir “aulas” para ela. Segundo Maschioski, a princípio ela não acreditou que o neto quisesse realmente aprender a sua língua, e achou que o rapaz estava fazendo zombaria.

Hoje, o historiador é professor de *talian* e está no último semestre de italiano-padrão. Ele, juntamente com Diego Gabardo, 24 anos, fazem parte da diretoria da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia, de Colombo. Também organizam e participam de um grupo de coral, o Luce dell'Anima. Conversando com esses dois rapazes, constatamos algumas diferenças bem acentuadas entre o *talian*, forma como se referem se estão falando entre eles, ou vêneto, referência relacionada à mesma língua, só para quem está ou é de fora.

Logo no primeiro contato com Pedro Culpi, apresentador do programa Rivivere L'Itália, há 23 anos, em Curitiba, na rádio Colombo, percebemos que tratávamos com alguém que sabe que não se pode pensar que o *talian* do RS é o mesmo de Colombo, no Paraná, por

exemplo. Usando de cautela, ainda por telefone, Culpi afirmou: “O *talian* de vocês (referindo-se ao da Serra gaúcha) não é bem um idioma.” – “Não é o mesmo que se fala aqui.” – “Aqui se cultiva mais a originalidade da língua, não inventamos uma língua como vocês, seguimos o máximo que podemos àquela trazida da Itália pelos nossos avós.”

No dia 14 de março, por volta das 10h, encontrávamos na rádio para combinar os detalhes para realização da pesquisa no programa que acontece das 11h às 14h. Culpi estava um pouco receoso e não sabia muito bem como ia ser. Explicamos os procedimentos da pesquisa e pedimos para que nos cedesse um espaço para conversar e explicar a pesquisa aos ouvintes. No entanto, ele afirmou que não poderia dar muito tempo porque havia muitas coisas e anúncios (publicitários) para falar. Mesmo assim, tudo transcorreu bem e conseguimos falar sobre os principais pontos que envolvem o inventário do *talian*. Inclusive sobre as diferenças que há de uma região, de uma forma de imigração a outra. Oferecemos brindes (cds doados pelo apresentador Edgar Maróstica), como em outros programas.

Foi coletado um total de 29 entrevistas. Os homens somaram 19, desses, 13 falam e entendem, 4 apenas entendem e 2 apreciam o programa. Aqui foi o único lugar em que o número de mulheres foi menor do que o dos homens, apenas 10. Dessas, 5 falavam e entendiam, 3 só entendiam e 2 apreciavam o programa. Dos 42 filhos dos entrevistados, nenhum falava, 13 entendiam e 29 nem falavam nem entendiam.

Encerrada a pesquisa na rádio (14 h), nos dirigimos até o bairro Santa Felicità, juntamente com Pedro Culpi e Luís Molossi (Consultor Vêneto do Estado do Paraná no Brasil) a fim de almoçarmos num restaurante tipicamente italiano. Este bairro caracteriza-se pela formação étnica de descendentes de italianos e possui inúmeros estabelecimentos comerciais com denominação no italiano. Culpi e Molossi conheciam os proprietários de onde ficamos para almoçar e, desde a chegada, a conversa transcorreu em *talian*, inclusive com todos os atendentes das mesas. Percebemos que esta não era uma atitude isolada. Ouvíamos o “falar italiano” em outras mesas também. Perguntamos a um dos atendentes que língua era aquela que estavam falando, ao que respondeu, prontamente: *talian*, o dialeto italiano daqui!

Para esses dois estados, de imigração direta italiana, levamos para distribuir vários exemplares do jornal da Universidade de Caxias do Sul, onde constava a notícia sobre o inventário do *talian*. Também conseguimos por doação CDs de músicas dos apresentadores Valmor Marasca e Edgar Maróstica. Ganhamos diversos DVDs de um filme realizado em Venda Nova do Imigrante/ES, sobre um antigo ritual de apresentação de corais, na véspera da paixão de Cristo, e distribuímos entre nossos contatos de Curitiba e Colombo, no PR. Não foi possível apresentarmos o filme “O eco das montanhas” no Paraná, mas deixamos para os

representantes da Associação Italiana de Colombo, que se comprometeu em organizar um encontro para passar essa obra. Inclusive, disseram que vão fazer um trabalho com o filme, nas escolas.

4.4 EVENTOS COM INCLUSÃO DA LÍNGUA

Uma das exigências da Proposta de Metodologia Geral para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (Iphan) é o levantamento de ações sobre a língua e o seu uso na sociedade. Nesse sentido, houve um esforço, por parte da equipe de pesquisa, em manter-se informada sobre qualquer acontecimento social envolvendo a língua e a cultura *taliana*. **O fato de uma pesquisadora e uma bolsista serem de cidades que pertenceram às novas e novíssimas colônias, ou seja, fora do núcleo do local da pesquisa, antiga colônia, Caxias do Sul, favoreceu: a) o deslocamento entre os pontos pesquisados; b) fácil acesso às notícias regionais referentes ao *talian*; c) contato direto com pessoas da comunidade que cultivam, na sua originalidade, o *talian*; d) a audiência das rádios AM, que são as que mais representam e apresentam os acontecimentos locais; e) acesso aos jornais locais. Tudo isso facilitou e possibilitou uma pesquisa mais ligada ao seu objeto de estudo, uma vez que nem sempre era necessário sair a campo para pesquisar, pois já encontrávamos ali: nos ônibus, nas ruas, no comércio.**

É pertinente falar que muitas lojas do comércio trazem seus nomes em italiano, porém são de famílias que pertencem à cultura *taliana*. Estabelecimentos de nomes com letras dobradas, referindo-se à Itália, sua língua e cultura: Bella Ragazza, Piccoli Bambini, Bella Donna, Cantina Itália, Via Gênova, entre outros, são comuns em todas as cidades pertencentes aos pontos pesquisados.

4.4.1 Festas e eventos sociais

No início do mês de abril de 2009, o Jornal Panorama Regional de Veranópolis trazia o seguinte anúncio:

Vila Flores organiza Via Sacra e **Procissão dos Ciaretti**

Buscando resgatar uma antiga tradição cristã trazida pelos imigrantes italianos, a comunidade católica da Linha Aimoré, interior de Vila Flores, representa, há anos, a procissão luminosa dos ciaretti. Trata-se, na verdade, de uma emocionante cerimônia religiosa da Sexta-feira Santa, realizada após o cair da tarde, iniciando no interior da igreja da localidade com a celebração da via-sacra, acompanhada com cânticos e textos em latim, dialeto vêneto e português. O espetáculo demonstra a devoção de um povo, de uma determinada época, com ritual próprio da Paixão de Cristo.

Durante a Sexta-feira Santa, os santos do altar permanecem encobertos por panos roxos e as mulheres, integrantes do coral que abrilhanta o ato religioso, usam vestidos longos e véus na cabeça em sinal de luto, conforme o costume cristão dos antepassados. Após a reza da via-sacra, segue-se a procissão dos ciaretti, durante a qual centenas de pequenas tochas são acesas ao longo do percurso a ser seguido pela procissão, onde crianças carregam a imagem do Cristo morto, acompanhadas ao som das 'rácolas' - matracas - que dão o tom fúnebre da comemoração. As tochas são produzidas utilizando-se de sabugos de milho embebidos em diesel e cravados sobre galhos dos arbustos que ladeiam o percurso.

Ao final da procissão, o Cristo é colocado no chão, no interior da igreja, quando todo o povo presente, em silêncio, se aproxima e ajoelha-se para, respeitosamente, beijar o Cristo, encerrando, assim, a celebração religiosa da Sexta-feira Santa. Para este ritual, acorrem fiéis de toda a região revivendo o grande acontecimento do mundo católico representado pela Paixão de Cristo. O início da celebração religiosa está previsto para as 19h 30min do dia 10 de abril.

(acesso:<http://www.jornalpanoramaregional.com.br/>)

Na Sexta-feira Santa, dia 10 de abril de 2009, dois integrantes da equipe de pesquisadores estavam presentes, com filmadora, registrando em vídeo todo o evento. Na missa, houve vários cantos em *talian* e, durante a via-sacra, para cada cenário da paixão de Cristo, o padre rezava uma oração em *talian*. Textos em latim, português e italiano também foram recitados. Os fiéis pareciam familiarizados com as quatro línguas utilizadas durante a cerimônia. As leituras, em *talian*, foram recitadas, no altar, por moças adolescentes.

A Festa Taliana de Ipumirim – SC, que em 2009 ocorreu nos dias 31 de julho, 01 e 02 de agosto, foi divulgada em convites escritos em *talian*:

*Magnar stesso talian de prima qualità.
Grupi de canti e de dansa e artiste del Sul del Brasile.
Messa em talian cola benedission de Santa Paulina.
La tradission e la stòria viveste cola passion talian.
Nostro cuor vi ricéve!*

Nedi Locatelli, organizadora responsável pelo evento, foi contatada através dos dados presentes na lista dos difusores do *talian*, providenciada pela FIBRA-RS. Esse contato rendeu muitas informações importantes e ajuda indispensável na coleta de dados referentes às pesquisas nas escolas e aos registros em vídeo dos momentos mais importantes do uso da língua *talian* durante todo o evento.

Na sexta-feira, 31 de julho, participamos do Filó no salão paroquial da comunidade. Grupos de cantorias de toda a região apresentaram-se durante aproximadamente 3 horas, logo

em seguida um conjunto profissional de cantores, cujo repertório musical predominava a música italiana, encerrou a noite com um baile.

O salão estava todo decorado com as cores da bandeira da Itália e grandes cartazes com frases em *talian*. Era possível ver, através dessa imagem, a forte ligação (confusão?) entre o conceito da cultura *taliana* com a italiana. As cores da bandeira, o orgulho de um povo, o status de uma língua europeia passado pela escrita de uma língua “falsa”, pela “não língua, apenas dialeto”, pela língua destituída de beleza, de poder, mas, com certeza, a mais original e familiar.

As comidas, todas relacionadas à mesa dos imigrantes italianos das antigas colônias do RS, apresentavam-se em pratos simples, com o seu nome escrito em *talian*, num papel colado ao lado. Polenta, **formaio**, **salame**, **fortaia**, **pan**, **grostoli**, **radici coci**, **bròdo**, **fregolà**, **pien**, **sopa de capeleti**, **tortéi** etc, enfeitavam saborosamente as mesas, arrodadas por Baggio, Bertol, Sbrícigo, Marasca, Scalco, Ferrari, Cavasini, Locatelli, Spagnol, Zatt, Caser, Presotto, Zanini, entre outras famílias de Ipumirim e arredores. Os sobrenomes de lá sendo os mesmo dos daqui, na Serra Gaúcha.

Sábado, pela manhã, a rádio Sintonia, de Ipumirim, aguardava a equipe da pesquisa para falar num programa informativo da cidade sobre o Inventário do *talian* e os objetivos da nossa escolha por participar e registrar esta Festa *Taliana*. Duas pesquisadoras falaram na rádio. A primeira falou sobre a identidade da língua *talian* e sua relação com o italiano. A segunda falou da formação étnica de Ipumirim, como desmembramento das antigas colônias do RS e da importância, para a pesquisa, de se observar o comportamento dos descendentes em relação à língua e a cultura *taliana*, fora de seu primeiro núcleo.

Na quinta feira do **dia 01 de outubro de 2009**, a equipe de pesquisa esteve presente em mais uma manifestação da cultura *taliana* e sua língua. Convidados pelo apresentador do programa *Como Noantri no ghené altri*, da rádio Miriam, os pesquisadores participaram do **Filó**, promovido pelo **grupo Nei tempi del filó, de Farroupilha**. Ricardo Ló, além do programa de rádio, apresenta o *Cuna dei Taliani*, pela TV Comunitária de Farroupilha.

A casa do grupo *Nei tempi del filó* é de uma arquitetura típica do imigrante italiano. Foi construída especialmente para os encontros e festividades. Os participantes, de todas as idades, se reúnem ali todas às quintas-feiras à noite para o filó. Nesse momento de descontração, levam à mesa comidas que seus avós faziam na colônia, cantam, normalmente, o cancionário popular *taliano* e contam anedotas e histórias em *talian*.

O grupo também tem uma representante mirim, que se intitula a ***Popa Nei tempi del filó***. *Popa* significa boneca, menina-boneca. O orgulho do grupo, Monique Lorete Colle, aos

nove anos de idade, fala e entende o *talian*. Anda com traje original dos colonos e sempre carrega uma faixa que a identifica como a eleita juvenil para levar adiante a cultura.

Ricardo Ló iniciou a gravação do programa televisivo com a apresentação de uma música, pelo grupo da casa. Em seguida, anunciou a presença dos pesquisadores e chamou para entrevista duas participantes do grupo. Apresentamos o projeto de pesquisa e seu andamento juntamente com a questão da valorização da identidade do *talian*.

O apresentador também chamou para a entrevista desse programa um jovem, que é filho de um descendente de imigrante, cujo pai tinha um moinho movido a roda de água. O moinho de farinha de milho já estava na quarta geração dos Dal Ponte vindos da Itália. Fernando José Dal Ponte contou a história do moinho, em sua língua primeira, o *talian*, e as modificações que a pequena indústria da farinha da polenta sofreu ao longo dos anos. Uma cópia da gravação deste programa encontra-se no acervo do inventário da pesquisa.

Em contato com a rádio Caxias AM, para falarmos sobre o *talian*, encontramos Lizete Ozelame, apresentadora do **Persona Singular**, que vai ao ar todos os dias das 10h:30min, durante uma hora. No **dia 25 de agosto**, depois de previamente agendado, estivemos no programa falando sobre a pesquisa e o *talian*. O programa é interativo o tempo todo. Os ouvintes ligam e falam aos microfones da rádio com a apresentadora. Depois de explicada a pesquisa e o conceito que tínhamos sobre o *talian*, muitas pessoas ligaram para fazer seus comentários. Uma delas afirmou que, se por um lado, é muito bom o trabalho que estamos fazendo, por outro, segundo ela, parece um pouco tarde “querer valorizar uma cultura que já foi tanto desprezada”. Outra disse que sempre incentivou os seus a preservar a cultura *taliana*, pagando, como curso de língua estrangeira, o italiano. Ainda há aqueles que simplesmente se sentem felizes por ter sua herança cultural sendo inventariada, se sentindo valorizados através daquilo que lhes custa mais caro: a sua identidade.

O programa representou quase uma síntese das principais ideias que encontramos ao longo das pesquisas. Pessoas que ainda pensam o *talian* como italiano, ou que, radicalmente, separam uma da outra; aqueles que concordam com o trabalho do inventário ou os que acham uma perda de tempo tentar preservar aquilo que está destinado a morrer; e ainda uns que se encontram tão imersos na cultura *taliana* que não conseguem identificá-la separadamente de seu ser. Estes vivem o *talian*, não falam dele.

Quando do contato com o apresentador do programa em *talian* da rádio Bento AM, que vai ao ar todos os dias, das 6h às 8h da manhã, ficamos sabendo das narrações de jogos de futebol em *talian*. Itair Baldissera e a equipe da rádio Bento, juntamente como o narrador-locutor Pedro Vitor Risso, participam das narrações em *talian* de alguns clássicos do futebol,

principalmente, os gaúchos. Pedimos uma cópia de uma dessas narrações e anexamos ao inventário da pesquisa, que permanecerá na Universidade de Caxias do Sul, juntamente com todo o restante do material estudado e arrecadado ao longo de um ano trabalho.

No dia 11 de setembro de 2009, quando estivemos nas escolas aplicando o questionário do BIRS *talian* 2009, aproveitamos para fazer uma **visita ao museu de Antonio Prado**, e conversar mais uma vez com o pessoal da rádio Solaris FM, onde já havíamos feito a pesquisa no programa em *talian*.

No museu, fomos recepcionados por uma jovem que nos acompanhou durante todo o percurso. Explicou sobre os elementos que compunham o acervo e quando questionada sobre a existência de algum texto, receitas culinárias ou algo escrito relacionado ao *talian*, informou que não havia nada, poderia, sim, encontrar-se algo nos arquivos, mas em italiano.

Na rádio, conversamos com o apresentador de um programa, à tarde. Ele nos questionou sobre o andamento da pesquisa e aproveitamos para divulgar um pouco mais o nosso trabalho. Lá, ficamos sabendo sobre o **jornal Cidadania**, que é semanal e sempre trata da cultura *taliana* em seus textos. Tomamos nota do endereço e nos dirigimos até a sede do Cidadania, para falar com seu diretor. A partir dessa conversa, mandamos para o jornal divulgar alguns textos relacionados ao *talian*, à pesquisa que fizemos na Escola Santana, de Antônio Prado (local com maior índice de bilinguismo *talian* nas escolas, segundo aplicação do questionário do BIRS 2009) e ao próprio Inventário.

Nos **dias 13, 14 e 15 de novembro de 2009**, o coordenador do Projeto Inventário do *Talian*, juntamente com duas pesquisadoras, estiveram participando (em debates e apresentações) do **II Fórum Nacional da língua *talian* e XIII Encontro Nacional dos Difusores do *Talian***.

O encontro dos ítalo-brasileiros em Serafina Corrêa apresentou-se como uma oportunidade para registrar fatos, observar o uso da língua *talian*, bem como seu grau de inserção na sociedade local, estadual e de outros estados. Isso porque o encontro contou com a presença de participantes vindos de Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aproximadamente sessenta difusores e apresentadores de programas de rádio em *talian*, mais a comunidade local, perfizeram um total estimado de 100 pessoas.

No transcorrer do encontro, os radialistas e difusores do *talian* dirigiam-se a nós, mostrando primeiramente curiosidade em relação à pesquisa e, após, preocupação quanto ao “futuro da língua”, suas reais condições de uso nas diferentes instâncias jurídicas, educacionais e culturais, voltando-se mais especificamente aos meios de comunicação.

As conversas eram mantidas, em sua maioria, na língua *talian* e passavam para o português somente quando um interlocutor, não falante do *talian*, entrava no grupo. Durante essas conversas, a estratégia adotada era sempre a mesma: fazíamos perguntas que, invariavelmente, apresentavam respostas semelhantes: Qual o percentual de falantes do *talian* em sua cidade? Onde e quando se observa o uso do *talian*?

As respostas não apresentaram surpresas. O percentual de falantes muda muito, dependendo da região, mas verifica-se sempre um maior índice no interior de seus municípios, variando o percentual entre 50% e 80%. O maior índice de uso ocorre na família ou no pequeno grupo social, principalmente nos encontros e festas voltados à cultura *taliana*.

Quanto à visualização da língua, foi possível observar que nas dependências do encontro estavam expostos cartazes e quadros que faziam referência à cultura italiana com escritos em *talian*. No entanto, nas ruas e também na entrada da cidade nada fazia referência à língua em si, isto é, havia marcas da cultura italiana, como placas em estabelecimentos comerciais e ruas, mas o registro ainda feito no italiano-padrão. Quer dizer, constata-se uma exaltação étnica como forma de aquisição de vantagens financeiras advindas dessa exploração intercultural, que em nada se relaciona com a língua local, efetivamente falada na comunidade. Existe a inclusão social, mas não existe a inclusão linguística.

Ainda em relação à presença da língua, foi possível verificar o seu uso em quatro oportunidades públicas:

1. Discurso do prefeito da cidade, dando abertura ao encontro. Ressalte-se que iniciou falando em *talian*, mas concluiu em português, alegando que nem todos os presentes poderiam compreender sua fala em *talian*.
2. Discurso de Paulo Massolini (presidente da FIBRA) e vereador local.
3. Sermão do padre e condução da missa em *talian*, no domingo, último dia do encontro.
4. Homenagem ao Frei Rovílio Costa, no final da missa.

O padre conduziu a missa em um *talian* com nítida interferência do italiano-padrão e do português. Isso foi possível observar também no folheto escrito da missa, entregue aos fiéis para acompanhamento e recolhido para constituição do acervo da pesquisa.

Nesses três dias de encontro, aconteceu o baile de escolha da rainha do município. Uma de nossas atribuições foi a de participarmos como juradas, tanto na prova que avaliou a competência cultural de cada candidata, quanto do desfile final de beleza.

O interessante e importante a relatar aqui, foi a parte da avaliação cultural das candidatas. Cada uma delas passou por uma bateria de questões elaboradas pelos cinco componentes da banca. Havia questões comuns a todas. Uma delas foi: “Destaque alguns aspectos da cultura *taliana* local, importantes na formação da cidade de Serafina Corrêa”.

As respostas foram neste teor: “A rua *Via Gênova* onde estão construídos monumentos e edificações que se reportam aos existentes na Itália, tal como *La Rotonda, o Coliseo, o Castello Inferiore di Maróstica, Casa di Romeu, Casa de Giulietta, La nave degli immigranti*”.

Esclarecemos que *Via Gênova* é a rua principal da cidade e onde certo prefeito de Serafina Corrêa iniciou a construção de todas essas edificações, réplicas daquelas existentes na Itália.

Outra resposta foi: “A nave dos imigrantes”.

Este monumento está edificado em frente à prefeitura local, de tamanho proporcional à realidade. Relembra a vinda e a chegada dos primeiros imigrantes.

Não houve, por parte de nenhuma das candidatas, uma referência sequer aos bens locais, sejam eles de natureza material ou imaterial que realmente se reportem à cultura dos primeiros imigrantes e seus descendentes, tais como a experiência cultural ímpar que aqui se constituiu, com seus valores próprios, sua culinária, sua técnica artesanal e industrial e sua língua. A impressão que tivemos foi a de que não há uma clareza quanto ao que realmente significa a palavra cultura local. Falamos do amor à terra de nascimento (Serafina Corrêa) e à origem étnica (italo-brasileira) como algo de fora, distante, além do oceano.

Outra pergunta foi: “Você fala *talian*?”

Apenas uma das 12 candidatas nos respondeu em *talian* e continuou a responder em *talian*. Essa moça pertence a uma comunidade do interior e tem pai e mãe de origem italiana. As demais candidatas (11) responderam que ou só entendiam e não falavam ou nem entendiam e nem falavam. Porém, oito delas disseram frequentar cursos de italiano-padrão. Percebe-se que com isso elas pensam estar “resgatando” a cultura de suas origens.

Outra pergunta que fazia referência à língua de origem era se entre eles, jovens, havia conversas em *talian*. A resposta foi negativa, mas também afirmavam que gostariam de saber falar a língua de origem.

Perguntadas sobre qual língua deveria ser ensinada nas escolas (se italiano-padrão ou se *talian*), responderam que as duas eram importantes, mas que na ordem de prioridade estava o inglês, tendo em vista o mercado de trabalho; em segundo, o italiano-padrão e por último o

talian. Foi visível a falta de compreensão sobre o papel que cada uma dessas línguas pode ocupar no ensino e na vida particular de cada uma.

Em relação a essa questão do ensino de línguas, em uma das sessões públicas foi divulgada uma Lei Municipal, relacionada ao *talian*, datada do mês de novembro/2009 e promulgada nesse evento maior da cultura *taliana* em Serafina Corrêa. Elaborada pelo vereador Paulo Massolini, a lei propõe a obrigatoriedade do ensino do *talian* nas escolas de ensino fundamental do município de Serafina Corrêa. Porém, além de haver ainda a necessidade da regulamentação, não foi possível saber até onde a comunidade participou dessa decisão política.

Edgar Maróstica, apresentador de dois programas em *talian*, nas rádios Integração FM, de Guaporé e Comunidade FM, de Veranópolis, e profissional do humor, participou, em 19 em abril de 2009, do **15º Festival da Mentira, de Nova Bréscia** – RS. Com a mentira intitulada *El nono e la so musseta*, contada em *talian*, Maróstica tirou o primeiro lugar, um carro zero km. A cidade, que fica no Vale do Taquari, é considerada uma das novíssimas colônias de imigração italiana. A maioria dos participantes é da região mesmo e suas mentiras quase sempre se relacionam à cultura *taliana*, mas são contadas em português. O vencedor surpreendeu a todos quanto à originalidade que deu a sua história inverídica quando a contou em *talian*.

EL NONO E LA SO MUSSETA

“In 1875, nel tempo de la grande Emigrassion Taliana, me bisnono, de fameia tradissional (dei Busiari) el ga perso el Sírio, la nave dei migranti, che partia de Génova par vegner in Brasil. Cativo come na bèstia, el ga tirà zo due strissi, el se ga trato su le onde del mar co na góndola, menando insieme la bisnona, i so 21 fioi, e na fioleta de na mussa.

Me bisnono, in Itàlia, l’era mulinaro, el gavea la medésima idea de far el moliner in Brasil. El se ga menà drio diverse polente grande par el viaio, e dà che la bisnona l’era na grande reprodutora, la ghe dea de ciuciar al nono a la sanca, e a la musseta a la drita, e ancora vansea late par tuta quanta la fameia, e el disea:– Polenta e late sgionfa le culate!

Dopo de novanta giorni ntel mar, squasi drio rivar in Brasil, i ga ciapà un bruto de un temporal, con piova, tempesta, troni e s-ciantisi. Ntel mar infurià, ze vegnesto na onda gigante, la ga ingiutio la gondoleta, se ga salvà solo el nono co tre ani e la musseta. Dopo due note e due di, i ze rivai in tera, el nono insima de na polenta, tirada par la musseta, picà par la coa.

In Brasil, el ga recevesto tera del Governo nte la Serra Gaúcha, drio el rio Carreiro, el ga fato fameia e, col aiuto de la musseta, el ga fato su un mulin, volontà de so pupà – Moinho Rio-Grandense. Ma par parar el mulin ghe volea àqua, e, lora, el nono el ga trato zo un pin de setanta metri de altessa, tirà fora co la mussa, lo ga saponà e fato el canal. Passai cento ani, la bora se ga smarsio, ma l’àqua l’era tanto tempo che la passeia, che la se ga costumada de na maniera che la se ga gnanca nincorto che ghe manchea la bora, e la continua a passar e parar el molin fin i giorni de ancoi. Se ga tornà una atrassion turistica quel strisso de àqua ciara e làmpida che el par pròpio un arco-baleno, più bel de véderlo nte le note col ciaro de

luna.

Na matina bonora, me nono el ciapa la mussa par ndar laorar tel mulin, el tol su la ronca, quela che'l se taiea la barba, e quando l'è rivà, el ga molà la musseta tel fien. Co'l se mete, nte la prima ronconada, na giralaca la leva su la testa, e lu ghe la mola de tuta la ànima nte na récia dela bissa, che ga dato un s-cioco, el roncon el se ga spacà drio el ócio, e l'è saltà su in giri – xep, xep, xep, xep... verso la mussa, che la se ga spaurada col bordel, la leva su la testa ntel posto sbalià nte la ora sbaliada, eco el col stroncà, casca la testa in tera, ma la mussa l'è stata ncora in pié, el sàngoe dele vene el pissea distante. El nono desperà el ga ciapà la testa nte brassi e el me ga osà:– Néne, pòrteme su la cola tenax!Mi son ndà in serca e no ghenò catà. Lora ghe go osà che no ghenera mia più, e lu el me dise:

– Ciapa àqua e na s-cianta de farina bianca, fa na pasta, e vien suito.

Co son rivà, go mai visto el nono de quele maniere, el sudea fredo, el cria come un tosate, in fati, la zera so sorela de late, i ga ciucià insieme e, nantra, ela lo gavea salvà ntel mar co l'era picolo, no'l podea mia assarla morir.

Su, la pasta ntel col, ghe mete su la testa, el tien firme, el conta fin i diese, el resta indenocià, el varda in su e el dise:

– Signor, se la fede la sposta fin i munti, sto col el ghe toca butar!

Eco un miràcolo, ma, maledeta préssia, lo ga tacà co la testa in su, fea fin un bruto veder. Ma ancoi la ze là tel potrero, sana e salva, gorda, col canal insima la schena, la magna rabutini freschi, fruti, più che ghe piase ze el palmito, e la beve àqua con facilità ntel canal del molin.

Quando son partio de casa, el nono me ga dito:

– Néne, questa la ze la vera stòria de la me vita, te ga da guadagnare el festival, la mussa ze el mio meso de trasporto, varda de portarme casa el auto novo, cossita ghe imprestaremo la musseta a la associasson dei produttori de ua del Rio Grande do Sul par bruscar le vigne!”

A Festa da Uva 2010, de Caxias do Sul, que tinha como tema: “Nos trilhos da história, a estação da colheita”, também comemorava os 135 anos da imigração italiana da região. No dia 21 de fevereiro, em virtude de lançamento do livro Nanetto Pipetta, clássico da literatura *talian*, em seis idiomas (*talian*, italiano, português, espanhol, francês e *hunsrückisch*), dois pesquisadores estiveram presentes no evento.

Percebe-se que há, sim, uma base da cultura *taliana* em cada elemento que se observa na Festa. Os artesanatos, a comida farta, a uva, o vinho e o pão. Logo na entrada do local, há um imponente *Nanetto*, em estátua, avisando aos visitantes sobre as raízes da cultura anfitriã. No entanto, muito do que se vê em qualquer outra parte do país e até do mundo também está ali. Artesanatos peruanos, indianos e produtos chineses, são apenas algumas das tendas em exposição. Ao andar pelos pavilhões, é comum passar por prendas e peões, entidades gauchescas que rumam a alguns dos diversos palcos reservados a eles. A cultura popular brasileira também tem seu espaço, representada pelos famosos grupos, com datas e lugares privilegiados na festa.

O livro foi lançado em cerimônia simples, mas com a presença de autoridades públicas, como a do prefeito, que pronunciou um discurso enfatizando a importância da publicação da obra ícone da cultura *taliana*, em seis idiomas. Algo interessante, que foi possível observar, antes do lançamento do livro, se relacionou à apresentação de uma banda

de rock, que fez a releitura de diversas músicas do folclore *taliano*, nesse ritmo jovem e frenético. Não é comum ouvir músicas em *talian* cantadas por jovens, em instrumentos modernos, como a guitarra eletrônica, por exemplo, então, acabou por surpreender mais ainda.

Se por um lado percebe-se uma harmoniosa integração dos imigrantes italianos e seus descendentes à cultura gauchesca, por outro, mesmo com a presença maciça dos “gringos” nos rodeios, inclusive na coordenação dos CTGs (Centro de Tradições Gauchas), ainda se nota o preconceito da outra parte. Na mídia e nos eventos festivos, no entanto, há um movimento que sempre tenta unir as duas culturas. Na Festa da Uva, evento em nível nacional, representativo da cultura do imigrante italiano, é comum haver diversas apresentações de grupos que representam, através de poesias, danças e músicas, a tradição gaúcha. O antigo programa televisivo, mais cotado pelo movimento tradicionalista gaúcho, o Galpão Criolo, tem sido apresentado direto dos pavilhões da Festa da Uva, pela TV regional, para todo o estado do RS.

A lógica da ideologia campeira, latifundiária, não corresponde à do pequeno agricultor imigrante que se estabeleceu na Serra, lugar impróprio para as lidas de campo. No entanto, é possível afirmar que os movimentos culturais não se somam matematicamente, senão por releituras, reinterpretações e reinvenções. Como afirma a pesquisadora da cultura *taliana*, a **antropóloga Alessia de Biase, da Itália, em entrevista ao Jornal Pioneiro, de 17 de outubro de 2009** a Serra Gaúcha representa muito bem um pedaço do país, com toda a pluralidade e diversidade harmônicas. O imigrante, logo depois de saborear o tradicional churrasco campeiro, tratou de nomeá-lo, trazendo para o seu paladar e a sua cultura o “*sorasco*”, evidenciando um pouco do processo de formação do *talian*.

Wilson Paim, cantor reconhecido do folclore gauchesco, evidencia através da música Retorno, abaixo, um pouco do entrecruzamento linguístico e cultural presente no imaginário social da Serra Sul-riograndense.

Subi a serra castigado pela sede
De reencontrar minhas raízes de além mar
Para adoçar o gosto amargo da distância
Matar a ânsia sufocante de voltar

Mirando o rio que me fascina desde a infância
Acariciado pela brisa da manhã
Passei a ponte ouvindo o ruído das cascatas
E farejando o cheiro suave de maçã

De pêlo a pêlo sem dar tréguas à fadiga
Embriagado pelas gotas do orvalho
Estou chegando, bela princesa dos vales
Xucro oratório dos que vivem do trabalho

Eu que sou mescla de campeiro e sementeiro
 Cruza de sangues italiano e pêlo-duro
 Sai do pago a campear novos horizontes
 Que me provaram estar aqui o meu futuro

Maria, que vontade de chegar
 De te abraçar, chorando de felicidade
 O teu menino está de volta pra ficar
 Trazendo a mala carregada de saudade

*Nonna Maria che volonta di rivare
 Di ti abbracciare piangendo di felicità
 Il tuo bambino stá di ritorno per stare
 Portando la mala caricata di rimpianto*

Esta última estrofe traz palavras do vocabulário português, do italiano-padrão, do *talian* e ainda do *talian* com sintaxe do português. Tal formação poética não deixa de representar a complexidade do processo pelo qual passa uma língua ao ter que adaptar-se a um novo espaço e a novos falantes. Não estamos aqui falando de ortografia e sim de formação histórica e cultural de uma língua. Como já afirmava Silva Neto (1950, p.52), “a evolução é complexa e melindrosa, relacionada com mil e um acidentes, cruzada e recruzada e entrecruzada – porque não representa a evolução de uma coisa feita e acabada, mas as vicissitudes e uma atividade em perpétuo movimento”.

4.4.2 Concurso para eleição das palavras mais representativas da cultura *taliana*

Diferentemente do trabalho de pesquisa com a listagem das 200 palavras em *talian*, foi o levantamento realizado com a escolha das 15 palavras mais representativas da cultura *taliana*. O que se pretendia com esse levantamento era não somente listar palavras comuns a todas as línguas, mas sim identificar quais seriam aquelas próprias da região em estudo, de fala do *talian*. A sistemática do levantamento foi a seguinte:

1. Elaborou-se uma ficha que continha dados simples como: nome, idade, local de moradia, grupo que representa ou que compõe. Junto a estes dados, uma questão: “Faça uma lista de palavras que você considera mais representativas da cultura *taliana*”.

2. Entregava-se esta ficha para todas as pessoas que estivessem participando de eventos do *talian* ou com as quais estivéssemos em contato durante as saídas a campo.
3. Em posse das fichas, procedeu-se a tabulação, atribuindo-se uma ordem de prioridade às mais elegidas pelos respondentes.

O resultado do levantamento encontra-se na relação abaixo.

Palavras que representam a cultura do *talian*

- 1) *Nono/nona* (avo e avó)
- 2) *Laorar* (trabalhar)
- 3) *Vin* (vinho)
- 4) Polenta
- 5) *Magnar* (comer)
- 6) *Mama* (mamãe)
- 7) *Estrucon* (abraço forte)
- 8) *Filó* (encontros de famílias à noite nas casas)
- 9) *Fròtole* (conversa)
- 10) *Faméia* (família)
- 11) *Formàio* (queijo)
- 12) *Gràssie* (obrigado)
- 13) *Pupà* (papai)
- 14) *Dio* (Deus)
- 15) *Avanti* (a diante)

4.5 REDE DE CONTATOS: GESTORES E DIFUSORES DA LÍNGUA

Em meados do mês de novembro de 2009, recebemos a inesperada visita do filólogo Ricardo Xavier². Chegou até o ECIRS, encaminhado pela pessoa que o atendeu na casa da

² Trabalha como linguista e tradutor de alemão e inglês de 1972 a 2009. É licenciado em Letras (Inglês-Português) pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro (1968-1971). Possui curso da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (1962-1968); Curso do Instituto Cultural Brasil-Alemanha (1964-1969), com extensão no Goethe-Institut, Schwäbisch Hall, Baden Württemberg, RFA; Cursos de *italiano* na Faculdade

Cultura, de Caxias do Sul. Em conversa inicial, o pesquisador informou que no dia anterior estivera na Universidade de Caxias do Sul, no Departamento de Letras, e ninguém soube informar qualquer coisa sobre o *talian*, língua que busca, através de sua pesquisa, fazer um estudo sobre a filologia que a compõe.

Tal relato pouco nos surpreendeu, uma vez que a pesquisa sobre o Inventário do *talian* não foi suficientemente divulgada dentro da instituição. Além disso, é provável que a informação sobre o ECIRS não tenha partido do Departamento de Letras porque ainda prevalece a idéia de que é a língua italiana que representa a cultura da imigração italiana nas antigas colônias do RS.

Quando entramos no assunto da pesquisa sobre o *talian*, fomos questionadas sobre o objeto de nosso estudo. Como, ao longo da pesquisa, sempre nos questionamos sobre o que é verdadeiramente esta língua, não podíamos perder a oportunidade de perguntar a um filólogo pesquisador do *talian*, o que ele entendia por tal variante.

Ricardo Xavier nos deu uma aula sobre a história do *talian* e em seguida começou a explicar a complexa filologia que compõe esta língua. Percebemos imediatamente a seriedade e a dedicação do pesquisador ao seu objeto de estudos. Questionado sobre seus objetivos respondeu:

O objetivo da pesquisa consiste em descrever as características fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais do *talian*, ou seja, aqueles traços específicos que fazem do mesmo uma língua diferenciada em relação ao italiano padrão, ao português e eventualmente a outras línguas românicas.

O pesquisador dedicou-se, inicialmente, a reunir material de consulta e pesquisa e ao estudo do mesmo. Começou pela Biblioteca Nacional, onde afirma ter encontrado a obra *La nostra lingua* (ed. Utet – 1997), segundo ele, “obra muito extensa em cinco volumes, de alguns milhares de páginas”. Desta obra, selecionou as seguintes partes: *L’ Italiano Nelle Regioni (Lingua Nazionale e Identità Regionali)*, capítulo: *Il Veneto; Testi e Documenti, I Dialetti Italiani: storia, strutture e uso*, capítulo: *Dialetti Veneti*. Xavier diz que “esta pesquisa é muito demorada, porque a BN não permite cópia de nenhuma obra, o que obriga os pesquisadores a copiarem os textos à mão”. Além disso, leu os seguintes livros: *Esiste la Lingua veneta?*, de Gianfranco Cavallin, *Os Vênetos: nossos Antepassados*, de Antonio

de Letras e no Consulado da Itália; Curso de Espanhol no Instituto de Cultura Hispânica do Rio de Janeiro (1969-1971). Estudou romeno, holandês e línguas escandinavas com professores particulares. Estudou linguística indo-européia, filologia românica e germânica. Nos últimos seis anos, estudou e pesquisou sobre línguas minoritárias ameaçadas, nas regiões da Provence e Bretagne (França), Aragón e Galiza (Espanha), Mirando do Douro (Portugal), Frísia (Holanda e Alemanha), Sardegnia (Italia) e Escócia, Rep. da Irlanda e Gales.

Lorenzatto, *Guida ai Dialetti Veneti* de Manlio Cortelazzo, *Eppur si Parlano: Etude Diachronique d'un cas de contact linguistique dans le Rio Grande do Sul*, de Florence Carboni, *A Faina Linguística*, de Helena Confortin, *I Dialetti delle Regioni d'Italia*, de Giacomo Devoto e G. Giacomelli, *Introduzione alla Dialettologia Italian*, de C. Grassi, A.A. Sobrero e T. Telmon, *Storie de la Nostra Gente*, de D.L. Luzzatto, *Nanetto in meso i Bulgari*, de A. Baggio, *Histórias, Estórias e Poesias*, de Rovilio Costa e A.I. Battistel e *Dialetti Veneti - Grammatica e Storia*, de Gianna Marcato e Flavia Ursini. No entanto, o estudioso da filologia do *talian* está apenas na fase inicial de sua pesquisa, ainda não escreveu muito sobre suas considerações.

A maior preocupação de Xavier, em suas palavras, “trata-se do fato de que o *talian* se constitui de um conjunto de dialetos e falares regionais, e, se, por um lado, isto enriquece a língua, por outro lado cria o problema da não-uniformidade lexical, ortográfica e gramatical”. Realmente, há diferentes escritos do *talian* que predominam certos dialetos e falares em função da origem dos falantes (cremonese, padovano, bellunese, feltrinese, entre outros). Isto gera, por sua vez, uma multiplicidade de formas que perturbam o pesquisador.

Ricardo Xavier afirmou ainda que, em função da multiplicidade e variedade de formas encontradas e reconhecidas como *talian*, vai se dedicar profundamente ao conhecimento dos dialetos italianos que fazem parte dessa língua. Em março o pesquisador viaja à Itália com esse intuito, segundo ele, mais complexo, que exigirá muito mais tempo para a elaboração da pesquisa. A conclusão do trabalho está prevista para o segundo semestre de 2011.

A questão da complexidade está no fato de que o *talian* ainda não possui uma grafia unificada, oficial. Em relação a isso já existe um movimento liderado pela FIBRA-RS, que busca, junto a lingüistas especializados, uma política para a unificação dessa língua. Para tanto, será necessário reconhecer pontualmente a origem do *talian* como sendo das antigas, novas e novíssimas colônias e seus desmembramentos. Algo que custará uma mudança de idéias por parte da maioria dos difusores do *talian*, que pensam nessa língua como uma espécie de “guarda-chuvas” que abriga diversos falares de imigração italiana do Brasil.

Cada história, cada região, a de origem e a de destino aqui no Brasil, influenciaram na formação de falares distintos daquele constituído entre os colonos da Serra gaúcha. Não considerar tais fatos, significa fechar os olhos para a complexidade da evolução humana, sua língua, sua cultura e os elementos que influenciam toda a dinâmica desse processo.

O **grupo de teatro** relacionado à cultura *taliana*, Míseri Coloni, foi idealizado por Pedro Parente e Arcangelo Zorzi (Maneco). A primeira apresentação ocorreu em 1982, no

interior de Flores da Cunha, terra de Maneco. Pelo sucesso alcançado surgiram novos textos, novas apresentações e somaram-se outros integrantes ao grupo. Uma nova etapa começou com a montagem de Nanetto Pipetta, em 1987. Com essa peça, apresentaram-se em diversas cidades do país, levando a cultura e a língua do *talian*. Atualmente, através da associação cultural Miseri Coloni, criada em 1987, os integrantes encontram, em outras formas de representação, como a música e o teatro de bonecos, a continuidade do conhecimento dos descendentes dos imigrantes italianos, somando arte e cultura.

Ainda no início dos trabalhos, a partir da lista de difusores fornecida pela FIBRA-RS, começamos a identificação dos grupos de cantores e corais do *talian*. O contato com os apresentadores dos programas de rádio em *talian* também rendeu muitas informações relacionadas a esses grupos. Com as atuais facilidades para gravar um CD, os grupos levam seus trabalhos até esses programas para que suas músicas sejam divulgadas. A cada trabalho de pesquisa nas rádios, acrescentávamos novos grupos à lista que segue anexa a esse relatório com mais de cem nomes.

Cada grupo possui sua história de fundação, no entanto, todos se identificam com o amor as origem e a tudo aquilo que foi passado de geração para geração. Não são apenas grupos de cantorias *talianas*, são pessoas que se doam em prol da preservação de uma identidade. Reúnem-se para cantar, mas também comem, dançam e se divertem. Também há aqueles que treinam seriamente para apresentações em festivais, como o Fest'Itália de Palma Sola – SC. Muitos participam dos grupos, e cantam a música *taliana* ou italiana como profissão, mas todos “vestem a camisa” da cultura relacionada a seus antepassados.

Foram três saídas específicas para a coleta de nomes de grupos musicais em *talian*. Sempre que possível anotávamos a cidade de origem, a data de formação do grupo, e a data de lançamento de cada CD. Em muitos deles, no entanto, falta esses dados básicos de identificação. Estivemos na rádio Garibaldi AM, de Garibaldi, acompanhados pelo apresentador do programa em *talian*, Valmor Marasca, onde encontramos obras relacionadas ao *talian* ainda em disco de vinil. Na rádio Encanto AM, de Encantado, juntamente com Nelcir Bigolin, em meio a um grande acervo, coletamos nomes de grupos até de outros estados. Na gravadora Faixa Nobre, de Caxias do Sul, referência em lançamentos de CDs e DVs relacionados ao *talian*, foi possível revisar o que já tínhamos e acrescentar os grupos que faltavam.

Tales Giovanni Armiliato³, desde 2008, está trabalhando num projeto de pesquisa, apresentado ao Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade, pela Universidade de Caxias do Sul, onde desenvolve um estudo sobre o *talian* na comunicação no rádio e a preservação dessa identidade linguística. O mestrando afirma que “a língua ainda permanece sendo falada, remanescente de uma mistura de diversos dialetos que acompanharam os primeiros imigrantes italianos na sua chegada ao sul do Brasil em 1875”.

4.6 (GESTÃO DA) LÍNGUA NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Dirigentes municipais

Tendo por base a estratégia metodológica resultante da aplicação do questionário do BIRS nas escolas, foi possível elaborar mais um mecanismo de investigação, agora direcionado a outra camada social. O objetivo foi o de verificar o conhecimento e uso da língua *talian* no grupo de dirigentes municipais e professores da rede.

O critério utilizado na seleção dos municípios observou a integração dos mesmos na área de maior enfoque da pesquisa. Foram enviadas cinquenta e cinco correspondências aos municípios que já fizeram parte das antigas, novas e novíssimas colônias de imigração italiana do Rio Grande do Sul.

Após a seleção dos municípios, pesquisamos os endereços eletrônicos de cada um, ou seja, sites e e-mails, com o intuito de iniciar os contatos. As cartas eletrônicas foram direcionadas às Secretarias de Educação, pois estas teriam condições de aplicar a pesquisa junto aos professores e contribuir, também, em relação aos dirigentes: prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e secretários.

Em alguns casos, houve muitas dificuldades em estabelecer contatos com algumas cidades, pois alguns sites ou mesmo endereços eletrônicos estavam desatualizados. Para que o trabalho obtivesse maior êxito, buscamos endereços e telefones através de listas telefônicas para a confirmação e o envio das correspondências via e-mail.

³ A trajetória de Tales Armiliato no jornalismo gaúcho envolve passagens por diversos setores que compreendem a área da comunicação, especialmente com ênfase em Rádio, Jornal, Televisão e Redação *On-line* (Internet). Neste ano, o jornalista completou doze anos, integrando a equipe de Rádio jornalismo da Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul, onde desempenha as funções de repórter e apresentador. Ainda faz parte da equipe de jornalistas que formam a Rede Sul de Rádio e Rede Mais Nova FM.

No entanto, percebeu-se que os mesmos demoravam muito a responder e, muitas vezes não respondiam. Então passamos a enviar todas as cartas via correio postal, na intenção de que tal estratégia surtisse maior efeito e desse mais credibilidade ao assunto, uma vez que os ofícios seriam todos protocolados.

A falta de divulgação da pesquisa deve ter contribuído para o desinteresse e não confiabilidade por parte das secretarias municipais. Mesmo adotando diferentes estratégias de contatos e insistindo com o retorno dos dados, estes chegavam lentamente e incompletos. Houve alguns casos, em municípios próximos, em que a pesquisadora esteve pessoalmente buscando os referidos questionários. Tais tarefas dispenderam de muito tempo e trabalho.

As correspondências eletrônicas e postadas foram fotocopiadas e arquivadas em um livro-registro. Com certeza, as correspondências postadas foram as que mais se obtiveram respostas. No entanto, muitas foram reenviadas e muitos telefonemas foram feitos aos responsáveis pelas secretarias de educação.

1300 Caxias do Sul, 03 de maio de 2009.

Excelentíssimo(a) Senhor (a) Secretário (a) da Educação

A Universidade de Caxias do Sul, Instituto Vêneto, e a Federação Ítalo-Brasileira/RS (FIBRA) estão realizando o Projeto-piloto do Inventário Nacional da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: Língua *talian*. Este estudo objetiva inventariar o “*Talian*”, a fim de que faça parte do Livro de Registro das Línguas, como patrimônio dos bens imateriais do Brasil. Para tanto, solicitamos sua colaboração na obtenção de dados fidedignos referentes ao “*TALIAN*” (dialeto italiano; dialeto vêneto entre outras denominações que possam haver para a língua geral dos ítalo-brasileiros), desse município.

Salientamos que estes mesmos dados já foram solicitados através de carta-ofício, contudo ainda não obtivemos resposta da mesma, por este motivo, estamos retornando com o presente. Pela importância dos dados oferecidos pelo seu município, já que este não pode ficar à margem do inventário, esperamos contar com nova colaboração. Por favor, enviem as respostas; é muito importante ter seu município representado na pesquisa.

Atenciosamente ,

Profa. Ms. Alcione Jacques Maschio

Profa. Ms. Luciana S. Pinheiro

Profa. Ms. Marley T. Pertile

Pesquisadoras do Projeto “*Talian*” - Universidade de Caxias do Sul – UCS

Telefone: (54) 3218-2167 com Vilma.

E-MAIL: talian.ucs@gmail.com

Quadro 6: Modelo da correspondência enviada aos municípios:

Instituto Vêneto/ Universidade de Caxias do Sul
Projeto: Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: *Talian/2009*

1. Quem fala o Dialeto *talian*?
() Prefeito
() Vice-Prefeito
2. Quantos são os Secretários? () E, quantos falam o *talian*? ()
3. Quantos são os Vereadores? () E, quantos falam o *talian*? ()
4. Quantos são os professores da rede municipal? ()
E, quantos falam o *talian*? ()
5. Quantos falam outra língua de imigração? ()
6. Quais são estas línguas?.....
.....
7. Há ensino de Italiano nas escolas?
() sim () não
8. Se afirmativo, qual a variedade ensinada?
() Italiano – padrão
() Dialeto Qual?.....
9. Quais são as línguas estrangeiras ensinadas nas escolas do município?
.....
.....

Observações.....
.....
.....

Quadro 7: Modelo questionário para pesquisa:

Tabela 34
Pesquisa realizada no ano de 2009, nos 55 municípios da RCI.
Grupo Dirigente Municipal e nº de falantes do *talian*

Dirigente	Total	Bilingue <i>Talian</i> /Port (BT/P)	Monolíngue Port (MP)
Prefeito	52	40 (77%)	12 (23%)
Vice	52	44 (84,6%)	8 (15,4%)
Secretários	357	261 (73,1%)	96 (26,9%)
Vereadores	468	344 (73,5%)	124 (26,5%)

Tabela 35
Pesquisa realizada no ano de 2006, na região do Alto Uruguai Gaúcho.

GRUPO DIRIGENTE	MUNICÍPIOS - REGIÃO ALTO URUGUAI								
	ERECHIM			JACUTINGA			SEVERIANO		
	Nº T	IB	FT	Nº T	IB	FT	Nº T	IB	FT
Prefeitos e vices	2	2	1	2	2	2	2	2	2
Secretários	10	9	7	9	7	7	9	7	7
Vereadores	10	7	4	4	3	3	5	3	3
TOTAL	22	18	12	15	12	12	16	12	12
%	100,00	81,81	54,54	100,00	80,00	80,00	100,00	75,00	75,00

Nº T = Número Total / IB = Ítalo-Brasileiros / FT = Falantes *Talian*

Fonte: PERTILE, Marley Terezinha. O *talian* entre o italiano-padrão e o português brasileiro: fatores de manutenção e substituição linguística. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPG-Letras / UFRGS: 2009, p. 221

Os números da tabela acima demonstram uma clara preponderância de ítalo-brasileiros no quadro dos gestores públicos municipais. Veja-se que nos municípios de

Jacutinga e Severiano, o número de prefeitos, vices, vereadores e secretários ítalo-brasileiros (24) é o mesmo número dos que falam o *talian*, ou seja, todos falam a língua de origem (100% de bilinguismo). No município de Erechim, a relação caiu de 18 descendentes para 12 falantes do *talian*, ou seja, de 100% de falantes nos municípios de Jacutinga e Severiano de Almeida, para 66,66% no município de Erechim, numa clara demonstração de perda linguística do *talian*. Se olharmos para a relação entre a totalidade dos dirigentes e número de falantes do *talian*, o percentual é menor, mesmo assim bastante significativo. Na tabela do grupo Dirigentes Municipais referente à mesma pesquisa, mas nos 55 municípios da RCI, mesmo não identificando etnia, o percentual de falantes do *talian* é igualmente significativo, ultrapassando sempre os 70%. Estes dados são indicativos da força demográfica dos ítalo-brasileiros e da manutenção da língua; no entanto, não parecem suficientes para desencadear uma política linguística pública explícita de promoção, reconhecimento e valorização da língua de imigração local.

4.7 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Ainda no início da pesquisa pensou-se quais estratégias metodológicas poderiam contribuir amplamente para a obtenção do maior número de obras relacionadas ao *talian*. Começamos por fazer um levantamento na biblioteca do próprio ECIRS, Programa Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas do Nordeste do Rio Grande do Sul, onde se encontrava instalada a base de trabalho para uma Proposta Metodológica para o Inventário do *talian* projeto piloto, e seus coordenadores.

Ali, como era de se esperar, encontrou-se a mais significativa obra literária do *talian*, a primeira que registrou esse novo falar entre os moradores das antigas (e sucessoras) colônias, o Nanetto Pipetta de Aquiles Bernardi. Este livro surgiu da soma de histórias publicadas no jornal Correio Riograndense, de Caxias do Sul, entre 1924 e 1925. O personagem, que foi criado pelo frei Aquiles Bernardi, se tornou um ícone da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

O livro foi publicado pela primeira vez em 1937. Em 2009 completou sua décima edição. Recentemente, o livro Nanetto Pipetta foi lançado, pela editora EST, em cerimônia na Festa da Uva, 2010. A inovação se relaciona as histórias originais do livro Nanetto Pipetta

encontram-se em seis idiomas: *talian* (original), português (traduzido por Rovílio Costa), italiano (Antônio Alberti), espanhol (Eutimio González-Luarca), francês (Michel Guéneau) e hunrück (dialeto alemão) (Ovídio Hillebrand).

Numa matéria do caderno especial do Jornal Correio Riograndense, do dia 10 de fevereiro, de 2010, p. 8, Luis Alberto De Boni, fala da importância desse novo lançamento do Nanetto Pipetta em seis idiomas e do papel que essa obra vem desempenhando na manutenção da língua. Para tanto, acaba citando outros estudiosos, como Guilhermino César que afirma que esta obra é “o maior tratado de Sociologia da imigração italiana entre nós”; o Prof. Gaetano Massa escrevia: “*Nanetto Pipetta* possui valor literário, histórico e sociológico, mas recomenda-se, sobretudo, por seu aspecto documental e por sua estrutura linguística”.

De Boni ainda comenta sobre outras obras que surgiram como decorrentes da invenção do *Nanetto Pipetta*:

encontrou-se um gancho no final da obra: *Nanetto* morrera afogado e seu corpo fora encontrado dias após. Pois bem, bastou dizer que o cadáver encontrado não era dele e, com isso, foi fácil prosseguir a história.

E como prosseguiu! E sempre sendo lançado pela EST Edições, dirigida por frei Rovílio. *Nanetto* tornou-se peça de teatro (cf. V. Lazzarotto, org., Miseri Coloni, 1988). Seguiram-se volumes contando novos fatos a respeito do herói: P. Parenti, *El ritorno de Nanetto Pipetta*, 2000; A. Baggio, *Nanetto in meso i bûlgari*, 2003; R. Baldissera, *Nanetto in Val Veneta*, 2003; E. Grigolo, *Nanetto in strada*, 2003; M. Gardelin, *Nanetto nel mondo*, 2006. Além disso, por proposta de frei Rovílio, e sob sua direção, há 11 anos o semanário Correio Riograndense publica a coluna Il ritorno de *Nanetto Pipetta*.

Encontrou-se também uma dissertação de mestrado, que apresenta um estudo sobre a obra, de Cleodes Maria Piazza Ribeiro. A autora, pesquisadora da cultura *taliana*, afirma que “ciclo de Vita e stória de Nanetto Pipetta foi cumprido num processo inverso ao que se dá com a literatura de inspiração popular que, recolhida da tradição oral, ganha foro de obra impressa”. Contrariamente, as histórias escritas sobre Nanetto Pipetta é que saem do papel e ganham projeção oral através dos contadores de histórias (RIBEIRO, 2005, p. 26).

Depois da biblioteca do ECIRS, onde coletou-se mais de cem títulos, a equipe de bolsistas dividiu-se entre a biblioteca da Universidade de Caxias do Sul, a biblioteca municipal e o museu da cidade de Caxias do Sul.

Em contato com responsáveis pelo Iphan de Porto Alegre, solicitamos a caixa de material literário, em áudio e vídeo, que a FIBRA-RS (Federação Ítalo-brasileira do RS) havia encaminhado junto ao pedido de reconhecimento do *talian* como patrimônio histórico nacional.

Falamos também com Paulo Massolini, presidente da FIBRA-RS, sobre o levantamento bibliográfico do *talian* que necessitávamos fazer. Massolini possui um grande

acervo de obras em *talian* e relacionadas à língua, em sua própria residência. O dono, prontamente cedeu o espaço para a pesquisa. Combinou-se uma data e, para Serafina Corrêa, deslocaram-se três pesquisadoras para fazer o levantamento dos títulos nessa biblioteca particular. Por duas vezes as pesquisadoras estiveram fazendo o levantamento da biblioteca de Massolini. Ocorre que ele tem muito material, livros, VHS, CD, DVD, entre outros, alguns coincidem com aqueles já catalogados e outros não. Seria necessário analisar um por um, mas devido à falta de tempo, ao transtorno no deslocamento e em combinar um dia que não atrapalhasse o andamento da casa, não foi possível completar a pesquisa.

Através das rádios e seus apresentadores também foi possível catalogar algum material. Um livro de poemas em *talian* que utilizavam para a leitura durante o programa; livros de histórias e famílias de imigrantes italianos; artigos baixados da internet, que falavam da história do *talian*, e eram lidos para os ouvintes.

Não poderia deixar de fazer parte das referências relacionadas ao *talian* a trilogia da saga da imigração italiana no Rio Grande do Sul, as obras literárias *A Cocanha*, *O Quatrilho* (também no cinema, com o diretor Fábio Barreto) e *Babilônia*, de José Clemente Pozenato. Lançadas, respectivamente em 2000, 1985 e 2006, as obras também representam a história da formação da língua *talian*. A chegada dos imigrantes, o assentamento sem levar em consideração a região de onde vinham e o dialeto que falavam; o desenvolvimento baseado na pequena agricultura; a presença da religião e dos padres nos lares dos imigrantes; construção de capelas; encontros em filós e a comunhão necessária de uma mesma língua para um povo que permaneceu por muito tempo isolado do restante do país, só sendo reconhecida, mais tarde, para a proibição da língua falada entre eles, encontram-se representados nos textos de Pozenato.

4.7.1 Estudos sobre a língua *talian*

O grupo de pesquisa realizou o levantamento bibliográfico na Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul, ECIRS, bem como o levantamento do acervo bibliográfico de outras universidades através da Internet. A relação total do levantamento consta na Ficha de Inventário da Diversidade linguística no Anexo 1. A tabela a seguir dá um resumo dos resultados desse levantamento, em termos quantitativos.

Tabela 36
Obras referentes ao *talian*.

Item	Nº de estudos	Observação
Imigração italiana no Brasil	176	
Historiografia local: histórias de famílias e municípios.	70	
Dicionários e gramáticas	15	Constam na lista 15 dicionários e gramáticas do <i>talian</i> , sendo difícil separar dicionário e gramáticas pelo fato de muitos deles conterem as duas denominações.
Teses e dissertações	15	Foram listados somente aqueles estudos específicos referentes à língua e cultura <i>taliana</i> .
Literatura <i>talian</i> / português	29	Edição bilíngüe.
Literatura em <i>talian</i>	65	Em edição somente na escrita <i>talian</i> (com diferentes grafias) foram catalogados 65 títulos.
Colunas em jornais e periódicos (jornais e revistas)	5	Jornais e periódicos que possuem textos publicados em <i>talian</i> , de forma sistemática.

4.7.2 Produção áudio-visual

Através dos **colaboradores do projeto ECIRS**, também ficamos sabendo sobre três filmes relacionados à língua *talian*.

André Constantin, que fez parte da direção de dois deles, e trabalha junto a esse programa da Universidade de Caxias do Sul, informou os dados que seguem sobre os filmes “Eco das montanhas” e “Se milagres desejais”.

“**Se milagres desejais**” narra fragmentos de pequenos milagres cotidianos à beira das estradas, na borda dos parreirais e dos caminhos do território de Antônio Prado, na serra do Rio Grande do Sul – lugares onde foram erguidos os capitéis, marcos da fé e da aventura humana de uma gente brasileira, mas com um sotaque muito particular.

Com 26 minutos de duração, o filme/documentário tem seu nome extraído do primeiro verso do responsório a Santo Antônio, oração endereçada ao mais popular santo do catolicismo. A condução do filme segue, no rumor nostálgico do Galaxie de Armino Zen. Personagens e histórias se entrecruzam numa teia de falares espontâneos, sotaques, dialetos e práticas culturais tensionadas entre a permanência e a renovação.

É na investigação e na escuta de uma estreita relação com o transcendente, que o filme sonda aspectos da identidade cultural de uma região do Brasil que, como tantas outras, povoou o sonho da América, do novo mundo, para gerações de imigrantes. Herança da tradição italiana, o capitel surge como marco afirmativo da fé, em situações de graças alcançadas pelos fiéis, e passa a demarcar um espaço sagrado à beira dos caminhos, compartilhado por outros anônimos fiéis.

Já o **“Eco das Montanhas”**, com duração de 44 min., dirigido por André Constantin e tem a produção executiva de Fernando Roveda, apresenta dois personagens de realidades distantes, separados pelo tempo, pela história e pelo mar, que se encontram e adiam o ocaso de uma língua e de uma tradição desconhecidas da cultura brasileira. As memórias de um idioma antigo – o cimbro – formam uma delicada ponte entre um jovem do norte da Itália e uma anciã brasileira descendente de imigrantes italianos, no sul do Brasil. A partir desse encontro, palavras antigas são resgatadas, uma canção exilada no tempo encontra. Ecos da identidade de pessoas e de culturas separadas pelo tempo, pela história, pelo mar estão presentes nesse filme. Agora, a memória os une e adia o fim de uma língua, de uma tradição originária do velho mundo e praticamente desconhecida no mosaico de origens e influências da cultura brasileira.

O filme aborda as relações culturais e identitárias existentes entre comunidades herdeiras de uma tradição linguística minoritária e rara – o idioma *cimbro* – assentadas nas regiões do sul do Brasil e norte da Itália. Os dois territórios estão ligados pelo fenômeno da imigração italiana para o Brasil, especialmente para a região sul, a partir do ano de 1875.

O tema do documentário é a relação – e descoberta – de dois personagens que ainda falam fragmentos do cimbro e que jamais tiveram contato entre si – o italiano Gabriele Luchi, 38 anos, e a brasileira Rosa Costa Martello, com 95 anos. A nona Rosa, moradora do interior do município de Antônio Prado, é a personagem central do filme, com suas rotinas, sua vida camponesa e seu vigor de memória.

No encontro inesperado com nona Rosa Costa Martello, em uma manhã do verão de 2005, o jovem Gabriele inicia uma conversa nunca antes imaginada. Aos poucos, palavras e expressões do cimbro são resgatadas da memória de Rosa, que depois de viver 80 anos sem

interlocutores na sua língua materna, volta a se expressar como nos tempos inaugurais da vida – quando a cultura da imigração, de predominância 106eneta, ainda se estabelecia na região.

Gabriele registrou imagens e sons do encontro em uma câmera amadora. Em cenas e enquadramentos espontâneos, permaneceu o registro de um momento de emoção e de renascimento de fragmentos de uma língua – e de uma tradição – extraviadas no grande mosaico de origens e influências da cultura brasileira.

“**O homem dos raios**” é um filme com direção de Boca Migotto, roteiro de Cristina Gomes e fotografia de Bruno Polidoro, com música original de Jean Presser. Um homem é atingido por quatro raios e sobrevive. A história surpreendente deste agricultor de Antônio Prado (RS), o próprio personagem da história, que fala tudo em *talian*, começa na década de 1960, quando é atingido pelo primeiro raio. Anos mais tarde, enquanto pastoreia ovelhas no campo, é outra vez colhido por um raio. As ovelhas morrem na hora, mas o agricultor, de maneira inexplicável, sai ileso outra vez. O fato se repete por mais duas vezes e ele continua a se recuperar. A fé em Santa Bárbara e outros santos que envolveram a relação do homem com as forças da natureza são o pano de fundo dessa história que mostra como uma família simples de agricultores conviveu de perto com a morte.

4.7.2.1 Gêneros de difusão áudio visual (música, filme etc.)

Na ficha do Formulário Geral para Inventário da Diversidade Linguística (Anexo 1), consta a relação dos documentários, festivais de música, manifestações populares, missas, programas de rádio, outras atividades religiosas, grupos de teatro, filmes, semanas culturais e encontros de difusores do *talian*.

4.7.2.2 Meios de difusão áudio visual

Os gêneros descritos acima num total de 31 exemplares, encontram-se em Fitas K7, VHS, CD e DVD.

4.7.3 A língua *talian* na internet

Foram encontrados 48 *sites* relacionados à língua *talian* na Internet, devidamente registrados no anexo 1.

4.8 ACERVOS

Entre outros instrumentos de pesquisa antropológica, o projeto utiliza o registro fotográfico, entrevistas, levantamento e caracterização de sítios arqueológicos e registros de imagens em vídeo, constituindo acervos do *talian*. Quatro acervos foram compostos através desses registros de estudos da região: o de literatura oral, de fotografias, de entrevistas e de vídeos. Há ainda outros acervos, como o dos elementos culturais relacionados às áreas atingidas pela construção de hidrelétricas e os acervos especiais.

Em relação à língua cabe citar aqui o acervo do Cancioneiro Popular. A região de estudos do ECIRS foi disseminadora de um inestimável acervo etnomusicológico, onde se encontra um grande número de canções no dialeto de origem do imigrante italiano. Esses cantos foram sendo passados oralmente de pai para filho. Com isso, o programa de pesquisa pode, ao longo dos anos, coletar uma soma de 500 canções. A maioria delas já se encontra escrita no dialeto, traduzida para o português, transcrita em partituras e em áudio digital wave e mp3. Através do seguinte endereço eletrônico, é possível ler e ouvir essas canções, que podem ser consideradas verdadeiros documentos de identidade da cultura que se formou na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul:

<http://hermes.ucs.br/cancioneiro/CancioneiroEquipe.html>.

A relação dos acervos constituídos através da presente pesquisa encontra-se disposta na Ficha de Inventário da Diversidade Linguística (Anexo 1).

4.9 AMOSTRA DE 200 PALAVRAS DO TALIAN PARA COMPARAÇÃO COM OUTRAS LÍNGUAS

As palavras que constam na listagem da Ficha de Inventário da Diversidade Linguística (anexo 1) seguem a lista proposta pelo linguísta Morris Swadesh. Ela contém um conjunto de palavras básicas que podem ser encontradas em todas as línguas. O objetivo da lista é dar uma breve idéia da língua, mostrando a sua base lexical e, na medida do possível, fonética. A base lexical da lista do *talian* (e variantes) foi elaborada através da seguinte sistemática:

1. listou-se as palavras em inglês da lista de Morris Swadesh, em italiano-padrão e em português;
2. as listas foram entregues para falantes do *talian*, a fim de que fizessem a tradução dessas palavras para o *talian* que eles dominavam. Houve diferentes formas de grafia para uma mesma palavra;
3. as listas foram confrontadas e fez-se o registro comum. As palavras que constam da forma base são as que, na listagem dos informantes, possuem maior número de registros. A mesma sistemática foi seguida para a escolha das variantes 1, 2 e 3;
4. para se fazer a transcrição fonética, solicitou-se a leitura das palavras por falantes do *talian* com o objetivo de fazer uma transcrição o quanto mais possível da pronúncia proposta pelos falantes-informantes da pesquisa;
5. esse registro comum foi submetido à apreciação e análise de três linguístas e também falantes do *talian*, conhecedores do sistema da língua;

5 DIFICULDADES E PROPOSTAS PARA O INVENTÁRIO DE LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO

5.1 DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO

No transcorrer do relatório já fomos pontuando os possíveis “nortes” desse processo a partir do que os dados coletados nos 5 pontos da pesquisa – na ordem, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo – nos revelavam. Cabe, agora, reunir e destacar os problemas e as possibilidades encontradas na proposição de estratégias metodológicas para o inventário das línguas de imigração, ou seja, quais são os princípios norteadores de ações futuras de inventariamento e revitalização do *talian*, assim como de outras línguas de imigração que se encontram em situação semelhante.

Uma apreciação geral do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Inventário do *talian*”, no curto período de vigência de 12 meses (março de 2009 à março de 2010), mostra uma riqueza de procedimentos, contatos, ações e resultados que, no entanto, é desproporcional às condições em que se realizou a pesquisa. Entre as dificuldades que se pode apontar nesse trabalho, e que deverão ser consideradas como sugestões e propostas para futuros inventários dessa natureza, encontram-se as seguintes.

a) Uma primeira dificuldade, inerente ao próprio objeto de estudo do Inventário, diz respeito à complexidade da língua de imigração, que no caso do *talian*, se estende por uma área muito grande. A abrangência de uma vasta área de difusão exige, naturalmente, deslocamentos que, com certeza, envolvem custos e tempo. Além disso, por se tratar de uma língua alóctone, com variação interna e origens diversas, também se colocam problemas de identificação e descrição do que representa o *talian* de fato.

Nesse sentido, é possível reconhecer duas correntes de pensamento no que se refere à concepção sobre ao modo de encarar essa língua e propor caminhos para a sua gestão. Uma primeira concepção do problema considera a língua (de imigração) como um sistema heterogêneo, um contínuo linguístico, que guarda a história e a cultura do grupo que a fala. Essa concepção defende que o único caminho para manter viva a língua na comunidade de fala é respeitar seu caráter variável e sua função de língua de fato falada nas relações sociais do dia-a-dia da comunidade em que se insere. Reconhece-se, portanto, funções particulares e distintas para o tripé língua portuguesa/língua de imigração *talian*/ língua italiana padrão,

atribuindo para cada uma o seu lugar no contexto social, como um todo. Tal visão argumenta pela separação clara das funções da língua *talian* e do italiano-padrão, muitas vezes confundidas, como se percebeu em muitas localidades e eventos pesquisados pelo Projeto. Ou seja, cabe distinguir, ambas as línguas, como línguas diferentes, com funções diferentes, que se complementam, mas não se substituem, conforme pode ser visto em Pinheiro (2008, p. 60). A segunda concepção do problema apresenta uma posição oposta, que se pauta no desejo de normatizar o *talian*, instituindo a uniformidade à língua, inclusive desvinculando-a de seu pertencimento, a sua matriz na Itália. Argumentam que o *talian* não existe como tal na Itália, apesar da origem de muitos elementos constitutivos remeterem às regiões do norte da Itália, em especial do Vêneto. Há nesta concepção o perigo de, ao se colocar o *talian* como língua homogênea, uniformizada, e como representante único da etnia de imigração italiana, fazer subsumir e omitir toda uma riqueza linguística relacionada a outras variedades ainda faladas em seus núcleos originais, nas antigas colônias (ex. bergamaschi, milanês, cremonês), e que constitui, igualmente, um patrimônio histórico cultural imaterial.

b) Uma segunda dificuldade tem a ver com o problema da finalidade real do Inventário, de limites nem sempre precisos entre o propósito de: 1) levantar os dados (posição assumida pelo Projeto); 2) testar uma metodologia específica para o tipo de língua inventariada (língua de imigração), finalidade indicada pelo IPHAN e; 3) a promoção de ações para gestão da língua (posição político-linguística). Na atual etapa do Inventário a ênfase recaiu sobre os objetivos 1 e 2, em vista da necessidade desse trabalho preliminar e da falta de recursos e condições para a realização do item 3.

Espera-se que o trabalho feito sirva para alavancar ações futuras. O trabalho com as rádios, em especial, mostra como é gratificante a meta de sensibilizar a comunidade de fala sobre o patrimônio cultural imaterial que ainda ostentam. O conhecimento amplo das atividades, bem como a compreensão de como se articula a língua de imigração com o conjunto da sociedade, habilita-nos a dar o passo seguinte a uma política de salvaguarda desse patrimônio.

c) Paralelo às dificuldades de ordem conceituais, há que registrar as dificuldades de ordem mais técnica e instrumental, tais como:

I Falta de condições técnicas adequadas e que requereriam aparelhagens como:

- 02 *notebooks*;
- Programas de *softwares* para análise e tratamento dos dados;
- 02 discos rígidos externo para armazenamento de dados;

- 01 *datashow* para apresentações públicas
- 01 *scanner* para digitalização de materiais do acervo;
- 02 gravadores digitais com:
- 02 microfones externos de alta capacidade e qualidade de som (adequado para o registro das línguas na realização de entrevistas);
- 02 máquinas fotográficas digitais e
- 01 filmadora digital para registro de eventos;
- Arquivos de aço (com 04 e 08 gavetas) para organização de materiais como fotos, documentos, áudios-visuais, entre outros;
- Mochilas adequadas para transporte de equipamento nas idas a campo;
- Recursos para a impressão de materiais de divulgação, confecção de camisetas, materiais de conscientização linguística, como adesivos, cartazes, painéis.

II Dificuldade com equipe de apoio, como bolsistas com tempo e maior envolvimento com o projeto.

III Dificuldade com infra-estrutura para o armazenamento do material coletado e desenvolvido durante a pesquisa. A equipe do Projeto defende que o próximo passo no processo de inventário da língua seja a criação de um espaço institucionalizado, ou seja, um centro de estudos de referência que sirva para abrigar todo o acervo de dados imateriais sobre a língua inventariada.

IV Falta de recursos para adquirir livros, audiovisuais e todo o tipo de material listado no inventário da língua *talian*. Vale frisar que, muitas vezes, tais materiais se encontram a disposição do pesquisador no momento da ida a campo, sendo consideravelmente mais difícil sua aquisição posterior, visto que demanda mais tempo e custos, além da possibilidade de não ser mais encontrado.

V Falta de condições de elaboração e manutenção de uma *homepage* do Projeto. Esse instrumento serviria, ao mesmo tempo, como canal de interlocução e espaço de disponibilização e organização de dados do Inventário.

d) A testagem da metodologia ressentiu da falta do mínimo de informações no censo do IBGE. As lacunas sobre a diversidade linguística brasileira no Censo representaram o maior desafio na metodologia, além dos deslocamentos dificultados pelas longas distancias, tornando-se uma tarefa inalcançável para uma equipe constituída por apenas 03 pesquisadoras.

5.2 PROPOSTAS DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

Do mesmo modo, como já foi ressaltado, a implementação de ações de promoção da língua teve que se restringir a pequenas iniciativas, tendo em vista a ênfase forçada no inventário e testagem de metodologias. Apesar disso, o conhecimento adquirido e as experiências obtidas ao longo desses doze meses acenam para algumas possibilidades que cabe destacar:

1. A criação de museus comunitários para reconhecimento e visibilidade, com o intuito de promover o conhecimento e a reflexão sobre a língua como patrimônio cultural imaterial (tal é fomentado em projeto como o atlas da Sicília de Edgar Radtke);
2. realização de concursos de eleição de palavras mais representativas da cultura do grupo, a exemplo da tentativa implementada neste Projeto;
3. A promoção, de modo similar, de poesia, teatro, música, produção e leitura de textos na língua inventariada, visando a conscientização lingüística;
4. o estímulo a iniciativas de inclusão de temas ligados à língua de imigração, no âmbito da educação;
5. a produção de materiais áudio-visuais tendo por tema a língua, sobre a língua ou tendo como pano de fundo a língua inventariada.
6. a possibilidade de cooficialização da língua de imigração no âmbito da municipalidade;
7. Leis de reconhecimento e salvaguarda da língua de imigração;
8. a realização de encontros de falantes da língua de imigração,
9. a promoção de exposições itinerantes sobre a língua;
10. a criação de grupos de teatros e o fomento de intercâmbios de grupos;
11. a elaboração de uma *homepage* interativa sobre a língua;
12. a criação de um centro de estudos com o acervo do Inventário do *talian*;
13. a promoção de oficinas de escrita em *talian*, para fins de auto-conhecimento da língua materna pelos falantes;

14. a criação de uma rede de pesquisadores interinstitucional comprometidos com a formação de novos pesquisadores que dêem continuidade e visibilidade ao inventário através de seus estudos;
15. produção de materiais de divulgação e promoção de uma imagem positiva da língua (adesivos, camisetas, outdoors, artesanatos com motivos escritos na língua, entre outros);
16. a consideração da diversidade lingüística interna do respectivo grupo de imigrantes, no sentido de incluir o conjunto das variedades e especificidades que constituem a história desses imigrantes no Brasil;
17. a realização de campanhas de esclarecimento contra o preconceito lingüístico;
18. a fomentação de eventos como palestras, seminários e cursos para esclarecimentos sobre línguas de imigração e sua importância na diversidade lingüística brasileira;
19. a criação de fundos para o apoio de lançamentos de obras em línguas de imigração.

A aplicação de um questionário, quando simples e sucinto, pode propiciar dados muito significativos para este tipo de pesquisa. Em nosso caso, a aplicação do questionário utilizado no projeto Bilinguismo no Rio Grande do Sul (BIRS), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1986, 1987 e 1988, foi de grande valia. Os dados nos forneceram não só o índice de bilinguismo entre a população jovem (GI), mas também entre a população mais velha (GII). Além disso, foi possível auferir a perda existente entre a GI e a GII (como nos dados da Região do Alto Uruguai Gaúcho) e as consequências dessa perda nas futuras gerações. Isso não só em relação ao presente, mas também a perda em relação ao passado, já que foi possível fazer comparações com os questionários aplicados naqueles anos (1986, 1987 e 1988). Os dados poderiam ser bem mais explorados, mas como nosso objetivo era o de testar metodologias, nos contentamos com uma breve análise de alguns pontos apenas em relação ao *talian*. Embora aplicado somente nas turmas de terceiros anos (escolas de ensino médio), o questionário mostrou-se bastante eficiente, tendo em vista que o resultado alcançado não difere da percepção dos moradores dessas localidades a respeito da manutenção e perda da língua de imigração. Isso foi constatado durante as nossas visitas às referidas localidades, através de depoimentos e também pela bibliografia consultada anteriormente. Foi muito importante o fato de a aplicação ter sido realizada pessoalmente,

pelas pesquisadoras. Durante o processo de aplicação, dirimiam-se dúvidas, retirando possibilidades de má interpretação e desvio dos dados solicitados. No caso de Caxias do Sul, onde a aplicação foi efetuada pelas bolsistas, mesmo tendo sido preparadas anteriormente, perdeu-se aproximadamente 5% dos dados, sem contar as possíveis falhas de interpretação por parte dos respondentes.

REFERÊNCIAS

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul**: processo de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. Caxias do Sul, Educs, 2009.

IOTTI, Luiza H. **O olhar do poder**: imigração italiana no Rio Grande do Sul de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2001.

PERTILE, Marley Terezinha. **O *talian* entre o italiano-padrão e o português brasileiro**: manutenção e substituição lingüística no Alto Uruguai Gaúcho. (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2009.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. **Imigrante e a pequena propriedade**: (1824-1930). 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PINHEIRO, Luciana Santos. **Bases Conceituais para uma política linguística do português/italiano nas escolas**: Caxias do Sul-RS. (Dissertação) Caxias do Sul: universidade de Caxias do Sul – UCS, 2008.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. **Anotações de literatura e de cultura regional**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

SILVA NETO, Serafin da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1950.

ANEXO 1

Formulário Geral para o Inventário da Diversidade Linguística conforme GTDL/IPHAN

([www.http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=840](http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=840))



INSTITUTO VÊNETO
 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
 Cidade Universitária
 Rua Francisco Getúlio Vargas, 1.130
 Bairro Petrópolis
 95.070-560 Caxias do Sul - RS - BRASIL
 Telefone/Telefax PABX: (00XX-54) 3218-2100
<http://www.ucs.br/>



Prof. Dra. Marley T. Pertile
 marleytp@gmail.com

Prof. Dr. José Clemente Pozenato
 jcpozena@ucs.br

Versão 2010*

Proposta de formulário de dados para o *talian* nos moldes do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)

APRESENTAÇÃO

Responsável por este formulário: GTDLT - Prof. Dr. José Clemente Pozenato, Prof. Dr. Cléo Altenhofen, Prof. Dra. Marley T. Pertile, Prof. Ms. Luciana Santos Pinheiro e Prof. Ms. Alcione Moraes Jacques Maschio.

Projeto: Projeto Piloto para o Inventário das Línguas de Imigração

Instituição: Instituto Vêneto / Universidade de Caxias do Sul-UCS

INTRODUÇÃO

Os imigrantes italianos chegaram ao Brasil em 1875 e continuaram a aportar no território, em número maior, até aproximadamente a década de 1920. Em sua bagagem, as diferentes variedades de línguas do italiano despontavam como um capital linguístico de enorme valor cultural, porém sem reconhecimento e status institucional. Hoje, presencia-se um momento histórico ímpar no país, em relação a essas línguas, onde ocorrem ações concretas com o objetivo de dar visibilidade à realidade linguística. Uma dessas ações é a realização do Inventário Linguístico do Brasil.

O inventário, desenvolvido no período de março de 2009 a março de 2010, foi testado através da proposição de metodologias que fornecessem elementos eficientes e suficientes como formas de

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

registro e armazenamento de dados das línguas de imigração e conseqüentes proposições de políticas públicas de salvaguarda, manutenção e revitalização da diversidade linguística brasileira. Os dados deste formulário provêm da pesquisa realizada pelo grupo de trabalho do Inventário da Diversidade Linguística do *talian*, que seguiu os moldes propostos pelo IPHAN e o grupo do GTDLN.

A testagem realizou-se através da língua *talian*, por ter sido a primeira língua de imigração com pedido de reconhecimento (2001) encaminhado ao IPHAN, pelos seus representantes, do Rio Grande do Sul. Foram parceiros na organização e execução deste trabalho o Instituto Vêneto e a Universidade de Caxias do Sul, através do GT do *Talian*, sempre observando as linhas gerais propostas pelo IPHAN. No relatório, são focadas, principalmente, as estratégias metodológicas utilizadas para o levantamento de informações sobre características linguísticas e históricas do *talian*, distribuição demográfica, registro cartográfico, formas de difusão e promoção na sociedade, repertório da língua, literatura na e sobre a língua, acervos e registro de palavras representativas da cultura *taliana*.

IDENTIFICAÇÃO DA LÍNGUA

1. **Denominação mais corrente:** *Talian*

2. **Auto-denominações:** *Talian*, Dialeto Vêneto, Dialeto Italiano Sulriograndense, Dialeto Italiano, Coiné, Dialeção, Língua Falsa e Língua dos *nonos*.

3. **Denominação em português:** (não há)

4. **Caracterização e classificação** O *Talian* constitui uma autodenominação dos falantes da RCI (Região de Colonização Italiana do RS) para uma variedade supra-regional intracomunitária e intercomunidades (*koiné*) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano e com o português do Brasil, vinculada historicamente aos dialetos provenientes do norte da Itália¹, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras.

5. **Região de origem:** principalmente de quatro regiões: Vêneto (54%), Lombardia (33%), Trentino-Alto Adige (7%) e Friuli-Venezia Giulia (4,5%) e Piemonte, Emilia-Romagna, Toscana e Ligúria (com 1,5 %).

¹ Frosi (2003, p.131) postula a existência de aproximadamente 18 dialetos no início da colonização da RCI.

6. Primeiros falantes: a partir de 1875

7. Estatuto: língua de imigração

DEMOGRAFIA (ESTIMATIVA DO N.º DE FALANTES)

- 1 **Dados do Censo (IBGE):** não existem. O último censo que inquiria sobre “outras línguas faladas no lar, além do português” é o de 1950 e só considera a denominação comum da língua-teto ligada ao grupo imigrante, no caso italiano.
- 2 **Dados estatísticos (outras fontes):** Projeto BIRS (*Bilinguismo no Rio Grande do Sul*), desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a coordenação de Walter Koch, nos anos 1985, 1986 e 1987. Trata-se de um levantamento por correspondência às Juntas de Serviço Militar dos municípios do Rio Grande do Sul, envolvendo a aplicação de um breve questionário a jovens de 18 anos, do sexo masculino. Limitações: amostra restrita ao Rio Grande do Sul e a uma faixa etária. Além disso, pergunta igualmente apenas pela denominação genérica da língua-teto.

O seguinte quadro foi elaborado por ALTENHOFEN, Cléo V. *A aprendizagem do português em uma comunidade bilíngüe do Rio Grande do Sul. Um estudo de redes de comunicação em Harmonia*. Dissertação Mestrado. Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 1990. p. 72, a partir da amostra coletada pelo BIRS.

Tabela 1
Pesquisa realizada pelo Projeto BIRS (bilinguismo no RS) entre os anos de 1985/1987

Total de questionários	alemão	espanhol	italiano	japonês	polonês	russo	ucraniano	outros	Quest. descon.
5.435	3.077	116	1.845	23	216	2	2	55	99
100%	56,61%	2,13%	33,94%	0,42%	3,97%	0,04%	0,04%	1,01%	1,82%

Fonte: ALTENHOFEN (1990) Dissertação de mestrado – UFRGS.

CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

O século XIX assistiu a um processo inédito de deslocamento de pessoas. Milhares de cidadãos trocando de pátria com o forte desejo de possuir seu pedaço de terra em um novo e pouco desbravado país. Como em todos os fatos e processos históricos, é preciso levantar algumas questões e analisar essa movimentação humana que acontece no fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX para, dessa forma, compreender o impacto na esfera política, econômica e cultural desse episódio até os dias atuais.

Parte-se, então, da análise e contextualização do país donde são oriundos os imigrantes em questão, a Itália. Diferentes correntes historiográficas explicam o processo migratório. Em linhas marxistas, as questões econômicas são como fundamento básico de motivação para as pessoas imigrarem, direcionando, assim, para um ponto em comum entre os que realizaram esse processo, o pauperismo. Entretanto, Gramsci que também se utiliza do materialismo dialético, encontra outro fator além da pobreza como fator migratório, colocando como motivo a falta de capacidade da classe dirigente do país em subsidiar trabalho para a sua população. Isso podendo atingir tanto pobres como abastados. Entre as divergências historiográficas aparece o crescimento demográfico da Itália como um dos responsáveis pela imigração de boa parte da população. Mais respaldadas são as opiniões que juntamente com a questão da terra, do aumento da população e da miséria, ainda apontam para interesses ideológicos e conveniências para as nações envolvidas, tendo a imigração como um resultado da expansão do capitalismo, resquícios de um feudalismo europeu e uma escravatura brasileira.

Aqui, ainda vivia-se no período do Império, e estava à frente Dom Pedro II, o qual era firme em sua visão da necessidade de se aumentar a produção agrícola nacional com a imigração de colonos livres europeus. Essa era a base da política econômica brasileira inspirada na divisão internacional do trabalho. Porém, o imperador tinha forte oposição dos senhores de terras, os quais eram imensamente beneficiados com a falta de políticas para a distribuição de terras no país. Antes de 1850, seria impossível realizar qualquer processo migratório, isso porque as terras eram doadas pelo Império como forma de premiação e concessões de títulos de nobreza. Tal realidade mudaria em 18 de setembro de 1850, com a criação da Lei de Terras que determinava que a partir de então, as terras só poderiam ser adquiridas através da compra. Mas, muito além da questão da produtividade, a imigração no Brasil deve sempre ser imediatamente ligada com a questão da escravidão. Essa, que era a base da mão-de-obra nacional, caminhava lentamente e sem políticas de soluções para um processo de abolição por meio de leis como a Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos, as leis dos Sexagenários e a do Ventre Livre, que previam a abolição dos escravos maiores de sessenta anos e

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

dos filhos ainda em gestação. Sem escravos, a questão da mão-de-obra só podia se resolver por meio da imigração. A existência de fundos para a colonização incentivou fazendeiros e empresários que passaram a estimular a imigração. Mas, mais que demonstrar o problema da mão-de-obra, a opção do governo brasileiro em optar pelo trabalho livre europeu é o resultado de uma visão eurocentrista, oriunda de séculos de dominação, onde a teoria de superioridade racial era muito forte e o projeto de branquear a nação brasileira era um projeto político.

A imigração italiana não foi a única que ocorreu nos meados do século XIX e XX, porém ela teve algumas particularidades. Foi, em questão temporal, a mais extensa, e também uma das que mais arrecadou valores para os governos. Segundo Iotti (2001), contribuiu para o fortalecimento do sistema capitalista italiano. Entretanto, não se deve pensar a Itália do período da imigração como hoje. Há que se ter o cuidado de não cair numa análise anacrônica da Itália do processo migratório. A Itália recém unificada originou-se de diversas regiões com características culturais e de identidades muito distintas umas das outras. Não por acaso encontram-se registros dos imigrantes italianos no Brasil, os quais não se identificam dessa maneira como referência de nacionalidade, mas se denominam de acordo com sua região, como cremoneses, mantuanos, vicentinos, bergamascos, entre outros, demonstrando a inexistência do sentimento de pertença a uma pátria recentemente criada.

No Nordeste do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, foram criadas as Colônias Caxias, Conde d'Eu e Princesa Isabel, onde mais tarde se constituíram as cidades de Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves. É importante ressaltar que o Império tinha controle total do processo migratório, era ele que cuidava da legislação e da manutenção dessas leis, com funcionários trabalhando para que essa experiência desse certo. Quando o imigrante chegava ao país era abrigado em barracões por alguns dias até que fosse encaminhado para a sua terra, que poderia variar de preço conforme o tamanho e a qualidade atribuída. A distribuição se dava em travessões, léguas ou linhas que formavam os lotes.

As regras dependiam do diretor da colônia, que era funcionário do Império. Porém, todo auxílio recebido pelos imigrantes devia ser pago. Em poucos casos a dívida foi perdoada, mas na maioria, quando os imigrantes não conseguiam pagar suas pendências, perdiam tudo. A dívida dos imigrantes era formada pelo valor do lote, pelos auxílios alimentação, sementes e instrumentos agrícolas. O transporte da Itália até o Brasil, e dos portos até as colônias ficava por conta do governo imperial.

Ao atual distrito Nova Milano, no município de Farroupilha, foram destinadas as primeiras famílias de imigrantes italianos, que eram milaneses, em 1875. Uma distribuição rápida teve que ser feita para poder atender ao crescimento do número de italianos que chegavam à antiga colônia. Segundo Frosi e Mioranza (2009, p.55), um esquema muito simples foi adotado: "à medida que

chegavam, iam ocupando as terras situadas além dos lotes já destinados a imigrantes italianos e assim sucessivamente”.

Dessa forma, os imigrantes, vindos de diferentes regiões da Itália, não permaneceram em núcleos específicos, distribuindo-se ao lado de falantes de diferentes dialetos italianos. Por essa razão, em sua maioria, os grupos étnico-linguísticos não eram afins. Estima-se que no início da colonização existiam cerca de dezoito dialetos entre os imigrantes, que tiveram diferentes representatividades e tempo de vigência. Nessa proximidade interlinguística foi-se constituindo uma *coiné* que proponderou sobre as demais. Salvo algumas exceções em que vinham da mesma província italiana, na mesma data e foram destinados a linhas ou travessões próximos, dando origem a uma comunidade típica, onde até hoje prevalece o dialeto de sua origem, mesmo com a interferência da *coiné*, hoje denominada *talian*.

O significado dessa convivência de dialetos e sua análise merecem uma atenção interdisciplinar, que vem ocorrendo, com pesquisas históricas, sociolinguísticas, etnolinguísticas, para abranger os processos de variação linguística e suas consequências. Porém, neste momento, interessa reconhecer que essas variedades dialetais foram atuantes num processo de amalgamamento de sistemas linguísticos, com a influência da língua portuguesa, e desde este início já institui um patrimônio linguístico rico e complexo.

Entender um sistema cultural em mudança é importante para apreender a dinâmica da cultura. Na comunicação como um processo cultural, percebe-se a língua como um produto dessa cultura. Por outro lado, não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação.

Considerada uma língua brasileira, o *talian*, atualmente, é expressão linguística da cultura *taliana*. Sua compreensão é fundamental para a compreensão da própria história regional e brasileira, em diferentes campos de conhecimento, para além do sociolingüístico.

O perfil que o *talian* vai adquirindo é resultado, também, da política linguística adotada pelo poder constitucional em decretar, para todo o país, a língua portuguesa como a única forma oficial aceita de expressão (oral e escrita) de comunicação. Não há como negar que uma lei de tamanho poder e abrangência não possa ter interferido na trajetória das demais línguas faladas no país de então. A proibição do uso das línguas de imigração ocorrida na década de 1930, aliada à falta de uma percepção mais clara do significado social do uso e manutenção da língua proibida, repercute de maneira distinta, em espaços mais urbanizados e em espaços mais isolados.

Nesse sentido, a língua passa por diferentes estágios de *status*, acompanhando imigrantes e descendentes desde o período de conquista da simples sobrevivência até o período de expansão financeira, política e cultural, advinda a partir da comemoração dos 100 anos de colonização italiana

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

(1975). Mesmo com todas as referências estabelecidas em relação à cultura do ítalo-brasileiro, o valor de mercado do *talian* é inerente ao seu *status* de língua de imigração, até hoje sem reconhecimento de língua oficial e, por um período de tempo, proibida de ser falada em público, relegada ao ambiente familiar e marcada pejorativamente como “dialeto”, “língua errada”, “língua falsa” e “língua de colono grosso”.

A pesquisa mostrou que o *talian*, a língua de origem, é bem aceito e tem reconhecimento na comunidade local, especialmente rural, onde todos se conhecem e têm orgulho de sua origem e de sua língua. A saída do mundo agrário acarreta dificuldades de comunicação, não só pelo uso do *talian*, mas pelas interferências, principalmente fonéticas, da variedade dialetal italiana no português, a língua exigida na comunidade maior, mais urbanizada.

Esses fatores extralinguísticos contribuem para a perda e desprestígio da fala dialetal italiana. Há a segregação dentro do próprio grupo de imigrantes, isto é, forma-se um novo grupo de descendentes: os que se localizam nas cidades, portanto mais urbanos e enriquecidos, que veem os menos favorecidos e rurais como colonos, no sentido pejorativo do termo, inferiorizando-os social e linguisticamente, seja pelo falar dialetal italiano, seja pela fala do português com forte pronúncia italiana (ver FROSI, 2003). Esses dois fatos unidos, o domínio do português e a posição social-financeira dão origem a um estigma social que marcou os descendentes ítalo-brasileiros durante muito tempo e talvez até hoje. Como o controle da imposição do português foi maior nos centros urbanos, foi nestes que a língua mais rapidamente se amoldou às novas regras emanadas do poder dominante. O uso da língua, então, fez-se não por escolha, mas por imposição.

A partir de 1975, com o centenário da chegada do imigrante italiano à Serra, a figura do imigrante sofreu uma transformação, chegando a ser visto como um herói. Desse momento em diante, o mito passou a fazer parte dos assuntos, das comemorações e da própria história.

A escolha dos pontos a serem pesquisados se deu, então, por essa história. As cidades que já fizeram parte do que um dia se chamou de antigas, novas e novíssimas colônias do Rio Grande do Sul, juntamente com seus desmembramentos em outros estados, como Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso tiveram prioridade na coleta de dados do presente Inventário.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Encontram-se comunidades de falantes de *talian* em número tal que seria difícil enumerar localidades específicas. O mapa 1 em anexo, que apresenta a distribuição das colônias Ítalo-brasileiras no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos para os estados de Santa Catarina, Paraná e

Mato Grosso, dá uma idéia das principais áreas de ocorrência dessas comunidades, equivalentes às áreas de povoamento com imigrantes italianos provenientes, em sua grande maioria, do norte da Itália.

- 1 **Rio Grande do Sul:** identificam-se cinco grandes áreas:
 - a) as chamadas antiga colônia I, iniciadas a partir de 1875-1885, com o povoamento das áreas mais próximas da região que abrangia as colônias Caxias, Dona Isabel e Conde D'Eu.
 - b) a antiga colônia II, iniciadas por volta de 1884-1896, que compreendem as antigas colônias de Antônio Prado e Alfredo Chaves.
 - c) a nova colônia, iniciada em 1882 – 1900, compreendendo as colônias Guaporé e Encantado.
 - d) novíssima colônia, iniciada em 1900- 1920, com as migrações internas dos descendentes dos primeiros imigrantes em busca de novas terras.
 - e) desdobramentos das antigas, nova e novíssima colônias, também iniciadas a partir de 1900 até aproximadamente 1920. A partir do Rio Grande do Sul, o *talian* difundiu-se para as demais regiões:
- 2 **Santa Catarina:** oeste catarinense e Vale do Rio do Peixe.
- 3 **Paraná:** oeste do Paraná e região central.
- 4 **Mato Grosso:** áreas ao oeste/centro-norte do estado, provenientes das migrações de Ítalo-gaúchos.
- 5 **Outras regiões:** há registros de presença de falantes de outras possíveis variedades do italiano, em áreas que receberam imigração direta da Itália. Falta, porém, ainda um conhecimento e um mapeamento mais preciso dessas áreas ou localidades. Ver mapas no item XI.

I SOCIOLOGIA E SUPORTE INSTITUCIONAL (USOS NA SOCIEDADE)

1 Programas de rádio:

RIO GRANDE DO SUL												
PROGRAMA	DIA	HORARIO	DESDE	NOME	CIDADE	UP	FONE	E-MAIL		RADIO	FONE RÁDIO	observações
Anita Garibaldi	Sabados	13:00 - 14:00	1993	Claudio Chiaradia	Passo Fundo	RS	54-33123828	clauchiara@hotmail.com	Radialista	Diário		
	Sabados			Diamantina Bordin	Passo Fundo	RS	54-33352371	tina@camemail.com	Radialista	Diario da Manhã	54-33115677	
	Sabados			Santo Claudio Verzeleti	Passo Fundo	RS	54-36011524	poetaelena@bol.com.br	Radialista			
Canti di nostri noni	Domingo	12:30 - 14:00	1984	Luis Roque Roncato	Nova Prata	RS			Radialista	Nova Prata	54-32421212	
	Domingo			Rosali Carbonera	Nova Prata	RS	54-32422674	rosievaldir@yahoo.com.br	Radialista			
Cancionissima	Domingos	10:00 - 12:00		Maneco/ Wilson Toscan	Caxias do Sul	RS	54-99945726	talesgiovani@terra.com.br	Radialista	São Francisco SAT	54-32209400	
Cantanti di Itália	Sabados		1993	Domingos Serrati	Ibirubá	RS	54-33243687		Radialista			
Come Noantri no Ghené Altri	Domingos	09:15 - 12:00	1984	Ricardo Lô	Farroupilha	RS	54-32605151	ricardo@radiomiriam.com.br	Radialista	Miriam AM	54-32612121	
Cozi Canta L'Italia	Sabados	12:00 - 13:30	1987	Elza Maria Dariz	Carazinho	RS	54-33311481	vdariz@terra.com.br	Radialista	Gazeta	54-33301399	
	Sabados			Judith Brandellero	Carazinho	RS	54-33313855	termabras@termabras.com.br	Radialista			
	Sabados			Vilmar Dariz	Carazinho	RS	54-33311481	vdariz@terra.com.br	Radialista			
Doménica in América	Domingo	08:00 - 9:00	2002	Armando Guzzo	Carlos Barbosa	RS	54-34611444	armando.guzzo@hotmail.com	Radialista	Rádio Estação	54-34619797	
Doménega Taliana	Domingos	07:30 - 09:00	1988	Valmor Marasca	Garibaldi	RS	54-34641274	vmarasca@brturbo.com.br	Radialista	Garibaldi AM	54-34621557	
Italianinho	Segundas	20:00 - 22:00		Claudio Zaroni (9158 0774)	Campinas do Sul	RS	54-3366 1001	radiocampinas@tols.com.br	Radialista	Rádio Campinas do Sul	54 33661266	
La Montanara	Sábados	8:00 - 9:00	2005	Nilo Bortolotto	Antônio Prado	RS		xandelucena@nol.com.br	Radialista	Rádio Solaris	54 3293 1110	
La Vocce del Veneto	Domingos	10:00 - 13:00	1988	Cassiano Tomasi	Serafina Correa	RS	54-34441185	fifotomasi@hotmail.com	Radialista	Odisseia FM	54-34441143	
	Domingos			Guerino de Costa	Serafina Correa	RS	54-34441185		Radialista			
	Domingos			Paulo Massolini	Serafina Correa	RS	54-34441185	fibrars@net11.com.br	Radialista			
La Vocci D'Italia	Sabados	10:00 - 11:00	06/08	Izabel Centenaro	Não Me Toque	RS	54-33321062	izabel_centenaro@yahoo.com.br	Radialista	Céres	54-33321488	
	Sabados			Lair Eduardo Magni Zanatta	Não Me Toque	RS	54-33321062	lairzantta@yahoo.com.br	Radialista			
Músicas Italianas	Domingos	8:00 - 9:00	2005	Angelo Mezacasa	Nova Bréscoa	RS	51- 3757 1029		Radialista	Rádio Bréscoa		
Musica Italiana	Domingos	8:00 - 9:00	1979	Pedro Bruno Rech	Sarandi	RS	54-33611183	mirasul@mirasul.com.br	Radialista	Sarandi	54-33611777	
	Domingos			Teodoro Carraro	Sarandi	RS	54-99977916		Radialista			
Nostra America	Sabados	07:30 - 08:30		Luiz Benetti Bogoni	Sananduva	RS	54-99172141		Radialista	Comunitaria Apuae	54-33433161	
	Sabados			Paulo Antonio Pastorello	Sananduva	RS	54-99786690	pauloapastorello@yahoo.com.br	Radialista			
	Sabados			Zelci Gubert Guzzo	Sananduva	RS	54-99560500	zelcigubert@yahoo.com.br	Radialista			
Nostris Migranti	Domingos	13:00 - 14:00		Oswaldo Pasquali	Rodeio Bonito	RS	55-96181054		Radialista	Universal 89.3 FM	55-37981535	
	Domingos			Romildo Laurindo Uez	Rodeio Bonito	RS	55-37981128		Radialista	Rádio Casca FM	54 3347 2371	
Piaceri Italiano	Domingos	8:00 - 10:00	09/06	Valdecir Tonial	Casca	RS	54- 9907 5112		Radialista			
				Israel Barili	Casca		54-9144 5685		Radialista			
Revivere La Nostra Italia	Domingos	10:00 - 11:00		Juarez Carlos Berte	Soledade	RS	54-33812280		Radialista	Cristal	54-33811144	
Sábado Alegre	Sabados	15:00 - 17:00	1998	Assunta Maria Carpaneda	Carlos Barbosa	RS	54-34612619		Radialista	Difusora Garibaldi	54-34621557	
	Sabados			Mario Radaelli	Garibaldi	RS	54-34626387	mihradaelli@yahoo.com.br	Radialista	Garibaldi AM	54-34628901	
Svegliarse no desmentegarse	Domingos	7:00 - 9:00	10/86	Darcilo Canavese	Veranópolis	RS	54-3447 1194	darciguindani@gmail.com	Radialista	Veranense AM		
Serra Nostra	Domingos	10:00 - 13:00	12/06	Edgar Marostica	Veranópolis	RS	54-34441056	marostica@serranostra.com.br	Radialista	Comunidade FM	54-34411888	
Super manhã	seg. a sex.	6:00 - 8:00	1989	Itair Baldissera	Bento Gonçalves	RS	54-99146841		Radialista	Rádio Bento AM	543453999	
Taliani Bona Gente	Domingos	08:00 - 09:00	1990	João Pereira Vianna	Sananduva	RS	54-33343349	joaoandreolla@bol.com.br	Radialista	Sananduva	54-33431438	
	Domingos			Vilmar Agostinho Guzzo	Sananduva	RS	54-33431330	vilmarguzzo@yahoo.com.br	Radialista		54-33431662	
	Domingos			Ademir Dalla Santa	Sananduva	RS	54-33431936	esc.contabile@terra.com.br	Radialista	Rádio Integração		
Una Vena D'Itália	Sábados	12:15 - 14:15		Edgar Marostica	Serafina Correa	RS	54-99095476	marostica@serranostra.com.br	Radialista			
				Luciano Benvenuti	Serafina Correa	RS			Radialista			
Voz da Itália	Domingos	9:30 - 13:00	03/90	Nelcir Bigolin	Encantado	RS	51 96865559	radio@encantoam.com.br	Radialista	Rádio Encantado	51-3751 1580	casa 51-37511285
SANTA CATARINA												
Bela Itália	Domingos	08:00-09:00	2005	Clemir Comunelo	Treze Tílias	SC		tropical@tropicalfm98.com.br	Radialista	Rádio Tropical FM	49-35370980	
Doménega Del Talian	Domingos	08:00 - 10:00	2006	Giulian S. Berti	Jaragua do Sul	SC	47-32735658	g.berti@terra.com.br	Radialista	105 FM	47-33733003	
Eco Di Italia	Domingos	08:00 - 08:30		Catarina Mattiello	Seara	SC	49-34521452		Radialista	Belos Montes	49-34528500	
Hora Italiana	Sabados	14:30 - 17:00		Armando Benetti	Maravilha	SC	49-36640735		Radialista	Difusora	49-36640147	
				Olindo Tibola	Maravilha	SC	49-36641012		Radialista			
				Valério Zanin	Maravilha	SC	49-36640207		Radialista			
Italiano	Domingos	09:00 - 10:00	2007	Luiz de Bastos	Ipumirim	SC	49-34381210		Radialista	Sintonia FM	49-34381800	

Naneto Vive Ancora	Domingos	09:00 - 10:00		Deoclecio Antonio Parisotto	Jaborá	SC	49-35261405	deucleparisotto@yahoo.com.br	Radialista	Catarinense	49-35512410
Noantri Italiani	Domingos	10:00 - 11:30		Alcides Canton	São José do Cedro	SC	49-36430594	cantonimoveis@hotmail.com	Radialista	Integração	49-36430211
	Domingos			Valmor Rossetti	São José do Cedro	SC	49-36431214	vrossetti@losan.com.br	Radialista	Radio Integração	
Raizes Italianas	Sabados	18:15 - 20:15		Reinaldo Santin	Lages	SC	49-91199922		Radialista	Clube	49-32213102
Recordi Italiani	Sabados	17:30 - 19:00		Darci Guindani	Vargem Bonita	SC	49-35480063	darciquindani@gmail.com	Radialista	Voz do Contestado	49-34320821
Ricordi Dei Nostrri <i>Taliani</i>	Sabados	18:00 - 20:00	2001	Altemir Batisti	São Miguel do Oeste	SC	49-36226329		Radialista	Progresso-Descanso	49-36230590
	Sabados			Jaime Capra	São Miguel do Oeste	SC	49-36211471	jaimecapra@hotmail.com	Radialista		
<i>Taliani</i> Contenti	Domingos	10:30 - 12:00	21/07/1991	Adi Felix Pontel	Agua Doce	SC	49-35240777 R21		Radialista	Comunitaria	
<i>Taliani</i> Contenti	Domingos	08:00 - 09:00		Enio Magro	Concórdia	SC	49-34440012	nenemagro@bol.com.br	Radialista	Aliança	49-34412800
	Domingos			Ivaldino Piola	Concórdia	SC	49-34425049		Radialista		
<i>Taliani</i> Tuti Bona Gente	Sabados	16:00 - 17:15		Moacir Luiz Erthal	Pinhalzinho	SC	49-33661186	profmarlie@yahoo.com.br	Radialista	Centro Oeste	49-33661111
	Sabados	16:00 - 17:30		Wilson Canzi	Pinhalzinho	SC	49-33663554		Radialista	RCO AM	
Viva Italiani	Domingos	06:30 - 07:00		Clayr Wlysses Seganfredo	São Miguel do Oeste	SC	49-36220360	drseganfredo@zipway.com.br	Radialista	Peperi AM	49-36221877
Voz Italiana	Sabados	17:00 - 19:00		Raimundo Venturin	Lages	SC	49-32226220		Radialista	Guri	49-32011180
				Euclides de Barba	Flor do Sertão	SC	49-36680009				
				Valdecir Franeio	Ipumirim	SC	49-34381397	valdecirfraneio@bol.com.br			
				Wilson Canzi	Pinhalzinho	SC	49-33663554		Radialista	Comunitaria Alternativa	
PARANÁ											
Ricordi dei Noni	Sabados	09:00 - 10:00	2007	Moacir Lucietto	Cascavel	PR	45-32264438	ricordideinoni@hotmail.com	Radialista	Havaí	45-23861314
Ricordi di Italia	Sabados	16:00 - 17:00		Nestor Luiz Morgan	Francisco Beltrão	PR	46-35244486	nluizmorgan@yahoo.com.br	Radialista	Anawin FM	
Ricordi Italia	Sabados	18:00 - 19:00		Celino Ferazzo	Flor da Serra do Sul	PR	46-35651172		Radialista	Atalaia (Campo Erê)	
Sapore D'Italia	Domingos	10:40 - 11:40		Ary Sebastião Vidal	Lapa	PR	41-36228515	vidal_tradission@ig.com.br	Radialista	Legendaria	41-36228515
Um Giro pela Italia	Domingos	12:00 - 13:00		Isidoro Antonio Bordin	Matelandia	PR	45-32621874		Radialista	Medianeira	
Vita Historie e Canti	Domingos	11:00 - 12:00		Isidoro Antonio Bordin	Matelandia	PR	45-32621874		Radialista		45-32621140
Italia Di Mio Cuore	Domingos	13:30 - 14:30		Enori Savoldi	Cascavel	PR	45-33246410		Radialista	Colméia	45-32201700
	Domingos			Ermilo Zanatta	Cascavel	PR	45-32264864	ezanatta@brturbo.com.br	Radialista		
	Domingos			João Carlos Nichetti	Cascavel	PR	45-32265070	jc.nichetti@hotmail.com	Radialista		
MATO GROSSO											
Doménega <i>Taliana</i>	Domingos	8:30 - 10:00		Moacir Graziola	Campo Novo do Parecis	MT	65-33822036	transbarao@hotmail.com	Radialista	Cidade FM	65-33822434
Doménega <i>Taliana</i>	Domingos	09:00 - 10:00	2001	Nair Tomazelli/ Darci Barison	Campo Novo do Parecis	MT	65-33821135	hoteltomazelli@hotmail.com	Radialista	Cidade FM	
ESPÍRITO SANTO											
	Domingos	6:00 - 9:00		Francisco Ivan Zandonadi	Venda Nova do Imigrante	ES	28-9986 8255		Radialista	Rádio FMZ	28-3546 3068

2 Difusores do *talian*:ASSOCIAÇÃO DOS DIFUSORES DO *TALIAN* (ASSODITA)

Fundada em 09 de novembro de 2008

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DIFUSORES DO *TALIAN* (GESTÃO 09/11/2008 a 09/11/2011, conf. Art. 11, § 2º, I, do Estatuto Social)

CARGO	NOME	NACIONALIDADE	ESTADO CIVIL	PROFISSÃO	CPF	CI	ENDEREÇO	TELEFONE	E-MAIL
PRESIDENTE	LAIR EDUARDO MAGNI ZANATTA	BR		ADVOGADO	25005804072	5025480145	RUA IGUAÇU, 36, BOA VISTA, NÃO-ME-TOQUE, RS, 99.470-000	(54)33321062	lairzanatta@yahoo.com.br
1º VICE-PRESIDENTE	CLAYR ULISSES SEGANFREDO	BR	CASADO	ADVOGADO	10615407900	494672	DUQUE DE CAXIAS, 712, CENTRO, SÃO MIGUEL DO OESTE, SC, 89.900-000	(49)36220360	drseganfredo@zipmay.com.br
2º VICE PRESIDENTE	NESTOR LUIZ MORGAN	BR		PROFESSOR	36823287934	4571212-5	RUA RIO GRANDE DO SUL, 2860, SÃO CRISTOVÃO, FRANCISCO BELTRÃO, PR, 85.601-050	(46)35244486	nluzmorgan@yahoo.com.br
SECRETÁRIO EXECUTIVO	EDUARDO ANTONIO MARIN	BR	SOLTEIRO	ADVOGADO	41266870091	5035550374	AV. ARTHUR OSCAR, 1082, CENTRO, SERAFINA CORREA, RS, 99.250-000	(54) 34441603	eamarin.adv@net11.com.br
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO	VALERIO ZANIN	BR	CASADO	COMERCIANTE	22052852972	443191	RUA DUQUE DE CAXIAS, 1039, MARAVILHA, SC, 89.874-000	(49)36640207	
SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO	OLINDO AQUILES CASSOL	BR	CASADO	CANTOR	25096451968	14/R 383355	RUA JULIO ORITZ, 363, IMPERIAL, CONCORDIA, SC, 89.700-000	(49)34442771	Cassol-it@yahoo.com.br
PRIMEIRO TESOUREIRO	PAULO JOSE MASSOLINI	BR	CASADO	MÉDICO	20867700068	1062766835	RUA OTÁVIO ROCHA, 2000, CENTRO, SERAFINA CORRÊA, RS, 99.250-000	(54)3444-1018	fibra@net11.com.br
SEGUNDO TESOUREIRO	VALMOR MARASCA	BR	SOLTEIRO	CANTOR	49450549087	6038020647	RUA BATISTA SÃO CARRARO, 268, CENTRO, GARIBALDI, RS, 95.720-000	(54)99748709	vmarasca@brturbo.com
CONSELHO FISCAL TITULAR	VILMAR DARIZ	BR	CASADO	ADMINISTRADOR	15356388004	7037053911	RUA PEDRO VARGAS, 116, CENTRO, CARAZINHO, 99.500-000	(54)33311481	vdariz@terra.com.br
CONSELHO FISCAL TITULAR	ALIDUINO ZANELLA	BR		PROFESSOR	07626983904	290110	RUA DOMINGOS SORGATTO, 166, SORGATTO, CAÇADOR, SC, 89.500-000	(49)35631796	zanella@conection.com.br
CONSELHO FISCAL TITULAR	ARY SEBASTIÃO VIDAL	BR		AGRICULTOR	94256551972	5.198.126-0	RUA XV DE NOVEMBRO, 610, CENTRO, LAPA, PR, 83.750-000	(41)36228515	vidal.tradissio@ig.com.br
CONSELHO FISCAL SUPLENTE	ALCIDES CANTON	BR		CORRETOR DE IMÓVEIS	19568410910	381.669-9	RUA ADIVO LINK, 955, CENTRO, SÃO JOSE DO CEDRO, SC, 89.930-000	(49)36430594	cantonimoveis@hotmail.com
CONSELHO FISCAL SUPLENTE	MOACIR GRAZIOLA	BR		COMERCIANTE	35560630004	5031712911	RUA BAHIA, 1484, CENTRO, CAMPO NOVO DO PARECI, MT, 78.360-000	(65)33822036	transbarão@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO DOS DIFUSORES DO *TALIAN* (ASSODITA)

Fundada em 09 de novembro de 2008

RELAÇÃO DE SÓCIOS FUNDADORES

NOME	NACIONALIDADE	ESTADO CIVIL	PROFISSÃO	CPF	CI	ENDEREÇO	TELEFONE	E-MAIL
ADEMIR DALLA SANTA	BR		CONTADOR	12565539053	9028127688	RUA PREFEITO ROVILHO BASSO, 880, BELA VISTA, SNANDUVA, RS, 99.840-000-000	(54)33431936	esc.contabile@terra.com.br
ALCIDES CANTON	BR		CORRETOR DE IMOVEIS	19568410910	381.669-9	RUA ADIVO LINK, 955, CENTRO, SÃO JOSE DO CEDRO, SC, 89.930-000	(49)36430594	cantonimoveis@hotmail.com
ALFONSO BRAGHIROLI	BR		APOSENTADO	42340705991	1074522	RUA ADELIR PASQUALI, 99, IRANI, SC, 89.680-000	(49)34320376	alfonsomusico@hotmail.com
ALIDUINO ZANELLA	BR		PROFESSOR	07626983904	290110	RUA DOMINGOS SORGATTO, 166, SORGATTO, CAÇADOR, SC, 89.500-000	(49)35631796	zanella@conection.com.br
ALIDUINO ZANELLA	BR		PROFESSOR	07626983904	290110	RUA DOMINGOS SORGATTO, 166, SORGATTO, CAÇADOR, SC, 89.500-000	(49)35631796	zanella@conection.com.br
ALTAIR SAVOLDI	BR		ADVOGADO	14572559015	1015140492	RUA GETULIO VARGAS, 287, RODEIO BONITO, RS, 98.360-000	(55)37981076	riatla_adv@yahoo.com.br
ALTEMIR BATTISTI	BR		COMERCIANTE	21352992949	13/R.210614	RUA DOS BANDEIRANTES, 375, SÃO JORGE, SÃO MIGUEL DO OESTE, SC, 89.900-000	(49)36226329	battisti_smd@yahoo.com.br
ANTONIO ALBERTI	IT	CASADO	COMERCIANTE	09914854087	RNE VO15811-H	RUA TEM. CEL. FABRICIO PILLAR, 55, MOINHOS DE VENTOS, PORTO ALEGRE, RS,	(51)33301517	alberti@sobracex.com.br
AOLI FELIX PONTEL	BR		AGRICULTOR	25029398953	657027	Lª SANTO ANTONIO, AGUA DOCE, SC, 89.654-000	(49)35240777	
APOLONIA VENTURIN BARISON	BR		COMERCIANTE	88809714172	1171284-8	RUA RIO GRANDE DO SUL, 413, CENTRO, CAMPO NOVO DO PARECI, MT, 78.360-000	(65)33822554	apoloniaventurinbarison@hotmail.com
ARMANDO V. BENETI	BR		APOSENTADO	16271793991	13/R509.52	AV. ANITA GARIBALDI, 80, CENTRO, MARAVILHA, SC, 89.874-000	(49)36640735	
ARY SEBASTIÃO VIDAL	BR		AGRICULTOR	94256551972	5.198.126-0	RUA XV DE NOVEMBRO, 610, CENTRO, LAPA, PR, 83.750-000	(41)36228515	vidal.tradissio@ig.com.br
ASSUNTA MARIA CARPANEDA	BR		DO LAR	35674610010	1043920162	RUA ASSIS BRASIL, 566, CARLOS BARBOSA, RS, 95.185-000	(54)34612619	
BELMIRO LAZZAROTTO	BR		MOTORISTA	13267361915	314839	RUA WILIBAREE, 1617, PROGRESSO, SÃO MIGUEL DO OESTE, SC, 89.900-000	(49)36221245	
BRUNO PEDRO RECH	BR		INDUSTRIÁRIO	12008150097	CRC/RS 28903	BR 386, Km 134, MIRASUL, SARANDI, RS, 99.560-000	(54)33612185	mirasul@mirasul.com.br
CASSIANO TOMASI	BR	SOLTEIRO	LOCUTOR	89569288000	7060386302	RUA CARAMURU, 474, PROGRESSO, MARAU, RS, 99.150-000	(54)33426077	ffotomasi@hotmail.com
CATARINA MATIELLO	BR		APOSENTADA	42346355968	14-1550.588	RUA VICENTE RECH, 136, SEARA, SC, 89.770-000	(49)34521452	
CELINO FERAZZO	BR		COMERCIANTE	25110713987	14/R145438	AV. FRANCISCO PERONDI, CENTRO, FLOR DA SERRA DO SUL, PR,	(46)35651318	
CLAUDIO CHIARADIA	BR	CASADO	APOSENTADO	02659689098	1002270021	RUA MORON, 2523/101, PASSO FUNDO, RS, 99.010-035	(54)33123828	clauchiara@hotmail.com
CLAYR ULISSES SEGANFREDO	BR	CASADO	ADVOGADO	10615407900	494672	DUQUE DE CAXIAS, 712, CENTRO, SÃO MIGUEL DO OESTE, SC, 89.900-000	(49)36220360	drseganfredo@zipmay.com.br
DARCI GUINDANI	BR		GERENTE	16810937900	11/R-548011	RUA CORONEL VITORINO, 103, VARGEM BONITA, SC, 89.675-000	(49)35480063	darciguindani@gmail.com
DEOCLECIO PARISOTTO	BR		VENDEDOR	44550170072	11/C-1-072679	RUA WALDEMAR POYER, 625, CENTRO, JABORA, SC, 89.677-000	(49)35261405	deocleparisotto@yahoo.com.br
DIAMANTINA BORDIN CHAPPEIES	BR		APOSENTADA	34243593000	11-11701.721	RUA XAVANTES, 400, VILA SANTA MARIA, PASSO FUNDO, RS, 99.545-700	(54) 33352371	
EDGAR MAROSTICA	BR	DIVORCIADO	EMPRESÁRIO	39327264053	6029949952	VIA SALERNO, 385, SERAFINA CORREA, RS, 99.250-000	(54) 34441056	marostica@serranostra.com.br
EDUARDO ANTONIO MARIN	BR	SOLTEIRO	ADVOGADO	41266870091	5035550374	AV. ARTHUR OSCAR, 1082, CENTRO, SERAFINA CORREA, RS, 99.250-000	(54) 34441603	eamarin.adv@net11.com.br
ELIZETE APARECIDA DE MARCO	BR		PROFESSORA	04004559944	4.334.179	RUA FRANCISCO GOULART, 216, TRINDADE, FLORIANOPOLIS, SC, 88.036-600	(48)84254402	demarcoelizete@gmail.com

ELZA MARIA DARIZ	BR	CASADA	APOSENTADA	19504187072	8037053975	RUA PEDRO VARGAS, 116, CARAZINHO, RS, 99.500-000	(54)33311481	vdariz@terra.com.br
ENIO MAGRO	BR		MECÂNICO	67954570878	1.551.402	RUA TV. ADOLFO SCHIAVINI, 76, CONCORDIA, SC, 89.700-000	(49)34440012	mec.nenemagro@zipmail.com
ENORE SAVOLDI	BR		APOSENTADO	16908210944	1.997.557	RUA RUBENS LOPES, 1008, UNIVERSAL, CASCATEL, PR, 85.819-170	(45)33246410	
ERMILO ZANATTA	BR		ENGENHEIRO	33601097915	1.979.288-9	RUA JATAI, 76, TROPICAL, CASCATEL, PR, 85.807-120	(45) 32264864	ezanatta@brturbo.com.br
EUCLIDES CANTON	BR		CORRETOR	19568410910	3816699	RUA ODILO LINK, 955, SÃO JOSE DO CEDRO, SC, 89.930-000	(49)36430594	cantonimoveis@hotmail.com
EUCLIDES DE BARBA	BR		AGENTE POLITICO	18272649934	561653	RUA SÃO JOSE, 455, FLOR DO SERTÃO, SC, 89.878-000	(49)36680009	
GIULIANO SAVIO BERTI	BR		RADIALISTA	03887888952	3.310.729.7	RUA ALBINO ZANGHELINI, 382, NEREU RAMOS, JARAGUA DO SUL, SC, 89.265-570	(47)32735658	g.berti@terra.com.br
INES MARIA GRAZIOLA	BR		DO LAR	41753550068	4055021416	RUA BAHIA, 1457, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT, 78.360-000	(65)33822036	
IVADINO PIOLA	BR		COMERCIANTE	00693839953	2310040	RUA TANCREDO NEVES, 3900, CONCORDIA, SC, 89.700-000	(49) 34425049	postopiola@netcon.com.br
IZABEL CENTENARO	BR		ARQUITETA	35793716068/	5009554691	RUA IGUAÇU, 36, BOA VISTA, NÃO-ME-TOQUE, RS, 99.470-000	(54)33321062	izabel-centenaro@yahoo.com.br
JAIME CAPRA	BR		ADMINISTRADOR	10520210000	621349/SC	RUA HELIO ANJOS ORTIZ, 86, SÃO MIGUEL DO OESTE, SC, 89.900-000	(45)36221219	jaimecapra@hotmail.com
JOÃO ANDREOLA VIANNA	BR		PROFESSOR	09781234920	1033982966	AV. SALZANO DA CUNHA, 1560, SANANDUVA, RS, 99.840-000	(54)33433349	joaoandreolla@bol.com.br
JOÃO CARLOS NICHETTI	BR		EMPRESÁRIO	33598231620	69653057	RUA PRESIDENTE JUSCELINO, 1203, COQUEIRAL CASCATEL, PR, 85.430-000	(45)32265070	jc.nichetti@hotmail.com
JUDITH BRANDELLERO	BR		PROFESSORA	138039640	7008834959	RUA ITARARÉ, 1454, CARAZINHO, RS, 99.500-000	(54)33301937	
LAIR EDUARDO MAGNI ZANATTA	BR		ADVOGADO	25005804072	5025480145	RUA IGUAÇU, 36, BOA VISTA, NÃO-ME-TOQUE, RS, 99.470-000	(54)33321062	lairzanatta@yahoo.com.br
LIDIANE MIOTTO	BR	SOLTEIRA	ESTUDANTE	03933154952	3.620.893	RUA WALDEMAR POYER, 625, JABORA, SC, 89.677-000	(49)35261405	Leidi.miotto@yahoo.com.br
LUIZ BENETTI BOGONI	BR		AGRICULTOR	32635036004	1010579405	RUA 20 DE SETEMBRO, 84, CENTRO, SNANDUVA, RS, 99.840-000	(54)99172141	
MARIANGELA SCAPINELO	BR		BIOLOGA	73034363915	1.555677	RUA DEP. CARLOS BÜCHELLE, 338, CONCORDIA, SC, 89.700-000	(49)34423478	macapinel@yahoo.com.br
MARIO DOMINGOS RADAELLI	BR		TEC. AGRÍCOLA	33007012015	6022728941	RUA DUQUE DE CAXIAS, 578, SÃO FRANCISCO, GARIBALDI, RS, 95.720-000	(54)34626387	mihradaelli@yahoo.com.br
MARISTELA MATIELLO PIVA	BR		GERENTE	03911095961	1.5554651	RUA VICENTE RECH, 135, SEARA, SC, 89.770-000	(49)34521452	Mari_mapi@yahoo.com.br
MOACIR GRAZIOLA	BR		COMERCIANTE	35560630004	5031712911	RUA BAHIA, 1484, CENTRO, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT, 78.360-000	(65)33822036	transbarão@hotmail.com
MOACIR LUCIETTO	BR		AGRICULTOR	62813269972	4.253594-0	RUA PARAGUAI, 898, CASCATEL, PR, 85.805-000	(45)32264438	ricordideinoni@hotmail.com
MOACIR LUIS ERTHAL	BR		REPR. COMERCIAL	65733614900	7621547	RUA URUGUAI, 55, PIONEIRO, PINHALZINHO, SC, 89.870-000	(49)33661186	profmarlie@yahoo.com.br
NAIR TOMAZELLI	BR		COMERCIANTE	57214026104	568876	AV. RIO GRANDE DO SUÇ, 114, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT, 78.360-000	(65)33821135	hoteltomazelli@hotmail.com
NEDI TEREZINHA LOCATELLI	BR		TECNOLOGA EM ALIMENTOS	53846559920	14/R 1.552716	RUA JOÃO MOSELE, 96, IPUMIRIN, SC, 89.790-000	(49)34381242	neditzi@gmail.com
NESTOR LUIZ MORGAN	BR		PROFESSOR	36823287934	4571212-5	RUA RIO GRANDE DO SUL, 2860, SÃO CRISTOVÃO, FRANCISCO BELTRÃO, PR, 85.601-050	(46)35244486	nluizmorgan@yahoo.com.br
OLINDO AQUILES CASSOL	BR	CASADO	CANTOR	25096451968	14/R 383355	RUA JULIO ORITZ, 363, IMPERIAL, CONCORDIA, SC, 89.700-000	(49)34442771	cassol-it@yahoo.com.br
OLINDO TIBOLA	BR		APOSENTADO	16346688987	2108615	AV. 27 DE JULHO, 261, MARAVILHA, SC, 89.874-000	(49)36641012	
OSVALDO PASQUALI	BR		MARCENEIRO	01549227068		RUA JULIO DE CASTILHOS, 547, RODEIO BONITO, RS, 98.360-000	(55)37981221	
OSVALDO SAVOLDI	BR		APOSENTADO	09833048900	227355	RUA ESPANHA, 280, CONCORDIA, SC, 89.700-000	(49)34449388	
PAULO ANTONIO POSTORELLO	BR		PROFESSOR	56252110000	8038778174	RUA SALZANO DA CUNHA, 1428, SANADUVA, RS, 99.840-000	(54) 99786690	paulopastorello@yahoo.com.br
PAULO JOSE MASSOLINI	BR	CASADO	MÉDICO	20867700068	1062766835	RUA OTÁVIO ROCHA, 2000, CENTRO, SERAFINA CORRÊA, RS, 99.250-000	(54)3444-1018	fibra@net11.com.br
RAIMUNDO VENTURIN	BR		COMERCIANTE	38596601953	10616420	AV. DOM PEDRO II, 2247, LAGES, SC, 88.509-001	(49)32226220	

REINALDO JOSE SANTIN	BR		APOSENTADO	06589472904	10R286657	RUA ABILIO NUNES, 63, LAGES, SC, 88.523-440	(49)91199922	
RICARDO LÓ	BR	SOLTEIRO	RADIALISTA	20087187000	6152192	RUA NOVA PETROPOLIS, 97, FARROUPILHA, RS, 95.180-000	(54)99671471	ricardolo@radiomirian.com.br
ROMILDO LUIZ UEZ	BR		APOSENTADO	05826730030		RUA ANGELO GIORDANI, 110, RODEIO BONITO, RS, 98.360-000	(55)27981128	
SANTO CLAUDINO VERZELETTI	BR	CASADO	ADVOGADO	00444839020	7005933549	RUA GENERAL OSÓRIO, 1223/203, PASSO FUNDO, RS, 99.010-140	(54)36012415	poetaelena@bol.com.br
TALES GIOVANI ARMILIATO	BR	SOLTEIRO	JORNALISTA	64275515072	6063369431	RUA MIGUEL MURATORE, 539, CAXIAS DO SUL, RS, 95.010-220	(54)9945720	talesgiovani@terra.com.br
TEODORO CARARO	BR		AGRICULTOR	06386199049	1004726111	RUA MONTE BÉRICO, SARANDI, RS, 99.560-000	(54)33611777	
VADECIR FRANCIO	BR		PROFESSOR	48001295915	1550525	RUA SANTA CATARINA, 31, IPUMIRIM, SC, 89.790-000	(49)34381397	Valdecirfrancio@bol.com.br
VALERIO ZANIN	BR	CASADO	COMERCIANTE	22052852972	443191	RUA DUQUE DE CAXIAS, 1039, MARAVILGA, SC, 89.874-000	(49)36640207	
VALMIR GASPERINI	BR		EMPRESARIO	46921370968	841879	INTERIOR, CONCORDIA, SC, 89.700- 000	(49)34428065	valmir@incobio.com.br
VALMOR MARASCA	BR	SOLTEIRO	CANTOR	49450549087	6038020647	RUA BATISTA SÃO CARRARO, 268, CENTRO, GARIBALDI, RS, 95.720-000	(54)99748709	vmarasca@brturbo.com
VALMOR ROSSETTI	BR		SERVIDOR PÚBLICO	56324391949	13/R1150206	RUA JORGE LACERDA, 627, SÃO JOSE DO CEDRO, SC, 89.930-000	(49)36430411	vrossetti@casan.com.br
VILMAR AGOSTINHO GUZZO	BR		BANCÁRIO	32638434000	7014898689	RUA ROVILIO BASSO, 944, SANANDUVA, RS, 99.840-000	(54)33431330	vilmarguzzo@yahoo.com.br
VILMAR DARIZ	BR	CASADO	ADMINISTRADOR	15356388004	7037053911	RUA PEDRO VARGAS, 116, CENTRO, CARAZINHO, 99.500-000	(54)33311481	vdariz@terra.com.br
WILSON CANZI	BR		PROFESSOR	57929793915	11287047	AV BELEM, 2828, PINHALZINHO, SC, 89870-000	(49)33663554	wilcanzi@yahoo.com.br
ZELCI GUBERT GUZZO	BR		AUX. ESCRITORIO	68165950025	2043416252	RUA REINALDO PERTILE, 96, SANANDUVA, RS, 99.840-000	(54)33431504	zelcigubert@yahoo.com.br

Associações e grupos do *talian*.

Nome do Grupo	Data de Formação	Cidade/Localidade	Tipo da Obra	Título	Data
ACIT Comercial e Fonografia LTDA		Caxias do Sul	LP de músicas	Italiani, tutti buona gente...	01/01/86
Adriano Carlos Zanatta		Coronel Pilar	CD de músicas	Orgulho em manter a tradição	01/01/06
Araldo e Araldinho	01/01/84	Porto Alegre	LP de músicas	Marieta tu sei bela	01/01/84
Cantoria Italiana - Festival	01/01/90	Serafina Corrêa	LP de músicas	Cantoria Italiana	01/01/90
Cantos Populares da Imigração Italiana-ECIRS	01/01/88	Caxias do Sul	LP de músicas	Mérica,Mérica	01/01/88
Cicole & Ciacole	01/01/02	Turvo SC	CD de músicas	Il tratoreto de Benedeto	01/01/03
Claudino Bolson			CD de músicas		
Claudino Bolson		Caxias do Sul	CD de músicas	Meu Rio Grande do Sul	01/01/05
Claudino Bolson		Caxias do Sul	CD de músicas	As primeiras de Claudino Bolson	01/01/06
Claudino Bolson		Caxias do Sul	CD de músicas	As melhores de Claudino Bolson VII	01/01/99
Corais Bauco ma no tanto		Nova Veneza SC	CD de músicas	El testamento del capitano	
Corais de Jaraguá do Sul SC		Jaraguá do Sul SC	CD de músicas	Vozes de Jaraguá	01/01/05
Coral Anima d'Itália		Caxias do Sul	CD de músicas	In Mérica ridizi taliane i canti delle sacre	01/03/99
Coral Bento Gonçalvesense e Arpège Show	31/12/99	Bento Gonçalves	LP de músicas	Coral Bentogonçalvesense	30/12/99
Coral Carlos Barbosa de Cultura e Arte	01/01/90	Carlos Barbosa	LP de músicas	Músicas Italianas	01/01/91
Coral Carlos Barbosa de Cultura e Arte	01/01/90	Carlos Barbosa	LP de músicas	Músicas Italianas	01/01/88
Coral Carlos Barbosa de Cultura e Arte	01/01/90	Carlos Barbosa	LP de músicas	O Canto dos Montes	01/01/94
Coral Carlos Gomes	01/03/70	Garibaldi	LP de músicas	Festa Nacional do Champagne	01/01/81
Coral do Cibai	30/12/99	Porto Alegre	LP de músicas	As melhores canções Italianas	05/12/94
Coral do CIBAI	01/06/78	Porto Alegre	LP de músicas	Assim Cantam os Italianos; Cozí Cantano L'Italiani	01/01/96
Coral Eberle	01/02/74	Caxias do Sul	LP de músicas	Canto e Lavoro	01/01/79
Coral Giuseppe Verdi	01/07/85	Santa Maria	CD de músicas	Seleção Musical de Talian ao vivo	
Coral Imigrante		Bento Gonçalves	CD de músicas	Ricordi dei nostri Emigranti	
Coral Imigrante		Bento Gonçalves	CD de músicas	Dolcíssima	01/11/01

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Coral Imigrante		Bento Gonçalves	CD de músicas	Noltalgia de un passato	
Coral Maison Forestier	30/12/99	Bento Gonçalves	LP de músicas	Coral Maison Forestier	01/03/86
Coral Nova Trento	01/06/72	Flores da Cunha	LP de músicas	Canções da Nonna	01/01/79
Coral Ricordi d'Itália	01/01/85	Passo Fundo	CD de músicas	As Melhores Canções Italianas	
Coral São Paulo		Carlos Barbosa	CD de músicas	Bondi bongiorno	01/03/00
Coral São Roque		Antônio Prado	CD de músicas	Canzone dei nostri imigrante	01/01/99
Coral so Peregrinos da Montanha		Nova Veneza SC	CD de músicas	Su in montagna	01/01/98
Coral Terra Nostra	01/06/00	Bento Gonçalves	CD de músicas	Itália, ieri, ancoi e domani	
Coral Terra Nostra	01/01/75	Bento Gonçalves	CD de músicas	Itália, ieri, ancoi e domani	01/01/01
Coral Tramontina		Farroupilha	CD de músicas	Músicas cantadas pelo coral	01/12/05
Coral Vale dos Vinhedos		Bento Gonçalves	CD de músicas	Canções Tradicionais Italianas	
Coral Vozes Do Prado	23/03/01	Antonio Prado	CD de músicas	Bel Mazzolin di Fiori	23/06/05
Coral Vozes Do Prado	27/06/05	Antonio Prado	CD de músicas	La bela Polenta	26/06/05
Diomedes Rossato "Bigodinho"	01/01/86	Nova Palma	LP de músicas	Taliani Buena Gente	01/01/86
Domenega Italiana			CD de músicas	Le 20 meglio dela Domenega Italiana I	
Domenega Taliana			CD de músicas	Le 20 Meglio dela Domenega Taliana II	
Edgar Maróstica		Serafina Corrêa	CD de músicas	Poareti ma chiuchetoni	
Edgar Pozzer		Galópolis	CD de músicas	Le canzoni dei noni	04/01/98
Família Anzolin	01/02/00	Caxias do Sul	CD de músicas	Pérolas da uva 2000	01/02/00
Família Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Pérolas da uva	01/11/01
Festa da uva 1996	01/02/96	Caxias do Sul	CD de músicas	América que nós fizemos	01/02/96
Festa da uva 1998	01/02/98	Caxias do Sul	CD de músicas	Festa da uva 1998	01/02/98
Festa da uva 2000	01/02/00	Caxias do Sul	CD de músicas	O trabalho e os dias de um povo	01/02/00
Fibra/RS		Bento Gonçalves	CD de músicas	125 anos de Imigração italiana	01/12/00
Gigi Amoroso		Bento Gonçalves	CD de músicas	Um porco cinco conto	01/01/05
Gringo Serrano	01/01/93	veranópolis	LP de músicas	El Diaolo	01/01/93
Grupo de Cantoria Italiana		Garibaldi	CD de músicas	Piaceri di cantare	
Grupo de cantoria stela de Itália		Garibaldi	CD de músicas	Per amore al canto	01/01/02

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Grupo Folclórico Trentino de Rodeio	01/01/86	Rodeio-SC	LP de músicas	Canti dei Nostri Noni	01/01/84
Grupo Folclórico Trentino de Rodeio	01/01/86	Rodeio -SC	LP de músicas	Cantiamo Così	01/01/88
Grupo Italiano La Concórdia		Concórdia -SC	CD de músicas	Cuando il vechio andava in leto	
Grupo Italiano La Concórdia		Concórdia -SC	CD de músicas	Vien qua ninetta	
Grupo La Concórdia		Concórdia -SC	CD de músicas	Viva la Nostra América	
Grupo Ricordi			CD de músicas	Seleção Musical Italiana	
Grupo Ricordi			CD de músicas	A Cariola inventada	
Grupo Ricordi	01/12/99	Flores da Cunha	LP de músicas	Come noantri, no ghe ne altri!	01/06/91
Grupo Ricordi	01/12/99	Flores da Cunha	LP de músicas	Aço que sin, Aço que non	01/01/91
Grupo Ricordi	01/12/99	Flores da Cunha	LP de músicas	La scala Rolante	01/06/91
Grupo Ricordi	30/12/99	Caxias do Sul	LP de músicas	Se o Sinelo non Resbala	01/01/90
Grupo Sempre Contenti		Nova Bréscia	CD de músicas	Canções Folclóricas Italianas II	
Grupo Sempre Contenti		Nova Bréscia	CD de músicas	Canções folclóricas italianas II	
Grupo Sempre Contenti		Nova Bréscia	CD de músicas	Canções folclóricas Italiana	01/01/01
Grupo sexta feira alegre	01/01/78	Garibaldi	CD de músicas	Seleção de Músicas do Talian	
Grupo Sonata		Erechim	CD de músicas	Bela Itália	
Grupo Sul Paion		Caxias do Sul	CD de músicas	La barca in oltremar	04/06/05
Grupo Sul Paion		Caxias do Sul	CD de músicas	Le Bele Cansone dei Imigranti Italiani II	
Grupo Sul Paion		Caxias do Sul	CD de músicas	Le beli cancone dei imigrante italiani	
Grupo Sul Paion		Caxias do Sul	CD de músicas	Le bele cancone dei imigrante italiani II	
Grupo Veneza		Itapejara do oeste PR	CD de músicas	Folclore italiano	
I amici de la massolin	01/01/04	Porto Alegre	CD de músicas	Italia bela, i meio canti italiani	01/01/07
Imigrante		Imigrante	CD de músicas	Música e Vida	
Irmãos Casa Grande		Caxias do Sul	CD de músicas	Volume 13	02/03/03
Italiani tutti bona gente			CD de músicas	Italiani tutti bona gente II	
Italiani tutti bona gente		Caxias do Sul	CD de músicas	Italiani tuti bona gente	
IX Cantoria Italiana	01/01/94	Serafina Corrêa	LP de músicas	IX Cantoria Italiana	01/06/94
Leda e Lourdes		Cotiporã	CD de músicas	L'América V.I	

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Lilian e Carina		Bento Gonçalves	CD de músicas	Paradiso delle valli	01/01/98
Luiz Presotto	01/07/89	Palmeiras das Missoes	LP de músicas	Eternos Cantares ; Canti Eterni	01/07/89
Luiz Pressotto		Palmeira das Missões	CD de músicas	Nuovo Millennio	
Marasca	01/12/02	Garibaldi/Vila Seca	CD de músicas	La Verginela	24/06/05
Marasca	01/12/02	Garibaldi/Vila Seca	CD de músicas	La Verginela	01/04/05
Nostra genthê	01/02/03	Caxias do Sul	CD de músicas	Festival de música folclórica Caxias do Sul	12/04/04
Pertile		Caxias do Sul	CD de músicas	Il talian mensagero dela felicità	01/06/02
Ragazzi dei Monti		Monte Belo do Sul	CD de músicas	Di Core	10/11/03
Ragazzi dei Monti	01/01/91	Monte Belo do Sul	CD de músicas	Va pensiero	
Ragazzi dei Monti	01/01/91	Monte Belo do Sul	CD de músicas	Siamo Ragazzi	12/02/06
Ragazzi dei Monti		Monte Belo do Sul	CD de músicas	Mérica mérica IV	
Ragazzi dei Monti		Monte Belo do Sul	CD de músicas	Sono imigrante	
Ragazzi dei Monti		Monte Belo do Sul	CD de músicas	La bela polenta	
Ragazzi dei Monti		Monte Belo do Sul	CD de músicas	Di cuore	
Seleção Italiana			CD de músicas	Seleção Italiana II	
Seleção Musical			CD de músicas	Mérica Mérica IV II meglio dei nostri Italiani	
Seleção Musical		Caxias do Sul	CD de músicas	Mérica Mérica III II meglio dei nostri Italiani	
Seleção Musical		Caxias do Sul	CD de músicas	Mérica Mérica II II meglio dei nostri Italiani	
Seleção Musical		Caxias do Sul	CD de músicas	Mérica Mérica I II meglio dei nostri Italiani	
Spirituale		Caxias do Sul	CD de músicas	La piú bella musica italiana	
Tia Maria e Feliz Benato		Caxias do Sul	CD de músicas	Por esser che la scambie	
Valdir Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Cossí se Canta	
Valdir Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Seleção de Músicas do Talian	
Valdir Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Não sou daqui XII	
Valdir Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Arivedersi	01/01/01
Valdir Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Italianíssimo Nuovi Horizonti	01/01/05

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Valdir Anzolin		Veranópolis	CD de músicas	Sucessos de Ouro de Sul a Norte	
Valdir Anzolin	01/01/56	Veranópolis	LP de músicas	I me recordi de la Itália	01/01/88
Valdir Anzolin	01/01/56	Veranópolis	LP de músicas	Giovanino	01/01/83
Valdir Anzolin	01/01/56	Veranópolis	LP de músicas	El Ritorno	01/01/87
Valdir Anzolin	01/01/56	Veranópolis	LP de músicas	Sucessos da música folclórica Italiana	01/01/90
Valdir Anzolin	01/01/56	Veranópolis	LP de músicas	La bella Polenta	01/03/85
Valdir Anzolin	01/01/56	Veranópolis	LP de músicas	El Gobon	01/06/82
Valmor Marasca	01/01/91	Garibaldi	CD de músicas	Ricordi dela Itália	01/01/98
Valmor Marasca			CD de músicas	Recordarse dei nostri Italiani	01/01/99
Valmor Marasca	01/02/91	Garibaldi	LP de músicas	Lavo la Baia	01/02/94
Viva L'italia		Caxias do Sul	CD de músicas	Sucessos da música folclórica Italiana	
Vozes da Terra	20/11/99	Caxias do Sul	CD de músicas	A Terra Canta	06/01/00

Listagem das 200 palavras do *Talian*.

Nº	Lista original em INGLÊS	ITALIANO-PADRÃO	TALIAN				PORTUGUÊS
			Forma Base	Variante 1	Variante 2	Variante 3	
1	I	io	mi [mi]				eu
2	you (singular)	tu	ti [ti]	te [te]			tu(Portugal) você(Brasil)
3	he	lui	lu [lu]	el [ɛl]	elo [ɛlo]		ele
4	we	noi	noaltri [no'altri]	noantri [no'antri]	naltri ['naltri]	nantri ['nantri]	nós
5	you (plural)	voi	voaltri [vo'altri]	valtri ['valtri]	voalti [vo'alti]	vualtri [vw'altri]	vós
6	they	loro	lori ['lori]	luri['lwri]			eles
7	this	questo	questo ['kwesto]	sto [sto]	questo quà ['kwesto kwa]		este
8	that	quello	quel [kwel]	quelo ['kwelo]			aquele
9	here	qui	qua [kwa]	qui [kwi]			aqui
10	there	là - li	la [la]				lá
11	who	chi	chi [ki]				quem
12	what	che	che [ke]				que
13	where	dove	'ndove [n'dovə]	dove ['dovə]			onde
14	when	quando	quando ['kwando]				quando
15	how	come	come ['komə]				como
16	not	no - non	no [no]	no [no]			não
17	all	tutto	tut [tut]	tuto ['tuto]			tudo
18	many	molto	molto (i) ['molto]	tant [tant]			muito(s)
19	some	alcuno	qualque ['kwalkə]	qualque dun ['kwalkə'dũ]			algum
20	few	poco	poco ['poco]]				pouco
21	other	altro	altro ['altro]				outro
22	one	uno	um [ũ]				um
23	two	due	do [do]	due ['duə]			dois
24	three	tre	tre[tre]				três
25	four	quattro	quatro ['kwatro]	catro ['katro]			quatro

26	five	cinque	cinque [ˈtʃɪkwə]				cinco
27	big	grande	gran [gran]	grando [ˈgrando]			grande
28	long	lungo	longo [ˈlɔŋgo]				longo
29	wide	largo	largo [ˈlargo]	ampio [ˈampjo]			largo
30	thick	spesso	gros [grɔs]	grosso [ˈgrɔso]			espesso
31	heavy	pesada	pesante [peˈzantə]				pesado
32	small	piccolo	picol [ˈpikol]	picolo [ˈpikolo]			pequeno
33	short	corto	curt [kurt]	curto [ˈkurto]	corto		curto
34	narrow	stretto	stret [sˈtret]	streto [sˈtreto]			estreito
35	thin	fine (adj.)	fin [fi]	fino [ˈfino]			fino
36	woman	moglie	dona [ˈdɔna]				mulher
37	man (male)	maschio	mas-cio [ˈmaskjo]				homem(macho)
38	man (human)	uomo	on [ɔn]	omo [ˈɔmo]	omi [ˈɔmi]		homem (ser humano)
39	child	bambino	bambin [bamˈbɪ]	putel [puˈtɛl]	fantolin [fantoˈli]	tatin [taˈti]	criança
40	wife	sposa	fémèna [ˈfɛmənɐ]	molie [ˈmoljə]	fèmèna [ˈfemənɐ]		mulher(esposa)
41	husband	marito	marito [mɛˈrito]				marido
42	mother	madre	màma [ˈmamɐ]	mare [ˈmarə]	mari [ˈmari]		mãe
43	father	padre	pupa [puˈpa]	popa [poˈpa]	pare [ˈparə]		pai
44	animal	animale	bestia [ˈbɛstja]				animal
45	fish	pesce	pés [pes]	pésse [ˈpesə]			peixe
46	bird	uccello	osel [oˈzɛl]	passareto [pɛsɛˈreto]			pássaro
47	dog	cane	can [kan]	cagno [ˈkaɲo]			cão
48	louse	pidocchio	pedocio [pɛˈdɔtʃo]	piocio [pjˈɔtʃo]	peocio [pɛˈɔtʃo]		piolho
49	snake	serpente	bissa [ˈbisɛ]	bis [biz]	sarpente [sɛrˈpɛta]		serpente; cobra
50	worm	verme	vermo [ˈvɛrmo]				verme

51	tree	albero	piànta [pi'antə]				árvore
52	forest	foresta	foresta [fo'rɛstə]	fioresta [f'fo'rɛstə]			floresta
53	stick	bastone	stec [s'tɛk]	steco [s'tɛko]			pau
54	fruit	frutta	fruta ['frutə]				fruta
55	seed	seme semente	semènza [se'mɛzə]	somensa [somɛzə]			semente
56	leaf	foglia	fòja ['fɔja]	fógia ['fɔʒə]			folha
57	root	radice	radiza [rɛ'dizə]	raiza [rɛ'izə]	radiz [rɛ'diz]		raiz
58	bark (of a tree)	scorza	scòrsa [s'kɔrsə]	sgussa [s'gusə]			casca (de árvore)
59	flower	fiore	fióre [fj'orə]	fiór [fj'or]			flor
60	grass	erba	erba ['ɛrbə]				erva
61	rope	corda	corda ['kɔrdə]	soga ['sogə]	àrsia ['ársja]		corda
62	skin	pelle	pèl [pɛl]	Pele ['pɛlə]			pele
63	meat	carne	carne ['karnə]				carne
64	blood	sangue	sangue ['sangwe]				sangue
65	bone	osso	òsso ['ɔso]	òs [ɔs]			osso
66	fat (noun)	grasso	grasso ['graso]				gordura
67	egg	uovo	ovo ['ovo]	uóvo [w'ovo]			ovo
68	horn	corno	còrno ['kɔrno]	goàmpa ['gwampə]			chifre
69	tail	coda	côa [koa]	coda ['kodə]			cauda
70	feather	pena piuma	pena ['penə]				pena
71	hair	capello	cavel [kɛ'vel]	cavegio [kɛ'vedʒo]	cavigio [kɛ'vidʒo]	caigio [ka'idʒo]	cabelo
72	head	testa	testa ['testə]				cabeça

73	ear	orecchia	recia [ˈretʃe]				orelha
74	eye	occhio	ócio [ˈotʃo]				olho
75	nose	naso	naso [ˈnazo]				nariz
76	mouth	bocca	boca [ˈbokə]				boca
77	tooth	dente	dent [dɛnt]	dente [ˈdɛntə]			dente
78	tongue	lingua	língua [ˈlĩgwa]	lengua [ˈlɛngwa]			língua
79	finger nail	unghia	òngia [ˈɔndʒa]				unha
80	foot	piede	piè [ˈpiè]	pié [pjˈe]			pé
81	leg	gamba	gamba [ˈgambə]				perna
82	knee	ginocchio	denocio [dɛˈnotʃo]	zenòcio [zɛˈnotʃo]	genòcio [ʒɛˈnotʃo]		joelho
83	hand	mano	man [man]	mano [ˈmano]			mão
84	wing	ala	ala [ˈalə]				asa
85	belly	pancia	pansa [ˈpansə]				barriga
86	guts	intestino	budela [buˈdɛlə]	buel [bwˈɛl]			intestino
87	neck	collo	col [kɔl]	colo [ˈkɔlo]			pescoço
88	back	costa, spalle, schiena	schena [sˈkɛnə]	spala [sˈpalə]	costa [ˈkɔstə]		costas
89	breast	petto, seno	peto [ˈpɛto]	seno [ˈseno]			peito; seio
90	heart	cuore	cór [kɔr]	cuòr [kwˈɔr]			coração
91	liver	fegato	figà [fiˈga]				fígado
92	to drink	bere	béver [ˈbevər]	bévere [ˈbevərə]			beber
93	to eat	mangiare	magnar [mɛˈɲár]	mangiare [mɛnˈdʒárə]	magnare [mɛˈɲárə]		comer
94	to bite	mordere	mòrdare [ˈmɔrdarə]	mòrdere [ˈmɔrdərə]	mòrder [ˈmɔrdər]		morder
95	to suck	succhiare	ciuciàr [tʃuˈtʃár]	ciuciàre [tʃutʃˈarə]			chupar
96	to spit	cuspire	spudar [spuˈdar]	spuàre [spwˈarə]			cuspir

97	to vomit	vomitare	tirar in drío [tirar ã drío]	gomitar [gomi'tar]	gomitàre [gomi'tarə]		vomitar
98	to blow	soffiare	sufiar [sufj'ar]	supiare [supj'arə]			soprar
99	to breathe	respirare	tirar al fia [tirar al fj'a]				respirar
100	to laugh	ridere	rider ['ridər]	ridar ['ridar]			rir
101	to see	vedere	veder ['veder]	vedar ['vedar]	vardar [vər'dar]		ver
102	to hear	ascoltare	sentir ['səntír]	scoltar [skol'tar]			ouvir
103	to know	sapere	saver [sə'ver]	savere [sə'verə]			saber
104	to think	pensare	pensar [pən'sar]	pensare [pən'sarə]			pensar
105	to smell	odorare, fiutare	snazar [z'nəzar]	snazare [znə'zarə]	nasar ['nəzar]		cheirar
106	to fear	temere	temer ['təmer]	temere ['təmere]	verghe paura ['vergə pa'urə]		temer
107	to sleep	dormire	dormir [dor'mir]	dormire [dor'mirə]			dormir
108	to live	vivere	viver ['vivər]	vìvar ['vìvər]			viver
109	to die	morire	morir [mo'rir]	morire [mo'rirə]			morror
110	to kill	uccidere	copar [ko'par]	copare [ko'parə]			matar
111	to fight	lottare	lotar [lo'tar]	lotare [lo'tarə]			lutar
112	to hunt	cacciare	cassar [kə'sar]	ndar a càcia [n'dar a 'kət'fə]			caçar
113	to hit	battere	bater ['bater]	bussare [bu'sarə]			bater
114	to cut	tagliare	tajar [təλ'ar]	taiar [ta'jar]			cortar
115	to split	separare	spartir [spər'tir]				separar
116	to stab	infilzare, ficcare	spetar [spə'tar]				espetar
117	to scratch	raspare	gratar [grə'tar]	raspar [rəs'par]			raspar
118	to dig	scavare	cavar [kə'var]	scavar [skə'var]			cavar

119	to swim	nuotare	nodar [no'dar]				nadar
120	to fly	volare	zolar [zo'lar]	zolare [zo'larə]	volar [vo'lar]	volare [vo'larə]	voar
121	to walk	andare	andar [ən'dar]	'ndar ['n'dar]	'ndare ['n'darə]		andar
122	to come	venire	végnar ['vəɲar]	végner ['vəɲer]	vegnèr [və'ɲer]		vir
123	to lie (as in a bed)	buttarsi	butarse [bu'tarsi]				Deitar-se
124	to sit	sedersi	sentarse [sən'tarsə]				Sentar-se
125	to stand	mettersi in piede	metersi in pié ['metersi i pj'e]	su in pie ['su i pj'e]			por-se em pé
126	to turn (intransitive)	volgere	voltar [vol'tar]	voltare [vol'tarə]			virar
127	to fall	cascare	casçar [kəs'kár]	cascare [kəs'kárə]			cair
128	to give	dare	dar [dar]	dare [darə]			dar
129	to hold	tenere	tegnar [tə'ɲer]	tegnar [tə'ɲár]	tegnere ['teɲərə]		segurar
130	to squeeze	stringere	strucar [stru'kar]	strensar [strẽ'žár]			apertar
131	to rub	sfregare	fregàr [frə'gar]	sfregolar [sfrəgo'lar]			esfregar
132	to wash	lavare	lavar [lɐ'var]	lavare [lɐ'varə]			lavar
133	to wipe	pulire	netar [nə'tar]	netare [nə'tarə]			limpar
134	to pull	tirare	tirar [ti'rar]	tirare [ti'rarə]			puxar
135	to push	urtare	urtar [ur'tar]	urtare [ur'tarə]			empurrar
136	to throw	gettare, buttare	butar [bu'tar]	butare [bu'tarə]			atirar
137	to tie	legare	ligar [li'gar]	ligare [li'garə]			atar
138	to sew	cucire	cozir [ko'zir]	cuzire [ku'zirə]			costurar
139	to count	contare	contar [kon'tar]				contar
140	to say	dire	dír [dír]	dire ['dirə]			dizer
141	to sing	cantare	cantar [kən'tar]	cantare [kən'tarə]			cantar
142	to play	giocare	scherzar [sker'zar]	giugar [dʒu'gar]			brincar

143	to float	sventolare					flutuar
144	to flow	fluire	scorer [s'kɔRer]				fluir
145	to freeze	congelare	giassar [dʒɛ'sar]	giazar [dʒɛ'zar]			congelar
146	to swell	gonfiare	sgionfar [sdʒon'far]				inchar
147	sun	sole	sol [sɔl]	sole ['sɔlə]			sol
148	moon	luna	luna ['lunə]				lua
149	star	stella	stela [s'tɛlə]				estrela
150	water	acqua	Ácqua ['akwə]	àcoa ['akoə]			água
151	rain	pioggia	pióva [pj'ovə]				chuva
152	river	fiume	rio [río]				rio
153	lake	lago	lago ['lago]				lago
154	sea	mare	mar [mar]	mare ['marə]			mar
155	salt	sale	sal [sal]				sal
156	stone	pietra	sas [sas]	sàsso ['saso]			pedra
157	sand	sabbia	sàbia ['sabjə]	arena [ə'renə]			areia
158	dust	polvere	polver ['pɔlver]	polvar ['pɔlvər]	polvera ['pɔlvərə]		pó
159	earth	terra	tera [terə]				terra
160	cloud	nuvola, nube	nuvola ['nuvolə]	nuola ['nuolə]			nuvem
161	fog	nebbia	nuvol ['nuvol]	nébia ['nɛbjə]			nevoeiro
162	sky	cielo	ciel [tʃɛl]	cielo ['tʃɛlo]			céu
163	wind	vento	vent [vent]				vento
164	snow	neve	neve ['nevə]				neve
165	ice	gelo	giasso ['dʒaso]				gelo
166	smoke	fumata	fumo ['fumo]				fumaça
167	fire	fuoco	fogo ['fɔgo]				fogo
168	ash	cenere	sendre ['tʃendrə]	sénare ['senərə]	sénere ['senərə]	zénare ['zenərə]	cinza
169	to burn	bruciare	brusar [bru'zar]				queimar

170	road	strada	strada [s'tradə]				estrada
171	mountain	montagna	montagna [mō'taɲə]				montanha
172	red	rosso	rosso ['roso]				vermelho
173	green	verde	verde ['vɛrdə]	vert [vɛrt]			verde
174	yellow	giallo	zaldo ['zaldo]	zalo ['zalo]			amarelo
175	white	bianco	bianco [bj'anko]				branco
176	black	nero, negro	negro ['negro]				preto
177	night	notte	sera ['serɛ]	not [nɔt]	note ['nɔtə]		noite
178	day	giorno	giorno ['dʒorno]				dia
179	year	anno	àno ['ano]				ano
180	warm	caldo	caldo ['kaldo]				quente
181	cold	freddo	frédo ['fredo]				frio
182	full	pieno	pién [pj'ɛ]				cheio
183	new	nuovo	novo ['nɔvo]				novo
184	old	vecchio	vècio ['vɛtʃo]				velho
185	good	buono	bom [bō]				bom
186	bad	cattivo	brut [brut]	bruto ['bruto]			mau
187	rotten	marcio	smàrso [s'marso]				podre
188	dirty	sporco	sporco [s'pɔrko]				sujo
189	straight	diritto, dritto	drito ['drito]				direito
190	round	rotondo	tondo ['tōdo]				redondo
191	sharp (as a knife)	affilato	gussá [gu'as]				afiado
192	dull (as a knife)	cieco	orbo ['ɔrbo]				cego
193	smooth	liscio	liso ['líso]				liso
194	wet	mazzo	moio ['mojo]	bagna [bɛ'ɲa]			molhado
195	dry	secco	seco ['seko]				seco
196	correct	corretto	giusto ['dʒusto]				correto

197	near	vicino	darente [dɛ'rɛtə]				perto
198	far	lontano	distante [dis'tātə]	lontàn [lõ'tán]			longe
199	right	destra	drita ['dritɐ]				direito
200	left	sinistra	sanca ['sankɐ]				esquerdo
201	at	a	a [a]				a
202	in	a, su, in	'n [ĩ]				em
203	with	con	com [kõ]				com
204	and	e	e [ɛ] [e]				e
205	if	se, si	se [se]				se
206	because	perché	perché [per'ke]				porque
207	name	nome	nome ['nɔmə]				nome
208							

As palavras que constam na listagem seguem a lista proposta pelo linguista Morris Swadesh. Ela contém um conjunto de palavras básicas que podem ser encontradas em todas as línguas. O objetivo da lista é dar uma breve idéia da língua, mostrando a sua base lexical e, na medida do possível, fonética. A base lexical da lista do *talian* (e variantes) foi elaborada através da seguinte sistemática:

- 1) listou-se as palavras em inglês da lista de Morris Swadesh, em italiano-padrão e em português;
- 2) as listas foram entregues para falantes do *talian*, a fim de que fizessem a tradução dessas palavras para o *talian* que eles dominavam. Houve diferentes formas de grafia para uma mesma palavra;
- 3) as listas foram confrontadas e fez-se o registro comum. As palavras que constam da forma base são as que, na listagem dos informantes, possuem maior número de registros. A mesma sistemática foi seguida para a escolha das variantes 1, 2 e 3;
- 4) para se fazer a transcrição fonética, solicitou-se a leitura das palavras por falantes do *talian* com o objetivo de fazer uma transcrição o quanto mais possível da pronúncia proposta pelos falantes-informantes da pesquisa;
- 5) esse registro comum foi submetido à apreciação e análise de três linguistas e também falantes do *talian*, conhecedores do sistema da língua.

3 **Escolas com ensino de *talian*:** não há registro de ensino de *talian*, mas há dados e estudos sobre ensino de língua estrangeira – italiano-padrão.

4 **Publicações periódicas:**

Jornal Correio Riograndense. Página “Imigração”. Caxias do Sul. Semanal. Desde 1909.

Jornal O Florence. Coluna Ciacole. Flores da Cunha. Semanal. Desde 2006

Revista. La musica dalla nostra terra. Faixa Nobre gravadora. S/d.

Revista. Quatro Ciàcoe/1983. Biblioteca Central – UCS.

Cadernos de Pesquisa - Universidade de Caxias do Sul. V. 4 n°. 8. Caxias do Sul, RS: UCS, 1996. (somente neste caderno)

6 **Eventos:** Há muitos eventos que envolvem a cultura italiana, no entanto não são divulgados através da língua *talian*. A dificuldade de separação dos referidos eventos provêm da não distinção do que seja realmente a escrita do *talian* e, portanto, da cultura que quer representar. A seguir, descrevemos alguns eventos nos quais a língua de imigração se faz presente.

AÇÕES SOBRE A LÍNGUA

Ainda não foi possível elencar eventos e festividades específicas e sistemáticas sobre o *talian*. O que se relata, abaixo, são ações decorridas durante o ano do inventário e que, como outras, ainda guardam resquícios da confusão entre cultura italiana, cultura *taliana* e formas de registro.

Festas e eventos sociais

No início do mês de abril de 2009, o Jornal Panorama Regional de Veranópolis trazia o seguinte anúncio:

Vila Flores organiza Via Sacra e Procissão dos Ciaretti

Buscando resgatar uma antiga tradição cristã trazida pelos imigrantes italianos, a comunidade católica da Linha Aimoré, interior de Vila Flores, representa, há anos, a procissão luminosa dos ciaretti. Trata-se, na verdade, de uma emocionante cerimônia religiosa da Sexta-feira Santa, realizada após o cair da tarde, iniciando no interior da igreja da localidade com a celebração da via-sacra, acompanhada com cânticos e textos em latim, dialeto vêneto e português. O espetáculo demonstra a devoção de um povo, de uma determinada época, com ritual próprio da Paixão de Cristo.

Durante a Sexta-feira Santa, os santos do altar permanecem encobertos por panos roxos e as mulheres, integrantes do coral que abrilhanta o ato religioso, usam vestidos longos e véus na cabeça em sinal de luto, conforme o costume cristão dos antepassados. Após a reza da via-sacra, segue-se a procissão dos ciaretti, durante a qual centenas de pequenas tochas são acesas ao longo do percurso a ser seguido pela procissão, onde crianças carregam a

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

imagem do Cristo morto, acompanhadas ao som das 'rácolas' - matracas - que dão o tom fúnebre da comemoração. As tochas são produzidas utilizando-se de sabugos de milho embebidos em diesel e cravados sobre galhos dos arbustos que ladeiam o percurso.

Ao final da procissão, o Cristo é colocado no chão, no interior da igreja, quando todo o povo presente, em silêncio, se aproxima e ajoelha-se para, respeitosamente, beijar o Cristo, encerrando, assim, a celebração religiosa da Sexta-feira Santa. Para este ritual, acorrem fiéis de toda a região revivendo o grande acontecimento do mundo católico representado pela Paixão de Cristo. O início da celebração religiosa está previsto para as 19h 30min do dia 10 de abril.

<http://www.jornalpanoramaregional.com.br/>

Na Sexta-feira Santa, dia 10 de abril de 2009, dois integrantes da equipe de pesquisadores estavam presentes, com filmadora, registrando em vídeo todo o evento. Na missa, houve vários cantos em *talian* e, durante a via-sacra, para cada cenário da paixão de Cristo, o padre rezava uma oração em *talian*. Textos em latim, português e italiano também foram recitados. Os fiéis pareciam familiarizados com as quatro línguas utilizadas durante a cerimônia. As leituras, em *talian*, foram recitadas, no altar, por moças adolescentes.

A Festa *Taliana* de Ipumirim – SC, que em 2009 ocorreu nos dias 31 de julho, 01 e 02 de agosto, foi divulgada em convites escritos em *talian*:

*Magnar stesso talian de prima qualità.
Grupi de canti e de dansa e artiste del Sul del Brasile.
Messa em talian cola benedission de Santa Paulina.
La tradission e la stòria viveste cola passion talian.
Nostro cuor vi ricéve!*

Nedi Locatelli, organizadora responsável pelo evento, foi contatada através dos dados presentes na lista dos difusores do *talian*, providenciada pela FIBRA-RS. Esse contato rendeu muitas informações importantes e ajuda indispensável na coleta de dados referentes às pesquisas nas escolas e aos registros em vídeo dos momentos mais importantes do uso da língua *talian* durante todo o evento.

Na sexta-feira, 31 de julho, participamos do Filó no salão paroquial da comunidade. Grupos de cantorias de toda a região apresentaram-se durante aproximadamente 3 horas, logo em seguida um conjunto profissional de cantores, cujo repertório musical predominava a música italiana, encerrou a noite com um baile.

O salão estava todo decorado com as cores da bandeira da Itália e grandes cartazes com frases em *talian*. Era possível ver, através dessa imagem, a forte ligação (confusão?) entre o conceito da cultura *taliana* com a italiana. As cores da bandeira, o orgulho de um povo, o status de uma língua européia passado pela escrita de uma língua "falsa", pela "não língua, apenas dialeto", pela língua destituída de beleza, de poder, mas, com certeza, a mais original e familiar.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

As comidas, todas relacionadas à mesa dos imigrantes italianos das antigas colônias do RS, apresentavam-se em pratos simples, com o seu nome escrito em *talian*, num papel colado ao lado. Polenta, formaio, salame, fortaia, pan, grostoli, radici coci, bròdo, fregolà, pien, sopa de capeleti, tortéi etc, enfeitavam saborosamente as mesas, arrodadas por Baggio, Bertol, Sbrícigo, Marasca, Scalco, Ferrari, Cavasini, Locatelli, Spagnol, Zatt, Caser, Presotto, Zanini, entre outras famílias de Ipumirim e arredores. Os sobrenomes de lá sendo os mesmo dos daqui, na Serra Gaúcha.

Sábado, pela manhã, a rádio Sintonia, de Ipumirim, aguardava a equipe da pesquisa para falar, num programa informativo da cidade, sobre o Inventário do *talian* e os objetivos da nossa escolha por participar e registrar esta Festa *Taliana*. Duas pesquisadoras falaram na rádio. A primeira falou sobre a identidade da língua *talian* e sua relação com o italiano. A segunda falou da formação étnica de Ipumirim, como desmembramento das antigas colônias do RS e da importância, para a pesquisa, de se observar o comportamento dos descendentes em relação à língua e a cultura *taliana*, fora de seu primeiro núcleo.

Na quinta feira do dia 01 de outubro de 2009, a equipe de pesquisa esteve presente em mais uma manifestação da cultura *taliana* e sua língua. Convidados pelo apresentador do programa Como Noantri no ghené altri, da rádio Miriam, os pesquisadores participaram do Filó, promovido pelo grupo Nei tempi del filó, de Farroupilha. Ricardo Ló, além do programa de rádio, apresenta o Cuna dei *Taliani*, pela TV Comunitária de Farroupilha.

A casa do grupo Nei tempi del filó é de uma arquitetura típica do imigrante italiano. Foi construída especialmente para os encontros e festividades. Os participantes, de todas as idades, se reúnem ali todas às quintas-feiras à noite para o filó. Nesse momento de descontração, levam à mesa comidas que seus avós faziam na colônia, cantam, normalmente, o cancionero popular *taliano* e contam anedotas e histórias em *talian*.

O grupo também tem uma representante mirim, que se intitula a Popa Nei tempi del filó. Popa significa boneca, menina-boneca. O orgulho do grupo, Monique Lorete Colle, aos nove anos de idade, fala e entende o *talian*. Anda com traje original dos colonos e sempre carrega uma faixa que a identifica como a eleita juvenil para levar adiante a cultura.

Ricardo Ló iniciou a gravação do programa televisivo com a apresentação de uma música, pelo grupo da casa. Em seguida, anunciou a presença dos pesquisadores e chamou para entrevista duas participantes do grupo. Apresentamos o projeto de pesquisa e seu andamento juntamente com a questão da valorização da identidade do *talian*.

O apresentador também chamou para a entrevista desse programa um jovem, que é filho de um descendente de imigrante, cujo pai tinha um moinho movido a roda de água. O moinho de farinha de milho já estava na quarta geração dos Dal Ponte vindos da Itália. Fernando José Dal Ponte contou a

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

história do moinho, em sua língua primeira, o *talian*, e as modificações que a pequena indústria da farinha da polenta sofreu ao longo dos anos. Uma cópia da gravação deste programa encontra-se no acervo do inventário da pesquisa.

Em contato com a rádio Caxias AM, para falarmos sobre o *talian*, encontramos Lizete Ozelame, apresentadora do Persona Singular, que vai ao ar todos os dias das 10h: 30min, durante uma hora. No dia 25 de agosto, depois de previamente agendado, estivemos no programa falando sobre a pesquisa e o *talian*. O programa é interativo o tempo todo. Os ouvintes ligam e falam aos microfones da rádio com a apresentadora. Depois de explicada a pesquisa e o conceito que tínhamos sobre o *talian*, muitas pessoas ligaram para fazer seus comentários. Uma delas afirmou que, se por um lado, é muito bom o trabalho que estamos fazendo, por outro, segundo ela, parece um pouco tarde “querer valorizar uma cultura que já foi tanto desprezada”. Outra disse que sempre incentivou os seus a preservar a cultura *taliana*, pagando, como curso de língua estrangeira, o italiano. Ainda há aqueles que simplesmente se sentem felizes por ter sua herança cultural sendo inventariada, se sentindo valorizados através daquilo que lhes custa mais caro: a sua identidade.

O programa representou quase uma síntese das principais ideias que encontramos ao longo das pesquisas. Pessoas que ainda pensam o *talian* como italiano, ou que, radicalmente, separam uma da outra; aqueles que concordam com o trabalho do inventário ou os que acham uma perda de tempo tentar preservar aquilo que está destinado a morrer; e ainda uns que se encontram tão imersos na cultura *taliana* que não conseguem identificá-la separadamente de seu ser. Estes vivem o *talian*, não falam dele.

Quando do contato com o apresentador do programa em *talian* da rádio Bento AM, que vai ao ar todos os dias, das 6h às 8h da manhã, ficamos sabendo das narrações de jogos de futebol em *talian*. Itair Baldissera e a equipe da rádio Bento, juntamente com o narrador-locutor Pedro Vitor Rizzo, participam das narrações em *talian* de alguns clássicos do futebol, principalmente, os gaúchos. Pedimos uma cópia de uma dessas narrações e anexamos ao inventário da pesquisa, que permanecerá na Universidade de Caxias do Sul, juntamente com todo o restante do material estudado e arrecadado ao longo de um ano trabalho.

No dia 11 de setembro de 2009, quando estivemos nas escolas aplicando o questionário do BIRS *talian* 2009, aproveitamos para fazer uma visita ao museu de Antonio Prado, e conversar mais uma vez com o pessoal da rádio Solaris FM, onde já havíamos feito a pesquisa no programa em *talian*.

No museu, fomos recepcionados por uma jovem que nos acompanhou durante todo o percurso. Explicou sobre os elementos que compunham o acervo e quando questionada sobre a existência de algum texto, receitas culinárias ou algo escrito relacionado ao *talian*, informou que não havia nada, poderia, sim, encontrar-se algo nos arquivos, mas em italiano.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Na rádio, conversamos com o apresentador de um programa, à tarde. Ele nos questionou sobre o andamento da pesquisa e aproveitamos para divulgar um pouco mais o nosso trabalho. Lá, ficamos sabendo sobre o jornal Cidadania, que é semanal e sempre trata da cultura *taliana* em seus textos. Tomamos nota do endereço e nos dirigimos até a sede do Cidadania, para falar com seu diretor. A partir dessa conversa, mandamos para o jornal divulgar alguns textos relacionados ao *talian*, à pesquisa que fizemos na Escola Santana, de Antônio Prado (local com maior índice de bilinguismo *talian* nas escolas, segundo aplicação do questionário do BIRS 2009) e ao próprio Inventário.

Nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 2009, o coordenador do Projeto Inventário do *Talian*, juntamente com duas pesquisadoras, estiveram participando (em debates e apresentações) do **II Fórum Nacional da língua *talian* e XIII Encontro Nacional dos Difusores do *Talian*.**

O encontro dos ítalo-brasileiros em Serafina Corrêa apresentou-se como uma oportunidade para registrar fatos, observar o uso da língua *talian*, bem como seu grau de inserção na sociedade local, estadual e de outros estados. Isso porque o encontro contou com a presença de participantes vindos de Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aproximadamente sessenta difusores e apresentadores de programas de rádio em *talian*, mais a comunidade local, perfizeram um total estimado de 100 pessoas.

No transcorrer do encontro, os radialistas e difusores do *talian* dirigiam-se a nós, mostrando primeiramente curiosidade em relação à pesquisa e, após, preocupação quanto ao “futuro da língua”, suas reais condições de uso nas diferentes instâncias jurídicas, educacionais e culturais, voltando-se mais especificamente aos meios de comunicação.

As conversas eram mantidas, em sua maioria, na língua *talian* e passavam para o português somente quando um interlocutor, não falante do *talian*, entrava no grupo. Durante essas conversas, a estratégia adotada era sempre a mesma: fazíamos perguntas que, invariavelmente, apresentavam respostas semelhantes: Qual o percentual de falantes do *talian* em sua cidade? Onde e quando se observa o uso do *talian*?

As respostas não apresentaram surpresas. O percentual de falantes muda muito, dependendo da região, mas verifica-se sempre um maior índice no interior de seus municípios, variando o percentual entre 50% e 80%. O maior índice de uso ocorre na família ou no pequeno grupo social, principalmente nos encontros e festas voltados à cultura *taliana*.

Quanto à visualização da língua, foi, possível observar que nas dependências do encontro estavam expostos cartazes e quadros que faziam referência à cultura italiana com escritos em *talian*. No entanto, nas ruas e também na entrada da cidade nada fazia referência à língua em si, isto é, havia marcas da cultura italiana, como placas em estabelecimentos comerciais e ruas, mas o registro ainda feito no italiano-padrão. Quer dizer, constata-se uma exaltação étnica como forma de aquisição de

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

vantagens financeiras advindas dessa exploração intercultural, que em nada se relaciona com a língua local, efetivamente falada na comunidade. Existe a inclusão social, mas não existe a inclusão linguística.

Ainda em relação à presença da língua, foi possível verificar o seu uso em quatro oportunidades públicas:

1) Discurso do prefeito da cidade, dando abertura ao encontro. Ressalte-se que iniciou falando em *talian*, mas concluiu em português, alegando que nem todos os presentes poderiam compreender sua fala em *talian*.

2) Discurso de Paulo Massolini (presidente da FIBRA) e vereador local.

3) Sermão do padre e condução da missa em *talian*, no domingo, último dia do encontro.

4) Homenagem ao Frei Rovílio Costa, no final da missa.

O padre conduziu a missa em um *talian* com nítida interferência do italiano-padrão e do português. Isso foi possível observar também no folheto escrito da missa, entregue aos fiéis para acompanhamento e recolhido para constituição do acervo da pesquisa.

Nesses três dias de encontro, aconteceu o baile de escolha da rainha do município. Uma de nossas atribuições foi a de participarmos como juradas, tanto na prova que avaliou a competência cultural de cada candidata, quanto do desfile final de beleza.

O interessante e importante a relatar aqui, foi a parte da avaliação cultural das candidatas. Cada uma delas passou por uma bateria de questões elaboradas pelos cinco componentes da banca. Havia questões comuns a todas. Uma delas foi: "Destaque alguns aspectos da cultura italiana local, importantes na formação da cidade de Serafina Corrêa".

As respostas foram neste teor: "A rua *Via Gênova* onde estão construídos monumentos e edificações que se reportam aos existentes na Itália, tal como *La Rotonda*, o *Coliseo*, o *Castello Inferiore di Maróstica*, *Casa di Romeu*, *Casa de Giulietta*, *La nave degli immigranti*".

Esclarecemos que *Via Gênova* é a rua principal da cidade e onde certo prefeito de Serafina Corrêa iniciou a construção de todas essas edificações, réplicas daquelas existentes na Itália.

Outra resposta foi: "A nave dos imigrantes".

Este monumento está edificado em frente à prefeitura local, de tamanho proporcional à realidade. Relembra a vinda e a chegada dos primeiros imigrantes.

Não houve, por parte de nenhuma das candidatas, uma referência sequer aos bens locais, sejam eles de natureza material ou imaterial que realmente se reportem à cultura dos primeiros imigrantes e seus descendentes, tais como a experiência cultural ímpar que aqui se constituiu, com seus valores próprios, sua culinária, sua técnica artesanal e industrial e sua língua. A impressão que tivemos foi a de que não há uma clareza quanto ao que realmente significa a palavra cultura local.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Falam do amor à terra de nascimento (Serafina Corrêa) e à origem étnica (italo-brasileira) como algo de fora, distante, além do oceano.

Outra pergunta foi: "Você fala *talian*?"

Apenas uma das 12 candidatas nos respondeu em *talian* e continuou a responder em *talian*. Essa moça pertence a uma comunidade do interior e tem pai e mãe de origem italiana. As demais candidatas (11) responderam que ou só entendiam e não falavam ou nem entendiam e nem falavam. Porém, oito delas disseram frequentar cursos de italiano-padrão. Percebe-se que com isso elas pensam estar "resgatando" a cultura de suas origens.

Outra pergunta que fazia referência à língua de origem era se entre eles, jovens, havia conversas em *talian*. A resposta foi negativa, mas também afirmavam que gostariam de saber falar a língua de origem.

Perguntadas sobre qual língua deveria ser ensinada nas escolas (se italiano-padrão ou se *talian*), responderam que as duas eram importantes, mas que na ordem de prioridade estava o inglês, tendo em vista o mercado de trabalho; em segundo, o italiano-padrão e por último o *talian*. Foi visível a falta de compreensão sobre o papel que cada uma dessas línguas pode ocupar no ensino e na vida particular de cada uma.

Em relação a essa questão do ensino de línguas, em uma das sessões públicas foi divulgada uma Lei Municipal, relacionada ao *talian*, datada do mês de novembro/2009 e promulgada nesse evento maior da cultura *taliana* em Serafina Corrêa. Elaborada pelo vereador Paulo Massolini, a lei propõe a obrigatoriedade do ensino do *talian* nas escolas de ensino fundamental do município de Serafina Corrêa. Porém, além de haver ainda a necessidade da regulamentação, não foi possível saber até onde a comunidade participou dessa decisão política.

Edgar Maróstica, apresentador de dois programas em *talian*, nas rádios Integração FM, de Guaporé e Comunidade FM, de Veranópolis, e profissional do humor, participou, em 19 de abril de 2009, do **15º Festival da Mentira, de Nova Bréscia** – RS. Com a mentira intitulada *El nono e la so musseta*, contada em *talian*, Maróstica tirou o primeiro lugar, um carro zero km. A cidade, que fica no Vale do Taquari, é considerada uma das novíssimas colônias de imigração italiana. A maioria dos participantes é da região mesmo e suas mentiras quase sempre se relacionam a cultura *taliana*, mas são contadas em português. O vencedor surpreendeu a todos quanto à originalidade que deu a sua história inverídica quando a contou em *talian*.

EL NONO E LA SO MUSSETA

"In 1875, nel tempo de la grande Emigrassion *Taliana*, me bisnono, de fameia tradissional (dei Busiari) el ga perso el Sírio, la nave dei migranti,

che partia de Génova par vegner in Brasil. Cativo come na bèstia, el ga tirà zo due strissi, el se ga trato su le onde del mar co na góndola, menando insieme la bisnona, i so 21 fioi, e na fioleta de na mussa.

Me bisnono, in Itàlia, l'era mulinaro, el gavea la medésima idea de far el moliner in Brasil. El se ga menà drio diverse polente grande par el viaio, e dà che la bisnona l'era na grande riprodutora, la ghe dea de ciuciar al nono a la sanca, e a la musseta a la drita, e ancora vansea late par tuta quanta la fameia, e el disea:

– Polenta e late sgionfa le culatel!

Dopo de novanta giorni ntel mar, squasi drio rivar in Brasil, i ga ciapà un bruto de un temporal, con piova, tempesta, troni e s-ciantisi. Ntel mar infurià, ze vegnesto na onda gigante, la ga ingiutio la gondoleta, se ga salvà solo el nono co tre ani e la musseta. Dopo due note e due di, i ze rivai in tera, el nono insima de na polenta, tirada par la musseta, picà par la coa.

In Brasil, el ga recevesto tera del Governo nte la Serra Gaúcha, drio el rio Carreiro, el ga fato fameia e, col aiuto de la musseta, el ga fato su un mulin, volontà de so pupà – Moinho Rio-Grandense. Ma par parar el mulin ghe volea àqua, e, lora, el nono el ga trato zo un pin de setanta metri de altessa, tirà fora co la mussa, lo ga saponà e fato el canal. Passai cento ani, la bora se ga smarsio, ma l'àqua l'era tanto tempo che la passea, che la se ga costumada de na maniera che la se ga gnanca nincorto che ghe manchea la bora, e la continua a passar e parar el molin fin i giorni de ancoi. Se ga tornà una atrassion turistica quel strisso de àqua ciara e làmpida che el par pròpio un arco-baleno, più bel de véderlo nte le note col chiaro de luna.

Na matina bonora, me nono el ciapa la mussa par ndar laorar tel mulin, el tol su la ronca, quela che'l se taiea la barba, e quando l'è rivà, el ga molà la musseta tel fien. Co'l se mete, nte la prima ronconada, na giralaca la leva su la testa, e lu ghe la mola de tuta la ànima nte na récia dela bisca, che ga dato un s-cioco, el roncon el se ga spacà drio el ócio, e l'è saltà su in giri – xep, xep, xep, xep... verso la mussa, che la se ga spaurada col bordel, la leva su la testa ntel posto sbalià nte la ora sbaliada, eco el col stroncà, casca la testa in tera, ma la mussa l'è stata ncora in pié, el sàngoe dele vene el pissea distante. El nono desperà el ga ciapà la testa ntei brassi e el me ga osà:

– Néne, pòrteme su la cola tenax!

Mi son ndà in serca e no ghenò catà. Lora ghe go osà che no ghenera mia più, e lu el me dise:

– Ciapa àqua e na s-cianta de farina bianca, fa na pasta, e vien suito.

Co son rivà, go mai visto el nono de quele maniere, el sudea fredo, el cria come un tosatel, in fati, la zera so sorela de late, i ga ciucià insieme e, nantra, ela lo gavea salvà ntel mar co l'era pìcolo, no'l podea mia assarla morir.

Su, la pasta ntel col, ghe mete su la testa, el tien firme, el conta fin i diese, el resta indenocià, el vardà in su e el dise:

– Signor, se la fede la sposta fin i munti, sto col el ghe toca butar!

Eco un miràcolo, ma, maledeta préssia, lo ga tacà co la testa in su, fea fin un bruto veder. Ma ancoi la ze là tel potrero, sana e salva, gorda, col canal insima la schena, la magna rabutini freschi, fruti, più che ghe piase ze el palmito, e la beve àqua con facilità ntel canal del molin.

Quando son partio de casa, el nono me ga dito:

– Néne, questa la ze la vera stòria de la me vita, te ga da guadagnar el festival, la mussa ze el mio meso de trasporto, vardà de portarme casa el auto novo, cossita ghe imprestaremo la musseta a la associassion dei produttori de ua del Rio Grande do Sul par bruscar le vigne!”

A Festa da Uva 2010, de Caxias do Sul, que tinha como tema: “Nos trilhos da história, a estação da colheita”, também comemorava os 135 anos da imigração italiana da região. No dia 21 de fevereiro, em virtude de lançamento do livro *Nanetto Pipetta*, clássico da literatura *talian*, em seis idiomas (*talian*, italiano, português, espanhol, francês e *hunsrückisch*), dois pesquisadores estiveram presentes no evento.

Percebe-se que há, sim, uma base da cultura *taliana* em cada elemento que se observa na Festa. Os artesanatos, a comida farta, a uva, o vinho e o pão. Logo na entrada do local, há um imponente *Nanetto*, em estátua, avisando aos visitantes sobre as raízes da cultura anfitriã. No entanto, muito do que se vê em qualquer outra parte do país e até do mundo também está ali. Artesanatos peruanos, indianos e produtos chineses, são apenas algumas das tendas em exposição. Ao andar pelos pavilhões, é comum passar por prendas e peões, entidades gauchescas que rumam a alguns dos diversos palcos reservados a eles. A cultura popular brasileira também tem seu espaço, representada pelos famosos grupos, com datas e lugares privilegiados na festa.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

O livro foi lançado em cerimônia simples, mas com a presença de autoridades públicas, como a do prefeito, que pronunciou um discurso enfatizando a importância da publicação da obra ícone da cultura *taliana*, em seis idiomas. Algo interessante, que foi possível observar, antes do lançamento do livro, se relacionou à apresentação de uma banda de rock, que fez a releitura de diversas músicas do folclore *taliano*, nesse ritmo jovem e frenético. Não é comum ouvir músicas em *talian* cantadas por jovens, em instrumentos modernos, como a guitarra eletrônica, por exemplo, então, acabou por surpreender mais ainda.

Se por um lado percebe-se uma harmoniosa integração dos imigrantes italianos e seus descendentes à cultura gauchesca, por outro, mesmo com a presença maciça dos “gringos” nos rodeios, inclusive na coordenação dos CTGs (Centro de Tradições Gauchas), ainda se nota o preconceito da outra parte. Na mídia e nos eventos festivos, no entanto, há um movimento que sempre tenta unir as duas culturas. Na Festa da Uva, evento em nível nacional, representativo da cultura do imigrante italiano, é comum haver diversas apresentações de grupos que representam, através de poesias, danças e músicas, a tradição gaúcha. O antigo programa televisivo, mais cotado pelo movimento tradicionalista gaúcho, o Galpão Criolo, tem sido apresentado direto dos pavilhões da Festa da Uva, pela TV regional, para todo o estado do RS.

A lógica da ideologia campeira, latifundiária, não corresponde à do pequeno agricultor imigrante que se estabeleceu na Serra, lugar impróprio para as lidas de campo. No entanto, é possível afirmar que os movimentos culturais não se somam matematicamente, senão por releituras, reinterpretações e reinvenções. Como afirma a pesquisadora da cultura *taliana*, a antropóloga Alessia de Biase, da Itália, em entrevista ao Jornal Pioneiro, de 17 de outubro de 2009 a Serra Gaúcha representa muito bem um pedaço do país, com toda a pluralidade e diversidade harmônicas. O imigrante, logo depois de saborear o tradicional churrasco campeiro, tratou de nomeá-lo, trazendo para o seu paladar e a sua cultura o “sorasco”, evidenciando um pouco do processo de formação do *talian*.

Wilson Paim, cantor reconhecido do folclore gauchesco, evidencia através da música Retorno, abaixo, um pouco do entrecruzamento linguístico e cultural presente no imaginário social da Serra Sul-riograndense.

Subi a serra castigado pela sede
De reencontrar minhas raízes de além mar
Para adoçar o gosto amargo da distância
Matar a ânsia sufocante de voltar

Mirando o rio que me fascina desde a infância
Acariciado pela brisa da manhã
Passei a ponte ouvindo o ruído das cascatas
E farejando o cheiro suave de maçã

De pêlo a pêlo sem dar tréguas à fadiga
 Embriagado pelas gotas do orvalho
 Estou chegando, bela princesa dos vales
 Xucro oratório dos que vivem do trabalho

Eu que sou mescla de campeiro e sementeiro
 Cruza de sangues italiano e pêlo-duro
 Sai do pago a campear novos horizontes
 Que me provaram estar aqui o meu futuro

Maria, que vontade de chegar
 De te abraçar, chorando de felicidade
 O teu menino está de volta pra ficar
 Trazendo a mala carregada de saudade

*Nonna Maria che volonta di rivare
 Di ti abbracciare piangendo di felicità
 Il tuo bambino stá di ritorno per stare
 Portando la mala caricata di rimpianto*

Esta última estrofe traz palavras do vocabulário português, do italiano-padrão, do *talian* e ainda do *talian* com sintaxe do português. Tal formação poética não deixa de representar a complexidade do processo pelo qual passa uma língua ao ter que adaptar-se a um novo espaço e a novos falantes. Não estamos aqui falando de ortografia e sim de formação histórica e cultural de uma língua. Como já afirmava Silva Neto (1950, p.52), “a evolução é complexa e melindrosa, relacionada com mil e um acidentes, cruzada e recruzada e entrecruzada – porque não representa a evolução de uma coisa feita e acabada, mas as vicissitudes e uma atividade em perpétuo movimento”.

LITERATURA ORAL E ESCRITA

1. Sobre a colonização italiana no Brasil

ADAMI, João Spadari. *Festas da Uva*: 1881 a 13-2-1965. Caxias do Sul: São Miguel, [s.d.].

AHRS, Arquivo Histórico do RS. *Gênesis: as etnias no RS – registro dos imigrantes entrados no RS (1891 – 1892)*. Porto Alegre: Est, 1993.

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt; PETERSEN, Jorge Roberto. *Alfredo Chaves: imigração e povoamento: registro de imigrantes (1886/1888)*. Porto Alegre: Est, 1997.

APREMONT, Bernardin d; GILLONAY, Bruno de. *Comunidades indígenas, brasileiras, polonesas e italianas no RS*. Tradução Maria Antonia Baggio. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educus, 1976.

ASTIGLIONI, Auréa H.; REGINATO, Mauro. *Imigração Italiana do Espírito Santo: o Banco de Dados*. Vitória: Companhia Siderúrgica de Tubarão, 1997.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

- AVONTO, Luigi. *Gli italiani e l'espansione marittima portoghese*. Passo Fundo: Edupf, (s.d.).
- AZEVEDO, Thales. *Italianos da Bahia e outros temas*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/ Secretaria da Cultura, 1989.
- _____. *Os italianos no Rio Grande do Sul*. Cadernos de pesquisa. Caxias do Sul: EDUCS, 1994.
- _____. *Italianos e gaúchos*. (s.l.): A Nação, 1975. p. 109.
- AZZI, Riolando. *A igreja e os Migrantes*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- BAGGIO, Antônio. *Migrantes italianos*. Porto Alegre: Est, 2002.
- BARBOSA, Fidelis Dalcin. *Semblantes de pioneiros: vultos e fatos da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulina, 1961.
- BAREA, Dom José. *A vida espiritual nas colônias italianas do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1995.
- BARRETA, Pier Luigi. *La Colonizzazione Italiana nel Rio Grande do Sul, Brasile*. Parré, 1976.
- BARZINI, Luigi. *Os italianos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, 1966.
- BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Polenta e liberdade*. Porto Alegre: Est, 1998.
- _____. *Colônia italiana: região e costumes*. Porto Alegre: Est, 1981. p. 109.
- _____; COSTA, Rovilio. *Duas Italias*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- _____; COSTA, Rovilio; POSENATO, Júlio. *Assim vivem os italianos*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, v.1, 2, 3 e v.41982-1983.
- BLOEMER, Neusa Maria Sens. *Migrantes italianos e caboclos nos campos de Lages*. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- BERNARDI, Aldo. *Il lavoro perduto*. Trento, It: Saturina, 1983.
- BERNARDI, Mansueto. *Colonias e colonizadores*. Porto Alegre: Est, 1982.
- BÓ, Juventino Dal et al (orgs.). *Imigração Italiana e estudos italo-brasileiros: Anais do Simpósio Internacional sobre Imigração Italiana e IX Fórum de Estudos Ítalo Brasileiros*. Caxias do Sul: Educ, 1996.
- BONI, Luis A. de; COSTA, Rovilio. *Far la Mérica*. (álbum). Porto Alegre: Riocell, 1991.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BORGES, Stella. *Italianos: Porto Alegre e trabalho*. Porto Alegre: Est, 1993. p. 109.
- BOITEUX, Lucas. Alexandre. *Primeira página da imigração italiana em Santa Catarina*. Florianópolis:
- * Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Imprensa Oficial do Estado, 1939.

BRESOLIN, Antônio. *Imigrante: fatos pitorescos da vida e obra dos imigrantes italianos e seus descendentes*. Brasília: sem editora, 1985.

BUNSE, Heinrich A. W. *O vinhateiro: estudo etnográfico-linguístico sobre o colono taliano no RS*. Porto Alegre: Est e Urgs, 1978.

BUSATTA, Félix Fortunato; STAWINSKI Alberto Victor. *Igrejas em colônias italianas*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educ, 1979.

CANCELLIER, Olivio de Lorenzi; MAZURANA, Valdemar. *Rio Maior: traços culturais e transformações de um grupo de imigrantes italianos no sul de Santa Catarina*. Orleans: Elo, 1989.

CAPRARA, Loredana de Stauber; MORDENTE, Olga Alejandra. *Brasil e Itália: viajando entre duas culturas – estereótipos, mitos e realidade*. São Paulo: Lemos, 2000.

CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. *Raízes Italianas no RS (1875-1997)*. Passo Fundo: Eupf, 2000.

CASTIGLIONI, Áurea H. *Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora*. Vitória: UFES, 1998.

CAVAGNOLI, Anelise; ALVES, Eliana Rela. *A Nação Brasileira zo Imigrante: construção de um referencial para Caxias do Sul*. Caxias do Sul: UCS (s.d.).

CAVALLIN, Gianfranco. *Gli ultimi veneti*. Porto Alegre: Est, 2001.

CECCON, Gilmar. *Nossos antepassados e a colônia de Ten. Cel. Accioli*. Porto Alegre: Est.(s.d.).

CONFORTIN, Helena. *Faina Lingüística: estudo sócio-etnolinguístico de comunidades bilingues italiano – português no Alto Uruguai*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

CORTELAZZO, Manlio. *Parole venete*. Padova: Neri Pozza, 1994.

CLEMETE, Elvo. *Integração: língua, cultura e literatura*. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. *O italiano da esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense*. Porto Alegre: Est, 1991.

_____. *Caxias no Porão: vozes, imagens, histórias*. Porto Alegre: BIBLOS, 2004.

_____; RIBEIRO, Cleodes Piazza Julio (Orgs.). *De pioneiros a cidadãos: imagens da imigração italiana do Rio Grande do Sul (1875-1960)*. Porto Alegre: Consulado Geral da Itália no Rio Grande do Sul, 2005.

CORSO, Carino; GASPARETO, Honorino. *Va pensiero: Coral "Anita Garibaldi"*. Passo Fundo: Inst. Social P. Berthier, junho de 1984.

COSTA, Rovílio. *Antropologia visual da imigração italiana*. Caxias do Sul: UCS/ Escola Superior de

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Teologia, 1976.

_____. *Imigração italiana no RS: vida, costumes e tradições*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: EducS, 1986.

_____; MARCON, Itálico. *Imigração Italiana do Rio Grande do Sul: fontes históricas*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: EducS, 1988.

_____; BONI, Luiz A. De. *Capuchinhos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est.1996.

_____. et. al. *Colônias italianas Dona Isabel e Conde d'Eu*. Porto Alegre: Escola de Teologia, 1992. p. 109.

_____. et. al. *Povoadores de Alfredo Chaves, Guaporé e Encantado*. Porto Alegre: Est/ Correio Riograndense, 1977.

DALSÓGLIO, Sadi; LOVATTO, Marino F. *Contos & Causos*. Sananduva, 2002.

DALL'ALBA, João Leonir. *Imigração italiana em Santa Catarina*. (s.l.): Editora Lunardelli, SC, 1983.

DARISPO, Daltro S. *Emigração italiana: os abruzzenses no RS*. Porto Alegre: Evangraf, 1988.

DE BONI, Luis A. *A presença Italiana do Brasil*. Vol. 2 Porto Alegre: Est /Torino: Fondazione Giovanni Angelli, 1990.

_____. *A presença Italiana do Brasil*. Vol. 3 Porto Alegre: EST /Torino: Fondazione Giovanni Angelli, 1996.

_____. *La Mérica: escritos dos primeiros imigrantes Italianos*. Caxias do Sul: Est/ EducS, 1977.

_____. *Itália e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est, 1983.

_____; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. 3 ed. Porto Alegre: Est Caxias do Sul: Correio Rio Grandense/ UCS, 1984.

_____; GOMES, Nelcy R. *Entre o Passado e o desencanto: entrevista com imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul, EducS, 1983.

DEGRAZIA, José Eduardo. *Lavra permanente*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO BRASIL (GTDL). Relatório de Atividades do Grupo de trabalho da diversidade Linguística do Brasil. Edição Revisada. Brasília, DF: IPHAN, 2008.

DUARTE, José Bacchieri. *Centenário da imigração italiana 1875-1975*. Rio Grande do Sul- Brasil. Porto Alegre: Edel. (ecirs)

ERTASO, Henrique D'Avila; LIMA, Mário de Almeida. *Álbum comemorativo do 75 aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Revista do Globo, 1950.

FARINA, Remo R. *Grama humana: a grama do senhor*. Porto Alegre: Est, 1998.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

FAUSTO, Boris. et al. *Imigração e Política em São Paulo*. São Paulo: Sumaré Fapesp, 1995. Série Imigração v. 6.

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FOCHESATTO, Iloni. *Descrição do culto aos mortos entre italianos do RS*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1977.

FROSI, Maria Vitalina. *Dialetos italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do sul*. Caxias do Sul: Educas, 1983.

_____; Mioranza, Ciro. *Imigração Italiana no nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Movimento e Educas, 1975.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Brava e buona gente: cem anos pelo Brasil*. Florianópolis: Furlan, 1997.

GABELLINI, Lydia. *Colona é a nona: a história da imigração contada por uma a vó*. Porto Alegre: Conexão Comunicação e Marketing, 2005.

GARDELIN, Mário. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes literárias*. Porto Alegre: Est, 1988.

_____. *Estudos da Assessoria para assuntos de Povoamento, Imigração e Colonização*. Caxias do Sul: Educas, (s.d.)

_____; STAWINSKI, Alberto Victor. *Capuchinhos italianos e franceses no Brasil*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educas, 1986.

GASPERIN, Alice. *Vão simhora*. Caxias do Sul: Est/ Educas, 1984.

GIRON, Loraine Slomp. *As sombras do littorio: o facismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Parlenda, 1994.

_____. *Colonos e Fazendeiros: imigrantes italianos nos campos de Vacaria*. Porto Alegre: EST, 2001.

_____; BERGAMASCHI, Heloisa Eberle. *Colônia: um conceito controverso*. Caxias do Sul: Educas, 1996.

GIUSTI, Ângelo. *Poemas de um imigrante italiano*. Porto Alegre: Est, 1976.

GONZAGA, Sergius; FISCHER, Luís Augusto (orgs.). *Nós, os gaúchos*. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Ufrgs, 1995.

GRANDO, Sérgio Ângelo; ZONTA, Maria Estela. *Sacras e profanas: povoadores de Cotiporã*. Porto Alegre, 1998.

_____. *Girando la stória*. Porto Alegre: Est, (s.d.)

GRISON, Élyo Caetano et al. *Os sofridos caminhos da "cucagna"*. Porto Alegre: Posetano Arte & Cultura, 1989.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

- GROSSELLI, Renzo M. *A expedição tabacchi e a colônia Nova Trento*. Vitória: Artgraf, 1991.
- GUI TERREZ, Ester & Guitierrez, Rogério. *Arquitetura e assentamento ítalo-gaúchos (1875-1914)*. Passo Fundo: Edupf, 2000.
- HERÉDIA, Antônio Carlos Guimarnães. *Humanismo de hoje: ser imigrante no universo da vida*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.
- HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. *Processo de Industrialização da Zona Colonial Italiana. Caxias do Sul*: Educs, 1997.
- HESSEL, Lothar. *Brava gente*. Porto Alegre: Est, (s.d.)
- IOTTI, Luiza Horn. *O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares*. Caxias do Sul: Educs, 1996.
- INSTITUTO ITALO CULTURAL BRASILEIRO & ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA: *Língua e Cultura da Itália em São Paulo*. São Paulo: Italcultur, 1979
- JUNGBLUT, Airtton Luiz (Org.). *Nós, Calabreses*. Porto Alegre: Est, 2006.
- KARAM, Eliane Maria Consoli. *Raízes da Colonização: Brasil Rio Grande do Sul: Em destaque a Colônia de Guaporé e município de Dois Lajeados*. Porto Alegre: Gorag, 1992.
- LACAVA, Eloy. *Brasil do imigrante*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- _____. *Vinho amargo*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educs, 1987.
- LAYTANO, Dante de. *Folclore do RS*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.
- LAZZARO, Agostinho. *Lembranças Camponesas: a tradição oral dos descendentes de italiano em Venda Nova do Imigrante*. Vitória: [s.n.], 1992.
- LAZZARO, Agostino; XIBLE, Bella Melotti. *Nella Terra dei padroni: os italianos em Muniz Freire (1889 – 1930)*. Vitória: Fundação Cecilianos Abel de Almeida, 1991.
- LEME, Maria Luisa de Almeida. *Dio, che brut studá: um estudo linguístico da comunidade tirole-trentina da cidade de Piracicaba (SP)*. Campinas: Unicamp, 2001. (ecirs)
- LISSNER, Ivar. *Assim viviam nossos antepassados*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1959, Vol. II.
- LOCATELLI, Pedro. *Paróquia de Pain Filho*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- LORENZATTO, Antônio. *Vênetos: nossos antepassados*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- LORENZONI, Júlio. *Memórias de um Imigrante Italiano*. Porto Alegre: Sulina, 1975.
- LUISI, Emidio; CATANZARO, Waldimir. *...Ue' Paesà: Paulista 120 anos da imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Conjunto cultural da Caixa Econômica Federal, 1997.

LUZ, Aujor Ávila da. *Santa Catarina, quatro Séculos de história: XVI ao XIX*. Florianópolis: Insular, 2000.

MACHADO, Cesar Pires. *Buona Gente marcha para o sul*. Porto Alegre: Est, 2005.

MAESTRI, Mário. *Nós, os ítalo-gaúchos*. Porto Alegre: Ufrgs, 1996.

MAESTRI, Mario. *Stória del Brasile*. Milano: Xenia, 1990.

MANFROI, Olívio. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. Porto Alegre: Grafosul; Instituto Estadual do Livro, 1975.

MARCUZZO, Pe. Clementino. *Centenário da chegada das irmãs e fundação do Colégio Vale Vêneto 1982-1992*. Santa Maria: Pallotti, [s.d.].

MARRONE, Fiore G.; DAIOCCHI, Emílio. *Itália canta*. Porto Alegre: Est. (s.d.)

MARTINS, José de Souza. *A imigração e a crise do Brasil Agrário*. São Paulo: Pioneira, 1973.

MARZANO, Pe. Luigi. *Colonos e Missionários italianos nas florestas do Brasil*. Tradução de Pe. João Leonir Dall'alba. Florianópolis: Ufsc/ Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985. (ecirs)

MINUSCOLI, Nanci Maria Bernardi. *À luz do chiaretto*. Passo Fundo: Comunità, 1986.

MIORANZA, Ciro. *Aspetti sociolinguistici del bilinguismo della comunità lombardo-veneto-brasiliana di Rio Grande do Sul (Brasil)*: Società dilinguistica italiana. Bulzoni: Roma, 1977. (ecirs) (livretos).

MIORANZA, Ciro. *Filius quondam: a origem e o significado dos sobrenomes italianos*. São Paulo: São João, 1996.

MOTTIN, Antônio José Silvestre. *Italianos no Brasil: na literatura e na ciência*. (s.l.): Est, (s.d).

NAGAR, Carlo. *O estado do Espírito Santo e a colonização italiana (fevereiro 1895)*: Relato do Cavalheiro Carlo Nagar, Cônsul Real em Vitória – ES. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1995.

NETTO, Antônio Ducatti. *A Vida nas colônias italianas*. Porto Alegre; Est; Caxias do Sul: Educus, 1979.

NORA, Paula; PUGEN, Bianca (orgs.). *Diálogos*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008

ODORIZZI, Fortunato (Org.). *Sacras e profanas: povoadores de Cotiporã*. Porto Alegre: Est, 1998.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de (Org.). *Declaração universal dos direitos Lingüísticos: novas perspectivas em política lingüística*. Campinas: Mercado de Letras, Associação de leitura do Brasil. Florianópolis: IPOL, 2003.

PANAZZOLO, João (org.). *A construção social de um espaço*. Caxias do Sul: Educus, 1996.

PEREIRA, Eloy Lacava. *O Brasil do imigrante*. Caxias do Sul: [s.n.], 1974.

PIAZZA, Cleodes Ribeiro. *Aspetti della cultura dell'imigrazione italo-veneta nel Rio Grande do Sul*. usi,

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

costumi e tradições.

PIAZZA, Wálter Fernando. *Colonização de Santa Catarina*. Porto Alegre: Lunardelli, 1988.

PIAZZA, Wálter Fernando. *Colonização de Santa Catarina*. Porto Alegre: Lunardelli, 1988.

PITTAU, Franco; ULIVI, Giuseppe. *L'altra Italia*: Pádova: Messaggero Pádova", [s.d.].

POSSAMAI, Paulo. *Dall'Italia siamo partiti: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945)*. Passo Fundo: Edupf, 2005.

PÓVOAS, Lenine C. *Os italianos em Mato Grosso*. São Paulo: Resenha Tributária, 1989.

POZENATO, José Clemente. *A babilônia*. Caxias do Sul: Maneco, 2006.

_____. *A cocanha*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

_____. *História e cultura de um povo*: Santa Lúcia do Piaí. Projeto Educação no meio rural. Caxias do Sul: Educs, 1986.

_____. *Processos Culturais*: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educs, 2003.

_____. *O Quadrilho*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

POSENATO, Julio. *Arquitetura da imigração italiana no Espírito Santo*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1997. p. 111.

RABUSKE, Arthur. *Inícios das colônias italianas em escritos jesuítas alemães*. Caxias do Sul: Educs, 1978.

RAMOS, Oscar de Oliveira. *A Colonização no Brasil*. Porto Alegre: [s.n.], 1939.

REGINATO, Pe. Pedro. *História de Palantina (1954-1979)*. Santa Maria: Palotti, 1979.

RIGHI, José Vicente et. al. *Povoadores da quarta colônia*. Porto Alegre: Est, 2001.

RIZZON, Marcelino. *In Mèrica: gheme formà paesi e cità*. Caxias do Sul: Maneco, 1994.

RIZZON, Marcelino. *O nono e eu*. Caxias do Sul: Est e Educs, 1987.

ROSSETTO, Valter. *Memória e cultura étnica: a festividade de Serafina Corriêa – RS*. Passo Fundo: Edupf, 2005.

SABBATINI, Mario; FRANZINA, Emilio. *I Veneti in Brasile nel centenario dell'emigrazione (1876-1976)*. Vicenza: Edizioni dell'accademia Olimpica, 1977.

SANTINELLI, Cecília. *Escola-Obra Moinho "colognese" de Ilópolis*. Ilópolis: Curso de Artesanato e Restauro de Madeira; Curso de Gestão e Valorização do Patrimônio Cultural da Imigração Italiana. Série cooperação N. 28; 2005.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

- SANTINI, Silvino. *A imigração esquecida*. Porto Alegre: Est, 1986.
- SANTOS, José Vicente Tavares dos. *Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. *Memória da antropologia no sul do Brasil*. Florianópolis: Edufsc/ Aba, 2006.
- SANTOS, Roselys Izabel Corrêa. *A colonização Italiana no vale do Itajaí mirim*. Florianópolis: Edeme, 1981.
- SEGUSO, Mario. *Os admiráveis italianos de Poços de Caldas 1884 – 1915*. Poços de Caldas: [s.n.], 1988. .
- SEMINÁRIO DE HISTÓRIA: *comemorativo do centário da imigração italiana Rio Grande do Sul – 1875-1975*. Porto Alegre: Anais da PUC, (s.n.).
- SCALABRINI, João Batista. *A emigração italiana na América*. Porto Alegre: Est/ Centro de estudos de pastoral migratória: Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1979.
- _____. *E os italianos Chegaram*. (Os zaupa 107 anos de Brasil). Porto Alegre: Evangraf, (s.d).
- SGANZERLA, Cláudia Mara. *A lei do silêncio: repressão e nacionalização no Estado Novo em Guaporé (1937-1945)*. Passo Fundo: Est e UPF, 2001.
- SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo. *O Direito a fala: a questão do preconceito lingüístico*. Florianópolis: Insular, 2000.
- SOARES, Doralécio. *Boletim da comissão catarinense de folclore*. Florianópolis: IOESC, 1985.
- SOTTILI, Ana Maris Araldi. *Resíduos*. Caxias do Sul: Editora do Maneco, 1993.
- STPLTZ, Roger. *Cartas de imigrantes*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio (Orgs.). *Cultura Italiana - 130 anos*. Ed. Bilingüe – Porto Alegre: Nova Prova, 2005.
- TCACENCO, Maria Adami. *Heróicos imigrantes*. (s. l.): Estef: 1986.
- TEDESCO, João Carlos. *Imigração e integração cultural: interfaces - brasileiros em Verona – Itália*. Passo Fundo: Edupf, 2003.
- _____. *Colonos, carreteiros e comerciantes: a região do Alto Taquari no início do Século XX*. Porto Alegre: Est, 2000.
- TONIAZZO, Luigi et. al. *Il mio viaggio in America*. Porto Alegre: Est. (s.d)
- UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em História: debates e tendências. Vol. 1 Passo Fundo, UPF: 1999.

VAZATTA, Abrelino Vicente (org.). *Italiani in Rio Grande: testimonianze di storia umana e civile*. Canoas: La Salle, 1997.

VANNINI, Ismael Antônio. *O sexo, o vinho e o diabo: demografia e sexualidade na colonização italiana no Rio Grande do Sul – 1906-1970*. Passo Fundo: Edupf, 2003.

VALE VÊNETO: *Um pedaço da Itália no Brasil*. Assembléia Legislativa RS. (s.d.).

Vários Autores. *Cento E vinte anos da imigração italiana no RS*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

Vários Autores: *Italiani in Rio Grande*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

VERONESE, Nelly. *De um imigrante nasce um químico*. Caxias do Sul: Educ, 1987.

ZAGONEL, Frei Carlos Albino. *Capuchinhos no Brasil: província do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, RS: UCS, 2001.

ZANDONADI, Máximo. *Reminiscências de um século: fatos e contos de uma imigração italiana (1889 – 1989)*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, [s.d.].

ZAMBELLI, Irma Buffon. *Arte nos primórdios de Caxias do Sul*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educ, 1986.

ZATTERA, Vera Stedile. *Trajes do imigrante italiano no RS*. Porto Alegre: Pallotti, 1995.

ZILIO, G. Meo. *Presenza, cultura, lingua e tradizioni dei veneti nel mondo*. Parte 1 – América Latina. Prime inchieste e documenti. p. 473 – 535

WONSCOWSKI, João Ladislau. *Nos peraus do rio das Antas*. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educ, 1976.

2. Famílias e Municípios

ABREU, Ennio Farias de; ABREU, Marisa da Costa. *Bom Jesus: história de uma cidade*. Porto Alegre: EST/ Caxias do Sul/ UCS, 1977.

_____. *História de Caxias do Sul: 1864 a 1962*. Caxias do Sul: São Miguel, [s.d.].

_____. *História de Caxias do Sul: 1864 a 1970*. Caxias do Sul: São Miguel, [s.d.].

_____. *História de Caxias do Sul (Educação): 1877 a 1967*. Porto Alegre: Est, 1981.

BERTELLI, Áureo. *Livro dos meus: Família Bertelli*. Porto Alegre: Est, 1994.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Antônio Prado e sua história*. Porto Alegre: Est, 1980.
- BIANCHO, Ana Maria Guerra Martin; BIANCO, Beatriz Martin. *Carlos Barbosa: fisionomias*. Porto Alegre: Est, 1999.
- BOSCATTO, Claudino Antonio. *Memórias de um Neto de Imigrantes Italianos pioneiros de Nova Trento*. Flores da Cunha: O Florense, 1994.
- BRANDALISE, Ernesto Antonio. *Paróquia de Santa Teresa: cem anos de fé e história (1884 – 1984)*. Caxias do Sul: EDUCS, 1985.
- BRUGALLI, Alvino Melquides. *Caxias Grande do Sul*. Caxias do Sul: De Zorzi, 1988.
- BUSATTA, Félix; DALL`AGNOL, Mafalda Abati. *I Mariani: os Dall`Agnol*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. *Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves (1875 a 1930)*. Bento Gonçalves: Visgraf, Porto Alegre: corag, 2005.
- CLEMENTE, Elvo; UNGARETTI, M. *História de Garibaldi*. Porto Alegre: PUC-RS, 1993.
- COSTA, Rovilio et.al. *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: Est, 1998.
- COSTELLA, Gentil. *Costella – Matiello : Famílias*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- COUSSEAU, Salete Nair Carletto; GASPARIN, Márcia Bortolozzo. *Nostra terra município de Farroupilha – aspectos sociais e político*. Farroupilha, Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2003.
- DALL'ALBA, João Leonir. *Os Dall'Alba: cem anos de Brasil*. Porto Alegre: Est/ Caxias do Sul, 1938.
- _____. *História do povo de Ana Reche* V. I e V.II. Caxias do Sul: EducS, 1987.
- DALL`ALBA, João Ballardin. *Pioneri in Brasile* (Família Ballardin). Porto Alegre: Est, 1997.
- DE BONI, Luis A. *Bento Gonçalves era assim*. Porto Alegre: Est, 1985.
- ELY, Nilza Huyer. *Vale das três forquilhas: veredas, vidas e costumes*. Porto Alegre: EST, 1999.
- FARINA, Geraldo. *História de Nova Prata – RS*. Caxias do Sul: EducS, 1986.
- FERREIRA, Antenor Geraldo Zanetti. *Concórdia: o rastro de sua história*. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 1992.
- FERRI, Gino. *Encantado: sua história, sua gente*. Encantado: BG, 1985.
- FESTUGATO, Eduardo. *Campos de cima da serra*. Caxias do Sul, RS: UCS, 2001.
- FRANCO, Sérgio da Costa. *Origens de Jaguarão (1790-1833)*. Caxias do Sul: Iel e EducS, 1980.
- GALEAZZI, Pio Vitório. *Galeazzi: um emigrante italiano conta sua história*. Porto Alegre: Est, 1975.

_____. *Cem anos da cidade de Nova Prata*. Nova Prata: Publicado pela Prefeitura Municipal, ASS. Casa da Cultura e Jornal Popular, 1999.

GALIOTO, Pe. Antônio. *Nova Pádua: sua história e sua gente*. Porto Alegre: Est. (s.d.).

GARDELIN, Mário. COSTA, Rovílio. *Colônia Caxias: origens*. Porto Alegre: Est, 1993.

_____; _____. *Povoadores da Colônia Caxias* 2ª ed. Porto Alegre: Est, 2002.

GIACOMINI, Ambrósio. *Família Giacomini – História e genealogia*. Porto Alegre: Est, 2001.

GIALDI, Darcy; GIALDI, Francisco. *Memorial da Família Gialdi*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

GIRON, Loraine Slomp (org.). *Colonos e fazendeiros – imigrantes italianos nos campos de Vacaria*. Porto Alegre: Est, 2001.

GRANDO, Sérgio Ângelo. *História e Árvore Genealógica da Família Pellegrino Frison*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

GUIZZARDI, Dom Laurindo. *Nova Bassano: das origens ao raíar do século XX*. Caxias do Sul: Educus, 1992.

JUNIOR, André Bozzetto. *Ilópolis: origens e raízes*. Lajeado: Grafocem, [s.d.].

KOFF, Pedro. *Excretos históricos sobre o local da Cruzinha*. Bento Gonçalves: Gráfica Bento Gonçalves, 1971.

LOCATELLI, Pedro. *Família Locatelli*. Porto Alegre: Est, 1998.

LONGHI, Orildo; RIGO, Adelar. *Pinheiro Seco: italianos de Vila Flores*. Porto Alegre: Est, 1981.

LORENZATO, Antônio D. *Família Lorenzato Casella no Brasil*. Porto Alegre: Est, 1998.

LUCIAN, Mauro. *Boa Vista do Sul na ponta do lápis*. Porto Alegre: Est, 2003.

LUZZATTO, Darcy Loss. *Talian: noções de gramática, história e cultura*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1994.

MACEDO, Francisco Riopradense de. *Bento Gonçalves*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1990.

MAINARDI, Geraldo. *Mainardi no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

MARTINAZZO, Ivo. *Colônia Santa Maria da Soledade: a família Martinazzo*. Porto Alegre: Est, 1992.

MEZZOMO, Alvise A. *Centenário da Família Mezzomo*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

MIGOT, Aldo Francisco. *História de Carlos Barbosa*. Carlos Barbosa: Prefeitura Municipal; Porto Alegre: Est; Caxias do Sul, RS: Educus, 1989.

MOLON, Floriano. *Fenavindima: 20 anos*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

- MONTEGUTTI, Ivo et al. *Farroupilha ontem e hoje: subsídios*. Farroupilha: [s.n.], 1993.
- MOTTIN, Antônio. *De Maróstica à Garibaldi*. Porto Alegre: Est, [s.d].
- NETO, Antônio Ducatti. *Grande Erechim e sua história*. (s.l): Escola de Teologia São Lourenço, 1981.
- NOSTRA TERRA: *Município de Farroupilha: Aspecto sociais e políticos*. Farroupilha, 2003.
- PELLANDA, Nize. *Flores da Cunha*. Porto Alegre: Tchê! Editora RS, 1986.
- PERONDI, Dario D; PERONDI, Neusa. *Família Perondi*. Porto Alegre: Livrarie e Editora Maneco, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO PRADO. Antônio Prado: a história de um povo. Administração municipal: 1983 – 1988. Seminário de História: comemorativo do centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul – 1875-1975. Anais. Porto Alegre: Editora Emma, 1976. (livretos)
- RAZADOR, Leonir. *Povoadores e história de Monte Belo do Sul: de Zamith a Monte Belo do Sul*. Porto Alegre: Est, 2005.
- RIBEIRO, José Antônio Bongiovanni. *Bongiovanni / Tremea (Famílias)*. Caxias do Sul: Educus, 1996.
- RIGO, Argel. *História de Fagundes Varela*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- RIZZON, Luiz Antônio; POSSAMAI, Osmar. *A história de São Marcos*. São Marcos: Rizzon e Possamai, 1987.
- RODRIGUES, Jimmy. *Anotações de histórias de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Educus, 1988.
- SANTINI, Angelo; SANTINI, Marai Palauro. *Imigração da Família Santini (1878 – 1978)*. Curitiba: A. M. Cavalcanti e Cia, [s.d.].
- THOMÉ, Lauro Néelson Fornari. *A colônia do Guaporé: passado e presente (1892 – 1967)*. Paulinas, [s.d.].
- _____. *O Município de Encantado através do tempo*. Encantado: [s.n.], 1964.
- Vários autores. *Barracão (Bento Gonçalves): um pedaço esquecido da história*. Caxias do Sul: Educus, 1995. p. 472.
- Vários autores. *Maravilhosa história da família Rigo – Presot*. Passo Fundo: (s.n.), 1995.
- VERONESE, Dionisio. *Colônia Alfredo Chaves: 100 anos de história e religião*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- ZANTONELLI, Jandir João. *A saga de um Imigrante Trentino: 1874 a 1915*. Pelotas: Edufpel, 1997.
- ZARDO, Maria de Fátima Dill Silveira. *Barracão: um pedaço esquecido da história*. Caxias do Sul: Educus, 1995.
- WALDRIGUES, Augusto; MARTELLO, Graciano. *História de Anita Garibaldi: antiga colônia Hercílio*

Luz. Porto Alegre: Est, 1996.

WEBER, Mário. *A história de Maximiliano de Almeida – RS*. Volume I. Sananduva: Tipografia Sananduva, 1999.

3. Dicionários e gramáticas do *talian*

BATISTI, Elisa et al. *Dicionário de italianismos e de outras inovações vocabulares do português falado na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

BERNARDI, Ulderico. *Abecedario dei villani: un universo contadino veneto*. Treviso: Altri Segni, 1981.

BERTUSSI, Lisiana Teresinha. *Dicionário biobibliográfico de escritores da região de colonização italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: das origens a 2005*. Porto Alegre: Est, 2006.

CANDIAGO, Eugenio. *Vocabolario del dialetto vicentino*. Vicenza: Cenacolo poeti dialetali vicentini, 1982.

Glossário de termos dialetais e/ou italianos da gastronomia na região colonial italiana – RCI acompanhado de anotações etnográficas.

LUZZATTO, Darcy Loss. *Talian: vêneto brasileiro, sem mestre*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

_____. *Dissionário talian veneto brasilian portoghese*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

_____. *Talian (Veneto Brasileiro): Noções de Gramática, História e Cultura*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1994.

_____. *Talian: Vêneto brasileiro: sem mestre*. Porto Alegre: Sagra –Luzzatto, 1997.

_____. *Dicionário talian-português*. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 2000.

_____. *Dissionário talian-portoghese: vêneto brasilian = dicionário talian-português: vêneto brasileiro*. Porto Alegre: Sagra –Luzzatto, 2000.

STAWINSKI, Alberto Vitor. *Dicionário Vêneto Sulriograndense/ Português*. Porto Alegre, Est; Caxias do Sul, Educ; 1987.

STAWINSKI, Alberto Vitor. *Dicionário vêneto sul-rio-grandense-portugues com breves noções gramaticais do idioma vêneto sul-rio-grandense*. Caxias do Sul: Educ; Porto Alegre: Estef, 1987.

TONIAL, Honório. *Dicionário Português – Talian*. Porto Alegre: Est, 1997.

_____. *Adesso imparemo*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1995.

4. Teses, dissertações e artigos

BALEN, João Maria. *Contribuição de sacerdotes e congregações italianas para o desenvolvimento da religião, da arte, da instrução e assistência, no estado do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, UCS, 2002.

BERNARDI, Ulderico. *A Ricordi del 130º anniversário dell'emigrazione veneta nel brasil del sud*. 2005.

BUNSE, Heinrich A. W. *Dialetos italianos no Rio Grande do Sul*. UFRGS – Instituto de Letras. Monografias, Porto Alegre, 1975.

DOTTI, Gabriela Michelin. *Representações do feminino na Literatura de tradição oral da RCI: o que diz sobre a mulher*. UCS – Programa de Pós Graduação em Letras e Cultura Regional, Caxias do Sul, 2007.

FROSI, Vitalina Maria et. al. *Da estigmatização à solidariedade: atitudes lingüísticas na RCI*. Revista Méis : História & Cultura, Caxias do Sul, RS , v.4, n.8,, p. 257-280, jul. 2005.

GARDELIN, Mário. *As pinturas e as portas da igreja de São Pelegrino e da Pietá, monumento da Imigração e Colonização Italianas no Rio Grande do Sul*. UCS, Caxias do Sul, 2002.

GIRON, Loraine Slomp. *Uma reflexão sobre os conceitos de região, sociedade e cultura para uma análise da poética de Aquiles Bernardi em Nanetto Pipetta.*, Mestrado em Letras e cultura regional, UCS, , Caxias do Sul 2006.

KREISNER, Maria da Graça M. Guaranha. *O rádio entre duas línguas: a sintonia entre o talian e o português*. Revista Conexão: Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, RS, v.2, n.3, 165-184p., 2003. Revista

MARCO, Elizete Aparecida de. *A trajetória e presença do talian e do dialeto trentino em Santa Catarina: por uma educação intercultural*. UFSC, Florianópolis, 2009.

PANIZ, Silvio. *A fonologia do talian, o vêneto-rio-grandense falado na cidade de Nova Roma do Sul, sob a luz da teoria da otimidade*. 2009. Disponível em: http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=68. Acesso em set. de 2009.

PERTILE, Marley Terezinha. *O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição lingüística no Alto Uruguai Gaúcho*. (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2009.

PINHEIRO, Luciana Santos. *Bases Conceituais para uma política lingüística do português/italiano nas escolas: Caxias do Sul-RS*. (Dissertação) Caxias do Sul: universidade de Caxias do Sul – UCS, 2008.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. *A festa como produção de conhecimento e de identidade coletiva*. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Educação. São Carlos, 1998.

RIGO, Sergio. *A manutenção da língua materna como forma de preservar a cultura do povo de Veranópolis*. Bento Gonçalves, Universidade de Caxias do Sul, 2000

ZANETI, Izabel Bacellar et. al. *Cartilha Artesanal I: resgatando a cultura italiana*. Porto Alegre: Conselho de Desenvolvimento Cultural, 1988.

5. Literatura *talian*/português

ADAMATTI, Ivo. *Canti taliani*. Caxias do Sul: Educus, 1980.

BACCA, Ademir Antonio; COLLETTA, Hary Dalla. *Le méio Stórie de Bacca e Colletta*: prima parte. 2. ed. Bento Gonçalves: Grafite, 1994.

_____. *Parôna fáme ciáro*. Bento Gonçalves: Grafite, 1994.

_____. *Tosáti pian com le bócie, che'l bocín lê de legno*. Bento Gonçalves: Grafite, 1992.

_____. *Marieta, la ghéto doperada ancoi?* Bento Gonçalves: Laconicus, [s.d].

_____. *Tosáti pian com le bócie, che'l bocín lê de legno*. Bento Gonçalves: Grafite, 1992.

_____. *Fròtole e Buzie*. 6. ed. Casca: Toazza, 1986.

_____. *Fin pecá morir*. Porto Alegre: Alcance, 1991.

BAGGIO, Antônio. *Nanetto*: in meso i búlgari = Nanetto: no meio dos índios. Porto Alegre: Est, 2003.

BALEN, Italo João. *Os pesos e as medidas*. Caxias do Sul: Educus, Porto Alegre: Est, 1981.

BATTISTEL, Arlindo Itacir; COSTA, Rovílio. *Doas Itálias*. Porto Alegre: Est, 2000.

CANZONI ITALIANE. *dai! Cantemo ... Talian* I volume. Porto Alegre, 1995.

_____. *dai! Cantemo ... Talian* II volume. Porto Alegre, 1995.

CECCONELLO, Vilmo. *História e memórias da família Cecconello*. Caxias do Sul: (s.n.), 2008.

DALL'AGNOL, Sylvio Giocondo. *Stória de Bepi Banda*: homenagem à primeira geração de Vêneto-Brasileiro-Gaúchos. Porto Alegre: Est, 1998.

GASPERIN, Alice. *Ricordi de la colônia*: lembranças da colônia. Porto Alegre: Est, 2000.

LAZZAROTTO, Valentim (Org.). *Miseri Colóni*: teatro popular na região de colonização italiana. Porto Alegre: Est, 1988.

LIBERALI, Ricardo D. *Togno Brusafrafi*: Tonho Queima-fracdes. Porto Alegre: Est; Caxias do Sul: Educus, 1981.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

LIBERALI, Ricardo D. Tognó Brusafrați: Tonho Queima-fracas - Transcrição do processo criminal. Porto Alegre: Est; Correio Rio Grandense, 1997.

LUZZATTO, Darcy Loss. *Ghen'avemo fàto arquante...* Porto Alegre: D.C. Luzzatto. 1985. Edição Bilingue Veneto-Português.

_____. *'L mio Paese 'l è così!* Porto Alegre: D.C. Luzzatto. 1987. Edição Bilingue Veneto-Português.

_____. *Stòrie de la nostra gente.* Porto Alegre: D.C. Luzzatto: Massolin dei Fiori, Società Italiana; Edição Bilingue Talian-Português, 1991.

_____. *El nostro parlar* (e outras crônicas). Porto Alegre: Sagra – D.C. Luzzatto, 1993. Edição Bilingue Talian-Português.

_____. *Ostregheia, semo drio deventar vèci!* Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.

MARCUCCI, Remo. *Calde e sfaciate.* Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

MICHELON, Mario. *A piacere di Cantante: canções que fazem vibrar a alma e brindar à vida.* 3.ed. Caxias do Sul: Maneco, 2006..

TONUS, João Wianey. *El Màs'cio: em busca da animalidade perdida.* Porto Alegre: Est, [s.d.].

VILLORBE, Ugellino. *Bravure de dô Compari: Tognó Brusafrați e Rassaura.* Garibaldi: Tipografia Staffetta Riograndense, 1941.

ZAMBOTTI, Remo de. *Amargo pão | Amaro pane.* Porto Alegre: Est, 1988.

6. Literatura em *talian*

BACCA, Ademir Antônio; COLETTA, Hary Dalla. *Ciuchi ma no baúchi.* Bento Gonçalves: Grafite, 2001

BÁGGIO, Antônio. *Un frate Contento.* Caxias do Sul: Editora São Miguel., 1990.

BALDISSERA, Rafael. *Nanetto in val véneta.* Porto Alegre: Est/Correio Riograndense, 2003.

BERNARDI, Aquiles. *Stória de nino: fradello de nanetto pipetta.* Porto Alegre: Est/ Sulina, 1998.

_____. Nanetto Pipetta. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul, RS: Correio Riograndense e EDUCS; 5ª, 7ª e 8ª e 9ª Ed., 1990. (ecirs)

_____. *Stória de Nino: fradello de Nanetto Pipetta.* Porto Alegre: EST, 1976.

_____; STAWINSKI, Alberto Victor. *Nanetto Pipetta: nassuo in Itália e vegnudo in Mérica per catare la cuccagna.* 5ª ed. Porto Alegre: Est, 1976.

- BOLZAN, Nelson. *La America dei sogni*. Porto Alegre: Alcance, 1997.
- BUCCELLI, Vittorio. *Un viaggio in Rio Grande do Sul*. Milão: (s.n.), 1906. p. 109.
- CANDIAGO, Eugenio. *Intinerari castronomici vicentini*. Vicenza: "Edizioni T.E.V.", 1963.
- CAVALLIN, Gianfranco. *Esiste la Lingua Veneta?* Porto Alegre: Est, 2001.
- CENTRO CULTURAL ÍTALO – BRASILEIRO. *Il primo Concorso di Cantanti Folclorici Italiani*. Caxias do Sul, RS: Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, 1998.
- CONSTASTÓRIE, Nanni. *Stória de Peder*. Porto Alegre: Est/Educs, 1977.
- CORSO, Carino. *Ricordi d'Italia*: 195 músicas. Passo Fundo: [s.n.], 1993.
- _____; GASPARETO, Honorino. *Va pensiero*: Coral "Anita Garibaldi". Passo Fundo: Inst. Social P. Berthier, junho de 1984.
- COSTA, Rovilio et.al. *Così prega i taliani* (Missa em *talian*). Porto Alegre: Est.(s.d.)
- COSTA, Rovilio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Stória e frótole*. Porto Alegre: Est, 2001.
- CURI, José. *Raconti de Rio Cedro*. Florianópolis: Edição da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão, 1984.
- DALL'ALBA, Pe. João Leonir. *Stianni in colónia*. Caxias do Sul: Educs/Lunardelli, 1986.
- DE BONI, Luis Alberto. *Far la Mérica*. Porto Alegre: RIOCELL, 1991.
- GALIOTO, Pe. Antônio. *Don Giocondo: Vigário dela zanta*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1988.
- GARDELIN, Mário. *Far la Cucagna*. Porto Alegre: Est, 2003.
- GIUSTI, Ângelo. *Poemas de um imigrante italiano*. Porto Alegre: Est e Caxias do Sul: UCS, 1976.
- GRANDO, Ângela. *Girando La Stória*. Porto Alegre: Est, 1995.
- GRANDO, Sérgio Ângelo; et al. *Un filò da distante*. Porto Alegre: Est, 1998.
- GRÍGOLO, Eduardo. *Nanetto in strada*. Porto Alegre: Est, 2003.
- GRISON, Élyo Caetano. *Intanto Ridemo...* Porto Alegre: Est, 1986.
- _____. *Intanto Ridemo*. Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1986.
- GRUPO ÍTALO-FOLCLÓRICO DE RODEIO. *Canti dei nostri noni*. Santa Catarina: (s.n.), 1985.
- IGNAZZI, Cecília Battaglin. *Ciàcole de Stiani: dialogui in dialeto rustico*. (s.l.), ed. Appendice, 1999.

_____. *Le storie dei filo: a Marostica: esseri fantastici nelle traduzioni popolari venete*. Caxias do Sul, RS, Editora Maneco (Livraria do Maneco); 3ª ed., 1991.

_____. *Se godvimo co gnente: quadretti di vita paesana*. Caxias do Sul, RS: Editora Maneco (Livraria do Maneco), 2ª ed; 1992.

_____. *Lo ga visto co í so oci*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

IOTTI, Carlos Henrique. *Allegro ma non troppo*. Caxias do Sul: EducS, 1992.

LAIN, Amélia Diomira. *Far la vita*. Porto Alegre: Est; 2004.

LAZZAROTTO, Euclides Antônio; LAZZAROTTO, Nair Helena Zottis. *El Ré Rospo*. Porto Alegre: Est, 1998.

_____; _____. *El capuceto rosso*. Porto Alegre: Est, (s.d).

LEDRA, Victório (org.). *Cancioneiro do Imigrante Italiano*. Coletânea de Canções Populares Italianas da Época da Imigração. Brusque, SC.

LIBERALI, Ricardo. *Togno Brusafrafi: braúre de dô compari*. Porto Alegre: Est, 2ª Ed. 1975.

_____. _____. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 3ª ed, 1981.

LUCIAN, Frei Nicolau. *Stória de Peder*. Porto Alegre: Est. (s.d.).

LUZZATTO, Darcy Loss. *'L mio paese 'l è così!*. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1987

_____. *Noantri semo italiani, grassie a dio*. Porto Alegre: D.C. Luzzatto: Massolin de Fiorie, Società Taliana, 1990.

MANFREDINI, Teresa Maria Zan. *El stronsét e la uànega*. Porto Alegre: SAGRA, 1990.

_____. *La incredibile stòria del soto che'l ga guadagnà una galina de oro*. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1995.

MARCUCCI, Remo. *Calde e Sfaciate*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

MARCUZZO, Pe. Clementino. *Na sciopetada de frotole*. Santa Maria, RS: Palotti, 2004.

_____. *Proverbi taliani veneti: la sapienza dei secoli*. Santa Maria: Pallotti, 1996.

_____. *Cento canti taliani: cartar e beber zê el meio viver: as mais belas canções italianas da 4ª colonização, no centro do Estado do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Pallotti, (s.d).

MARRONE, Giuseppe Fiore; MARRONE, Maria Feoli Marana. *Ricordi de una terra lontana (morano)*. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 1990.

PARENTI, Pedro. *El Ritorno de Nanetto Pipetta*. Porto Alegre: Est 2000.

- PILOTTO, Claudino D. *Ritorno a le radise*. Porto Alegre: Est, 1995.
- PORRINI, Carlo. *Masticapolenta*. Porto Alegre: Est, Caxias do Sul: UCS, 2ª Ed, 1978.
- RIZZON, Marcelino. *In Mérica guemo forma paesi e citá*. Porto Alegre: Editora Maneco (Livraria Maneco), 1994.
- SANTIN, Silvino; PASIN, Neuton Antonio. *Na ociada indrio: Stòrie taliane* (Uma olhada para trás) *Histórias Italianas*. Santa Maria: Círculo Vêneto da AISM, 2004.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. *Stòrie buzíe e altri – II Semana Italiana*. Marau: Secretaria Municipal da Educação e cultura, 1990.
- SOMENSI, Nadir Arsego. *San Piero: em canto e verso*. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 1996.
- SOSTIZZIO, Geraldo. *Far la storia*. Porto Alegre: Est, 2005.
- TAMBOSI, Pedrinho. *Canta: che l'allegria viene*. (s.n.): (s.d.)
- TOMASI, Cassiano. *Ridendo com el Fifo*. Porto Alegre: Est, (s.d.).
- TENEDINI, Ana Tânia. *Alpinada la voia de Slongar e Tramanri*. Porto Alegre: Est, 1992.
- TONIAL, Honório. *Caríssimi Scoltadori*. Porto Alegre: Est, 1998.
- _____. *Na sbranca de storie e frotole*. Porto Alegre: Est; 1ª e 2ª edições, 1992 e 2000.
- _____. *Erechim na stória e na lession*. Porto Alegre: EST, 2001.
- VILLA, Deliso. *Stória dimenticata*. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 1993.

7. Talian multimídia Fita VHS – fita KT – CD – DVD

Atividade Religiosa (iphan). Fita VHS

Bodas de Ouro – Casal Ziliotto. Fita VHS

Coro Massolin dei Fiori I, II, III, IV. fita KT

DE LÁ DEL MAR 1998- Biblioteca Central – UCS. Fita VHS

Desfile Alegórico 40 anos – Serafina Corrêa – RS. Fita VHS

Documentário – Um pedaço da História (iphan). Fita VHS

Grupo Canzone D'Arte Anonima Magnagatti – Março/ 2002. Fita VHS

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

- Grupo Ítalo-folclórico de Rodei. *Canto dei Nostri noni*. Santa Catarina, 1985. CD.
- Grupo Teatral *Miseri Coloni – De là del Mar* (iphan). Fita VHS
- Festival Musical – Cantoria Italiana (iphan). Fita VHS
- La bella violeta*. CD de canções *talianas*. Fita KT
- La voce del Veneto – 12/06/2005*(iphan). CD
- Manifestações Populares (iphan). Fita VHS
- Manifestações Populares (iphan). Fita VHS
- Mérica , Mérica*. Cantos populares da imigração *italiana* – 1998. fita VHS (e disco vinil)
- Missa – Igreja Maronitas – Porto Alegre – Maio/2005. Fita VHS
- Naneto Pipeta*. 1992 Biblioteca Central – UCS Espetáculo Musical(iphan). Fita VHS
- Programa em *Talian* – Radio Ametista(iphan) CD
- Programa Radiofônico “*Talian para Talian*” - Rádio Aratiba – AM. Fita KT
- Programa Radiofônico “*La Voce del Veneto*” - 03/02/2000 – I, II. Fita KT
- Programa Radiofônico “*Nostra Terra, Nostra Gente*”. Fita KT
- Programa Radiofônico “*Vita e stòria*”. Fita KT
- Programa em *Talian* “Raízes Italianas” - Rádio Comunitária FM (iphan) CD
- Programa de Rádio (iphan). Fita VHS
- Programa em *Talian* – “*Un Giorno in Italia*” - Rádio Entre Rios (iphan) CD
- Programa em *Talian* - “*Lumin della Tradission*” - Rádio Comunidade FM (iphan) CD
- Programa de TV – TV Catarinense – Joaçaba – SC (iphan) Fita VHS
- Rádio Odisséia FM Programa “*La Voce del Veneto*”. Fita VHS
- Semana da Cultura *Italiana* – Serafina Corrêa – RS. Fita VHS
- Un Toco Storia – Ibiraiaras – RS.
- VI Encontro dos Apresentadores de Programas em *Talian* do Brasil – Sananduva – (30/11/2002) (iphan). Fita VHS

8. Sites relacionados ao *talian*

<http://htonial.blogspot.com/>

<http://oriundi.net/>

<http://www.oriundibrasil.com.br/inicio/>

http://www.lagazzettadelcapo.net/Articoli/2009/settembre/Art_230909_8.html

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Talian>

http://pt.wikiquote.org/wiki/Prov%C3%A9rbios_em_Talian

<http://www.caminhodoimigrante.es.gov.br/>

http://www.orbilat.com/Languages/Portuguese-Brazilian/Dialects/Brazilian_Dialects-Rio_Grande_do_Sul.html

<http://www.coromarmolada.it/talian.htm>

<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/europeias/talian.htm>

http://biblioteca.ucpel.tche.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=41

http://pt.wiktionary.org/wiki/Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:Talianeto

<http://asvirmontave1.blogspot.com/2009/05/asvirmontave.html>

<http://originei/taliana.blogspot.com/2009/06/dialetos-sobrevivem-fora-da-italia.html>

<http://www.esteditora.com.br/correio/4795/4795.htm>

<http://www.amissimondoveneto.it/?p=28>

<http://asvirmontave1.blogspot.com/2009/10/resposta-al-ary-vidal.html>

http://pt.wikiquote.org/wiki/Prov%C3%A9rbios_em_Talian

<http://www.meuartigo.brasilecola.com/curiosidades/talian.htm>

<http://veneti.blogspot.com/2006/07/imigrao-vneta-el-talian.html>

<http://pt.wiktionary.org/wiki/Vocabul%C3%A1rio:Talian/Introdu%C3%A7%C3%A3o>

<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/europeias/talian.htm>

<http://www.edgarmarostica.com.br/>

<http://pt.wiktionary.org/wiki/talian>

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

http://www.adjorisc.com.br/jornais/jmv/noticias/index.phtml?id_conteudo=242265

<http://www.defender.org.br/sancionada-lei-que-declara-o-talian-diaeto-integrante-do-patrimonio-do-rs/>

<http://www.insieme.com.br/portal/conteudo.php?sid=188&parent=76>

<http://origineitaliana.blogspot.com/2009/10/forum-diaeto-talian-serafina-correa.html>

<http://www.jvanguarda.com.br/2009/08/28/o-talian-nostro-de-cada-dia-parte-2/>

<http://www.solesoccol.com/>

<http://www.edgarmarostica.com.br/index.php/novidades/80-talian-patrimonio-historico-e-cultural-do-rs.html>

<http://italiacatarinense.com.br/?q=node/279>

http://www.portalvенеza.com.br/materia_capa.php?news_id=101137&start=0&category_id=100003&parent_id=0&arcyear=&arcmonth

<http://comitatovenetors.blogspot.com/2009/10/el-talian-e-ti-parla-talian.html>

<http://www.jornalmontebelodosul.com.br/noticia.php?id=7631>

<http://www.midiamaizor.br/?id=noticias&idnoticias=2839>

<http://www.babylon.com/definition/Talian/Portuguese>

<http://gramadosite.com.br/cultura/cultura/ovidio/id:6003>

<http://www.facebook.com/topic.php?uid=67623631094&topic=8721>

<http://htonial.blogspot.com/2009/12/subsidios-honorio-tonial.html>

<http://blogdoaleitalia.blogspot.com/2009/05/aprovado-projeto-que-declara-o-talian.html>

<http://www.radioitaliana.com.br/content/view/3117/39/>

<http://www.italianoscarazinho.com/?menu=noticia&id=7>

<http://www.ipol.org.br/ler.php?cod=599>

http://www.serafinacorrea.rs.gov.br/site/noticia/noticia_detalhe.php?gCdNoticia=351

www.upf.br/ppgh/download/Marilei%20Veroneze.prn.pdf

blogdozero.files.wordpress.com/2008/07/junho_pg13.pdf

www.ppg.uem.br/Docs/pes/eaic/XI_EAIC/.../11-0268-0.pdf

Acervo

Acervo do Material - Grupo do Inventário do *Talian* – Projeto *Talian* 2009 - 2010.*X.a. Questionários dirigidos aos ouvintes de Programas em Talian das Rádios do RS e outros estados: rádios e páginas de arquivo*

-Rádio Exelsior \ Gramado – RS: Programa: "*Viva La Nostra Mérica*".

Contém quatro páginas de arquivo.

-Rádio Veranense\ Veranópolis - RS: Programa: "*Svegliare no desmentegare*".

Contém cinco páginas de arquivo.

-Rádio Casca\ Casca - RS: Programa: "*Piaceri Italiano*"

Contém seis páginas de arquivo.

-Rádio Encantado\ Encantado- RS: Programa: "A voz da Itália".

Contém onze páginas de arquivo.

-Rádio Comunidade FM \Veranópolis – RS: Programa: "*Serra Nostra*".

Contém dezoito páginas de arquivo manuscritas e quinze páginas de arquivo digitadas.

-Rádio Odisséia\ Serafina Corrêa- RS: Programa: "*La voce del vêneto*".

Contém dez páginas manuscritas de arquivo e treze páginas de arquivo digitadas.

-Radio Integração FM\ Guaporé- RS: Programa: "*Una vena d'Itália*".

Contém onze páginas de arquivo.

-Rádio Prata AM\ Nova Prata - RS: Programa: "*Conti di nostri noni*".

Contém seis páginas de arquivo.

-Rádio Garialdi\ Garibaldi – RS: Programa: "Sábado Alegre".

Contém quatro páginas de arquivo.

-Rádio Garialdi\ Garibaldi – RS: Programa: "*Domenega Italiana*".

Contém sete páginas de arquivo. Um anexo.

-Rádio Estação\ Carlos Barbosa – RS: Programa: "*Doménica in América*".

Contém duas páginas de arquivo.

-Rádio Bento AM \ Bento Gonçalves – RS: Programa: "*Show da Cidade – Comunidade em Festa*".

Contém três páginas de arquivo.

-Rádio Mirian AM \ Farroupilha – RS: Programa: "*Como noantri no ghene altri*".

Contém oito páginas de arquivo.

-Rádio Diário da Manhã \ Passo Fundo – RS: Programa: "Anita Garibaldi".

Contém duas páginas de arquivo.

-Rádio Bréscia FM\ Nova Bréscia – RS: Programa: "Músicas Italianas".

Contém oito páginas de arquivo.

-Rádio Solaris\ Antônio Prado – RS: Programa: "*La Montanara*".

Contém dez páginas de arquivo.

-Rádio São Francisco AM\ Caxias do Sul – RS: Programa: "Cancioníssima".

Contém nove páginas de arquivo.

-Rádio Campinas do Sul\ Campinas do Sul – RS: Programa: "Italianinho".

Contém oito páginas de arquivo.

X.b. Outros Estados:

-Rádio Havaí\ Capitão Leônidas Marques – PR: Programa: "*Ricordi dei noni*".

Contém trinta e seis entrevistas de arquivo.

-Rádio Sintonia FM\ Ipumirim – SC: Programa: "Programa Italiano".

Contém duas páginas de arquivo.

-Rádio Voz do Contestado\ Irani – SC: Programa: "Ricordi *Taliani*".

Contém quatro páginas de arquivo.

-Rádio Aliança\ Concórdia – SC: Programa: "*Taliani Contenti*".

Contém onze páginas de arquivo.

-Rádio Cidade\ Campo Novo do Parecis – MT: Programa: "*Doménega Taliana*".

Contém quinze páginas de arquivo. Um anexo.

X.c. Cidades pesquisadas sobre a incidência do Talian nas prefeituras e escolas municipais

Há um arquivo que no qual estão catalogados os e-mails e cartas enviadas aos 55 municípios.

Existe outro arquivo contendo as respostas das cidades sobre o questionário enviado, bem como dois livros registro no qual estão os e-mails e cartas enviadas e recebidas como carta - ofício.

As cidades pesquisadas:

Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Nova Pádua, São Marcos, Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul, Santa Tereza, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Garibaldi, Antônio Prado, Nova Roma do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Guabiju, Nova Bassano, Nova Prata, Protásio Alves, São Jorge, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata, Nova Alvorada, Nova Araçá, Parafá, Camargo, Casca, Dois Lajeados, Dois Lajeados, Gentil, Guaporé, Marau, Montauri, Muçum, Nicolau Vergueiro, Santa Bárbara do Sul, São Domingos do Sul, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, Vespasiano Corrêa, Vila Maria, Encantado, Doutor Ricardo, Relvado, Nova Bréscia, Coqueiros do Sul, Anta Gorda, Arvorezinha, Ciriaco, David Canabarro, Ilópolis, Muliterno, Putinga, e Vanini.

X.d. Consulta Popular

Palavras que mais representam a identidade cultural do *Talian*.

Um envelope pardo contendo 81 pesquisas sobre as palavras mais utilizadas no dia a dia pelos falantes do *Talian*.

Um anexo contendo uma palavra em *Talian*.

X.e. Material sobre o Talian enviado pelas cidades de Fagundes Varela, Veranópolis e Vila Flores.

Fagundes Varela:

4. Historia de Fagundes Varela – Fotocopia com 3 páginas.

5. Teatro: "Bertoldo a morose parla prima volta" – Todo em *Talian*- 7 páginas.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

6. Hora do Conto "in *Talian*" – partes em língua Portuguesa e partes em *Talian* – 10 páginas.
 7. Rigo nossa história: sobre a família Rigo – mescla de *Talian*, Português e Italiano – 10 páginas.

Vila Flores

Missa em *Talian* e Latim – "*Via sacra dei chiaret!*" – missa – 15 páginas e cantos -6 páginas.

Statuto dell'Associazione Cultural Italo- Brasileira di Vila Flores.

Veranópolis

"Veneti nel mondo" – 4 páginas – *Italiano*.

Centro Cultural de Veranópolis – II Carta Aberta ao povo de Veranópolis – uma página.

6 *Histórico e músicas mais tocadas na rádio de:*

Passo Fundo: Diário da Manhã – Programa Anita Garibaldi – contempla 6 páginas.

X.f. *E-mails recebidos referentes ao Projeto Talian.*

Convite para participar do encontro nacional dos difusores do *talian*, comemorando o 134 anos da Presença *Italiana* no Brasil, tendo como tema principal " Língua do *Talian*", ocorrido nos dias 13 a 15 de novembro de 2009 em Serafina Corrêa.

Histórico de algumas rádios.

Músicas mais tocadas.

Respostas e/ou envios de e-mails referentes às rádios.

O todo contém 47 páginas.

X.g. *Classificação das músicas mais tocadas nos Programas em Talian em ordem alfabética:*

Contém um arquivo com cinco páginas.

X.h. *Classificação dos Grupos e Obras que divulgam o Talian:*

Um arquivo contendo:

Sete DVDs:

Cultura Italiana – Serafina Corrêa – RS.

FEIBEMO – VI Encontro da Cultura Italiana – Caçador – SC-2007.

Léssico dei Dialeti Trivéneti – Italiano- - Português – Curitiba – PR.

Reviver – O melhor das "Cantorias Italianas" de Serafina Corrêa- XVI – Festitália – 2006 –
 Serafina Corrêa –RS.

Stella di Pietra – *Taliani* in Festa – Músicas – Itá –SC- 2007.

Um DVD – Alemão / *Heimatland* e a História do *Kierb* – Piratuba – SC- 2009.

Dois DVDs – Ofício de Trevas: Na igreja de Venda Nova do Imigrante – ES.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

X.i. Resgates de documentários, entrevistas e teatros em Talian, contêm quatro DVDs.

Etnia *Taliana* – *Cuna dei Taliani*.

O homem dos Raios – Antônio Prado – RS – 02/05/09.

Programa em *Talian* e/ou documentário – Casca – RS.

Recordarse dei nostri taliani – Bento Gonçalves.

X.j. CDs

39 CDs de músicas *talianas*.

07 CDs de Programas de Rádios em *Talian*.

04 CDs de documentários sobre o *Talian*.

1 Documentários, missas e outros:

Chipito: Etnia, Lengua, Cultura e Ideología Véneta em México.

Histórias Extraordinárias: O homem dos raios 05/09 – Antônio Prado.

Missa em dialeto trentino e lançamento do Livro da Família Lunelli -2009, Guaramirim Norte – SC.

Parlar par Véneto, viver a Mésico.

Talian e sua importância – Paulo Massolini.

2 Programas de Rádio

Domenega Italiano -13 de setembro.

Grenal em *Talian* – Beira Rio – Porto Alegre- 17/11/1992.

Piaccere Italiano – Rádio Casca.

Primeiro Programa da Pesquisa nas Rádios do Inventário do *Talian* – *La Vocce del Veneto* – 19/04/09 – 2 Cds.

Programa *Taliani Contenti* – Nenê Piola e Nenê Magro – Concórdia – SC- Rádio Aliança.

Programa *Taliani Contenti* – Rádio Aliança – Concórdia – SC – 10/05/09.

Viva i *Taliani* – São Miguel do Oeste – SC – 17/05/2009.

3 CDs de Músicas *Talianas* / *Corais* e *Outros*:

Anzolin, Valdir – Itália Bela – Veranópolis.

Belunesi de Siderópolis – Soto L Alberto Fioreto.

Báuco, má no tanto – *Il testamento del Capitano* – Musica do Folclore *Italiano* – Vol. II.

Castel, Juvino – *Sté mia far i stramb!* – Sem endereço – (4 CDs).

Cancoes Folclóricas *Talianas* – Cantadas por Corais e Cantares de Serafina Corrêa e outros - Serafina Corrêa –RS.

Cantautori Brasiliani por Talian – Cantasaga.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Coral Fratelli dal Cin – Varda La Luna.

Coral Fratelli dal Cin – Bondi Bongiorno.

Coral Fratelli dal Cin – Rose do Sul.

Coral Bella Vista – Fagundes Varela – 05/2005 – Músicas Folclóricas *Talianas*.

Coral Bairro São Paulo – Cantar.

Coral Santa Tereza – *Bonaserá Bonazente*.

Coral Stella Alpina – Stela de Caxias.

Chi da Cink AL Bas – E su giò de bégamo.

Coro Centro Lire – Cara mama, vai cento lire – Caçador – SC.

Fagundes Varela – hino do Município – 2008.

Festitalia – XIII Cantoria Italiana – 2002 – Serafina Corrêa.

Festival de Música Italiana – Idaial – SC – Março de 2009.

Grupo Sempre Contenti – Canções Folclóricas Italianas – Nova Bréscia – RS. Volume I. (2 CDs).

Grupo Sempre Contenti – Canções Folclóricas Italianas – Nova Bréscia – RS.

Volume II.

Grupo Sexta – Feira Alegre – Mais vale cantar desafinado que chorar no tom certo. – 30 Anos – Garibaldi – RS.

Gruppo Sul Paion – La barca in oltremar. Caxias do Sul – 2005.

Gruppo Sul Paion - Le Belle Cansione dei Imigranti Italiani. Caxias do Sul.

Gruppo Sul Paion – Le Belle Cansioni degli Imigranti Italiani II. Caxias do Sul – 2006.

Maróstica, Edgar – *Poareti, ma chiuchetoni* – Guaporé – RS. (2 CDs)

Marasca, Valmor – *La Polenta* – Garibaldi – RS. (4 CDs).

Marasca, Valmor – *Spunta L Sole*– Garibaldi – RS.

Rossato, Diomedes "Bigodinho" – Frótole *Taliane* – Sem endereço.

Sorelle Bianchi e Compagnia – Maledeto Carnevale.

Sole e Meia – Bele e Taliane.

Taliani de Anita –Radize – Xavantina – SC. (3 CDs)

Taliani Sempre Taliani– Canções Folclóricas *Talianas* – Sem endereço.

Universidade de Caxias do Sul – ECAM – Vol. 002. Caxias do Sul – RS.

4 CDs diferenciados:

Dossiê IPHAN 2 – Arte KUSIWA – IPHAN – Brasília – DF.

Dossiê IPHAN 5 – Jongo no Sudeste – Brasília - DF –DVD e CD.

Dossiê IPHAN 6 – Ofício das Baianas do Acarajé – Brasília –DF - DVD e CD.

Dossiê IPHAN 7 –Cachoeira de lauretê – Brasília – DF- DVD e CD.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Juvenal Castel – Vertente Sul – Concórdia – SC.

O caminhoneiro – 300 Noites de Sono – Concórdia – SC.

Samba de Roda – Patrimônio da Humanidade – Brasília –DF- Novembro \ 2005. Acompanha CD e um complemento descrevendo a história e características da Roda de Samba como Patrimônio da Humanidade.

Valmor Marasca – Sonhos Dourados – Garibaldi – RS.

X.k. Livros, revistas, encartes, ensaios, documentos, artigos, dissertações entre outros.

Encartes (total: 2)

La Santa Messa em Trentin – Talian – Jaraguá do Sul-SC.

Rede Peperi de Comunicação – Rádio Peperi AM – São Miguel do Oeste – SC.

Folders (1)

Antônio Prado-resumo de seu histórico.

Revistas (3)

Festival Nacional de Música Italiana – Indaial – SC 10 ANOS – 2000 – 2010.

Insieme – Revista Italiana daqui – Maio \ 2009 – Curitiba – Paraná.

Top de Sucessos – A marca dos Famosos – Valmor Marasca – Folclore Italiano – Novembro 2008. (duas revistas).

Fotos e Cartões Postais.

Fotos referentes ao Programa e radialistas da Rádio Cidade FM – Doménega *Taliana* – Campo Novo do Parecis – MT. (8 fotos).

Quatro (4) Cartões Postais da Cidade de Serafina Corrêa – Pontos Turísticos.

Livros

Bacca, Ademir A; Colleta, Hary Dalla. Fin Che La dura, mai paúra”. Bento Gonçalves, 2ª edição – 2004.

Caliman, Cleto. *La Mérica che avemo fato. A família Caliman no Espírito Santo.* Vitória,ES – ASFACALI, 2002.

Canta – *Che l’Alegria Viene* –Organizado por Pedrinho Tambosi – Caçador – SC. Músicas Folclóricas *Italianas.*

Família Dalla Vechia – 128 Anos de História – Encantado \ RS – 01\2005.

Garcés, Cláudia Leonor López. IHPAN – *Proteção aos Conhecimentos dos Povos Indígenas e das Sociedades Tradicionais da Amazônia.*(s.n):Belém, 2007.

Imigrantes Italianos no Espírito Santo: A trajetória de uma família Vitoriosa – Vitória, ES – 2002; Gráfica Lisboa. (DOIS exemplares),

IHPAN – Patrimônio Cultural Imaterial – *Para Saber Mais* – Brasília – 2007.

IPHAN – *Os Sambas, as Rodas, os Bumbas, os Museos e os Bois – A trajetória da salguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil*. Brasília, maio de 2008.

Memória, Literatura e Cultura: As vozes de mulheres italianas – Passo Fundo: UPF Editora, Universidade de Passo Fundo, 2007.

O registro do Patrimônio Imaterial. Dossiê final das atividades da comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial – IPHAN – Brasília – 2005. Contém quatro livros.

Radin, José Carlos. *Italianos e Ítalos-brasileiros na colonização do oeste catarinense*. Joaçaba, SC: Edições UNOESC, 2ª Edição, 2001.

_____. *Cultura e Identidade Italiana no Brasil, algumas abordagens*. Joaçaba, SC: Editora Maria do Cais, 2005.

Simoni, Karine. *Sonhar, viver, recordar: memórias dos nonos de Xavantina (1920 – 1950)*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2002.

Vários autores. *Escritos do Pequeno Vale – Poesias – Ipumirim – SC*.

Vidal, Ary – *I nostri antenati – Poesie taliane* – Est Edições – 2005 – Porto Alegre.

X.I. Materiais fotocopiados, impressos ou originais para a pesquisa histórica, bibliográfica, cultural entre outros:

Alves, Ozias. *O Inventário do Italiano no Brasil*. Biguaçu, SC. Ensaio ou relato enviado por e-mail ao Paulo Massolini. 02/04/2009.

Anexo 4: Proposta de Metodologia Geral para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Brasil – Ministério da Cultura – IPHAN.

Apresentação de Projetos – Convênios IPHAN – Ministério da Cultura – Brasília – dezembro\ 2007. Possui 4 arquivos.

Apresentação de Projetos – Convênios – Anexo 4 – Edital PNPI -2009.

Arruda, Gilmar. *O Patrimônio Imaterial: A cidadania e o Patrimônio dos “sem eira, nem beira”*. Artigo – Londrina Paraná – 27\11\2006.

Artigo da Enciclopédia Simpósio – Artigo 3-0. *Colonização Italiana em Santa Catarina* – Provincia 91sc 1650.

Artigo “ Os efeitos de sentido do não-dito nos ditos dos discursos”, sem local, autor defenido.

Associação Italiana de Ipumirim. Relatório das Atividades da Instituição. Ipumirm / SC.

Biagio Giuseppe Faillace – *Del dialetto di morano calabro* – Artigo.

Bunse, Herich A. *Dialetos italianos no RS* – UFRGS – Instituto de Letras – monografias – 1975.

Caderno “ Diretrizes Gerais para o plano Nacional de Cultura.” Brasília, 2007.

Chitolina, Valdirene. *Representações sobre a colonização do oeste de Santa Catarina: Singularidade que envolveram a Fazenda Rodeio Bonito (1920)*. Ensaio.

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Curso de *Talian* – Editora EST – 48 Páginas.

Dissertação de Doutorado da Professora Doutora Marley Terezinha Pertile – *Talian entre o Italiano – Padrão e o Português Brasileiro: Manutenção e substituição Lingüística no Alto Uruguai Gaúcho*. Porto Alegre – 2009.

Dissertação de Mestrado de Luciana Santos Pinheiro - *Bases Conceituais para uma política lingüística do Português / Italiano nas Escolas: Caxias do Sul*. Universidade de Caxias do Sul – UCS. – Caxias do Sul – 2008

Diversidade Lingüística do Brasil – Relatório de Atividades do Grupo de Trabalho da Diversidade Lingüística do Brasil – Relatório de Atividades 2006.

Dissertação de Mestrado de Tânia Perotti intitulado: *Nanetto Pipetta: Modos de representação*. Caxias do Sul – UCS – 2007. (resumo)

Dissertação de Mestrado : *Bilinguismo de Dialeto italiano – português: atitudes linguísticas* de Maria Cristina Zandomeneghi Bergamaschi. Caxias do Sul – UCS – 2006. (resumo)

Dissertação de Mestrado de Mirian Peccati Toscan intitulado: *O Comportamento lingüístico na Comunidade bilingue ítalo-brasileira de Nova Pádua/RS, identidade, prestígio e estigma lingüísticos*. Caxias do Sul – UCS – 2005.

II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho – Florianópolis, de 15 à 17 de abril de 2004. GT História da Mídia Sonora. Coordenação: Prof. Ana Baun (UPF).

Ensaio " Capítulo 1", subcapítulo " Contexto Teórico", este ensaio está sem título e autora. Contém 33 páginas, relata os aspectos históricos, lingüísticos do *talian*.

Ensaio sobre: *O Jeito Talian de ser Caboclo* – Marlei Veroneze.

Ensaio em *Talian* de Honório Tonial: Bom Princípio del ano – “*Cosa zelo sto talian véneto?*”

Ensaio sobre *Imigração Italiana no Paraná*.

Ensaio *Reconhecendo o “talian”:* um patrimônio lingüístico.

Fatores Culturais do Desenvolvimento no Sul do Brasil – Original.

Feibemo – Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras do Meio -Oeste e Planalto Catarinense, Caçador, 05/10/2009. *Pequeno relato sobre a imigração italiana e migração taliana em estas regiões*.

Formulários para prestação de contas de convênio – Ministério da Cultura – 13.05.09 – IPHAN.

I Fórum Internacional da Diversidade Linguística Falantes do *Talian*.

Golin, Cida (UCS); Kratz, Vivian Lederer (BIC – UCS). *O confisco dos aparelhos de rádios durante a segunda guerra mundial na serra gaúcha*. Caxias do Sul – RS. UCS. Ensaio.

Monografia de Pós – Graduação de Comunicação e Mídia – Universidade Paulista – Unip – Viviane Vidmar: “ *Trabalhando com a comunicação e mídia, pelas suas manifestações culturais como ‘ talian’.....*”

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

O cancionero popular da Imigração Italiana – Cleodes M. Piazza Julio Ribeiro; Patricia Pereira Porto. Ensaio – Universidade de Caxias do Sul- ECIRS.

Pain, Elison Antônio. Artigo: *Aspectos da Constituição histórica da Região Oeste de Santa Catarina*. Saeculum – Revista de História (14); João Pessoa, jan/jun. 2006.

PCNs – A organização do Conhecimento escolar: Áreas e Temas Transversais.

Plano Nacional de Cultura – Diretrizes Gerais – 1ª Edição.

Referências Bibliográficas sobre e/ou a Literatura *Taliana*, 7 páginas.

Referência de Livros que foram editados pela Editora EST. Uma lista.

Texto Base da Conferência Nacional de Cultura.

Quatro Pequenos Ensaios/ resumos elaborados pela bolsista Daiane: Imigração (2); Reconhecendo o “*talian*”: um patrimônio linguístico; Imigração *Italiana* no Paraná.

Um arquivo contendo 25 páginas a respeito da apresentação realizada no encontro dos difusores em Serafina Corrêa, demonstrando as pesquisas nas rádios, dados entre outros.

Um arquivo intitulado “ Oferta da Cultura – Biblioteca Pública”, contendo 31 páginas.

Um arquivo intitulado, mais completo, “ Oferta da Cultura – Biblioteca Pública”, contendo 83 páginas.

Um pequeno ensaio de Tríssia Ordovás Sartori (Interina), com o título: *Colono is Beatiful*. 17/10/2009.

X.m. Material sobre os Radiofusores

Contém um arquivo com cinco listas as quais tratam do nome dos respectivos radiofusores, seus endereços, rádios e programas, bem como os horários que são transmitidos. (2)

Uma lista dos difusores do *Talian*, diretoria da Associação dos difusores do *Talian* – Gestão 09/11/2008 a 09/11/2011. (6 pag.)

Uma lista dos Difusores do *Talian* versão 2005.

Uma lista em tamanho grande contendo 3 páginas, relatando os programas de rádio em *talian*, endereços, horários, cidades e apresentadores.

Uma lista na qual contém o nome dos programas em *talian* (rádio e cidade), com as respectivas músicas mais tocadas.

X.n. Recortes de artigos e reportagens retirados de jornais do Rio Grande do Sul e outros estados comentando e divulgando a cultura taliana e sua língua.

Pequenas histórias, relatos, piadas, poesias, causos entre outros.

Os jornais que divulgam mensalmente, semanalmente ou diariamente são: Correio Riograndense de Caxias do Sul / RS (9 recortes); Jornal Estafeta de Veranópolis/ RS (1 recorte); Jornal Popular de Nova Prata / RS (2 recortes); Gazeta Regional de Serafina Corrêa / RS (2 recortes); Jornal Cidadania de Antônio Prado (07 recortes).

Outros estados: Folha da Lapa / PR (3 recortes)

Recortes de Jornal sobre a Língua e o Projeto *Talian* (artigos, reportagens e ensaios)

Jornais que divulgaram: Correio Riograndense de Caxias do Sul (03 recortes); Jornal Informande de Farroupilha (01 recorte); Folha Regional e Jornal Hoje de Casca 01 recorte cada um); Jornal Popular de Nova Prata (06 recortes); O Florense de Flores da Cunha (02 recortes); Gazeta Regional de Serafina Corrêa (01 recorte); Correio do Povo de Porto Alegre, (01 recorte); Zero Hora de Porto Alegre, (02 recortes).

Jornais de outros estados: Folha da Lapa de Lapa- PR, (02 recortes); A Tribuna Regional, Lapa – PR (01 recorte); Jornal Mídia Mais de Concórdia – SC, (01 recorte).

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

10.3.3 Informativos.

Atos e Fatos – Informativo da Universidade de Caxias do Sul (03 recortes, sendo 01 retirado da Internet).

10.3.4 Jornais que divulgaram a cultura, língua, festas e comemorações *Talianas*:

Jornal Panorama Regional de Veranópolis, (01 recorte); Jornal Estafeta de Veranópolis, (02 recortes); Jornal Correio Riograndense de Caxias do Sul, (04 recortes); Jornal Cidadania de Antônio Prado, (03 recortes); Jornal Zero Hora de Porto Alegre, (01 recorte); Jornal Gazeta Regional de Serafina Corrêa, (01 recorte); Jornal Domínio da Notícia de Farroupilha, (01 recorte).

Jornais de outros Estados:

Jornal A Comunidade de Ipumirim – SC, (03 recortes); Jornal Mídia Mais de Concórdia – SC, (03 recortes); Jornal Folha Sete de Seara – SC, (01 recorte); O Jornal de Concórdia – SC, (02 recortes).

Recortes de Jornais referentes a publicações na Língua *Talian*:

Jornal Cidadania de Antônio Prado, (07 recortes); Jornal Correio Riograndense de Caxias do Sul, (09 recortes); Jornal Popular de Nova Prata, (02 recortes); Gazeta Regional de Serafina Corrêa , (02 recortes); Jornal Estafeta de Veranópolis, (01 recorte).

Outros estados:

Jornal Folha da Lapa de Lapa – PR, (03 recortes).

Envio de respostas por e-mails de jornais que reponderam se publicavam ou não algo a respeito do *Talian*, ao mesmo tempo se o conheciam.

O arquivo possui em torno de 14 (quatorze) laudas as quais são resultado da pesquisa em vários jornais do país.

Totalizando 24 recortes.

X.o. *Respostas de e-mail de jornais de outras cidades do RS e estados a respeito de publicações sobre o talian.*

O Arquivo é composto por 14 páginas, as quais relatam sobre as respostas dos jornais que publicam ou não algo a respeito do *talian*.

Convites e outros materiais recebidos.

Convite para participar do Seminário Nacional da Diversidade com o tema: "O desafio da diversidade: práticas culturais e o patrimônio imaterial no Brasil", o qual fora realizado no mês de outubro de 2009, entre os dias 15 e 16, em Caxias do Sul, na Universidade de Caxias do Sul -UCS. (original e cópia).

Convite para participar da 21ª Festa *Taliana* e 10º Filó, na cidade de Ipumirim / SC, nos dias 31 de julho e 02 de agosto de 2009. (três convites: dois impressos e/ou fotocopiados e outro original).

VIII Encontro da Cultura *Italiana* / Feibemo – 2009, 12, 26 e 27 de setembro. FEIBEMO – Federação de Entidades Ítalo – Brasileiras do Meio Oeste e Planalto Catarinense – Caçador – SC. (original).

Convite para participar da 20ª Festa *Taliana* e 09º Filó, na cidade de Ipumirim / SC, nos dias 01 e 03 de agosto de 2008. (original).

Convite para participar da 19ª Festa *Taliana* e Filó *Talian*, na cidade de Ipumirim / SC, nos dias 03 e 05 de agosto de 2006. (fotocopiado).

Convite para participar da 18ª Festa *Taliana*, na cidade de Ipumirim / SC, nos dias 04 e 06 de agosto de 2006. (original).

Convite para participar da Comemoração dos 129 Anos da Imigração *Italiana* no RS – Dia da Etnia *Italiana* – 20 de Maio – Serafina Corrêa – RS. (fotocopiado)

* Ficha dinâmica e de atualização periódica. Contribuições podem ser enviadas ao e-mail: talian.ucs@gmail.com.

Convite para participar do encontro nacional dos difusores do *talian* em Serafina Corrêa – RS, comemorando o 134 anos da Presença Italiana no Brasil, tendo como tema principal “ Língua do *Talian*”, ocorrido nos dias 13 a 15 de novembro de 2009. (fotocopiado).

VII Encontro Estadual do M.C.I – Movimento Cultural Italiano – Bento Gonçalves, RS – Dezembro de 2002. (duas cópias).

Lembraça da 20ª Festa Talina de Ipumirim de 2008, feita em madeira.

X.p. Arquivos em *Talian*:

Um arquivo contendo relatos e histórias dos Corais e Grupos em *talian*, com 10 páginas.

Pequenos relatos e história a respeito da língua e cultura *taliana*:

Veritá Santa: S- Cominsio. (Materia fotocopiado e impresso, dois).

Veritá Santa: Piero Balota. (1 impresso).

Veritá Santa: Véro,Véro! (1 impresso).

Veritá Santa: Cavre e Bechi. (1 impresso).

Veritá Santa: Ciápela, Ciápela! (1 impresso).

Veritá Santa: Parmaloso. (1 impresso).

Veritá Santa: Soldi in s-carsela. (1 impresso).

Veritá Santa: Zio Ricco. (1 impresso).

Veritá Santa: Santocci. (1 impresso).

Veritá Santa: La Macchina. (1 impresso).

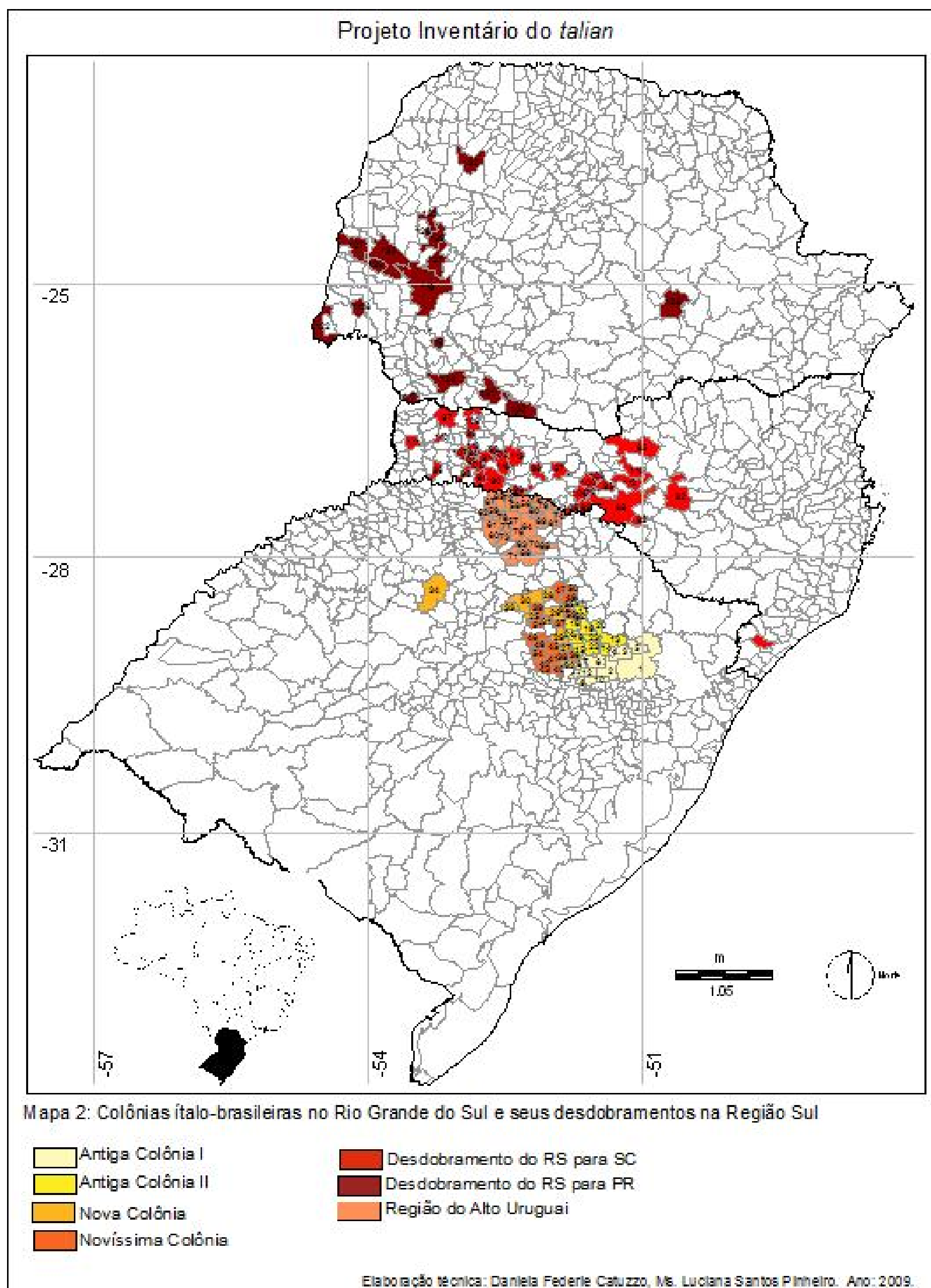
Veritá Santa: La Piova. (1 impresso).

Veritá Santa: El Sottocóa. (1 impresso).

Veritá Santa: Urta e Tira. (1 impresso).

Veritá Santa: Pédo Róbe. (1 impresso).

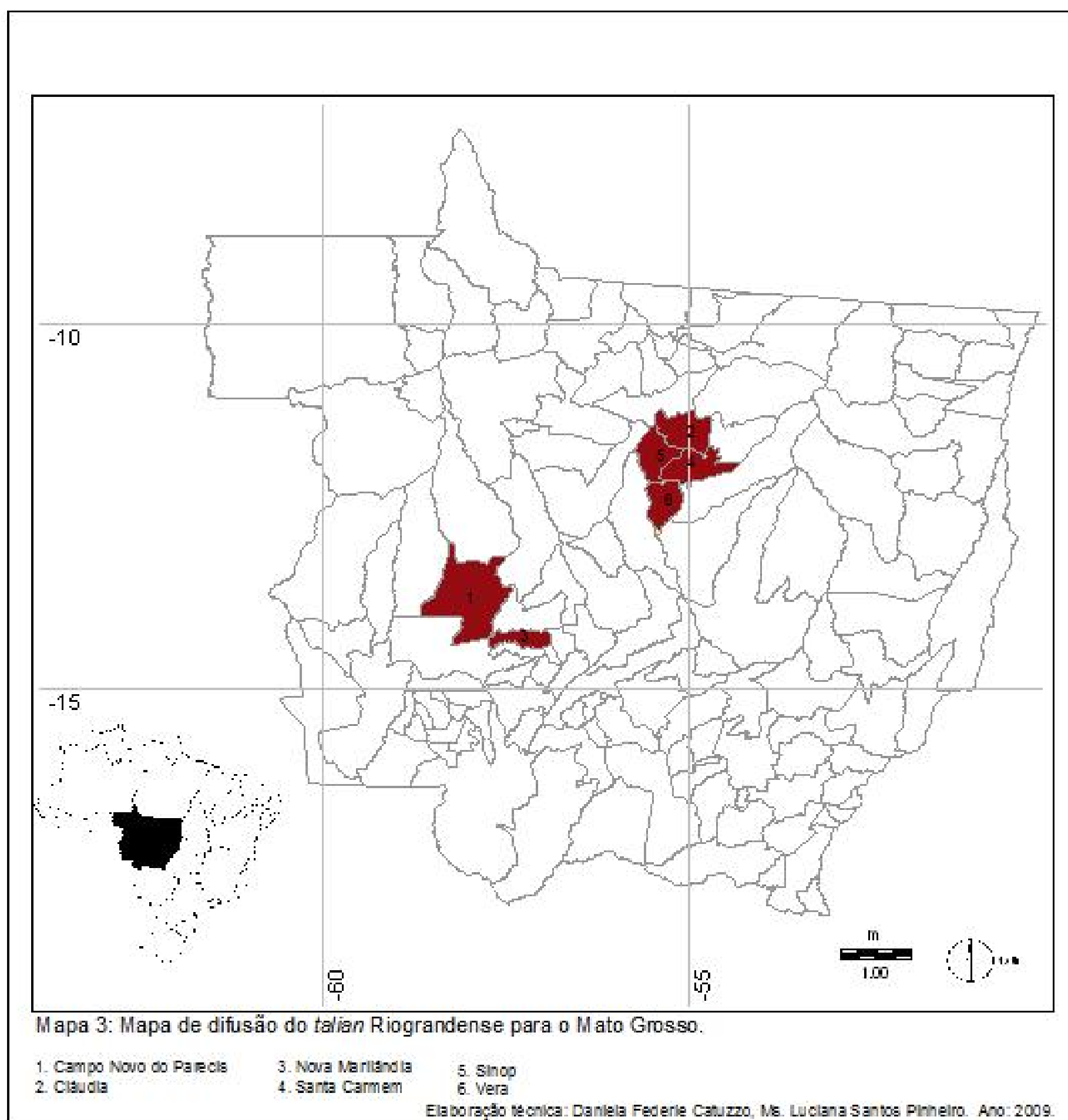
Veritá Santa: Lengua *Taliana*. (1 impresso).



Localização/ área de uso do *Talian* (segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010))

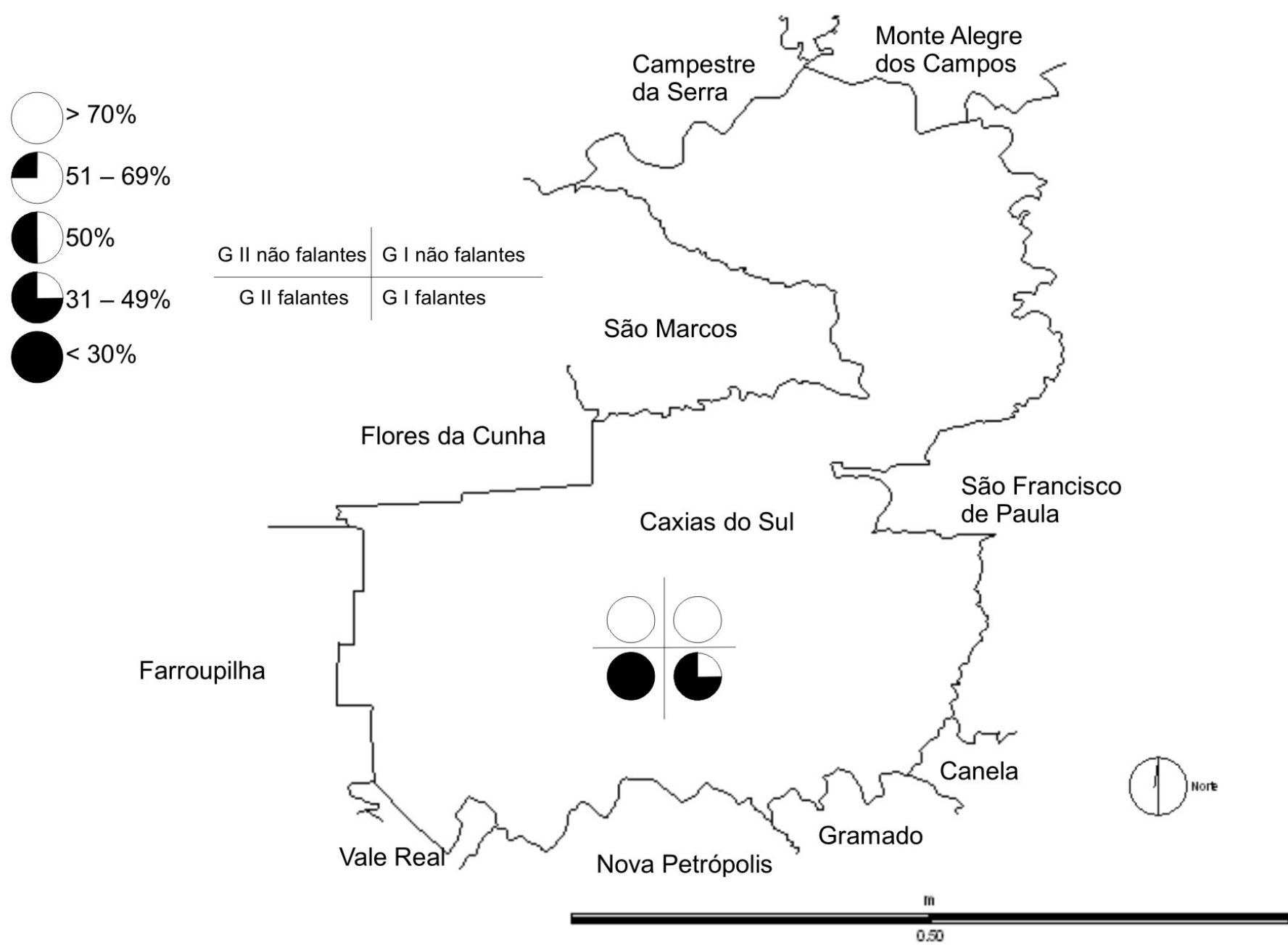
<u>Rio Grande do Sul</u>	45. Anorezinha	91. Comorel Freitas
1. Caxias do Sul	47. Ciriaco	92. Curitiba
2. Farroupilha	48. David Canabarro	93. Entre Rios
3. Flores da Cunha	49. Itópolis	94. Gramma
4. Nova Pádua	50. Miltenio	95. Hevaldo Oeste
5. São Marcos	51. Nova Alvorada	96. Ipumirim
6. Bento Gonçalves	52. Nova Araçá	97. Igará
7. Monte Belo do Sul	53. Parati	98. Itati
8. Santa Teresa	54. Pertierra	99. Itá
9. Boa Vista do Sul	55. Vailati	100. Joaçaba
10. Carlos Barbosa	56. Aratiba	101. Lacerdópolis
11. Coronel Pilar	57. Barão de Cotegipe	102. Lagoado Grande
12. Garibaldi	58. Barra do Rio Azul	103. Lizenia
13. Antônio Prado	59. Benjamim Constantino do Sul	104. Nova Erechim
14. Nova Roma do Sul	60. Camplinas do Sul	105. Nova Itaberaba
15. Cotiporã	61. Cruzaltense Ponte Preta	106. Ono
16. Fagundes Varela	62. Entre Rios do Sul	107. Pinhalzinho
17. Gratió	63. Ervalgo	108. Piratuba
18. Nova Bassano	64. Erechim	109. São Lourenço do Oeste
19. Nova Prata	65. Euvaldo	110. São Miguel da Boa Vista
20. Protásio Alves	66. Estação	111. São Miguel do Oeste
21. São Jorge	67. Faxinalzinho	112. Tangará
22. Venâncio	68. Floriano Peixoto	113. União do Oeste
23. Vila Flores	69. Garibaldi	114. Viderra
24. Vista Alegre do Prata	70. Getúlio Vargas	115. Xaxim
25. Camargo	71. Ipiranga do Sul	116. Xaxim
26. Casca	72. Itatiba do Sul	<u>Paraná</u>
27. Dois Lajeados	73. Jacutinga	117. Barão
28. Gentil	74. Marcelino Ramos	118. Boa Esperança do Iguaçu
29. Grapão	75. Mariano Moro	119. Cascael
30. Maratá	76. Paulo Bento	120. Cleveândia
31. Montauri	77. Ponte Preta	121. Corbélia
32. Muçum	78. São Valentim	122. Foz do Iguaçu
33. Nicolau Vergueiro	79. Seu Raimundo de Almeida	123. Fomosa do Oeste
34. Santa Bárbara do Sul	80. Três Arroios	124. Francisco Beltrão
35. São Domingos do Sul	81. Viamão	125. Imbituba
36. São Valentim do Sul	<u>Santa Catarina</u>	126. Iracema do Oeste
37. Serafina Correa	82. Abdon Batista	127. Marechal Cândido
38. Vespasiano Correa	83. Águas de Chapecó	<u>Rondonia</u>
39. Vila Maria	84. Águas Frias	128. Medianeira
40. Encantado	85. Caçador	129. Nova Aurora
41. Doutor Ricardo	86. Calbi	130. Ono Verde do Oeste
42. Reilado	87. Campo Eré	131. Pato Branco
43. Nova Brasília	88. Campos Novos	132. Tapejara
44. Coqueiros do Sul	89. Capinzal	133. Toledo
45. Anita Garibaldi	90. Chapecó	

Lista dos municípios identificados no mapa 2 (Projeto Inventário do *Talian*, 2010)



Difusão do *talian* Riograndense para o Mato Grosso, segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010).

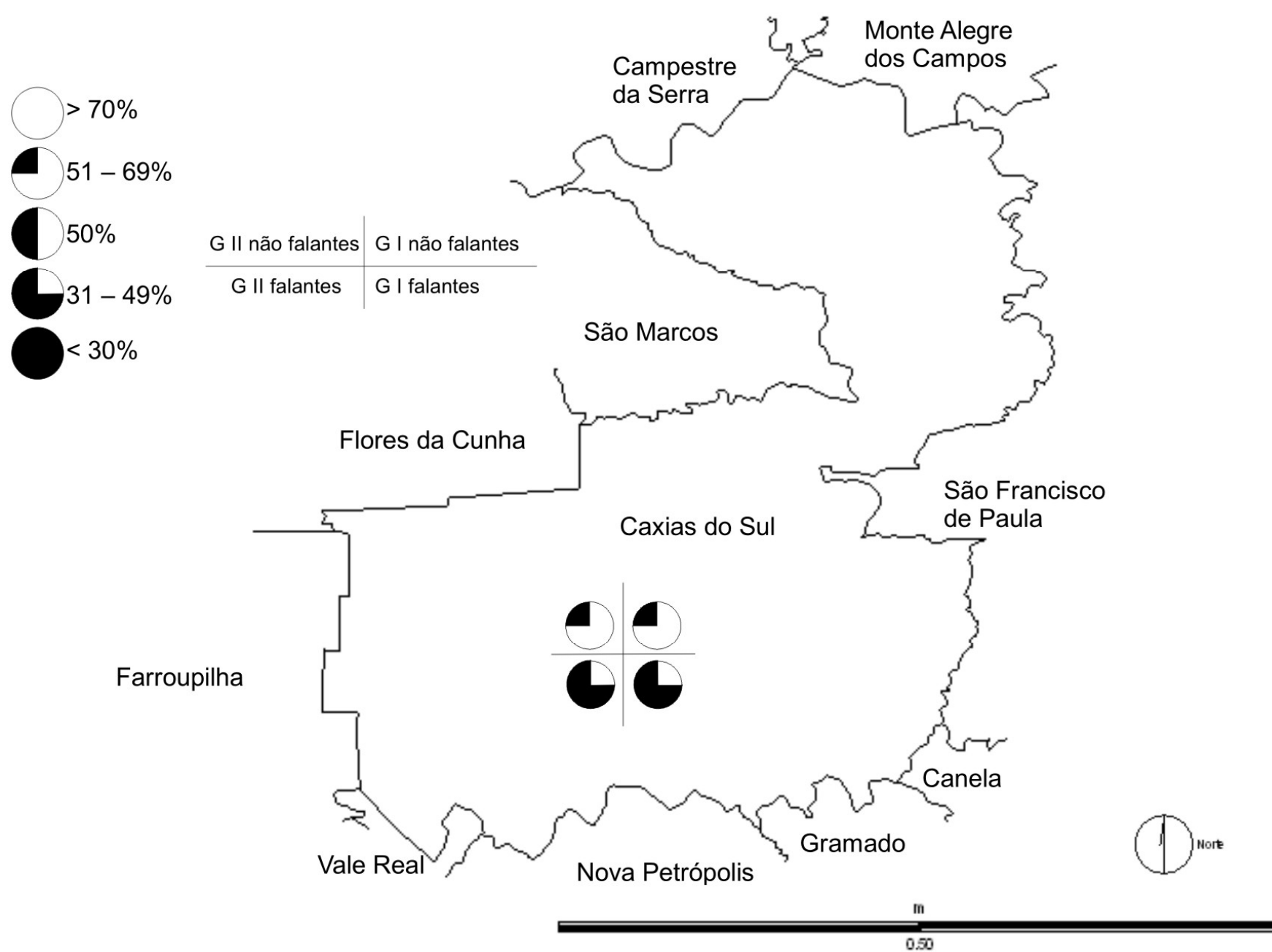
Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do BIRS, em todas as escolas de ensino médio (3ºs anos), no ano de 2009.



Elaboração técnica: Daniela Federle Catuzzo, Ms. Luciana Santos Pinheiro. Ano: 2009.

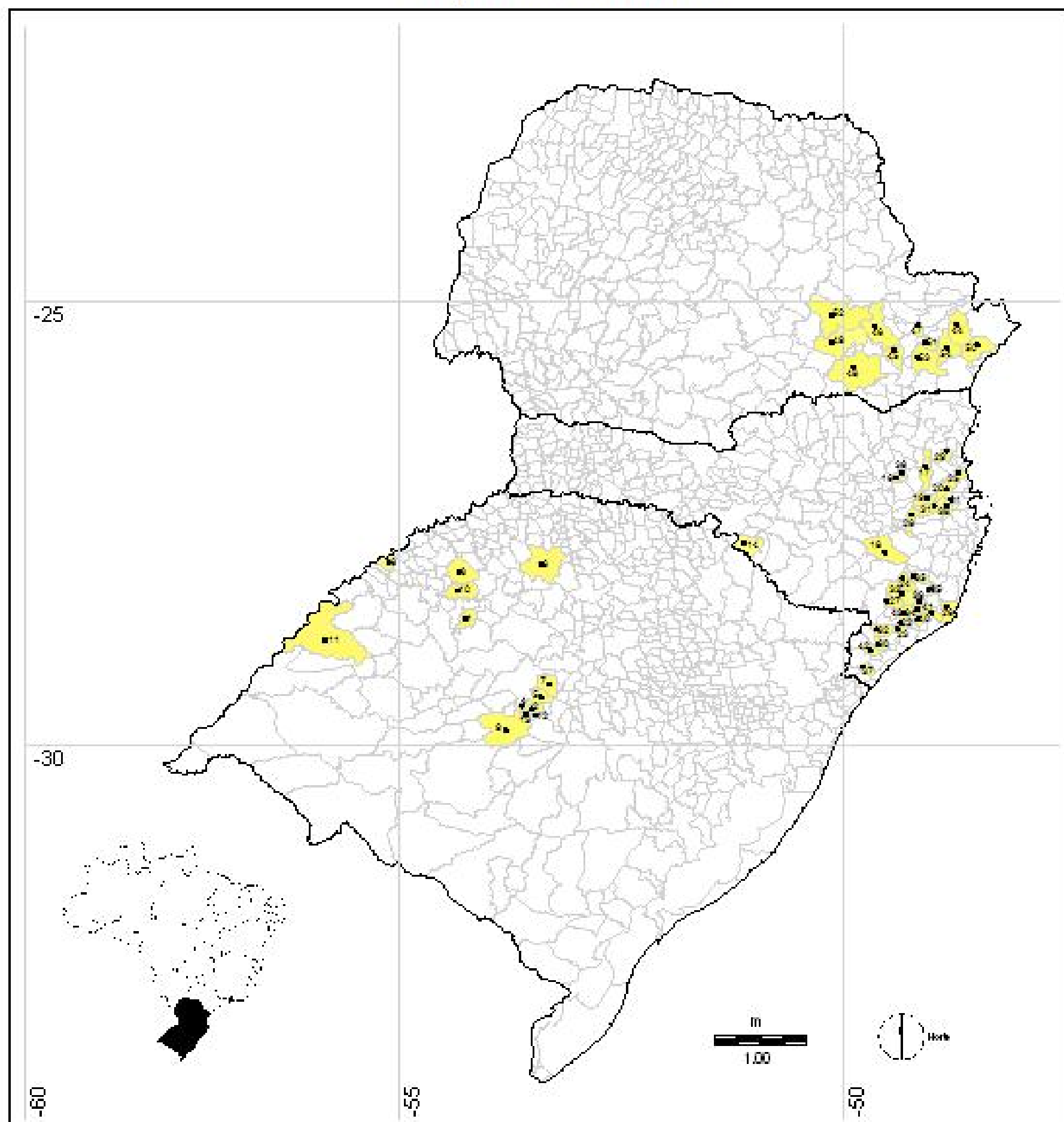
Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do Projeto do *Talian* (2010)

Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do BIRS, nos anos 1986/7/8 junto a alistados (jovens de 18 anos)



Elaboração técnica: Daniela Federle Catuzzo, Ms. Luciana Santos Pinheiro. Ano: 2009.

Grau de bilinguismo no município de Caxias do Sul, segundo dados do Projeto BIRS, nos anos 1986/7/8 junto a alistados (jovens de 18 anos), no Rio Grande do Sul (Análise: Projeto Inventário do *Talian*)

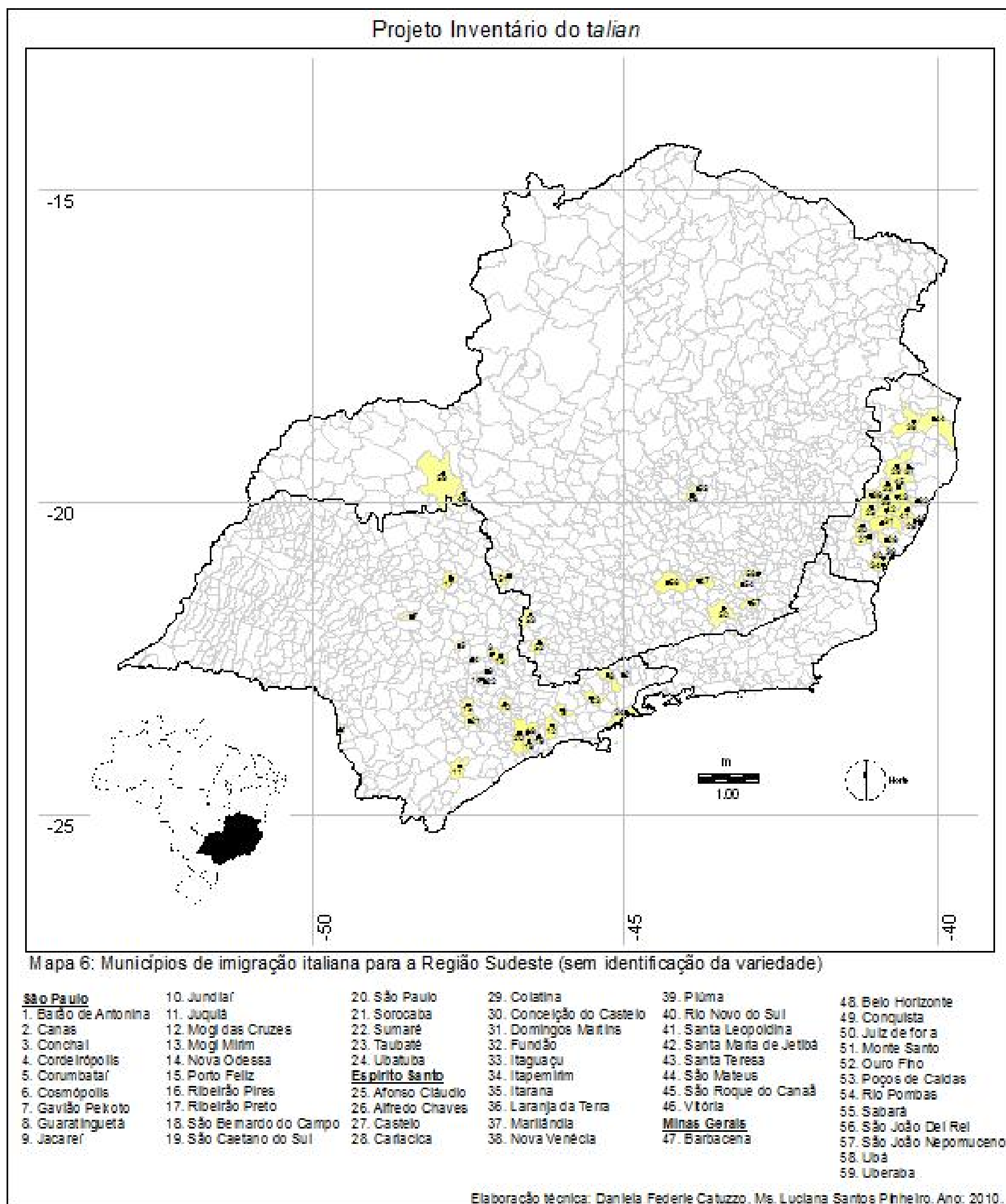
Projeto Inventário do *talian*

Mapa 5: Municípios de imigração italiana para a Região Sul (sem identificação da variedade)

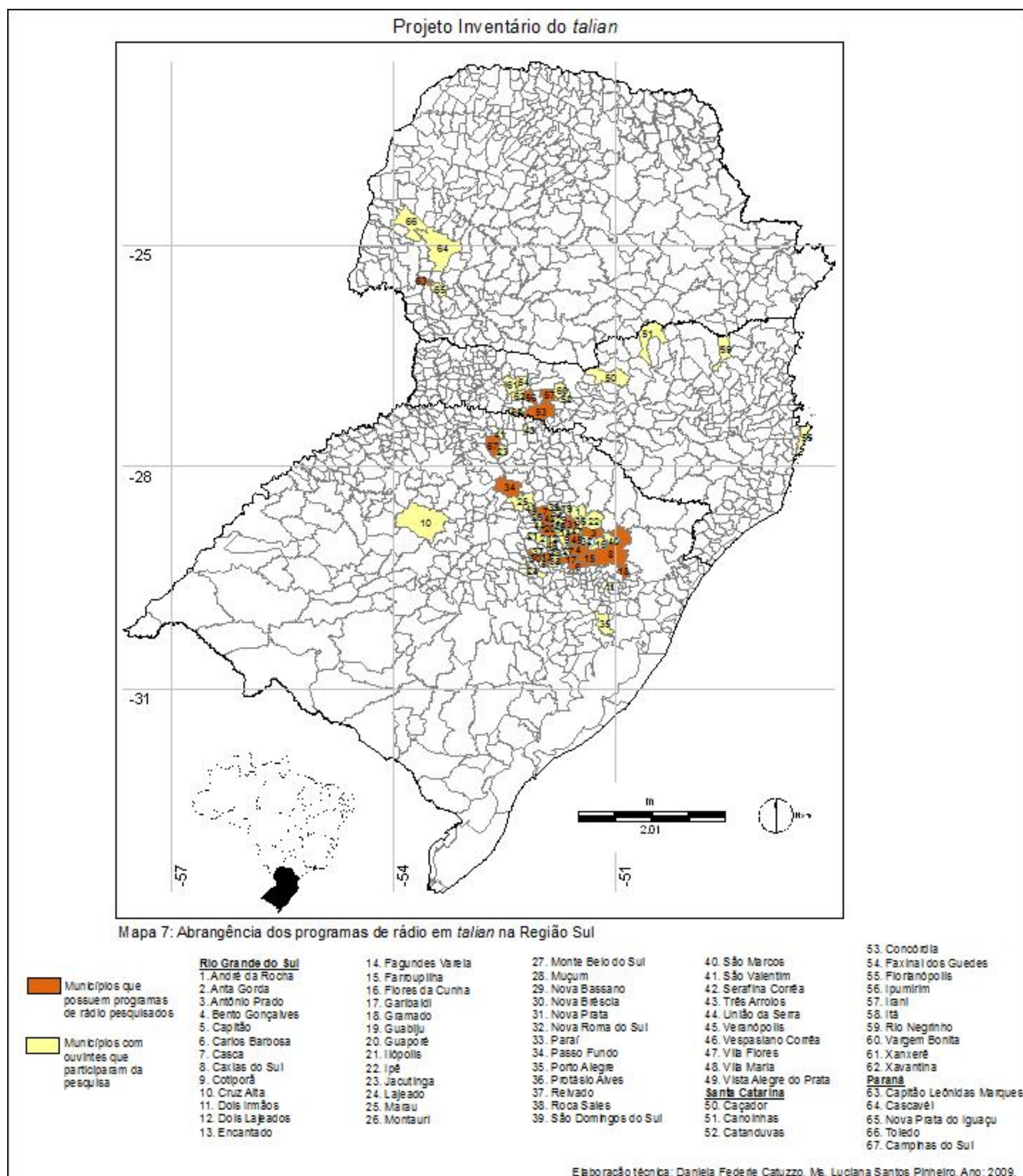
Rio Grande do Sul	9. Santa Maria	16. Ascurra	25. Itajaí	34. Pedras Grandes	43. Urussanga	50. Paranaguá
1. Eugênio de Castro	10. Santo Ângelo	17. Blumenau	26. Laguna	35. Rio Fortuna	Paraná	51. Piraquara
2. Faxinal do Soturno	11. São Borja	18. Bom Retiro	27. Lauro Müller	36. Rodeio	44. Antonina	52. Ponta Grossa
3. Glorú	12. São João	19. Botuverá	28. Leoberto Leal	37. Santa Rosa do Sul	45. Araucária	53. São José dos
4. Ivoti	Polésine	20. Brusque	29. Luís Alves	38. São João Batista	46. Campo Largo	Pinhais
5. Nova Palma	13. Silveira Martins	21. Canelinha	30. Meleiro	39. São Ludgero	47. Colombo	54. Morretes
6. Palmeira das Missões	Santa Catarina	22. Cocal do Sul	31. Nova Trento	40. Treze de Maio	48. Lapa	
7. Pinhal Grande	14. Anita Garibaldi	23. Criciúma	32. Nova Veneza	41. Tubarão	49. Palmeria	
8. Porto Xavier	15. Amazém	24. Gião Pará	33. Orleans	42. Turvo		

Elaboração técnica: Daniela Federle Catuzzo, Ms. Luciana Santos Pinheiro. Ano: 2010.

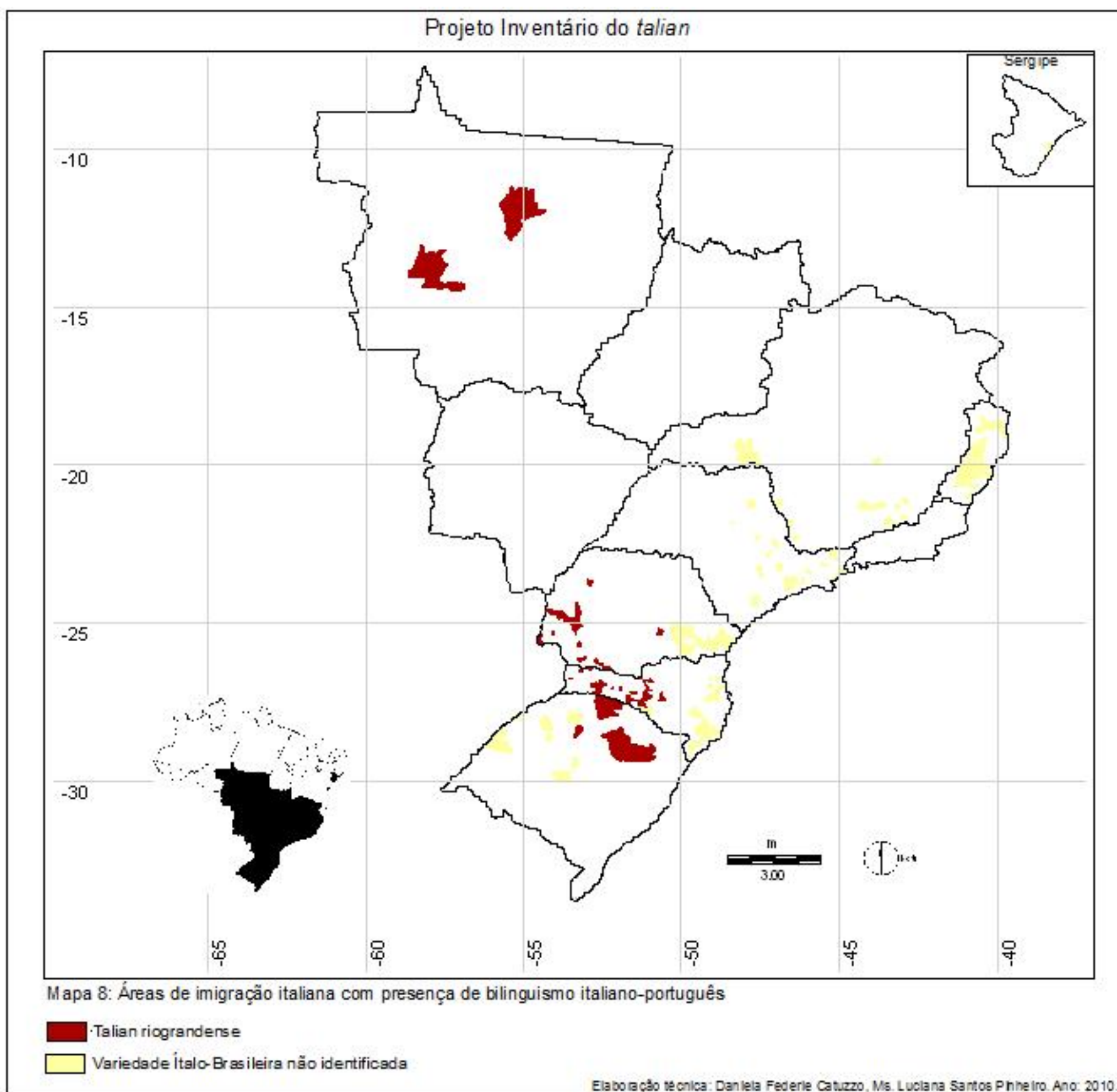
Municípios de imigração italiana para a região sul (sem identificação da variedade), segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010)



Municípios de imigração italiana para a região sudeste (sem identificação da variedade), segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010)



Abrangência dos programas de rádio em *talian*, segundo dados do Projeto Inventário do *Talian* (2010)



Áreas de imigração italiana com presença de bilinguismo italiano-português, segundo dados da rede de pontos abrangida pelo Projeto Inventário do *Talian* (2010)